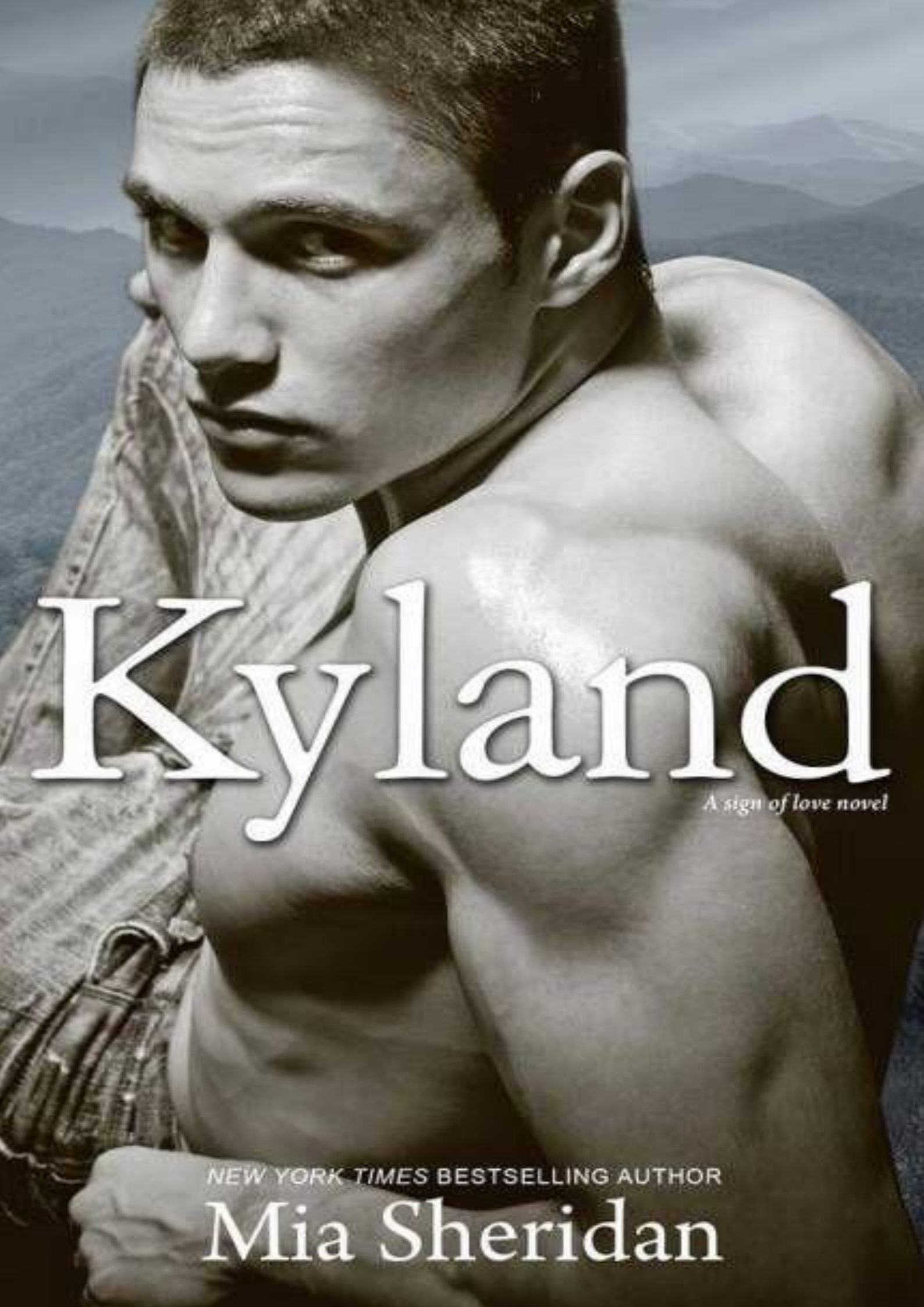

Kyland
A sign of love novel
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
Mia Sheridan



Dedicatória

Este livro é dedicado a Shirley. Obrigada por ser minha fã número dois, e por dar à luz a minha fã número um.

Tenleigh Falyn se esforça todos os dias para sobreviver em uma pequena e pobre cidade de mineração, onde ela vive com a sua irmã e sua mãe que è doente mental. O seu sonho è ganhar a bolsa de estudo oferecida pela empresa mineira local e escapar das dificuldades que a sua vida continua a dar – lhe.

Kyland Barrett tambèm vive nas colinas, e tem trabalhado incansavelmente – contra todas as probabilidades passando por fome e uma solidão profunda – para ganhar a bolsa de estudos Tyton Coal e deixar a cidade que para ele representa apenas dor.

Ambos estão determinados a não formar qualquer tipo de relação, mas um momento muda tudo. O que acontece quando apenas uma pessoa pode ganhar? Quando apenas uma pessoa pode ir embora? E o que acontece com aquele que ficou para tràs?

Kyland è uma hist`oria de desespero e esperança, perda e sacrifício, dor e perdão, mas, em ùltima anàlise, uma hist`oria de amor profundo e sem fim.



A Lenda do Touro

A lenda fala de um touro solitário, de um errante touro chamado Cerus. Embora ele não fosse imortal, a maioria das pessoas presumiam que ele era, por causa de sua incrível força.

Cerus era selvagem e fora de controle, e não pertencia a ninguém. Um dia, a deusa da primavera, Perséfone, encontrou-o atropelado em um campo de flores e estendeu a mão para ele. Sua beleza e mansidão o acalmou, e ele se apaixonou por ela. A deusa domou Cerus, ensinando o touro a ter paciência e como usar a sua força com sabedoria.

No outono, quando Perséfone vai para Hades, Cerus viaja para o céu e se torna a constelação de Touro. Na primavera, quando Perséfone retorna à terra, Cerus volta a se juntar a ela. Ela se senta em cima suas costas e ele percorre os campos ensolarados, enquanto ela faz todas as plantas e flores a florescerem.

Capítulo 01

Tenleigh - Dezessete anos de idade

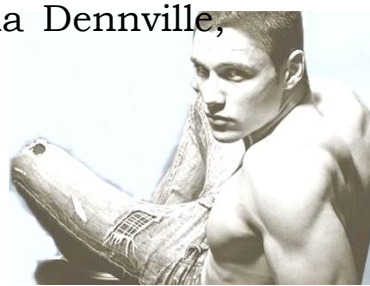
A primeira vez que eu realmente notei Kyland Barrett, ele estava furtando um café da manhã descartado em uma mesa no refeitório da escola. Eu desviei o olhar, tentando preservar a sua dignidade, a reação instintiva de minha parte. Mas, então,quando olhei pra trás ele caminhava em minha direção através das portas, enchendo com uma pequena porção de sobra de comida na sua boca. Nossos olhos se encontraram, queimando de forma breve e, em seguida, estreitando, quando mais uma vez, eu desviei o olhar, minhas bochechas se aqueceram como se tivesse acabado de ser uma intrusa em um momento profundamente pessoal. E foi. Eu deveria saber. Eu tinha feito o mesmo. Eu conhecia a vergonha. Mas também conhecia o vazio dolorido de uma manhã de segunda-feira depois de um longo,fim de semana com fome. Evidentemente, Kyland sabia disso também.

Claro, eu tinha visto ele antes disso. Eu apostaria que todo mundo que era do sexo feminino tinha deitado seus olhos sobre ele, com o rosto surpreendentemente bonito, e sua altura, de construção sólida. Mas essa foi a primeira vez que eu realmente o vi, a primeira vez que senti uma vibração de entendimento no meu peito para o menino que sempre parecia vestir uma expressão de indiferença, como se ele não ligasse muito para alguém ou alguma coisa. Eu estava bem familiarizada com homens que não estavam nem aí para nada. Isso era um problema que eu não queria fazer parte.

Mas, aparentemente, as meninas em nossa escola não estavam nem aí para os problemas, porque se ele estivesse na companhia de alguém, esse alguém era sempre do sexo feminino.

Era uma grande escola, abrigando estudantes de três cidades. Eu só tinha algumas aulas com Kyland ao longo dos três anos e meio que tinha estado na escola, e ele sempre sentava no fundo da sala,raramente dizia uma palavra. Eu sempre me sentava na frente para que pudesse ver o quadro-negro — eu acho que provavelmente tinha miopia, não que nós pudéssemos pagar por um exame de vista, muito menos óculos. Eu sabia que ele tinha boas notas. Eu sabia que ele devia ser inteligente, apesar de sua atitude aparentemente descuidada. Mas depois daquele dia no refeitório, eu não podia deixar de olhá-lo de forma diferente, e meus olhos pareciam sempre encontrá-lo. Eu procurei por ele nos corredores superlotados com os adolescentes que se deslocam lentamente para a aula, como gado gordo sendo conduzidos para os pastos mais verdes — no refeitório, ou andando na minha frente. Na maioria das vezes eu encontrei-o com as mãos recheadas em seus bolsos, e lá fora, com a cabeça para baixo contra o vento. Eu gostava de ver a forma como o seu corpo mudava, e eu gostava que ele não sabia. Eu estava curiosa sobre ele agora. E de repente aquele olhar em seu rosto parecia mais cauteloso do que imune ou removido. Eu conhecia somente um pouco sobre Kyland. Vivia nas colinas como eu. E, aparentemente, ele não tinha o suficiente para comer, mas não havia escassez de pessoas com fome por estas bandas.

No meio de colinas verdes, vistas deslumbrantes da montanha, cachoeiras, e pitoresca pontes coberta, residia Dennville,



Kentucky, uma parte das montanhas Apalaches que deixaria qualquer favela urbana com vergonha, onde desesperança é tão comum quanto as árvores de carvalho branco, e a taxa de desemprego é a regra mais do que uma exceção.

Minha irmã mais velha, Marlo, disse que Deus havia criado Appalachia e depois tinha prontamente colocado lá e nunca mais voltou. Algo dentro de mim suspeitava que mais que frequentemente era as pessoas que desapontavam Deus e não o contrário. Mas o que eu realmente sei sobre Deus de qualquer maneira? Eu nem sequer vou à igreja.

O que eu entendi foi que em um lugar como Dennville, Kentucky, Darwin foi o único que teve seus fatos confirmados: só os mais fortes sobreviviam.

Dennville nem sempre tinha sido tão mal, apesar de — houve um momento em que a mina de carvão de Dennville estava aberta e famílias nessas partes fizeram um salário decente, mesmo que alguns tiveram de complementar seus alimentos com vale-refeição. Foi quando houve pelo menos alguns negócios prosperando na cidade, postos de trabalho para as pessoas que queriam um, e as pessoas tiveram um pouco de dinheiro para gastar. Mesmo aqueles de nós que viviam na montanha em uma triste coleção de pequenas casas, barracos e casas-móveis — o mais pobre dos pobres — parecia ter o suficiente para sobreviver naqueles dias. Mas, então, a explosão da mina aconteceu. Os jornais chamaram da pior tragédia de mineração em 50 anos. Sessenta e dois homens, a maioria com famílias que dependiam deles em casa, foram mortos.



O pai e irmão mais velho de Kyland ambos perderam suas vidas naquele dia. Ele morava em uma pequena casa na montanha um pouco abaixo da mina com sua mãe, que era inválida. O que ela sofria, eu não tinha certeza exatamente.

Quanto a mim, eu morava com minha mãe e irmã em um pequeno trailer situado em um bosque de pinheiros. Nos meses de inverno, o vento vinha uivante e forte através do nosso trailer de forma violenta, eu estava certo de que iria tombar. De alguma forma, ele conseguiu manter o seu terreno até agora. De alguma forma, todos nós naquela montanha tínhamos conseguido manter a nossa terra. Até agora.

Um dia no outono, enquanto eu caminhava até a estrada que levava ao nosso trailer, puxando a meu agasalho em torno de mim, quando o vento bagunçou meu cabelo, avistei Kyland andando um pouco a frente. De repente, Shelly Galvin passou correndo por mim para alcançá-lo, e ele virou-se e acenou com a cabeça enquanto ela caminhava ao lado dele,reconhecendo algo que ela disse. Eu perdi eles de vista, quando eles viraram em uma curva na estrada, e eu me perdi em meus próprios pensamentos. Poucos minutos depois, quando virei a curva, eles estavam em nenhum lugar a vista, mas quando passei por um bosque de nogueiras, ouvia risadinha de Shelly, e parei para olhar no meio do mato.

Kyland estava encostado em uma árvore e a tinha pressionada contra ele, a estava beijando-a como se fosse algum animal selvagem.

Ela estava de costas para mim, então eu só podia ver o rosto dele. Eu não sei por que estava ali, olhando para eles,descaradamente interrompendo a sua privacidade ao invés de me mover. Mas algo



sobre a maneira dos olhos fechados de Kyland, ele usava um olhar cru, aquecido de concentração enquanto ele movia sua boca sobre a dela,me fez cerrar os pés juntos quando calor inundou minhas veias e luxúria me agarrou. Ele moveu a mão para cima ao peito, e ela fez um gemido na parte de trás de sua garganta. Meus próprios mamilos endureceram como se ele que estivesse tocando. Estendi a mão para agarrar a árvore perto de mim e o pequeno ruído de meu movimento deve ter chamado sua atenção, porque seus olhos se abriram e ele olhou para mim enquanto continuava a beijá-la, com as bochechas levemente escavadas como se fizesse algo com a língua, e eu apenas pudesse imaginar. E estava imaginando. Vergonha quente mudou o meu rosto quando nossos olhos se encontraram, e eu era incapaz de me mover. Seus olhos se estreitaram. Quando a realidade veio à tona, eu tropecei para trás, cheia de humilhação.

E o ciúme. Mas eu quase não queria reconhecer isso. Não era problema meu, eu não queria fazer parte disso.

Virei-me e corri todo o caminho até a montanha para o meu trailer, arremessando a porta de metal aberta e correndo no interior quando bati a porta atrás de mim e cai no sofá, tentando recuperar o fôlego.

"Meu Deus, Tenleigh," minha mãe cantarolou, enquanto ela estava na pequena cozinha, mexendo uma panela de algo no fogão elétrico que cheirava a sopa de batata. Olhei para ela enquanto tentava segurar minha respiração. Eu gemi internamente quando vi que ela estava vestindo um roupão e sua faixa esfarrapada de Miss Kentucky sobre o peito. Hoje foi se moldando para ser um dia muito ruim. Em mais de uma maneira.



"Oi, mamãe", eu disse. "Está frio lá fora," era tudo que eu ofereceria em explicação. "Precisa de ajuda?"

"Não, não, eu tenho tudo. Estou pensando em levar algo quente na cidade para Eddie. Ele ama a minha sopa de batata, e vai ser uma noite tão fria."

Eu fiz uma careta. "Mamãe, Eddie está em casa com sua esposa e família esta noite. Você não pode levar sopa de batata. "

A nuvem se movia sobre as feições da minha mãe, mas ela abriu um grande sorriso para mim e balançou a cabeça. "Não,Não, ele está deixando ela, Tenleigh. Ela não é certa para ele. É a mim que ele ama. E vai ser nesta noite fria. O vento..." Ela continuou mexendo a sopa, cantarolando alguma música sem nome e sorrindo um pequeno sorriso para si mesma.

"Mamãe, você tomou o seu medicamento hoje?" Perguntei.

Sua cabeça se levantou, um olhar confuso substituindo o pequeno sorriso. "O remédio? Ah, não, bebê, eu não preciso mais de remédios." Ela balançou a cabeça. "Esse tipo de coisa me faz querer dormir o tempo todo... faz-me sentir tão engraçada." Ela torceu o nariz bonitinho, como se fosse a coisa mais ridícula. "Não, eu tenho saído dos remédios. E eu me sinto maravilhosa!"

"Mamãe, Marlo e eu já lhe dissemos umas cem vezes que você não pode simplesmente parar o seu medicamento." Eu andei até ela e coloquei minha mão em seu braço. "Mamãe, você vai se sentir bem por um tempo, e então você não vai mais.Você sabe que estou certa."



Seu rosto se fechou um pouco enquanto ela estava mexendo a grossa sopa. Em seguida, ela balançou a cabeça. "Não, dessa vez será diferente. Você vai ver. E desta vez, Eddie irá mudar todos nós para sua agradável casa.Ele vai ver que precisa de mim com ele... ele precisa de todos nós com ele."

Meus ombros caíram quando derrota passou por mim. Eu estava muito cansada para lidar com isso.

Minha mãe deu um tapinha no seu cabelo castanho comprido, o mesmo cabelo que ela tinha me dado e sorriu brilhantemente novamente. "Eu ainda tenho boa aparência, Tenleigh. Eddie sempre diz que sou a mulher mais bonita de Kentucky. E eu tenho essa faixa para provar que não está mentindo." Seus olhos se tornaram sonhadores como sempre faziam quando ela falava sobre seu título de Miss Sunburst, aquele que ela ganhou quando tinha a minha idade. Ela virou-se para mim e piscou. Ela levantou uma mecha do meu cabelo e depois sorriu. "Você é tão bonita quanto eu", ela disse, mas, em seguida, fez uma careta. "Eu gostaria de ter o dinheiro para inscrevê-la em alguns concursos. Eu aposto que você iria ganhar,como eu fiz." Ela suspirou e voltou a agitar a sopa.

Eu me assustei quando a porta se abriu e Marlo estourou dentro, as faces coradas e respirando com dificuldade.

Ela sorriu para mim. "Senhor, o vento está amargo hoje."

Eu balancei a cabeça para ela, sem sorrir, e movendo os olhos para a nossa mãe que colocava colheradas de sopa em um recipiente plástico. O sorriso desapareceu do rosto de Marlo.



"Ei você aí, Mamãe, o que você está fazendo?" Ela perguntou quando tirou seu casaco e jogou-o de lado.

Mamãe olhou para cima e sorriu lindamente. "Vou levar a sopa para Eddie," ela disse quando estalou a tampado recipiente e caminhou com ele em nossa sala de estar/jantar muito pequena.

"Não, você não vai, mamãe", Marlo disse, com a voz soando amarga.

Mamãe piscou para ela. "Sim, Marlo, eu vou."

"Dê-me a sopa, Mamãe. Tenleigh, vá buscar o remédio."

Mamãe começou a sacudir a cabeça vigorosamente enquanto eu deslizei por ela para pegar a medicação, a medicação que mal podíamos pagar, a medicação que comprei com o salário que ganhei varrendo o chão e arrumando as prateleiras poeirentas do Rusty, a loja de conveniência da cidade, de propriedade de um dos maiores *'cuzão'* na cidade. O medicamento que Marlo e eu perdemos refeições para então ter dinheiro para comprar.

Eu ouvi uma briga atrás de mim e corri para o banheiro, onde peguei frascos de comprimidos da minha mãe do armário de remédios com as mãos trêmulas.

Quando corri de volta para a área principal do trailer, Mamãe estava chorando e a sopa estava derramada sobre todo piso e em Marlo. Mamãe afundada de joelhos na bagunça e com as mãos sobre seu rosto e lamentando. Marlo tomou o medicamento de mim e eu podia ver que suas mãos tremiam também.



Ela desceu até o chão onde estava a nossa mãe se ajoelhando na bagunça e abraçou mamãe,a balançando.

"Eu sei que ele ainda me ama Mar, eu sei!" minha mãe lamentou. "Eu estou bem. Eu sou mais bonito do que ela! "

"Não, mamãe, ele não te ama", disse Marlo muito suavemente. "Eu sinto muito. Mas nós sim. Eu e Tenleigh, nós te amamos muito. Tanto. Nós precisamos de você, mamãe."

"Eu só quero alguém para cuidar de nós. Eu só preciso de alguém para nos ajudar. Eddie vai nos ajudar, se eu apenas..."

Mas esse pensamento estava perdido em seus soluços enquanto Marlo continuou a balançá-la, sem dizer uma palavra.

As palavras não iriam trabalhar com a nossa mamãe, não quando ela estava assim. Amanhã ela tiraria a faixa.Amanhã ela ficaria na cama o dia todo. E em poucos dias, o medicamento iria chutar e ela seria um pouco normal de novo. E então ela decidiria que não é mais necessário e, secretamente, iria parar e faríamos isso tudo de novo. E eu gostaria de saber, se uma menina de dezessete anos de idade, deveria ser tão cansada? Cansada até meus ossos... cansado em minha alma?

Ajudei Marlo e Mamãe e nós demos a Mamãe seu medicamento com um copo de água, a levamos até a cama, e depois calmamente voltamos para a sala principal. Nós limpamos a sopa de batata, tirando com colheradas e colocando de volta no Tupperware, preservando o máximo que podíamos. Nós não vivemos uma vida onde o desperdício de alimento será aceitável, até mesmo alimentos que tinham caído no chão. Mais tarde naquela noite, nós colocamos em



uma tigela e comemos o jantar. Sujo ou não, encheu nossas barrigas, tudo era mesma coisa.



Capítulo 02

Tenleigh

"Oi, Rusty," eu disse enquanto entrava na loja de conveniência onde trabalhava quatro dias por semana depois da escola. Eu estava respirando com dificuldade e estava úmida da chuva. Passei a mão no meu cabelo. Do lado de fora, estava começando a clarear.

"Você está atrasada. Mais uma vez." Rusty fez uma careta.

Eu me encolhi interiormente com seu tom áspero e olhei para o relógio. Andar os seis quilômetros da escola em Evansly em uma hora e 15 minutos era impossível. Corri uma boa parte do caminho e, geralmente,chegava na loja transpirando e sem fôlego. Não que Rusty se importava. "Apenas dois minutos, Rusty. Vou ficar dois minutos depois, ok?"Eu ofereci-lhe o meu mais bonito sorriso. A carranca de Rusty apenas se aprofundou.

"Você vai ficar quinze por conta de que havia uma garrafa de cerveja quebrada no pacote de seis que Jay Crowley trouxe ao meu registro esta manhã."

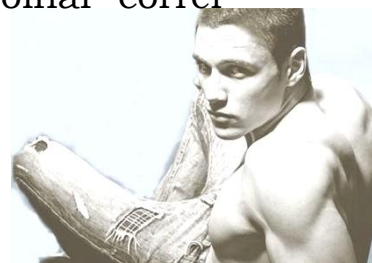
Eu apertei meus lábios.

O fato de que Jay Crowley estava comprando cerveja na primeira hora da manhã não era surpreendente, mas o que uma garrafa de cerveja quebrada tinha a ver comigo, eu não tinha certeza de que Rusty foi o único que descompactou o licor.

Mesmo assim, eu apenas balancei a cabeça, sem dizer uma palavra quando fui para a parte de trás para colocar o meu avental e a vassoura.

Era o primeiro dia do mês, então tinha que limpar e organizar as prateleiras rapidamente, porque em cerca de uma hora, depois que os cartões de débito do vale-refeição eram creditados, Rusty seria inundado com pessoas vendendo carrinhos cheios de bebidas açucaradas. Era fraude no seu melhor — fazer quinhentos dólares ou algo, para uma família de quatro pessoas comerem por mês, compravam no posto de gasolina do JoJo na rodovia com os vale-refeição, então vendia de volta para Rusty por cinquenta centavos de dólar, convertendo o auxílio do governo em duzentos e cinqüenta dólares em dinheiro. Dinheiro compra cigarros, bebidas e bilhetes de loteria... metanfetamina — vale-refeição não. E Rusty estava feliz em fazer o lucro, não importa que isso significava que crianças iriam ficar sem jantar. Em todo equidade, porém, se não fosse Rusty comprar os vale-refeição de volta, teria sido outra pessoa. Isso era apenas a forma como funcionava por aqui.

Algumas horas mais tarde, a multidão tinha diminuído, e eu estava espanando uma prateleira de volta quando o carrilhão soou. Eu me mantive ocupada, olhando para cima quando vi alguém na minha visão periférica abrir a porta da geladeira na parede de trás. Meus olhos se encontraram com Kyland Barrett quando ele se virou e me levantei de onde tinha estado de cócoras, de frente para a prateleira. Meus olhos se moveram para baixo a sua mão quando ele enfiou um sanduíche na frente de sua jaqueta. Seus olhos se arregalaram, e ele pareceu chocado por um breve segundo antes de seu olhar correr



através de mim onde ouvi passos bruscos. Minha cabeça virou. Rusty estava vindo pelo corredor, uma carranca em seu rosto enquanto Kyland estava atrás de mim, sua mão e um grande pedaço do sanduíche ainda sob a parte dianteira de sua jaqueta. Se eu me movesse, ele seria pego, em flagrante. Eu uma fração de segundo tomei a decisão. Fingi tropeçar desajeitadamente,derrubando várias caixas, de que certamente deveria estar obsoleto Cheerios — o cereal sem açúcar nunca vendeu — fora da prateleira e deixando escapar um pequeno grito. Eu não sei exatamente por que fiz isso, talvez o olhar de choque e medo no rosto de Kyland tocou algo dentro de mim, talvez tenha sido o entendimento de que a fome existia entre nós. Certamente não foi porque eu sabia que a ação rápida alteraria completamente o curso de toda a minha vida.

Eu pisei sem jeito nas caixas, quebrando-as e fazendo o cereal derramar no chão.

"Qual é o problema com você, garota estúpida?" Rusty exigiu em voz alta, inclinando-se para pegar uma caixa nos seus pés enquanto Kyland passou apressado por nós dois. "Você está demitida. Eu já tive o suficiente com você." Ouvi a campainha da porta e levantei-me rapidamente, fazendo contato visual com Kyland novamente quando ele se virou para trás, os olhos arregalados, sua expressão ilegível. Ele fez uma breve pausa, encolhendo-se um pouco, e então a porta se fechou atrás dele.

"Eu sinto muito, Rusty, foi apenas um acidente. Por favor, não me demita." Eu precisava desse trabalho. Por mais que odiasse implorar para ele, eu tinha pessoas que dependem de mim.



"Dei-lhe chances suficientes. Haverá uma fila rua abaixo para este trabalho amanhã." Ele apontou para mim, seus olhos frios. "Deveria ter apreciado o que você tinha e trabalhado mais duro. Sua bonita aparência não vai fazer você chegar a lugar nenhum na vida se sua cabeça não estiver bem enroscado em linha reta."

Eu estava bem ciente disso. Dolorosamente consciente. Tudo o que tinha a fazer era olhar para a minha mãe para esse fato para ser estabelecida.

Sangue silvou em meus ouvidos. Meu pescoço estava quente. Tirei meu avental e deixou-o cair no chão enquanto Rusty continuou a murmurar sobre os ingratos, ajuda inútil.

Eu dei um passo para fora da loja, alguns minutos depois, o sol se ajustava sobre as montanhas atrás de mim — o céu inundado de rosas e laranjas. O ar estava frio e segurava o cheiro de chuva fresca e pinho afiado. Eu respirei fundo, passando os braços em volta de mim mesma, me sentindo perdida e derrotada. Perder meu trabalho era ruim, uma má notícia. Marlo ia me matar. Eu gemi em voz alta. "O que mais?" Eu sussurrei para o universo. Mas o universo não tinha sido responsável pela minha escolha estúpida. Só eu poderia levar o crédito por isso.

Às vezes, minha vida me fazia sentir tão pequena. E eu tinha que perguntar por que aqueles de nós que foram dadas vidas tão pequenas,ainda tinham que sentir dor tão grande. Não parecia justo.

Eu coloquei minhas mãos nos bolsos e comecei a caminhada até a base da nossa montanha, a minha mochila da escola pendurada no meu ombro. Na primavera e no verão eu tinha lido, entrei na



estrada familiarizada o suficiente para mim, para que eu pudesse me concentrar no meu livro. Carros raramente pegavam essa estrada e eu sempre tinha muito aviso prévio, se um estivesse chegando. Mas quando veio a queda, foi muito fraca, uma vez que deixei o Rusty — não que isso seria mais um problema e assim que eu andei e ocupei minha mente. E hoje à noite não era diferente. Na verdade, eu precisava da distração dos meus sonhos. Eu precisava ter esperança de que a vida não seria sempre tão difícil. Imaginei-me ganhando a Bolsa de Estudos da *Tyton Coal*[1], a que eu tinha vindo a trabalhar desde que comecei o ensino médio. Todos os anos, um dos melhores alunos era escolhido para ganhar uma bolsa de estudos, o que lhe enviaria para uma universidade de quatro anos, com todas as despesas pagas. Se eu ganhasse, finalmente seria capaz de sair de Dennville, longe da pobreza e do desespero, a fraude do bem-estar, e que as drogas são empurradas — aos viciados. Eu finalmente seria capaz de sustentar Mamãe e Marlo, tirá-las daqui para bem longe, levando mamãe a um médico profissional de que ela precisava, em vez de um olhos vazios na clínica livre que eu suspeitava que era o centro do negócio de drogas. Eu faria uma parada em Rusty enquanto dirigia para fora da cidade, e diria a ele para enfiar uma caixa velha dos Cheerios em sua pulguenta bunda ossuda.

Quando virei a esquina em direção à base da montanha, eu vi a velha Sra. Lytle sentada nos degraus dos correios, agora fechado, comendo o último pedaço de um sanduíche embalado. Eu olhava para ela e sorri levemente quando seus olhos encontraram os meus. O meu olhar foi para a embalagem na mão dela, aquele que dizia: "Lanche do Rusty de presunto e queijo", com um grande selo de validade

[1] Nome da empresa que administra a mineração de carvão local.



vermelho, datado de hoje. Era o que Kyland Barrett tinha roubado apenas dez minutos antes. "Boa noite, Sra. Lytle", eu disse. Ela assentiu com a cabeça, seus olhos tristes piscando enquanto ela tomava a última mordida do sanduíche. Sra. Lytle era quase parte da paisagem neste momento... uma alcoólatra que vagava pelas ruas da pequena cidade, murmurando para si mesma, e pedindo uns trocados aos cidadãos para financiar seu vício. Ela tinha perdido todos seus três crescidos e seu marido no acidente da mina. Eu suspeitava que ela estava esperando para segui-los, mais cedo ou mais tarde. "Você vai ficar bem hoje à noite, Sra. Lytle?" perguntei, colocando minhas mãos mais fundo em meus bolsos. Não que eu poderia oferecer a ela nada que ela não tivesse, mas queria que ela soubesse que eu me importava. Talvez tenha sido algo.

Ela assentiu com a cabeça, ainda mastigando. "Oh, eu acho que sim", ela arrastou. "Eu vou fazer o meu caminho em algum lugar depois que eu desfrutar deste belo show."Ela assentiu com a cabeça até o pôr do sol cada vez menor.

Eu balancei a cabeça para trás, deixando escapar um suspiro e sorrindo para ela. "Ok, então. Boa noite."

"Noite".

Quando comecei a caminhar pela estrada de terra até a montanha, alguém entrou na minha frente e eu soltei um assustado grito, parando na minha faixa e recuando para a direita em uma poça de lama. Kyland.

Eu deixei escapar um suspiro. "Você me assustou!" Eu dei um passo para fora da lama, sentindo a umidade se infiltrando em minhas



meias onde minhas solas estavam rachadas ou se soltando. Ótimo. Obrigada, Kyland.

Ele olhou para os meus pés, mas não mencionou os meus sapatos em ruínas. Seus olhos se estreitaram e ele estudou-me por algumas batidas. "Por que você fez isso? Na loja? Por que você me ajudou?" Sua mandíbula ficou marcada de raiva.

Apertei os olhos para ele, inclinando a cabeça ligeiramente. Ele estava com raiva de mim? Mais que inferno? "Por que você deu o sanduíche para a Sra. Lytle?" Perguntei. "Por que você não comeu?" Eu cruzei os braços. "Eu sei que você precisa de comida." O meu olhar caiu para o chão na referência a esse momento privado no refeitório quando nossos olhos se encontraram. Mas então rapidamente olhei de volta.

Ele não me respondeu, e nós dois apenas ficamos nos olhando por alguns momentos em silêncio.

Por fim, ele disse: "Ele demitiu você?"

Seu rosto estava tenso e sério, e eu não pude deixar de admirar sua mandíbula forte, a linha reta do seu nariz, a plenitude de seus lábios. Eu suspirei. Nada bom viria dessas observações. "Sim, ele me demitiu."

Kyland enfiou as mãos nos bolsos e quando comecei a andar, ele fez, também, jurando sob sua respiração. "Merda. Você precisava desse trabalho."

Eu bufei uma risada sem graça. "Você acha? Não, só achava que era inspirador trabalhar varrendo o chão por causa da disposição



encantadora de Rusty. Ah, se houvesse mais Rustys no mundo." Eu trouxe a minha mão para o meu coração como se estivesse transbordando de amor e admiração.

Se Kyland notou meu sarcasmo, ele não o reconheceu. "Esse foi um movimento muito estúpido."

Parei e me virei para ele. Ele parou também. "Um agradecimento não estaria fora de linha. Rusty teria prestado acusação em um minuto de Nova York. Ele teria deixado esse para prestar queixa, talvez até mesmo sua vida patética."

Kyland olhei para trás, para o horizonte. Ele chupou seu lábio inferior cheio e franziu a testa, finalmente olhando para mim. "Sim, eu sei." Ele fez uma pausa, seus olhos se movendo sobre o meu rosto lentamente. Eu me mexia sob seu olhar detalhado perguntando o que ele estava pensando. "Obrigado."

Aproveitei o tempo para estudá-lo também, agora que ele estava perto. Ele olhou para mim, seus olhos cinzentos cautelosos, seus cílios longos e grossos. Era difícil realmente odiar alguém de tão boa aparência. Isso era apenas a injustiça da vida. Porque eu realmente gostava de odiar o menino que estava na minha frente. Em vez disso, eu olhei para o lado e comecei a andar. Ele caiu no passo ao meu lado, e nós caminhamos em silêncio por vários minutos.

"Você não tem que andar comigo."

"Uma jovem garota andar no escuro sozinha é perigoso. Eu posso garantir que nada de ruim acontecerá com você."

Eu bufei. "Todas as evidências pesam ao contrário."



Kyland soltou uma curta, surpreendida risada.

Eu ergui minha mochila em cima do meu ombro. "De qualquer forma, jovem garoto? Eu sou tão velha quanto você. Talvez até mais velha. Faço dezoito anos em maio."

Ele me olhou de lado. "Que dia?" ele desafiou, movendo-se à minha frente e andando para trás para que ele pudesse me olhar no rosto.

"2 de maio."

Seus olhos se arregalaram. "De jeito nenhum. Esse é o meu aniversário também."

Parei, surpresa. "Que horas você nasceu?" Perguntei.

"Eu não sei exatamente... Algum tempo na parte da manhã."

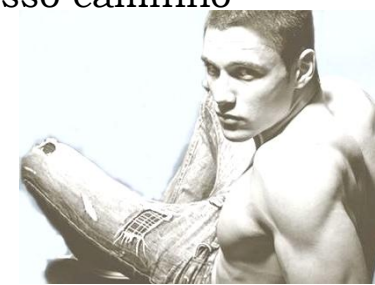
Eu comecei a andar novamente e ele caiu no passo ao meu lado. "Tarde", eu disse, relutante. Eu podia ver o satisfeito olhar em seu rosto com o canto do meu olho e apertei meus lábios.

Depois de um minuto, ele disse: "Sério, porém, você deve ter cuidado. Há linces nesta montanha."

Eu suspirei. "Linces são a menor das minhas preocupações."

"Você pensa assim até que um faminto está de pé direito na frente de você. Em seguida, ele se torna o seu maior e verdadeiro problema rapidamente."

Eu fiz um som divertido, agradável e Kyland olhou para mim. "E o que exatamente você faria se um lince entrasse no nosso caminho agora, Kyland Barrett?"



Ele pareceu surpreso. "Você sabe o meu nome."

Eu comecei a andar novamente. "É uma cidade pequena. Eu sei o nome de todos. Não é?"

"Não, eu nunca me preocupei com isso. Eu não preciso ouvir a história de qualquer um, e não preciso saber dos seus nomes".

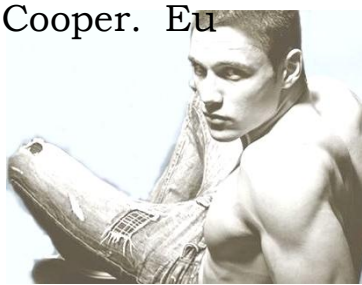
Inclinei a cabeça enquanto olhei para ele. "Por que não?"

"Porque quando eu ganhar a bolsa de estudos Tyton Coal e sair daqui, não quero levar um bando de informações inúteis desta inútil cidade de merda comigo."

Virei-me para ele de novo, surpreendida. "Você está tentando ganhar a bolsa de estudos?"

Ele levantou uma sobrancelha para mim. "Sim, isso te surpreende? Você não vê meu nome em toda a parte superior das listas acadêmicas?"

"Eu... Eu quero dizer..." De repente, Kyland sorriu. Meus olhos se arregalaram e eu tropecei ligeiramente. Eu nunca tinha o visto sorrir assim, nem uma vez, e transformou seu rosto em algo... totalmente belo. Eu o encarei por um momento antes de reunir-me e aumentar a velocidade dos meus passos. Ele acelerou ao meu lado. Eu balancei a cabeça, sentindo-se inquieta, e tentando lembrar o que tinha falado. Certo — a bolsa de estudos. Sim, fiquei surpresa. Eu já tinha visto o nome de Kyland em listas acadêmicas, mas não imaginava que ele tinha pedido a Bolsa de estudos da Tyton Coal. Ele nunca tinha aparecido em qualquer grupos de estudo ou cursos preparatórios. Era sempre eu, Ginny Rawlins e Carrie Cooper. Eu



sabia o que havia sido aplicado para a bolsa porque tínhamos discutido isso. Eu pensei que eles eram a minha competição. Kyland, apesar de suas boas notas sempre pareceu assim... *desinteressado*?

"Como é que você vai ganhar a bolsa de estudos quando eu vou ganhar a bolsa de estudos?" Perguntei,levantando uma sobrancelha.

Kyland olhou para mim rapidamente, a diversão em seu rosto quando ele balançou a cabeça. "Não é um acaso", ele disse, sorrindo. "Mas faz as coisas mais interessantes, não é?"

Eu bufei baixinho. Eu não precisava de interessante. Eu precisava de erudição. Mas eu mal podia acreditar que Kyland tinha muita chance de vencê-la se não tivesse ouvido falar dele aplicando até agora. Eu não descobrir se havia muito motivo para se preocupar.

Caminhamos em silêncio por alguns minutos antes que eu disse: "Shelly não vai ficar louca se descobrir que você está...protegendo uma outra menina de linces?"

Ele olhou para mim, confuso. "Shelly? Por que ela..." Ele riu. "Ah, certo." ele balançou a cabeça e passou a mão pelo cabelo castanho-dourado. Notei que era espesso e brilhante e enrolado em seu pescoço. "Eu e Shelly, nós somos apenas amigos."

Eu levantei minhas sobrancelhas, mas optei por não comentar sobre isso. Eu tinha o suficiente com que se preocupar, do que ficar pensando em quem Kyland Barrett andava beijando. "Então, onde você vai ir se ganhar essa bolsa?" Não que você vá.

"Longe daqui."



Eu balancei a cabeça e mordi meu lábio. "Sim", eu disse simplesmente. Kyland olhou para a esquerda, enquanto caminhávamos, passando uma casa de madeira atrás da estrada, a grande floresta por trás disso, e nem uma única luz acesa. Quando ele olhou para mim, estava usando uma pequena carranca.

"Bem, obrigado, Kyland. Foi muito cavalheiresco de você me acompanhar até a montanha, sabe,apesar do fato de que você me fez ser despedida do meu trabalho, arruinou o meu único par de sapatos, e roubou o meu aniversário".

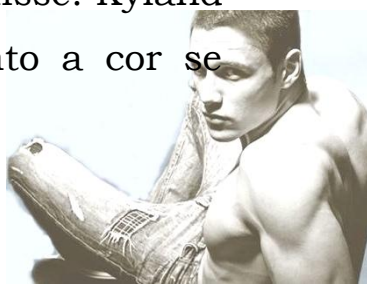
Continuei andando, e quando ele ficou ao meu lado, rindo baixinho com o que eu disse, olhei para ele interrogativamente. "Eu vou apenas virar a direita da estrada. Eu não espero que existam quaisquer linces entre aqui e ali." Dei um sorriso nervoso. Eu não sabia se ele já tinha visto o meu trailer, e não queria que ele especialmente visse.

Mas ele apenas continuou andando ao meu lado em silêncio. "Então, Tenleigh... O trabalho, você vai ficar bem? Quero dizer, "ele olhou para o lado, desconfortável, "há algo que eu posso fazer?"

Mordi o lábio. O que ele vai fazer? Ele tinha uma mãe doente em casa também. Pelo que eu sabia, ele estava pior do que eu. "Não. Eu vou sobreviver".

Kyland assentiu, mas quando olhei para ele, o olhar preocupado não tinha desaparecido de seu rosto.

Quando chegamos no meu trailer, eu parei e sorri, um pequeno sorriso, apertado para ele. "Bem, boa noite," Eu disse. Kyland olhou para onde eu vivia por longos momentos enquanto a cor se



levantou no meu rosto. Por alguma razão,ali com ele, aquilo parecia ainda pior do que costumava ser. Não só era pequena e frágil, mas a pintura estava descascando e enferrujada e havia um filme sujo sobre as janelas que eu nunca conseguia limpar,não importa o quanto o vinagre eu usasse. Sua casa não era muito melhor, mas eu ainda não podia deixar que a vergonha me enchesse enquanto eu olhava para minha casa através dos olhos de Kyland. Ele olhou para mim e meu embaraço deve ter sido evidente no meu rosto porque seus olhos se arregalaram e algo que parecia compreensão entrou em sua expressão. Girei sobre os calcanhares e caminhei com as pernas trêmulas para o meu trailer.

"Tenleigh Falyn", Kyland chamou, deixando-me saber que, na verdade, ele sabia o meu nome também. Eu parei e olhei para ele interrogativamente.

Ele passou a mão pelo cabelo, parecendo incerto por um breve momento. "A razão pela qual dei os sanduíche para Joan Lytle..." Ele olhou para longe como se estivesse escolhendo as palavras com cuidado.

"Mesmo para pessoas como nós, há sempre alguém que está com mais fome. E a fome, bem, ela vem em diferentes formas." Ele abaixou a cabeça. "Eu tento não esquecer isso", ele terminou e ficou em silêncio, parecendo um pouco envergonhado.

Ele enfiou as mãos de volta nos bolsos e se virou e se afastou de mim, de volta para estrada abaixo. Encostei-me ao lado de meu trailer e o assisti até que ele desapareceu.



Kyland Barrett não era nada do que eu esperava. E algo que tanto me deixou confusa como me emocionou em uma maneira que eu não tinha certeza se gostava.



Capitulo 03

Kyland

"Ei, mamãe," eu disse, fechando a porta para minha casa atrás de mim e olhando para a sala de estar, onde sua cadeira ficava em frente à TV.

Minha mãe não cumprimentou-me de volta, mas ela nunca o fazia. Eu estava acostumado com isso agora.

Fui para o meu quarto e abri a janela tanto quanto o possível e ficou olhando para o céu no início da noite, minhas mãos apoiaram no parapeito da janela enquanto eu desenhava em respirações profundas. Depois de alguns minutos, deitei na minha cama junto à janela, trazendo meus braços para cima e descansando minha cabeça em minhas mãos atrás de mim.

Minha mente foi imediatamente para Tenleigh Falyn. Eu não podia acreditar que fui o motivo dela ter sido demitida do seu emprego. Eu gemi em voz alta. A maior parte era culpa dela, então por que me sinto como uma merda sobre isso? Essa tinha sido a sua própria escolha estúpida para me cobrir. Mas graças a Deus que ela tinha feito. Se eu tivesse sido preso por roubo... teria sido ruim, muito ruim.

Eu nem sabia exatamente por que roubei esse sanduíche para a Sra. Lytle até que eu tinha tentado explicar para Tenleigh. E a única razão que tinha dado uma explicação, era porque eu não tinha mais nada para dar a Tenleigh como agradecimento pelo sacrifício que ela fez para mim. Eu tinha visto Joan Lytle sentada na escada do velho

correio e algo na maneira como ela estava debruçada, como se estivesse tentando se enrolar sobre si mesma, me bateu como um tijolo no estômago. Eu já me senti assim também. Só que eu, pelo menos, tinha um teto sobre minha cabeça. Eu, pelo menos, sentia fome somente na última semana de cada mês, quando o dinheiro acabava. Algo dentro de mim sentia necessidade de que ela soubesse que eu a vi, tanto para ela como para mim. E então eu roubei o sanduíche.

Estúpido. Idiota.

Era ainda pior que eu não estava arrependido, exceto pelo fato de que Tenleigh tinha sido a única a pagar o preço.

Tenleigh.

Minha mente mudou-se para a expressão que tinha sido em seu rosto enquanto eu olhava para o seu trailer. Ela sentia vergonha, o que era uma espécie de ridículo. Minha casa estava em ruínas, também. Minha vida estava em frangalhos. Eu dificilmente poderia julgar sua situação. Mas eu realmente não estava olhando para o seu lamentável pequeno trailer de qualquer maneira. Estava olhando para a área ao redor de seu trailer. Ele estava limpo e em ordem, nem um único pedaço de lixo em vista — da mesma forma tenho a certeza de manter limpo o meu próprio quintal. Acima e abaixo desta colina, os quintais e as propriedades eram cheios de lixo, apenas uma outra maneira das pessoas em Dennville exibirem sua derrota. Ninguém sobre esta montanha podia pagar pelo luxo de ter o caminhão do lixo passando por aqui e a maioria dos quintais estavam enterrados sob uma pilha de porcaria, uma boa metáfora para a maioria das vidas nestas partes. Mas, a cada segunda-feira, eu juntava meu lixo em dois



sacos e os levava para baixo do morro e os esvaziava na grande lixeira nos fundos do Rusty.

Então eu dobrava os sacos de lixo e os colocava na minha mochila. Eu comprei os sacos a um tempo. Quando fiz uma escolha entre um par de latas de macarrão e uma caixa de sacos de lixo, eu estava indo para escolher o alimento.

Eu tinha visto Tenleigh carregando uma grande caixa para baixo da montanha e agora novamente me perguntava o que estava nele.

Ela devia estar fazendo a mesma coisa. E eu sabia que era porque ela tinha orgulho. O que, para pessoas como nós,era mais uma maldição do que uma bênção.

Eu tinha notado Tenleigh antes disso, também. Na verdade, eu olhava para ela nas poucas aulas que tivemos juntos.

Ela sempre se sentava na frente da sala de aula e eu me posicionava na parte de trás para ter uma vista perfeita. Eu não conseguia tirar os olhos dela. Gostava da forma como ela reagia, inconscientemente, quando alguém que a incomodava falava com ela, coçando a perna nua e apertando os lábios... do jeito que ela olhava para cima no quadro-negro com uma concentração grave e mordiscava o lábio inferior rosa... do jeito que ela às vezes olhava pela janela com aquele olhar sonhador no rosto. Eu tinha memorizado seu perfil, a linha do pescoço.

A sensação de vazio, subiu no meu peito quando notei o fundo dos seus sapatos, cheios de buracos e praticamente caindo. Eu podia ver que ela tinha usado algum tipo de marcador mágico para colorir os



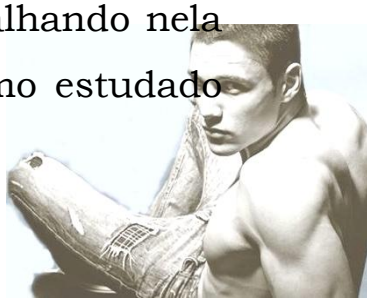
arranhões nos topos. Eu podia imaginá-la em casa, colorindo esses pontos porque ela se importava que as pessoas pensavam de seus velhos, sapatos arruinados. Isso me enfurecia que ela tinha que fazer isso. O que era completamente irracional. E que, naturalmente, significava que eu tinha que ficar longe, muito longe de Tenleigh Falyn. Eu não podia dar ao luxo de sentir coisas que sentia apenas observando-a. De volta ao ponto, eu não a queria.

Outro dia ela me viu pegando os restos de comida, eu tinha visto ela me olhava quando ela pensava que eu não estava olhando. Eu não era um estranho para o mais fino sexo. Eu não tinha que recusar uma oferta — quem não queria a distração de um corpo disposto para lembrá-lo de que você não tinha sido feita para o sofrimento? De alguma forma senti que Tenleigh não estava me olhando com aquele tipo de interesse. Ela olhava para mim como se estivesse trabalhando em algum tipo de quebra-cabeça como se ela quisesse me conhecer.

E eu não podia deixar de querer saber o porquê.

Estúpido. Idiota.

Ela tinha esse silêncio sobre ela, algo calmante, uma estranha mistura de força e vulnerabilidade. Ela era bonita— eu definitivamente tinha notado, mas sua beleza era, obviamente, algo que ela não colocava muito esforço, o que a deixava ainda mais atraente. Para mim, pelo menos. Ela não usava nenhuma maquiagem e seu cabelo estava geralmente em um rabo de cavalo simples. Ela, obviamente, não considerava sua aparência seu bem mais valioso. E isso me fez querer saber o que era. Sua inteligência? Pode Ser. Não que ela tivesse a chance de ganhar aquela bolsa de estudos. Estive trabalhando nela desde antes mesmo de começar a escola. Eu tinha mesmo estudado



todas as realizações dos últimos vencedores e tive certeza de marcar sempre todas as respostas. Eu precisava dessa bolsa de estudos. Toda a minha vida dependia disso. Então, mesmo que o meu interesse por Tenleigh seja muito, isso não importa. Eu estaria saindo em breve e nunca iria olhar para trás, não esses bonitos olhos verdes de Tenleigh Falyn ou qualquer outra pessoa.

Então, por que eu não podia parar de pensar nela?

Estúpido. Idiota.

Depois de um pouco, eu arrastei minha mochila em cima da minha cama e coloquei meus livros para fora. Eu tinha que ficar firme. Eu só tinha seis meses, até a escola anunciar o vencedor da bolsa de estudos que ia me tirar desse buraco de merda, graças a Deus, longe do desespero, longe da fome, longe da mina onde meu pai e irmão mais velho tinham perdido suas vida nas milhas de escuridão e breu sob a terra.



Avistei Tenleigh alguns dias mais tarde, enquanto caminhava à minha frente em direção à estrada que leva para as nossas casas.

Ela tinha um livro nas mãos e estava lendo enquanto caminhava. Garota estúpida, ia tropeçar e quebrar seu pescoço. Eu fiquei para trás, observando-a enquanto ela andava. Imaginei que eu devia a ela um pouco de tudo pelo o que ela fez por mim. Eu poderia ter certeza de que ela chegasse em casa a salvo da escola. E eu teria



certeza que ela não me veria. Eu teria certeza de nunca falar com Tenleigh novamente. Isso era melhor assim.

Eu me assustei um pouco quando ela de repente deu uma guinada para um caminho florestal. Que diabos? Eu estava na estrada por um minuto olhando, para ela desaparecer na floresta. Essa menina mereceria que um lince comesse ela. Deixei escapar um suspiro de frustração e a segui.

Eu tinha ido por esta trilha antes. Eu tinha feito cada trilha nesta montanha com meu irmão quando ele ainda estava vivo, ou por conta própria. Mas não tinha idéia do que Tenleigh estava fazendo porque não havia nada desse lado, exceto a borda abrupta de um penhasco de calcário.

Depois de cinco minutos ou mais de marcha ao longo do caminho estreito, eu sai por entre as árvores. As costas de Tenleigh estavam viradas para mim, enquanto ela ficou olhando para o pôr do sol, o horizonte laranja brilhante e raios amarelos, brancos que emergiam das nuvens, como se o céu tivesse irrompido.

O céu colorido esticava diante de nós magnífico, como se ele estivesse tentando compensar a feiúra de nossas vidas, nossas lutas constantes. E por apenas um breve, mais fugaz dos momentos, talvez ele fizesse. Se ao menos eu pudesse agarrá-lo e fazê-lo ficar. Se eu pudesse agarrar algo de bom e fazê-lo ficar.

Tenleigh sentou-se em uma pedra e olhou para o sol brilhando. Eu comecei a andar em direção a ela e sua cabeça se virou para mim abruptamente enquanto soltava um gritinho, trazendo-lhe a



mão ao peito, os olhos largos. "Bom Deus! Você me assustou! Mais uma vez. O que há com você?"

"Desculpe." Eu caminhei e sentei ao lado dela.

Ela revirou os olhos e recostou-se, colocando as mãos atrás dela sobre a rocha, olhando para o céu mais uma vez. Ela permaneceu em silêncio por um minuto. Finalmente, olhou para mim, levantando uma sobrancelha. "Eu suponho que você acha, que se continuar aparecendo onde estou, finalmente, vou cair de amor por você."

Uma risada divertida borbulhava em minha garganta, mas permaneci sério. Tenleigh constantemente me surpreendia.

E eu adoraria. Eu balancei a cabeça. "Muito provável."

Ou pior, eu vou cair de amor por você.

Ela riu suavemente, olhando para trás para o horizonte. "Eu sinto muito te dizer, isso não vai acontecer. Jurei ficar longe dos homens."

Eu fiz um som rústico na parte de trás da minha garganta. "Isso é o que todas dizem."

Ela olhou para mim, diversão dançando em seus olhos, iluminando seu rosto. "Hmm, então quanto tempo você acha que eu descubro, antes de sucumbir aos seus encantos hipnotizantes?"

Fingi considerar. "Uma das minhas conquistas estendeu em três semanas uma vez."



"Ah. Isso soa como um osso duro de roer". Ela levantou uma sobrancelha e olhou para mim com o canto do olho. "Como você vai saber quando eu dobrar?"

"É um olhar, algo nos olhos. Eu sei conhecê-lo bem." Dei-lhe o meu mais detestável sorriso.

Ela balançou a cabeça como se estivesse em desespero, mas o pequeno sorriso permaneceu em seus lábios.

Limpei a garganta. Este flerte precisava parar. "Não, mas realmente, só estou me certificando de não se fazer exigir minhas habilidades de combate com o lince. Eu meio que acho que devo a você isso, de qualquer forma."

Ela soltou um suspiro e balançou a cabeça. "Você não me deve nada. Eu me fiz ser despedida do meu trabalho. Não foi sua culpa, eu fiz o que fiz."

"Sim, mas você não teria que fazer o que você fez, se eu não tivesse ido roubar sanduíches para velhos bêbados."

"Hmm," ela cantarolou, "por isso, espera que seja uma coisa normal? O serviço de proteção ao lince? Quer dizer, até que eu me jogue aos seus pés e você me deixe de lado como todo o resto de suas vítimas... ex conquistas?" ela perguntou, levantando uma sobrancelha, provocando novamente.

Eu balancei minha cabeça. "Normal? Não, não, definitivamente não. Esta é a última vez que eu me coloco em potencial dano contra o lince para você." Eu passei a mão pelo meu cabelo." É só que eu costumo estudar na escola até tão tarde quanto



posso. Eu vou para casa nesse horário, todas as noites de qualquer maneira. Esta foi apenas uma coincidência."

Ela inclinou a cabeça. "Oh, eu vejo. Por que fica na escola para estudar?"

"Não é tão solitária." Eu não sabia o que fez cair as palavras da minha boca. Eu nem percebi que tinha as dito, até que elas estavam fora.

Tenleigh me olhou com curiosidade. "Mais você não vive com a sua mãe?"

"Minha mãe não é muito de conversa."

Tenleigh me estudou por um momento. "Hmm... Bem, então esta é realmente a última vez que você estará me protegendo de uma possível ameaça de um lince. Eu só estava indo para casa tão tarde, porque estava procurando por um emprego no Al."

"Al? Você é muito jovem para trabalhar em um bar."

Ela encolheu os ombros. "Al parece não pensar assim. Minha irmã trabalha lá, ele disse que eu poderia pegar alguns turnos adicional. Então veja," ela sorriu para mim,"você não tem que se sentir culpado por eu ser demitida. Eu já tenho um novo emprego. Quando chamarem de qualquer maneira."

Eu fiz uma carranca, algo estranho movimentava no meu peito. O bar do Al era um buraco de merda — e um conhecido lugar de pegar. Ainda assim, era bom que ela tinha conseguido um emprego. Por aqui, isso não era fácil de fazer. Depois de um minuto, ela virou-se para mim. "Linda vista, hein?"



Olhei para o céu. "Melhor lugar da casa."

Um olhar de paz tomou conta do rosto de Tenleigh quando ela olhou para mim, os lábios entre abertos, e por apenas um segundo, eu quase não conseguia respirar. Achar que essa garota era bonita? Eu estava errado. Ela é deslumbrante.

Alguma forma de pânico subiu no meu peito.

"Então, suponho que você quer saber a minha história?" Ela perguntou depois de um momento.

"O quê?" Eu perguntei, caindo de volta à realidade. "Não, eu não quero ouvir a sua história. Eu disse a você..."

"Certo. Você não quer carregar qualquer informação inútil com você quando você sair, mas, veja, tenho uma muito interessante."

Eu levantei uma sobrancelha para ela com desconfiança. "Não há histórias interessantes nestas partes, apenas cansativas, intermináveis contos de tragédia e dor. E uma dor de dente."

Ela riu uma risada curta e balançou a cabeça, seus olhos verdes brilhando. Sua pele estava brilhando como pôr do sol, reflexos de ouro que vinham de seu cabelo castanho. Quando ela olhou para o lado, permiti que meus olhos vagassem para os seios. Meu pau subiu para a vida em minhas calças jeans e mexi desconfortavelmente. "Não é minha. E realmente, eu não deveria dizer isso, mas bem..."Ela continuou olhando para o horizonte e estudei seu perfil. "Na verdade, Kyland, meu pai é um príncipe russo." Ela levantou as sobrancelhas e olhou em volta como se para verificar, se certificar de que ninguém estivesse por perto. "Há uma briga acontecendo em relação ao título de



meu pai,e propriedade das terras."Ela acenou com a mão no ar. "É tudo muito complicado e envolve todos os tipos de leis da aristocracia russa que você não entenderia, mas, entretanto, o meu pai está nos escondendo aqui, onde ele acredita que nós estamos mais seguras até que sua propriedade tenha sido resolvido." Ela se inclinou para mim. "Eu sei que meu trailer parece humilde, mas é tudo uma farsa. No interior, embora seja pequeno, é luxo de parede a parede. E," ela arregalou os olhos, "é onde as jóias da família real estão ocultas." Ela piscou para mim e eu explodi rindo. Ela estava sendo ridícula. E eu adorei. Quanto tempo se passou desde que eu tinha acabado de ser... parvo?

Seus olhos se arregalaram quando ela viu minha expressão e então ela sorriu de volta.

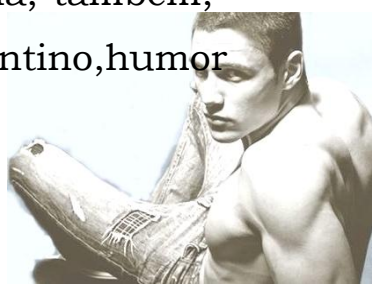
Olhamos um para o outro por um minuto, algo que fluiu no ar entre nós. Eu desviei o olhar em primeiro lugar,inquieto novamente.

"Jóias da família real, hein? Você tem tanta certeza de que pode confiar em mim com essa informação? Eu já sou um conhecido bandido de sanduíche".

Ela inclinou a cabeça. "Sim", ela disse suavemente, a sério. "Eu tenho a sensação de que a maior parte de você é de confiança."

Olhamos um para o outro para várias batidas novamente, algo acelerando dentro de mim. Algo que parecia perigoso, algo que eu não reconhecia exatamente, mas algo que não tinha certeza de que gostava. Eu precisava quebrar o feitiço dessa maldição.

"Eu confio em você com as minhas jóias da família, também," eu finalmente disse, piscando, tentando aliviar o repentino,humor



estranho entre nós. "Eu gostaria de mostrá-las para você em algum momento."

Tenleigh inclinou a cabeça para trás e riu. Eu me perguntava como sua risada cheia soava, e agora eu conhecia. E de repente entendi que teria sido melhor se eu não tivesse conhecido. Muito melhor. Porque eu queria me perder no som dessa risada. Ele me assustei e o mesmo sentimento entrou no meu peito de novo, só que agora aumentando. Sentei-me reto, algum instinto revelador me fazia sentir necessidade de correr.

Sua expressão parecia mudar, como se ela pudesse sentir a minha agitação interna. Ridículo. Ela se levantou e eu olhava para ela. "Venha aqui", disse ela, virando as costas para mim. "Eu quero lhe mostrar uma coisa."

Levantei-me e segui atrás dela para uma grande rocha. Vi quando ela foi para a frente e abaixou-se, desaparecendo em algum lugar. Inclinei-me cautelosamente e viu uma minúscula, caverna escura. Ansiedade varreu pelo meu corpo, e eu tropecei para trás. Tenleigh espiou, com um sorriso estampado no seu rosto.

"Entre. É grande o suficiente para nós dois. Eu quero lhe mostrar uma coisa."

"Não", eu disse, um pouco mais duramente do que pretendia. O sorriso desapareceu de seu rosto e ela "*andou*" para fora, quase de cócoras enquanto se arrastava. Ela levantou-se e olhou para mim com preocupação. Eu percebi que minhas mãos estavam agarradas aos meus lados, e meu corpo estava tenso. Eu relaxei, empurrando minhas mãos em meus bolsos.



"Eu sinto muito", ela sussurrou. "Você não gosta de espaços pequenos? Eu..."

"Não é grande coisa," eu disse, com desdém.

Ela colocou a mão no meu ombro e timidamente sacudi com o contato, apertando os olhos fechados por um segundo e, em seguida, os abri. Eu me afastei.

Ela me olhou intensamente por apenas um momento. "Há alguns desenhos na parede lá dentro", ela finalmente disse e deu de ombros. "Muito, muito fraco e, provavelmente, algo que alguém fez recentemente, mas quem sabe. Talvez uma família vivia nessa caverna há milhares de anos".

"Centenas de milhares de anos."

"O Quê?"

"Os homens das cavernas, eles viveram centenas de milhares de anos atrás, e não milhares."

Ela colocou as mãos nos quadris. "Tudo bem, professor." Ela arqueou uma sobrancelha delicada, e eu soltei uma pequena risada em uma respiração.

"Vamos, princesa Tenleigh, é melhor voltar para a estrada antes que esteja escuro como breu." Eu coloquei um tom casual na minha voz. Tenleigh obviamente tinha notado meu comportamento estranho quando ela veio para a pequena caverna.

O sol tinha quase descido e era crepúsculo, o céu de um azul profundo, as primeiras estrelas aparecendo. Alguns minutos depois,



estávamos de volta na estrada e caminhávamos em silêncio. Senti-me confortável novamente e Tenleigh deu um pequeno sorriso para mim, simplesmente inclinando levemente a cabeça em minha direção.

Ela ajeitou a mochila e um livro caiu do bolso na lateral, o que ela tinha fechado tanto quanto possível, com um alfinete. Um alfinete do caralho. Esse alfinete me encheu de raiva. "Oops".

Ela inclinou-se para pegá-lo assim como eu fiz e nós dois rimos quando nossas cabeças colidiram. Ela esfregou a dela e riu novamente. "Há, esse encanto de novo. Eu sou um caso perdido, com certeza."

Eu ri. "Não diga que não avisei." Peguei o livro e levantei-o. "O tecelão de Raveloe[2]?"

Os olhos de Tenleigh encontraram os meus e ela balançou a cabeça, pegando o livro de mim. "Eu leio muito", disse ela,enfiando o livro na mochila e olhando envergonhada por algum motivo. "A biblioteca de Dennville não tem muita seleção por isso que eu li alguns, duas vezes..."

"E esse?" Eu balancei a cabeça em direção a sua mochila.

Começamos a andar novamente.

"Sim, eu li isso antes."

"É sobre o quê?"

Ela ficou em silêncio por um minuto e pensei que ela poderia não me respondeu. Sinceramente, eu realmente não me importo em

[2] The Weaver of Raveloe – George Eliot



ouvir sobre o tecelão ou o que quer que seja. Ela poderia me dizer qualquer coisa. O que eu queria era ouvir sua linda voz cortando o ar da montanha fria e eu gostava das coisas que ela dizia. Ela era diferente. Manteve surpreendendo-me com as coisas que saíram de sua boca e eu gostei. Eu gostei demais.

"É sobre Silas Marner que..."

Parei. "Silas?"

Tenleigh parou também, e me olhou com curiosidade. "Sim, o que há de errado?"

Eu balancei a cabeça e ambos começamos a andar novamente. "Nada. Esse era o nome do meu irmão."

Tenleigh mordeu o lábio e olhou para mim, um olhar de simpatia no rosto. Ela deve saber que o meu irmão estava na mina naquele dia. "Sim, eu acho que me lembro disso." Ela sorriu. "Talvez sua mãe leu o livro e o nome ficou com ela."

Eu balancei minha cabeça. "Minha mãe não o fez... Não sabe ler."

"Oh." Ela olhou para mim e depois ficou em silêncio por um minuto. "Eu sei que aconteceu anos atrás, mas..."

Ela tocou no meu braço e eu empurrei ligeiramente. Ela retirou a mão. "Eu realmente sinto muito por sua perda,Kyland."

"Obrigado, aprecio isso", eu disse, limpando a garganta.



Nós andamos em uma espécie de silêncio constrangedor por alguns minutos, passando por minha casa escura. "Então o que sobre este Silas Marner?"

"Hum... Bem, ele vive em uma favela na Inglaterra e, ah, ele é falsamente acusado de roubar, por seu melhor amigo. Ele está condenado e a mulher que ele estava noivo o abandona e se casa com seu melhor amigo."

"Jesus, soa como uma espécie de conto feliz. Fico feliz que você tenha encontrado uma maneira de escapar da dureza de Dennville."

A sonoridade do riso doce de Tenleigh fez meu coração pular em meu peito e eu olhei para ela.

De alguma forma, fazer esta menina rir encheu-me de algum tipo de orgulho. Não é bom. Muito, muito ruim.

Chegamos na frente do trailer de Tenleigh e ela parou, recostando-se contra uma árvore ao lado da estrada. "Bem, ele deixa a cidade e instala-se em uma pequena aldeia perto de Raveloe. Ele meio que se torna um eremita,sentindo-se como se estivesse se escondendo, mesmo de Deus." Eu inconscientemente me inclinei para não perder nenhuma palavra. Ela inclinou a cabeça, olhando para longe. Então ela olhou para mim e arregalou os olhos. "Mas uma noite de inverno, toda a sua vida muda quando..."

"Tenleigh!" alguém chamou do trailer, uma mulher mais velha com cabelo marrom longo da mesma cor de Tenleigh. "Está frio aí fora. Vem para dentro."



"Tudo bem, mamãe", Tenleigh diz antes de olhar para mim, com uma expressão preocupada no rosto. Eu não me lembro de ter visto a mãe de Tenleigh muito. Ela não devia deixar o trailer muito frequentemente. "Eu tenho que ir. Eu o vejo por aí, Kyland."E com isso, ela se virou e me deixou onde eu estava. Ela correu para dentro rapidamente, sua súbita ausência me abalou e me fez sentir perdido de alguma forma. Fiquei olhando para o trailer por vários momentos, antes de me virar e ir para a casa, o frio vento em minhas costas.



Capítulo 04

Tenleigh

Uma coisa infeliz sobre ser demitida do Rusty — uma das questões mais óbvias foi a perda de renda,humilhação e possível inanição — e era o único lugar para comprar mantimentos em Dennville.

Normalmente, eu faria as seis milhas a pé até Evansly sozinha, mas hoje estava chovendo cães e gatos e eu simplesmente não estava para isso. Então, eu chupei o meu orgulho e entrei na loja de conveniência. Rusty era um cacete, mas ele não iria pegar o meu dinheiro hoje. Felizmente, porém, sua irmã Dusty estava em pé no balcão. Sim, o nome da irmã de Rusty era Dusty — a carga genética na família era claramente algo especial. Dusty tinha uma revista *'In Touch'* grudada em seu rosto e nem sequer olhou para cima quando entrei. Deixei escapar um suspiro de alívio. Mudei-me através da loja jogando coisas na minha cesta. Rusty não fez realizar todas as frutas ou vegetais, nem mesmo a variedade enlatada. Marlo e eu tinha um pequeno jardim plantado do outro lado dos nossos reboques-tomates, feijão verde, melancia, e as batatas e no verão às vezes de comê-la exclusivamente para semanas de cada vez. A maioria das pessoas que vivem na montanha tinham pelo menos um pequeno jardim e às vezes nós trocávamos um item por outro. Era uma boa maneira de economizar dinheiro... e uma boa maneira de evitar o escorbuto que

era provável conseguir se você comesse unicamente a comida da loja de Rusty.

Nos meses de inverno, eu geralmente fazia questão de andar pela neve para Evansly pelo menos uma vez uma semana para estocar frutas e vegetais em conserva. Quando estávamos abastecendo nosso trailer, não podíamos pagar uma variedade fresca, assim, por três ou quatro meses nós apenas comíamos enlatados. E então quando a primavera chegava,Marlo e eu procurávamos alegremente no chão com algo próximo aos primeiros brotos desfraldados.

Você tinha que apreciar as pequenas coisas da vida quando as coisas grandes fazia você querer enrolar-se em um canto na posição fetal e desistir.

"Hey, Dusty", eu a cumprimentei quando estava pronto para passar as compras.

Ela não me reconheceu e ainda não olhou para cima, cegamente agarrando meus itens até que sentiu alguma coisa, olhou para ele, e digitou os preços em caixa registradora.

"Então, como está a vida?" Eu perguntei, inclinando meu quadril no balcão.

Dusty finalmente olhou para mim, uma expressão vazia no rosto liso. "A vida é uma merda", disse ela.

Eu assenti com a revista na mão. "Não é para aquelas Kardashians".



Ela estreitou os olhos, batendo o chiclete na boca dela antes de olhar rapidamente para a revista e depois de volta para mim. "Khloe e Kourtney estão assumindo os Hamptons," ela disse.

Eu balancei a cabeça lentamente, correndo minha língua sobre os dentes da frente. "Deve ser bom."

"Sim", disse ela. "Deve ser muito legal." Então ela sorriu, mostrando-me a boca cheia de podridão vulgarmente designado por estas bandas como "Boca Mountain Dew[3]." Então, como se para fazer o meu ponto, ela pegou uma garrafa meio cheia de Mountain Dew e deu um grande gole. Eu lutava para não vacilar. Ela terminou de registrar meus artigos, eu paguei, levei minhas sacolas, despedi-me dela, e caminhei até a porta. Quando eu estava andando através, Dusty chamou meu nome e eu me virei e olhei para ela interrogativamente.

"Rusty é um filho da puta com cara de rato", disse ela.

Eu pisquei para ela e inclinei a cabeça. "Sim", eu concordei. "Ele realmente é."

Ela me presenteou com outro sorriso marrom e amarelo, colocou a mão para cima e me deu um sinal de polegar para cima,e então, rebocou a revista de volta até seu rosto. Saí da loja.

Comecei a caminhar de volta para casa, perdida em meu próprio mundo, tentando decidir o que eu faria hoje.

Marlo estava trabalhando e, em seguida, ela tinha planos com um cara que conheceu no Al. Eu realmente desejava que ela não

[3] Mountain Dew é um refrigerante, sabor cítrico, verde-limão, fabricado nos EUA.



tivesse nada a ver com os caras que ela conhecia lá — a maioria deles estavam longe de ser dignos dela. Pensei que Marlo e eu tínhamos um bom motivo para desconfiar de homens, mas enquanto eu tinha jurado manter eles fora, Marlo tinha decidido que namorar muitos caras que ela não se importava, significava que ela estava no controle.

Marlo tinha aberto seu coração uma vez, e as coisas não tinham corrido bem.

Alguns anos antes, ela havia conhecido Donald, um jovem executivo bonito, que estava na cidade para alguma grande reunião empresarial na mina. Ele havia entrado no Al todas as noites por uma semana apenas para se sentar na seção que minha irmã fazia seu trabalho, só para vê-la, falando sobre sorte e destino, que varreu o seu direito fora de seus pés,que ele era seu príncipe encantado que veio para resgatá-la de sua existência triste. Como se algum príncipe algum dia seria nomeado como Donald — esta deveria ter sido a sua primeira pista.

Eles se beijaram contra a sua brilhante BMW vermelho e fez todos os tipos de promessas a ela sobre se mudar para seu apartamento em Chicago. Em seguida, três minutos depois que ela tinha lhe dado a sua virgindade, ele a levou para a base da nossa montanha e deixou-a no lado da estrada. Quando ela lhe perguntou o que aconteceu com o apartamento em Chicago, ele riu dela e disse-lhe que nunca iria levar uma caipira feia, dentuça para casa com ele. E então ele saiu em disparada, espirrando lama em cima do agasalho novo, branco, aquele que ela tinha andando 9km até o Walmart de Evansly para comprar, o que eu poderia dizer que a fez se sentir bonita. Pelo menos até então. Depois disso, Marlo nunca pareceu se



sentir bonita, e ela começou a rir com a mão sobre a boca para esconder os dentes. Verdade seja dita, eles eram um pouco salientes, mas não de uma forma que fosse feio, em uma forma que uma estrela de cinema exibia aqueles lábios cheios dela, de uma forma que era doce e cativante. De uma maneira que era Marlo.

Sempre eu lembro o dia em que animadamente andamos pelos corredores do Wal-Mart, falando sobre como sua noite seria, esguichando testadores de perfume em nossos pulsos, e gastando nosso último dinheiro em um agasalho para o seu encontro, o que me deixa com tanta raiva. Irritada que nós nos permitimos incluir Donald em nossos sonhos, que havia passado um segundo sequer dando-lhe o poder de correr as nossas esperanças. E acima de tudo, que Marlo tinha dado algo precioso para um perdedor que não merecia isso.

Marlo tinha me contado a história de Donald naquela noite, quando ela veio para o nosso trailer, enlameada,tremenda, e derrotada. Ela chorou em meus braços e eu chorei, também, por ela, por mim, por nossos sonhos tracejados, pela dor da solidão, e a profunda esperança de que alguém iria vir e nos salvar. E o fato que ninguém nunca fez. É claro, que nós deveríamos saber muito melhor, depois do que aconteceu com a nossa mãe, mas eu pensei que a promessa de amor era sobre a força mais forte que existe. Eu não culpo Marlo. Nosso pai foi o primeiro a nos ensinar o que os homens eram, em última análise, egoístas e indiferentes e se colocariam antes de qualquer outra pessoa, independentemente de quem dependia deles. E mesmo assim, para mim, era tão difícil não sonhar que em algum lugar lá fora, havia alguém forte e galante que iria dançar comigo sob um céu estrelado e me chamar de sua amada.



"Hey".

Deixei escapar um pequeno grito e pulei para trás, deixando cair uma das minhas sacolas, minhas compras rolando para fora no solo. Quando olhei para cima, era Kyland. "Isso foi engraçado para você, não é?" Perguntei.

Ele ergueu as mãos em um gesto de rendição. "Desculpe, desculpe. Eu juro, esta é realmente uma coincidência. Eu estava andando de volta de Evansly. Eu vi você sair do Rusty."Ele abaixou-se, pegou a minha sacola de mantimentos, e depois fez um gesto para eu dar-lhe a outra. Eu quase resisti, mas depois decidi que ele devia, no mínimo, carregar minhas sacolas depois de me dar um mini ataque do coração pela terceira vez em uma semana.

"Hmm, provavelmente história", eu disse, levantando uma sobrancelha.

Ele sorriu quando eu entreguei a sacola e uma espécie de sensação de cócegas estranha atravessou minha caixa torácica. Eu fiz uma careta.

"Ainda segurando forte, hein?"

"Tem sido muito esforço, deixe-me dizer-lhe," eu disse.

Ele riu e meu coração estúpido capotou. Evidentemente, eu estava meio ruim neste juramento de manter os homens fora— com poucos sorrisos e eu já tinha uma queda completa por um. Na verdade, ele ainda não tinha trabalhado tão duro para eu chegar a este ponto. Isso era completamente irritante.



"Como está o sempre charmoso Rusty?" ele perguntou depois de um minuto, movendo a cabeça para trás para indicara loja.

"Rusty não estava lá. Dusty estava."

"Oh, bem como está Dusty? Como os de sua raça, como de costume?"

Eu ri, mas chupei novamente. "Isso é significativo." Fiz uma pausa. "Dusty, está bem."

Ele riu. "Eu sei. Eu estou apenas brincando. Eu quero dizer... Na maior parte." Nós caminhamos em silêncio por alguns minutos.

Olhei à minha esquerda, quando ouvi uma abordagem de motor do carro e viu quando um Mercedes preto dirigia lentamente. Desviei os olhos rapidamente, virando a cabeça para longe e para Kyland. Ele franziu a testa.

"Você conhece Edward Kearney?" ele perguntou.

Fiquei olhando para ele até que ouvi que a movimentação do carro passou por nós. Eu balancei minha cabeça. "Não. Na verdade, não", eu disse,corando levemente enquanto eu observava a parte de trás de seu carro afastar — o carro que custava mais do que um ano de salário de três mineiros. Kyland não precisava saber da roupa suja da minha família. Fiquei imaginando o que Edward Kearney estava fazendo dirigindo por esta cidade, embora, não havia nada aqui que interessaria a ele.

Eu deveria saber.



"Eles encontraram todos os tipos de infrações de segurança na antiga mina", disse Kyland, seus olhos ainda na parte de trás do carro. "Após o colapso, Tyton Coal pagou uma multa. Uma multa", repetiu ele amargamente.

"Eu sei", eu disse. "Eu ouvi isso." Eu não podia culpá-lo por ser amargo sobre isso. Ele tinha perdido tanto.

Nós caminhamos sem falar por um tempo, o canto dos pássaros nas árvores tocando fora em torno de nós, enchendo o nosso silêncio. Depois de alguns minutos, o humor parecia levantar os ombros de Kyland, relaxando.

Quando estávamos prestes a se aproximar a trilha que levava ao penhasco onde Kyland tinha me seguido alguns dias antes, ele disse: "O sol está se pondo. Devemos pegar o show, princesa?" Ele piscou e meu hormônios ficaram um pouco vacilantes.

Mudei o meu peso de um pé para o outro. "Bem... Eu estava indo para casa ficar de molho em nossa hidromassagem com água quente, talvez comer alguns bombons, mas... Oh, com certeza."

Kyland sorriu e me guiou para a trilha úmida. "A propósito", disse ele, "se esta é a sua maneira de me atrair para a floresta de modo que você pode se aproveitar de mim, quero que você saiba, eu não sou esse tipo de rapaz."

Eu bufei. "Oh, você é exatamente esse tipo de menino."

Ele olhou para trás, fingindo estar ofendido. Eu ri. "E você é o único me atraindo, pelo caminho. Esta foi sua idéia."



Seu olhar foi rápido desta vez, seu sorriso arrogante apenas uma tonalidade mais escura. "Pode confiar em mim."

Eu ri. "Duvidoso". Enquanto caminhávamos, eu me perguntava, embora — ele nunca parecia querer uma companhia feminina, o que ele estava fazendo comigo? Por que ele continuava aparecendo onde eu estava?

Nós saímos do outro lado e nos acomodamos na mesma pedra que tínhamos sentado antes, Kyland colocando minhas sacolas de compra ao lado dele em uma pedra que estava principalmente seco.

Nós nos sentamos por um minuto, olhando para o pôr do sol,rosa vermelho e laranja acima da linha de nevoeiro como se toda a parte superior do céu estivesse incendiado. Nossos coxas tocaram, a sua quente contra a minha. O cheiro da chuva ainda estava no ar e pingos de chuva brilhavam nas árvores ao nosso redor.

Tínhamos estado brincando e rindo alguns minutos antes, mas de repente, o clima entre nós estava deslocado mais uma vez. Olhei para Kyland e seu rosto estava tenso. O que ele estava pensando para de repente ficar tão taciturno assim?

"Então, você nunca me contou o que Silas descobriu que mudou a sua vida", ele finalmente disse.

Eu olhava para ele. Ele estava olhando para a frente, como se não se importasse com o que a minha resposta diria.

"Por que você não lê o livro?" Eu ofereci.

"Pfft. Apenas leio o que preciso. Não perco meu tempo lendo sobre a vida de alguém desagradável".



"Então por que você está me perguntando sobre isso?"

"Apenas para fazer conversa."

"Ah, certo." Eu disse, levantando uma sobrancelha.

Ficamos em silêncio por alguns instantes antes de eu perguntar: "Então, em quais faculdades você vai tentar?" Eu sabia que como eu, ele devia estar esperando para aplicar a bolsa de estudos em alguma.

"Todas faculdades na costa leste", disse ele, ainda olhando para o céu. Depois de um segundo, ele se virou para mim e disse: "Principalmente faculdades próximas a cidade de Nova Iorque. Toda a minha vida, eu me senti como..." ele fez uma pausa, como se buscando a formulação certa, "era para eu fazer alguma coisa, sabe? Algo". Sua voz tinha tornado-se animada enquanto ele estava falando e de repente ele parecia envergonhado. "E se você?"

Limpei a garganta. "Eu me candidatei em algumas por aqui e duas na Califórnia."

Ele olhou para mim. "Califórnia?"

Eu dei de ombros. "Eu sempre quis ver o mar."

Kyland ficou olhando para mim, finalmente, acenando com a cabeça ligeiramente. "Sim", ele disse simplesmente. Eu olhei para ele,meus olhos indo até seus lábios e, de repente, algo acendeu no ar, algo invisível mas real,tudo a mesma coisa. Eu senti isso e sabia que Kyland sentiu também, pela forma como ele se assustou muito ligeiramente. Ele se encolheu onde estava sentado. Senti minhas



bochechas corarem e fiquei surpresa com o quão difícil era respirar corretamente.

Havia algo intenso e quase aflito na expressão de Kyland. Mudou-se apenas um pouco mais perto,e de perto como estava eu podia ver um polvilhar claro de sardas no nariz, sob seu tom de pele — como se sua infância estivesse sentada logo abaixo da pele. E a borda externa de seus olhos cinzentos eram de um azul suave, como os dias de sol foram apenas alguns dias atrás.

"Kyland..."

"Tenleigh." Ele se inclinou para mim, sua respiração apenas um sussurro de distância, com a voz tensa. Eu respirei seu cheiro, a emoção correndo pela minha espinha. Ele cheirava como uma mistura de limpo, com aroma de pinho da montanha e algo que devia ser apenas dele, algo que sussurrou-me de uma maneira íntima, secreta.

Algo que eu não tinha necessidade de analisar para entender. Meus cílios vibraram. Olhei para os seus lábios. Deus, seus lábios eram agradáveis. E eles pareciam tão macios. Seriam suave nos meus? Meu coração batia descontroladamente no meu peito enquanto eu esperava que ele me beijasse. Ele se moveu um centímetro mais perto e prendi a respiração.

"Você foi beijada antes, Tenleigh?" Ele murmurou enquanto sua mão foi para o lado da minha cabeça, os dedos tecendo em meu cabelo.

"Não", eu sussurrei, meu corpo balançando na direção dele. Não, mas eu queria ser. Oh Deus, eu queria ser.



Eu me senti praticamente embriagada com expectativa. Será que ele me tocaria enquanto ele me beijasse? Será que suas mãos se moveriam no meu corpo, sob as minhas roupas? Um choque de eletricidade correu até minhas coxas e terminou entre minhas pernas.

Eu gostava tanto dele. Ele era um menino que era doce, mas iria assumir o comando. Meu sangue estava zumbindo,correndo pelas minhas veias.

Seus olhos encararam os meus por vários segundos congelados até que ele fechou os olhos e puxou longe de mim. Eu soltei um fôlego enorme quando me derrubei para ele e me peguei, puxando para trás de repente,também.

Kyland levantou-se e se afastou de mim, respirando com dificuldade. "Você não deveria dar o seu primeiro beijo para mim. "

O que...?

Pisquei, me sentindo atordoada, quase como se ele tivesse acabado de bater no meu rosto. Humilhação me envolvia. Eu fiz um som áspero na parte de trás da minha garganta e passei meus braços em volta de mim.

Ele estreitou os olhos para mim. "Por que você nunca beijou alguém?"

Dei de ombros, sensação de calor, minha pele espinhosa. Eu levantei meu queixo. "Nunca encontrei alguém que eu quisesse beijar antes ", eu disse, tentado soar com indiferença. Mas, com certeza, isso foi muito verdadeiro.

"E você quer me beijar?"



Eu bufei.

Idiota pretensioso.

Assim, Kyland não ia me beijar, ele estava tentando me fazer sentir envergonhada e inexperiente? Este foi o motivo exato que eu tinha jurado manter os homens fora. "Não mais." Levantei-me, agarrando minhas sacolas de mantimento e passando por ele. Mas eu estava presa, rapidamente quando ele pegou minha mão e puxou. Eu girei de volta. "Solte-me", eu assobiei. "Você está certo. Eu não quero te beijar. Eu estou indo para uma faculdade, e vou deixar um homem de verdade me beijar, não algum caipira estúpido que acha que os seus lábiosé o dom de Deus para as garotas de Kentucky".

Kyland soltou a minha mão, parecendo realmente insultado. "Isso não é o que eu acho."

Eu fiz um som de desgosto e continuei andando. Eu me senti toda tensa e estava tremendo, tentando em vão demitir o meu profundo sentimento de mágoa e decepção. "Muito bom, você não deveria. Você não tem nada que qualquer outro homem não tenha também, Kyland Barrett,"Eu puxei, e corri de volta para a estrada, o mais rápido possível, percorri todo o caminho para casa. Eu não tinha idéia se Kyland me seguiu ou não e me disse que não me importava.



Capítulo 05

Tenleigh

Na semana seguinte, em um domingo tempestuoso, eu andei com Marlo descendo o morro. Ela estava indo para o trabalho e eu estava indo para a Biblioteca de Dennville.

"Não fica muito tempo, ok?" Marlo disse enquanto nos preparávamos para separar.

"Eu não vou. Eu só preciso de alguns livros novos." Nós tentamos o nosso melhor para nunca deixar nosso mãe sozinho por muito tempo no trailer. Não que ela faria algo precipitado se ela estivesse tomando a medicação corretamente. Mas era difícil saber se ela estava — não poderíamos exatamente forçá-lo para baixo de sua garganta, e contar pílulas não tinha funcionado. Ela conhecia bem o suficiente para esconder os que não estava tomando, se ela decidisse sair fora de sua medicação. Mas de qualquer forma, a nossa mãe era o que eu achava que você chamaria de delicada. Se ela não estivesse dormindo,não se importava de ficar sozinha. Francamente, era cansativo, mas era nossa mãe, e nós fizemos o que tinha que fazer, porque não tínhamos outra escolha.

Muitas vezes me perguntei como era ter pais que cuidavam de você, ao invés do contrário.

Quando entramos na calçada da rua principal, um homem olhando para o telefone em suas mãos estava caminhando em nossa direção. "Oh Deus, afaste-se!" Marlo assobiou.

"Huh?"

De repente, o homem olhou para cima. "Eu sinto muito", disse ele, roçando meu ombro e dando um grande passo para a esquerda. "Oh, hey. Tenleigh, certo?"

Eu juro que ouvi Marlo soltar um pequeno gemido exasperado. "Sim. Oi, Dr. Nolan?" Olhei para Marlo e ela tinha um pequeno sorriso falso em seu rosto. Eu não tinha me encontrado com o Dr. Nolan antes, mas eu tinha o visto e sabia que ele era um dentista que tinha um consultório em Evansly. Aparentemente, ele estava aqui para salvar as Bocas *Mountain Dew* de Appalachia — uma intenção valente, talvez ele pudesse iluminar alguns sorrisos. Eu não podia deixar de se encolher cada vez que eu via um bebê sugando uma garrafa cheia do refrigerante. Sem necessidade dizer, eu em encolhia muito. E, evidentemente, a maioria de seus clientes, se não poderiam pagar tudo, pagavam em coisas como futilidades caseiras. E, no entanto, ele ainda estava aqui. E surpreendentemente sóbrio.

A outra coisa que eu sabia sobre o Dr. Nolan era que Marlo tinha tido um caso de uma noite com ele alguns meses atrás, quando ele entrou no Al para uma cerveja em uma tarde de domingo.

E que ela o ignorou desde então.

"Me chame de Sam", disse ele, olhando de mim de volta em Marlo. "Oi, Marlo. Como você está?" ele perguntou:empurrando os óculos no nariz. Francamente, ele era adorável como uma espécie de



Clark Kent. Seu cabelo era separado muito severamente, ele usava óculos de armação preta, e uma camisa abotoada todo o caminho até a garganta. Mas ele era bonito, apesar de tudo isso, e ele parecia estar em forma. Olhei para Marlo, levantando as sobrancelhas.

"Oi, Sam. Eu estou bem. Como você está?" ela disse, dando-lhe um sorriso grande, brilhante que era completamente falso.

Se um homem fosse capaz de desmaiar, ele o faria. "Uh, eu estou bem. Eu fui no Al um par de vezes, mas você não estava trabalhando", disse ele, as maçãs do rosto ruborizando com cor. Adorável.

Eu sorri para Marlo.

"Oh. Lamento saber que perdi você, Sam. Você deve estar ocupado com seu consultório." Marlo estava falando lentamente com formalidade exagerada. Eu olhava seus olhos, tentando obter uma melhor leitura em seu rosto.

"Oh, uh, sim. Estou sobrecarregado." Houve uma pausa constrangedora que ele saltou para preencher. "Você sabe cárie dentária em Appalachia é uma verdadeira epidemia."Ele olhou para trás e para frente entre Marlo e eu. "E naturalmente, seus dentes são bonitos. Você deve cuidar bem deles. A saúde bucal é assim... Você deve usar o fio dental bem, o que é ótimo. É principalmente o refrigerante que é o problema, no entanto. Ou Mountain Dew como vocês o chamam aqui. É uma má alimentação, é claro..." Ele fez uma careta, como se estivesse aflito com a conversa.

Eu segurei um sorriso. "Temos observado o problema. O que você está fazendo é muito admirável."



Ele balançou a cabeça. "Ah, não, eu fico mais feliz com isso do que qualquer um. Para ver uma menina de doze anos de idade, entrar em meu escritório com a boca cheia de podridão e, em seguida, enviá-lo a sair com um sorriso bonito, bem, é difícil explicar esse sentimento. Eu tenho a capacidade de mudar a vida de alguém, você sabe? "Seus olhos brilharam e sua voz estava cheia de entusiasmo. "Não há nada que se compare a isso." É evidente que ele era apaixonado por sua profissão. Adorável.

"De onde você é, Sam? Você tem um sotaque."

Ele riu. "Eu sou da Florida. Para mim, vocês que tem acentos." Ele olhou para Marlo. "Eu amo isso."

Oh caramba.

Olhei para Marlo que parecia impassível. "Bem", ela disse, "eu preciso começar a trabalhar, então você tenha um bom dia, Sam. Tenleigh, eu vou vê-la em casa."

"Oh. Você está indo para o trabalho?" Perguntou Sam. "Bem, deixe-me levá-la. Estou voltando para Evansly de qualquer maneira. Eu estava apenas deixando meu cartão em algumas casas nesta área, deixando as pessoas saberem que eu iria vê-los gratuitamente, se eles estivessem interessados..."

Marlo hesitou e eu pulei dentro. "Ótimo! O que é um golpe de sorte, Marlo eu vou vê-la em casa."

Ela arregalou os olhos para mim, mas sorriu para Sam. "Ok, ótimo. Obrigada, Sam."



Eles se virou para ir até seu carro, Sam acenou para mim, e Marlo arregalando os olhos em um "vamos conversar mais tarde". Virei-me e fui em direção a biblioteca, rindo para mim mesmo. Ou Marlo estava tentando realmente duro não gostar de Sam, ou bem, ela realmente não gostava dele. Se eu tivesse que adivinhar, eu iria com o primeiro.

Eu tinha visto Marlo com caras que eu conhecia, e que ela não estava interessada, e que ela não agia assim. Ela também não cobria seu sorriso na frente de Sam. Eu gostava disso mais do que tudo, ele a fazia se sentir bonita.

Eu puxei a porta da biblioteca aberta — realmente nada mais do que um pequeno quarto, um galpão com várias estantes de livros dentro, segurando tantos livros quanto poderia caber. Eu tinha ajudado um dos professores em minha escola, a arrumá-la há alguns anos e pessoas doaram o que podiam. O orçamento tinha sido pequeno e não compramos muitos livros, mas era melhor do que nada. E estava geralmente vazia. Assim fiquei surpresa ao ver alguém parado na prateleira na parede traseira folheando um livro.

Eu andei em silêncio e quando cheguei mais perto, vi que era Kyland. Kyland estúpido. Eu não poderia confundir suas costas largas e o cabelo caramelo marrom — se enrolando em seu pescoço. Parecia que ele estava voltando um livro para a prateleira. Limpei a garganta e ele se virou, o livro ainda em suas mãos. Meus olhos se mudaram de sua expressão de surpresa até o título que ele estava segurando, O *tecelão de Raveloe*.



Inclinei-me para o meu quadril contra uma das prateleiras e cruzei os braços sobre o meu casaco, um sentimento de satisfação se movendo através de meu corpo quando o peguei. Bem, bem.

Kyland estreitou os olhos para mim e encostou-se na prateleira atrás dele, sugando seu lábio inferior. Ficamos ali olhando um para o outro por um minuto em algum tipo de impasse estranho, apesar do fato de que eu era a única que devia ser amarga aqui. "Uma menina. Isso é o que ele achou na noite de inverno. Abandonada na neve", disse ele.

Eu balancei a cabeça lentamente, meus olhos se movendo sobre o rosto e cabelo, tão descuidadamente bonito. Nossos olhos se encontraram.

"Ela deu sentido à sua vida. Ela o fez se sentir vivo de uma maneira que ele nunca teve antes."

Ele continuou a olhar para mim. "Em seguida, ele perdeu todo o ouro que tinha ganho depois que ele se exilou."

Eu dei de ombros. "Sim, e isso não importa. Ele não se importava com isso, uma vez que ele encontrou Eppie. Ela acabou sendo a sua maior fortuna. Ela acabou dando fim à sua vida solitária."

Algo mudou atrás dos olhos de Kyland. Ele virou-se lentamente e devolveu o livro ao seu lugar. Ele deve ter pego uma semana antes, depois que nós conversamos e depois de eu ter devolvido. Ele virou-se para mim.

"Você vai dar uma olhada em outro?" Perguntei.

Ele balançou a cabeça. "Não." Isso saiu cortante e certo.



Eu andei em direção a ele para devolver o que eu tinha acabado de ler, *O Olho Mais Azul*[4]. Inclinei-me para Kyland para colocar o livro de volta em seu lugar. Ele não se moveu para acomodar minha proximidade.

Limpei a garganta. "Bem, se você se propôs a me provar que não é o caipira analfabeto,eu posso indicar um para você..."

"Tenleigh." Meus olhos voaram para o seu com o som de sua voz rouca. Eu parei de falar.

Havia algo duro e firme na expressão de Kyland. O ar estava pesado com a tensão. Nós ficamos em silêncio, a mandíbula apertada de Kyland. Mudou-se ainda mais perto de mim e meu coração começou a bater descontroladamente, minha respiração saindo irregular. Querido Deus, ele era lindo e eu podia sentir o cheiro de sua pele, limpa e masculina, com o ligeiro toque de sal. Eu queria abrir minha boca e respirar o ar em torno de nós, então poderia prová-lo na minha língua. Minha barriga capotou e meus olhos caíram por um breve segundo. Ele continuou a olhar, parecendo notar a minha linguagem corporal e ele parecia... com raiva? Intenso. Ele era mais alto e eu levantei meu queixo. Eu não entendia o que estava acontecendo, mas não ia ceder disso, o que quer que isso fosse.

Kyland ficou perto do meu corpo até que seu rosto estava bem acima do meu. Eu olhei para ele, sangue bombeando furiosamente pelo meu corpo. "Eu vou sair daqui, Tenleigh. Nada vai me parar.Nem você, nem nada. Nem ninguém. Você pode me ouvir?" Sua voz parecia tensa, e seus olhos estavam aquecidos e com raiva.

[4] The Bluest Eye – Toni Morrison



Minha respiração saiu da minha boca afiada enquanto eu tentava me apossar do meu coração acelerado. Eu não precisava que ele ficasse aqui. Eu não preciso que ele se sinta em débito comigo por qualquer motivo. Mas eu preciso que ele me beije. Certo disso a cada segundo. Eu mudei meus olhos para seus lábios e soltei outra lufada de ar severo.

Kyland fez um som estrangulado, gemendo em sua garganta e moveu os lábios até os meu. "Eu vou deixar este lugar para trás quando for embora. Tudo sobre esse lugar. Mesmo você."

Bem, por que não? Eu não sou nada para ele.

"Tudo bem", eu engasguei. Ele parou por um breve segundo, seus olhos queimando, e em seguida seus lábios desabaram nos meus. Ele pegou meu rosto entre as mãos, os dedos tecendo pelo meu cabelo e sua língua empurrando para minha boca. Todo o meu corpo parecia que iria queimar quando eu trouxe meus braços em volta do seu pescoço e me apertei em sua forma dura, fundindo-se com ele. Ele gemeu, um som torturado, e inclinou a cabeça quando sua língua mergulhou mais profundamente em minha boca. Eu gemia de volta, a minha língua dançando com a sua, jogando, degustando. Eu quebrei a partir de sua boca, ofegando no ar quando ele beliscou e beijou a minha garganta. "Sim, oh Deus, Kyland, não pare", eu implorei. E se ele tivesse me deitado no chão ali mesmo e fizesse amor comigo, eu teria deixado. Eu estava muito perto de implorar para ele fazer exatamente isso. O sangue bombeando furiosamente entre as minhas pernas causando uma batida de necessidade. Meus seios estavam pesados e doloridos.



Seus lábios se voltaram para os meus e ele mergulhou sua língua dentro e para fora da minha boca, como se estivesse morrendo de fome por mim. E eu adorei. Eu queria que o beijo continuasse e continuasse. Eu nunca, nunca queria que acabasse.

De repente, Kyland se afastou de mim e deu um passo para trás, respirando com dificuldade, olhando atordoado e de alguma forma, ainda irritado, a evidência de sua própria excitação aparente em seus jeans. "Puta merda, Tenleigh. O que você está fazendo?"

Meu sangue gelou tão de repente quanto havia aquecido apenas momentos atrás, meus olhos arregalaram enquanto eu olhava incrédula para ele. "O que... O que eu estou fazendo?"

E foi assim que, Kyland se virou e saiu da Biblioteca Pública de Dennville, deixando-me sozinha e confusa, meus lábios e meu coração machucados.

Eu tinha deixado ele fazer isso comigo de novo! O que havia de errado com ele? O que havia de errado comigo? Inclinei meu corpo de volta contra a estante atrás de mim e prometi nunca deixar Kyland Barrett me humilhar novamente.

Ele não era o único com planos de sair daqui. Por que ele ainda tem que se registrar no meu radar? Deus, eu o odiava.





Eu tinha uma suspeita de que você provavelmente não devia pensar sobre alguém que você odiava todo o dia e toda noite.

Droga.

Mas eu fiz um ponto por evitar Kyland Barrett toda a próxima semana. Uma vez eu o vi no final de um corredor na escola e dei uma volta repentina, então não tive que passar por ele, e outra vez que eu olhava para fora da janela de uma das minhas salas de aula e o vi lá fora andando com Shelly Galvin. Eu rapidamente olhei para o outro lado, o ciúme enchendo meu peito, fazendo-me sentir irritada e frágil, meu coração dolorido. Ele parecia não ter problema em beijá-la.

Mais uma vez, esse era o porque de manter plano para evitar os homens, por causa destas peças — ou eles eram homens direitos, ou seriam perdedores. Por um breve momento, eu tinha pensado Kyland fosse diferente, mas ele não era. Ele tinha propositadamente me humilhado, sabendo que eu estava atraída por ele. Bem, nunca mais. Aparentemente, havia abundância de meninas felizes em tê-lo jogando com elas por aqui. Ele não morreria de solidão a qualquer momento breve. Eu já tinha visto a prova disso. Sentei-me mordendo meu lápis, incapaz de levá-lo fora de minha mente, no entanto.

Droga — eu tinha gostado dele. Eu tinha me permitido pensar nele quando estava deitada no sofá do nosso pequeno trailer, caindo no sono. Eu tinha sonhado com ele olhando nos meus olhos da maneira como ele tinha estado quando estávamos sentados olhando o por do sol. Eu tinha sonhado com ele me tocando, me beijando, mesmo me amando. Eu tinha sonhado com ele sem camisa, meus dedos arrastando para baixo de sua pele quente, bronzeada... Mesmo que minha mente tivesse me avisado para parar de sonhar, o próprio



pensamento tinha enviado uma corrente de eletricidade direto para meu coração. Pare, Tenleigh. Basta parar, menina tola. Estúpida, menina tola.

Plano de jurar os homens fora: oficialmente reintegrado.

Depois da escola, fui para a biblioteca para não encontrar Kyland caminhando até a colina para sua casa. Eu sabia que ele não pegaria mais livros. Eu estava segura, e gostava de lá. Era como se fosse meu próprio escritório pessoal. Eu poderia sentar-me na mesa pequena na parte de trás, espalhar a minha lição de casa para fora, e ter todo a privacidade que eu precisava. Ninguém nesta cidade era muito interessado em ler, exceto eu. E era muito mais confortável do que a pequena mesa em nosso trailer, que guinchava cada vez que eu pressionava nela para escrever.

Minha respiração emplumou no ar no início de Dezembro, enquanto eu fiz meu caminho rapidamente para o pequeno prédio de uns 400m de casa. Corri para dentro, fechando a porta atrás de mim, respirando o ar um pouco mofado.

Não havia nenhum calor aqui dentro, mas era mais quente do que fora, e certamente seria muito mais quente do que o nosso trailer airoso. Eu abro minhas coisas em cima da mesa na parte de trás e começo a minha lição de casa. Demorei sobre meus trabalhos, não querendo sair, feliz com minha solidão.

Eu precisava de um novo livro. Levantei-me para procurar um e notei um pequeno pedaço de papel branco em uma folha do *Olho Mais Azul*, o livro que eu tinha retornado antes de Kyland me beijar. Recordando o seu beijo, eu infantilmente fiz um som de desgosto em



voz alta na sala tranquila, pois me senti bem e, em seguida, peguei o livro. Eu retirei o pedaço de papel, o meu coração pulou uma batida quando vi o pequeno roteiro, inclinado:

Um dos livros mais sombrios que já li, não oferecendo nenhuma esperança alguma. Me fez querer jogar-me para fora do penhasco mais próximo. - KB

Fiz uma pausa, lendo de novo. KB. Kyland Barrett. Ele estava tentando ser engraçado? Minha raiva aumentou quando me sentei para escrever a minha resposta:

Apenas um caipira ignorante não seria suficiente para ver o verdadeiro ponto deste romance, que é que todos nós temos um diálogo interno que tanto nos mantém presos ou nos liberta. Mais para um penhasco, eu sugiro O Blefe do Homem Morto[5]— o nome por si só é otimista, tanto quanto a sua causa. Além disso, é o mais elevado na área e oferece lotes de pedras irregulares na base, praticamente garantindo o seu desaparecimento. - JF

Sorri um pequeno sorriso e coloquei o papel de volta no livro, deixando-o saindo do topo. Então eu fiquei folheando os livros que já tinha lido, procurando o mais deprimente, perturbador que pude, finalmente puxando *Pedra de Brighton*[6] da prateleira, deixando uma lacuna evidente onde ele estava.

Dois dias depois, eu trouxe-o de volta e, três dias depois, quando voltei para a biblioteca, uma nota estava saindo do topo:

Uma leitura agradável. Fiquei especialmente impressionado com o personagem, Pinkie. - KB

[5] Deadman'sBluff – James Swain
[6] Brighton Rock – Graham Greene



Eu fiz um som de nojo na minha garganta, rabiscando rapidamente:

Só uma pessoa verdadeiramente perturbada ficaria impressionado por um vilão, líder da gangue sociopata, que cruelmente destruiu a menina bonita, decente que o amava. O que aconteceu com o DeadMan'sBluff? -JF

Então eu olhei sobre a plataforma, a escolha de um livro que não só era deprimente, mas nojento também.

Cinco dias depois, *A Estrada*[7]:

Um conto emocionante do Apocalipse... sobrevivência... canibalismo... bunkers subterrâneos. Um livro que todos os caras vão devorar! - KB

Eu fiz uma careta.

Eu vejo o que você fez com a palavra "devorar". Você realmente é um psicopata. - JF

Eu fui com gosto, escolher, sem dúvida, o livro mais deprimente já escrito.

Quatro dias depois, *A Redoma*[8]:

Boa tentativa. Eu estou em você. - KB

Eu ri alto apesar de tudo. E dane-se, tinha tentado agarrar a minha raiva e agora aqui estava eu sorrindo para uma nota mínima. O sorriso desapareceu lentamente do meu rosto. Eu procurei na prateleira por outro livro, uma espécie de melancolia segurando meu coração solitário. Encostei-me na estante mordendo meu lábio. Eu

[7] The Road – Cormac McCarthy
[8] The Bell Jar – Sylvia Plath



gostava dele. E qual era o ponto? E por que ele estava se incomodando em se divertir comigo, eu não sabia. Mas eu tinha visto o que aconteceu quando uma mulher ficou pendurada em um homem que não estava interessado nela,e eu não estava indo para lá. Eu não estava. É melhor deixar as coisas como estavam. Eu não iria incentivar este jogo. Isso só iria criar esperança, quando viesse para Kyland, e a esperança não era algo que eu gostaria de entreter. Suspirei e recolhi as minhas coisas, deixando a biblioteca e abaixando minha cabeça contra o frio enquanto marchava até a montanha.



Capítulo 06

Kyland

Eu fui para a pequena biblioteca, todas as manhãs pela próxima semana, mas não houve mais uma nota à minha espera. Eu tentei me convencer de que não me importava — isso tinha sido apenas uma distração momentânea, e eu realmente gostei dos livros. Tinham me ajudado a passar várias noites solitárias. Mas a verdade era que eu estava desapontado que Tenleigh,aparentemente, parou com a nossa troca. E pensei, ela ainda pode estar com raiva de mim. Eu tinha agido como um idiota ao beijá-la. Eu trouxe meus dedos em meus lábios como se alguma pequena parte dela ainda permanecesse lá. Deus,ela tinha um gosto tão bom, ainda melhor do que eu imaginava. Levou tudo em mim para se afastar, e eu sonhava com aquele beijo maldito todas as noites desde então. Eu não ia fazer isso de novo, no entanto. Por mais que eu quisesse. Eu não iria tomar alguma coisa dela que eu nunca poderia dar de volta... Tenleigh tivera o suficiente tirado dela nesta vida. Ela não precisava de mim para tirar a pureza longe dela, também, eu não iria ser responsável por lhe dar falsas esperanças e, em seguida, deixando-a alto e seco quando fosse embora. Ela merecia coisa melhor. E quanto a mim, eu não queria qualquer conexão com Dennville, Kentucky. Eu queria sair e nunca, nunca olhar para trás em todos os sentidos.

Eu não precisava formar qualquer conexão com meninas de olhos sonhadores que esperariam que eu escrevesse cartas de amor do meu dormitório da faculdade. Eu planejei beijar muitas meninas, agora e depois que eu saísse, mas nenhuma delas seria Tenleigh Falyn. Isso é apenas a maneira que precisava ser.

Saí da biblioteca e fechei a porta com força atrás de mim.

"Hey, Ky," Eu ouvi enquanto andava pela estrada de volta para casa, minhas mãos enfiadas nos bolsos. Estava uma manhã muito fria, a neve ainda no chão de várias quedas de neve recentes e eu estupidamente tinha esquecido minhas luvas.

Olhei para trás e vi Shelly. "Hey," eu disse.

Ela sorriu e aumentou sua velocidade para chegar até mim, me encontro e envolveu seu braço com o meu. Ela me apertou contra ela e disse: "Brr! Faz frio esta manhã."

Eu balancei a cabeça, querendo livrar-me dela, mas resistindo. Shelly e eu brincávamos quando um ou outro de nós queria. Isso estava acontecendo desde que tínhamos quinze anos. Eu considerei isso casual, e estava certo em sua maioria ela fez, também. Embora ela não pareceu gostar quando descobriu que eu estava com outra pessoa.

Secretamente, eu esperava que ela iria encontrar um namorado e seguir em frente até mesmo de nossos encontros casuais. Eles estavam começando a me aborrecer. Mas Shelly, como eu, parecia preferir casual. E Shelly conhecia o meu outro requisito,também: ela não vivia em cima da montanha — ela era pobre, mas não o tipo desesperado de pobre. Não pobre como Tenleigh era pobre. Meu peito



apertou e eu cerrei os dentes. Eu não precisa me preocupar com a sobrevivência de mais ninguém que não fosse eu mesmo.

"Onde você está indo?" Perguntei.

Ela olhou para mim através de seus cílios. "Bem, eu estava indo para Rusty comprar um ingrediente que minha avó esqueceu de comprar para o jantar. Mas..." Ela olhou para mim flertando, "ninguém vai notar que sai, se eu não voltar por um tempo."

"Eu estou indo para casa, Shelly. Minha mãe precisa de mim", eu menti.

A expressão dela caiu. "Bem, tudo bem, então. Ei, quer vir comigo para o jogo na escola mais tarde?Eles estão realizando, *'Um Conto de Natal'*. "Ela sorriu. Eu sabia Shelly gostava de sair de sua casa sempre que podia. Ela estava cheia de seu pai e quatro irmãos. Sua mãe morreu quando ela era pequena. Ela descrevia sua casa como se fosse um jardim zoológico, mas sinceramente, não soou meio ruim para mim — pelo menos ninguém parecia solitário.

"Já é Natal?" Perguntei. Eu sabia muito bem que era Natal. E eu odiava. Tinha evitado com sucesso o maior e mais temido costume desta época do ano com a leitura e o pequeno clube do livro de Tenleigh e eu tinha conseguido, mas agora tenho que lidar com isso.

Tenleigh. *Pare, Kyland. Pare de pensar sobre Tenleigh.*

Eu coloquei meu braço em torno de Shelly e puxei-a para mais perto do meu corpo. Ela sorriu para mim. "É a vigésima quarta, Ky", disse ela. "As férias de inverno começou há dois dias... se você não percebeu?"



Eu suspirei. "Não. Eu sei. Eu estava apenas brincando." E sinceramente, sair da minha casa mais tarde não o fez soar meio ruim, e eles sempre ofereciam comida no intervalo. Algumas delas podem até ser mais do que cookies ou biscoitos. No ano passado, eles tinham tido esses *littlepigs in a blanket*[9]...

"Sim, tudo bem, vamos ver o jogo desta noite. Soa festivo." Paramos na frente da loja do Rusty.

"Que bom! Meus irmãos estão indo também, então vou te encontrar lá." Ela apertou-me mais. "E se você estiver livre depois..." Ela deixou essa idéia no ar, me largando e soprando um beijo, enquanto se afastava.



Eu me encontrei com Shelly fora da escola, minhas botas encharcadas de andar pela neve. Bati-os fora e rocei a neve do meu cabelo quando Shelly sorriu para mim e fingiu tremer. "Brr!" ela disse, puxando o casaco de lã vermelho ao redor dela. "Aqueça-me." Ela segurou meu braço e apertou-se em meu corpo. Sua forte fragrância de baunilha encheu minhas narinas.

Nós fomos para dentro do hall de entrada quente, uma grande árvore decorada no meio do espaço aberto. A escola foi em peso para a peça de Natal. O mais provável, eu pensei, era porque muitos dos pais de Evansly,aqueles que trabalhavam nos escritórios executivos da

[9] **Little pig in a blanket**: na tradução livre é 'pequeno porco coberto' – é tipo um enroladinho de salsicha.



mina, estariam lá. Quando olhei em volta, vi vários deles, seus casacos de inverno grossos e botas aparadas e chapéus. Shelly tomou minha mão e me levou para dentro para alguns lugares vazios perto do meio do auditório. Havia um baixo burburinho de vozes, conversas e risadas — e o quarto estava escuro e quente. De repente eu estava feliz que tinha marchado através desse tempo para vir aqui. Eu olhei para a frente para as bebidas que seriam servidas durante o intervalo — tinha sido um mês difícil. Aquecimento em minha casa, pelo menos o suficiente para sobreviver, tornou-se tanto uma prioridade como comer. Quando eu era mais jovem, costumava furtar carvão fora do aterro da estrada. Mas era ilegal, e um ato ilegal muito público para isso, e eu não achava que valia a pena o risco. Eu estava tão perto para tudo o que tinha trabalhado... tão perto. Segui Shelly, fugindo das pessoas já sentadas na fileira que ela tinha escolhido.

Sentamos, e Shelly tirou o casaco e recostou-se, deixando escapar um suspiro de conforto quando ela agarrou a minha mão. Olhei para ela... e encontrei os olhos de Tenleigh sentado ao lado de Shelly. Eu sacudi ligeiramente, e não pude evitar o sorriso que imediatamente tomou o meu rosto. "Tenleigh", eu disse, inclinando-separa a frente, e havia algum tipo de sentimento de alívio que se movia através do meu peito como se tivesse estado à espera para vê-la por muito tempo. Se eu tivesse? Tenleigh parecia um pouco aflita, mas não disse nada enquanto seus olhos mudaram-se para baixo, para o meu colo, onde eu e Shelly estávamos de mãos dadas. Eu deixei soltei como se eu tivesse sido pego fazendo algo errado e Shelly olhou para mim, franzindo a testa. Então ela olhou ao lado, para Tenleigh e então de volta para mim, sua carranca crescendo. Ela pegou minha mão de novo, assim quando as luzes esmaeceram. Sentei-me, o meu coração



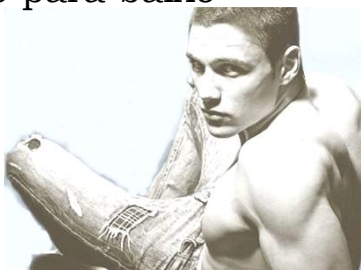
batendo mais rapidamente. Eu me senti desconfortável, nervoso, e não tinha certeza exatamente o porquê. Tenleigh e eu não tínhamos nada mais do que uma amizade... se ao menos isso. Como Shelly e eu, como uma questão de fato. Embora eu certamente era mais íntimo com Shelly. Então, por que eu sinto como se tivesse feito algo de errado com Tenleigh? Por que de repente me sinto culpado e distraído por sua presença junto de nós? Por que eu sinto de repente a necessidade de explicar isso a ela?

O show começou e não ouvi uma só palavra. Eu tentei ver Tenleigh na minha visão periférica, mas ela inclinou-se por todo o caminho de volta e Shelly agora estava bloqueando sua visão. Olhei para ela rapidamente quando uma criança começou a chorar no corredor para baixo de nós e vi que ela estava olhando para a frente, rígida.

De repente, Shelly tirou sua jaqueta de trás dela e espalhou-a no colo, como se estivesse com frio,movendo para que cobrisse a metade de mim também. Senti sua mão movendo-se sobre a minha virilha e saltei ligeiramente.

Ela passou a mão sobre o meu pau e, em seguida, apertou-o através do meu jeans, ainda olhando para a frente, com um pequeno sorriso em seus lábios. Cheguei sob o casaco e retirei a mão dela do meu corpo e coloquei-a em cima de seu casaco. Ela olhou para mim e ergueu as sobrancelhas e eu balancei a cabeça para o palco,indicando o que, eu não tinha certeza.

Olhei para Tenleigh e sua cabeça ainda estava virada para a frente, mas eu podia ver que seus olhos estavam dançando para baixo



e para o lado onde a jaqueta de Shelly nos cobria, e onde as nossas mãos tinham se movido sob o tecido.

Limpei a garganta e seus olhos dispararam para os meus no teatro escuro, seus lábios se separaram. Seus olhos se alargaram e em seguida, ela virou a cabeça para a frente novamente, me ignorando.

Shelly agarrou a minha mão em cima de sua jaqueta e usou o polegar para fazer círculos lentos na minha pele.

Sentei-me com a primeira metade da peça tenso e desconfortável, tentando o meu melhor para entrar no desempenho, mas sem sucesso. Eu estava dolorosamente consciente de Tenleigh, como se ela fosse uma espécie de ímã, não permitindo-me sentir outra coisa senão a força de sua mera presença.

Alívio passou por mim quando as luzes se acenderam e piscaram para o intervalo. Levantei-me e olhei ao lado de Shelly em Tenleigh, mas ela já tinha virado e saído do outro lado da fileira em que estávamos, movendo-se com a multidão em direção ao hall de entrada.

Eu segui as pessoas na minha frente para o outro lado do corredor, Shelly logo atrás de mim, e olhei ao redor em todas as direções, espreitando por cima das cabeças das pessoas na minha frente enquanto fluíam pelo hall de entrada.

Shelly estava dizendo alguma coisa atrás de mim, mas eu não estava prestando atenção.

O cheiro de café e doces encheu o espaço aberto e Shelly me puxou para uma mesa.



"Está com fome?" perguntou ela.

Sempre. Mas não para me alimentar agora. Por... algo que eu não sei como nomear.

Concordei com Shelly e ficou em linha com ela, continuando a olhar ao redor.

De repente, a porta foi aberta e uma mulher estava ali, cabelo coberto de neve, em um molhado vestido de noite, sem agasalho, e um sombrio — parecendo uma faixa de algum tipo por cima do ombro e em torno do vestido dela. Eu pisquei e me foquei nela. Ah Merda. Era a mãe de Tenleigh. E ela parecia um louco,afogado rato. O vestido se agarrava com força a seu corpo, mostrando claramente os franzidos, mamilos cor de rosa, e um escuro triângulo de pêlos pubianos. Meu coração disparou.

Ela estava tremendo violentamente, mas com a visão da multidão, ela parecia instantaneamente quente quando um brilhante sorriso assumiu seu rosto e ela puxou os ombros para trás, deslizando para a frente da entrada, onde todo mundo agora estava crescendo em silêncio enquanto todos olhavam, expressões confusas em seus rostos, algumas crianças mais jovens rindo.

Olhei em volta procurando desesperadamente por Tenleigh, a necessidade de protegê-la, do que eu sentia que estava chegando,agarrando-me, fazendo-me sentir desesperada quente, coceira.

"Eddie," a mãe de Tenleigh cantarolou, movendo-se mais rapidamente em relação a alguém que está na parte de trás do lobby. "Eddie, querido. Me desculpe, eu estou atrasada." Minha cabeça girou



e meus olhos fixaram primeiro em Tenleigh, congelada, um olhar de choque e horror em seu rosto, e depois segui seu olhar para Edward Kearney, o vice-presidente das operações de perfuração na mina de carvão Tyton e o administrador da anual Bolsa de estudo da Tyton Coal. Eu apertei minha mandíbula.

Merda. Porra.

Ele estava olhando para a mãe de Tenleigh enquanto ela ia em direção a ele, com os olhos arregalados, com uma expressão de puro horror e aberto. Sua esposa, de pé ao lado dele, disse calmamente: "Oh meu Deus", enquanto ela reuniu uma menina que parecia ter cerca de dez anos para ela. Seu tom de voz era cheia de nojo.

De repente, a porta se abriu novamente e cabeça de todo mundo girou quando a mulher que eu reconheci como a irmã de Tenleigh surgiu, molhada e tremendo como sua mãe, sem a vestimenta adequada de neve. Eu comecei a fazer meu caminho até Tenleigh o mais rápido que pude, quando a irmã de Tenleigh gritou: "Mamãe! Venha aqui."Eu olhei para ela quando ela soltou uma risada envergonhada, olhando em volta, obviamente tentando atuar tanto casual quanto pôde nesta terrível situação embaraçosa, muito pública.

Eu senti alguém pegando minha mão e me puxando e quando olhei para trás, era Shelly. Eu balancei livre e voltei para Tenleigh.

A mãe de Tenleigh olhou para trás, com um sorriso confuso em seu rosto, e quando ela viu a filha,parou e disse: "Meu Deus, Marlo, o que você está fazendo?"



"Mãe, nós não deveríamos estar aqui", disse, chegando a ela, e agarrando sua mão. Mudei-me para mais perto de Tenleigh. Ouvi Shelly me chamando uma vez, mas ignorei.

"É claro que é suposto eu estar aqui", disse ela. "Este é o lugar onde Eddie está. Eddie!" ela falou de novo,tentando se mover em direção a ele. "Eddie, querido, sabia que você estaria aqui, eu andei por todo esse caminho..."

"Mãe", Marlo assobiou, puxando-a mais forte. Tenleigh estava se movendo em direção a elas agora também, longe de mim. Eu queria chamá-la, mas não queria chamar a atenção para ela.

"Jesus Cristo, ela é uma porca," Eu ouvi Edward Kearney dizer à minha direita. "Vamos sair daqui, Diane. Há uma porta lateral."

Tenleigh alcançou sua mãe, tomou seu outro braço, e tentou ajudar Marlo a guiá-la para a porta da frente, mas quando sua mãe viu Eddie e sua família saírem, ela tentou correr para a frente deles. Marlo balançou e a agarrou, e Tenleigh tropeçou nos pés de Marlo e se estatelou no chão, deixando escapar um doloroso choramingo. *Merda! Merda! Merda!*

Marlo agarrou sua mãe enquanto ela começava a gritar, "Eddie, Eddie!" virando-se para atacar Marlo, dando um tapa em seu rosto enquanto Marlo gritou também.

Cheguei a Tenleigh e a segurei sob os braços, levantando-a e puxando-a para mim e para o lado, enquanto sua mãe continuava a guinchar e lamentar e socar Marlo. Comecei a dar um passo adiante para ajudar Marlo quando um par de homens que eu reconheci como agentes da polícia local, que devia ter filhos na peça,correu para a



frente. Eu dei um passo para trás, eles agarraram a mãe de Tenleigh. Ela agarrou-os e gritou o nome de Eddie.

Enquanto ela lutava, o vestido caiu fora de seu ombro expondo um de seus seios. Eu desviei o olhar.

"Leve-a em seu carro, Bill", um dos homens disse. "Ela praticamente tem hipotermia." O homem chamado Bill tirou o casaco esportivo e envolveu-o em torno dos ombros de mãe de Tenleigh, embora ela continuasse a lutar fracamente.

"Você vai nos levar para o hospital?" Ouvi Marlo dizer aos oficiais quando olhei para trás para Tenleigh.

"Eu vou levá-la para casa", eu disse a ela. Tenleigh não olhou para mim. Seus olhos ainda estavam focados em sua mãe e Marlo. Virei a cabeça em sua direção.

Marlo olhou para trás, enquanto os homens seguravam sua mãe — e começaram a caminhar para fora do edifício.

A expressão no rosto de Marlo estava em pânico quando ela olhou entre a sua mãe e Tenleigh, claramente insegura em deixar a irmã. Eu apertei a mão de Tenleigh na minha. "Vou levá-la para casa. Vou me certificar de que ela esteja segura", eu disse. Os olhos de Marlo dispararam para Tenleigh, e Tenleigh assentiu seu consentimento. O rosto de Marlo relaxou muito ligeiramente e ela murmurou, "Ok. É a minha vez. Te vejo em casa." Tenleigh assentiu com a cabeça novamente, um olhar de tristeza no rosto que me balançou até o meu núcleo.



Quando sua mãe foi arrastada do prédio, eu olhei para Tenleigh novamente. Ela parecia estar em choque, suas bochechas rosa brilhante, o pescoço coberto de manchas vermelhas, enquanto ela olhava para a frente. "Tenleigh,"

Eu disse suavemente, quando ela tirou a mão.

Os olhos dela se mudaram para o meu e o desgosto que vi lá, apertou meu peito com tanta força, eu quase trouxe a minha mão para massagear a dor. Ela parecia em estado de choque quando seus olhos se moviam lentamente ao redor da sala, as pessoas ainda boquiabertas, olhando para ela, e falando em sussurros que não eram baixos o suficiente para não flutuar acima da multidão.

... Louca... Um caso anos atrás... Nunca certa... Piorado... vergonhoso... Nojento.

De fato eu gostaria de calar a boca de todos. Tenleigh não merecia isso.

"Tenleigh, eu preciso ir contar a alguém que estou saindo e então vou te levar para casa, tudo bem?"

Quando ela olhou para mim, algum tipo de entendimento parecia vir em seus olhos. Mas ela permaneceu em silêncio,o mesmo olhar de devastação no rosto. "Tudo bem", eu confirmei. "Eu já volto. Fique aqui. Eu vou voltar", eu repeti.

Eu comecei a fazer o meu caminho de volta para Shelly — não era como se eu fosse o seu encontro, mas achei que era uma coisa decente a fazer, e eu ouvi a porta bater atrás de mim. Olhei para trás e Tenleigh tinha ido embora. Merda. Eu olhei para onde Shelly estava



olhando para mim com expectativa. Parei apenas muito brevemente, e então me virei e corri atrás Tenleigh.



Capítulo Sete

Tenleigh

As lágrimas começaram antes mesmo que eu tivesse dado três passos do lado de fora da escola. A explosão repentina de frio foi como um tapa na minha cara. Parecia a versão física do que eu tinha acabado de experimentar emocionalmente,em frente a maior parte do corpo discente e um bom número de pais também, humilhação e profunda, profunda vergonha. Eu corri mais rápido, o vento batendo na minha pele como lâminas de barbear, os meus pés deslizavam sobre a estrada de gelo.

"Tenleigh!" Ouvi um chamado atrás de mim. Kyland. Kyland estúpido que sentara dois assentos longe de mim no teatro escuro com uma menina o acariciando sob o casaco. E eu não tinha o direito de ser preenchida com o quente,ciúme doloroso. E ainda assim eu tinha sido. Ele não queria sequer me beijar. Ele fez isso descaradamente claro me afastando, e ainda vê-lo com outra garota enviou dolorosa facada na minha espinha. Queria chorar e estrangulá-la... ou ele, ou ambos, eu não tinha certeza. E eu não tinha o direito — eu não era ninguém para ele. Toda a minha vida eu era apenas um nada, um ninguém. Minha vida era pequena e sem valor. E isso doía tanto.

"Vá embora, Kyland!" Eu gritei de volta para ele, soluçando e ganhando velocidade.

"Tenleigh, pare! Você vai se machucar. Pare!"

"O que você se importa?" Eu gritei, ainda correndo, deslizando e projetando meus braços para o lado, me endireitando antes de ir para baixo.

"Tenleigh!" Ouvi-o ganhar de mim e por isso peguei um pouco de neve, me virei e atirei nele, deixando escapar um pequeno soluço. Eu estava sendo uma criança imatura — eu sabia disso. E, no entanto, parecia que eu não tinha nada a perder. A bola de neve bateu-lhe no ombro e me virei e continuei correndo, meus passos desajeitados e sem graça na neve.

"Jesus, Tenleigh!" Kyland gritou. Eu me virei e peguei mais neve e comecei a jogar nele, mais e mais enquanto ele se abaixava e xingava, mas continuando a vir em minha direção. Eu me virei novamente e corri. Eu dei cerca de três passos e os meus pés saíram de baixo de mim, me enviando alastrada em um banco de neve à minha direita. Eu gritei e depois fiquei ali chorando, olhando para o céu de inverno claro enquanto grossos flocos de neve caiam no meu rosto. Eu me senti completamente desolada, e totalmente sozinha. Registrei os passos de Kyland rapidamente se aproximando de mim e então eu fui pega, seus braços quentes em torno de mim, me levantando fora da neve enquanto eu continuava a chorar, a luta em mim se foi. "Shh," eu ouvi na voz suave, masculina de Kyland.

"Shh, eu tenho você. Você está bem. Está tudo bem, Tenleigh. Eu tenho você."



Eu passei meus braços em volta do pescoço, tremendo, tentando pressionar-me mais perto em seu calor, em suas palavras suaves.

Ele me carregou um pouco e, em seguida, sentou-se e me segurou junto dele enquanto eu chorei mais lágrimas de um aparentemente reservatório de dor sem fim. Ele estava murmurando alguma coisa contra o topo da minha cabeça que eu não conseguia entender direito, palavras de conforto. E embora eu não pudesse processá-las, elas me acalmaram da mesma forma.

Lembrei-me dos olhares nos rostos ao redor de mim enquanto minha mãe foi arrastada pelo chão, com seu sombrio vestido transparente. Apertei meus olhos fechados. Tinha que ser uma das piores dores, ser envergonhado por alguém que era suposto protegê-lo do mundo, não humilhá-lo. E ainda assim eu ainda a amava muito.

Depois de um pouco mais, minhas lágrimas pararam, mas eu não levantei a cabeça. Kyland continuou me segurando firmemente e quando eu finalmente olhei em volta, vi que estávamos sentados na porta de um cabeleireiro fechado protegido do clima pela pequena saliência acima da porta. Nós nos sentamos juntos, respirando, ainda tremendo ligeiramente, os braços de Kyland em torno de mim enquanto eu agarrei o casaco em meus punhos e tomei o conforto com sua proximidade.

"Kyland", eu finalmente murmurou.

"Sim, Tenleigh?"

"Me desculpe, eu joguei neve em você", eu sussurrei.



"Está tudo bem. Eu merecia isso... Tenleigh, eu sinto muito por esta noite. Com Shelly... Ela..." ele soou sem saber o que dizer.

Eu soltei um suspiro derrotado. "Você não tem nada que se desculpar. Você deixou bem claro que nós não somos nada um ao outro."Kyland ficou em silêncio e quando eu olhei para ele, ele estava passando a língua pensativo sobre o lábio inferior, uma pequena carranca vincando a testa. Eu olhei para trás para baixo, meu peito espremido. Eu não o culpo por não querer me beijar. Quem iria querer beijar a filha da louca da cidade? Quem gostaria de ligar-se a uma menina como eu? A coisa que eu ouvi as crianças sussurrando na escola, por vezes, era verdade, eu não era nada, apenas lixo do trailer. Ele pode ser pobre também, mas seus pais não o humilharam em público. Na verdade, seu pai e seu irmão morreram heroicamente, trabalhando duro para sustentar sua família. Meu próprio pai tinha dado uma olhada em mim e pegado a estrada.

"Kyland", eu disse novamente.

"Sim, Tenleigh?" Ele repetiu.

Ergui a cabeça e encontrou seus olhos-escuros e na sombra sob a luz fraca da porta coberta. "Eu tenho que te dizer uma coisa."

Ele ergueu a mão e usou o polegar para enxugar uma lágrima ainda na minha bochecha. "O que você tem quem e dizer?" ele perguntou em voz baixa.

"Eu não sou realmente a filha de um príncipe russo."

Ele piscou para mim e depois riu, súbita e profundamente calorosa.



Deixei escapar uma pequena risada também, e comecei a afastar-me de seus braços. Mas ele me segurou mais apertado para que eu me afundasse de volta para ele, sabendo que eu estava em todo o lugar e de repente não me importava. Eu precisava de alguma ternura. Deus sabia que eu precisava. E era muito certo, que eu ia pegar o que Kyland estava me oferecendo. Podia ser temporário, mas seria o suficiente por agora.

"Não há jóias de família?" ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Nem mesmo uma pedrinha da família. Nem mesmo um grão de areia da família."

Ouvi seus lábios se movem em um sorriso.

"Isso era apenas um jogo de mentira estúpida da minha irmã e eu usamos para jogar."

"Isso não foi estúpido", ele murmurou.

"Foi", eu disse, minha voz quebrando novamente. Kyland não respondeu, mas seus braços apertaram em volta de mim.

Gostaria de ter sabido que era perigoso para as meninas como nós fingirem ser princesas. Nesse momento,sonhando com qualquer coisa era perigoso. Sonhos falhavam, e quando o faziam, a realidade doía muito mais.

"Eu tenho que te dizer uma coisa, também," disse ele.

"O quê?" Eu funguei.



"Não há realmente nenhum lince em nossa montanha. Quero dizer, existem, mas eles não são perigosos para nós. O 'Serviço de Proteção ao lince' era tudo uma farsa."

"Eu sei", disse suavemente. Eu queria sua companhia também. Eu percebi que é por isso que ele me disse isso.

Nós ficamos encostados um ao outro na porta por um pouco mais de tempo até que o vento mudou de direção e nos encontrou novamente e nós dois começamos a tremer.

"Eu preciso te levar para casa", disse Kyland, ajudando-me a uma posição ereta.

"Eu estou bem agora." Deixei escapar um pequeno som de constrangimento. "Eu sei que você deixou Shelly para trás..."

"Shelly tem um encontro com seus irmãos. Eu fui pela comida e o calor." Ele enfiou as mãos em seu bolsos.

Oh.

"Sim, eu também", admiti. Nós dois olhamos para baixo e quando voltamos a olhar um para o outro, cada um de nós soltou um riso envergonhado.

"Tenleigh... Me desculpe, eu te beijei." Ele fez uma careta. "Quero dizer, merda... Eu não sinto muito por ter te beijado.O que eu sinto muito é que não vou fazer isso de novo." Ele riu um pequeno riso desconfortável. "Quero dizer, eu sinto muito por mim, não por você. Eu sei que estou perdendo. Eu estou sentindo sua falta... A verdade é que Tenleigh," vulnerabilidade tomou conta de sua expressão, "você deve



ter notado, eu não sou exatamente um cara que vai se deixar capturar, de qualquer maneira."

Simpatia me encheu. Imaginei que a verdade é que nenhum de nós somos exatamente uma captura — de qualquer forma, no entanto, isso não me fez sentir melhor. E de alguma forma, Kyland me dizendo que não era uma cara para se pegar me fez sentir como se ele tivesse dizendo uma mentira, ele nem sabia o que estava dizendo.

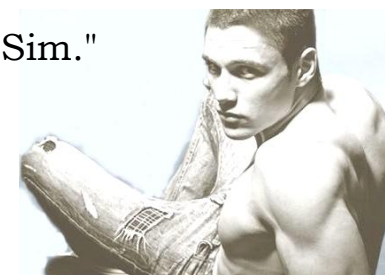
"Eu não tenho nada para oferecer. Em seis meses, não vou estar aqui", disse ele.

"Kyland," eu interrompi, "quanto a isso, vamos ser apenas amigos. Eu poderia seu uma amiga, eu acho." Eu fiz uma pausa, pensando. "E quando nós dois sairmos daqui, sob quaisquer circunstâncias que fazemos, quando nós dois formos bons partidos, vamos lembrar com carinho do amigo que uma vez tivemos de volta para casa e que vai ser isso. Ok? Simples." Meus olhos se encheram de lágrimas de novo e eu não tinha certeza do porquê. Isso não se sentia tão simples. Eu desejei que fosse simples assim. "Você tem amigos?" Perguntei. Muitas vezes, eu o tinha visto sozinho.

Ele balançou a cabeça, olhando para mim, as rodas girando atrás de seus olhos. Eu não conseguia ler a expressão em seu rosto. "Eu não tive um amigo de verdade desde que meu irmão morreu."

Senti-me como um balão inflável enchendo no meu peito, dor por ele substituindo a minha própria dor — difícil tomar uma respiração completa. "Parece que nós poderíamos ambos usar um ao outro então."

"Sim", ele finalmente disse. Sua voz soava triste. "Sim."



Capítulo Oito

Tenleigh

Começamos a andar, colocando nossas cabeças para baixo contra a picada do vento e do frio. Depois de marchar ao longo de um pouco, meus pés estavam molhados e eu comecei a tremer novamente. Kyland colocou o braço em volta de mim e me puxou para o seu corpo e eu deixei. No momento em que chegamos a Dennville, a neve tinha parado. Meus pés ainda estavam molhados, mas eu estava um pouco mais quente do passeio e do calor do Kyland.

"Eu deveria ligar para o hospital para me certificar de Marlo e minha mãe lá", eu disse. Havia um telefone público fora da antiga estação de correios, uma raridade hoje em dia pelo que eu sabia. Mas em nosso montanha, a recepção do telefone celular superficial e muitas pessoas não tinham telefones fixos. Quanto a nós, não podíamos pagar tanto.

Kyland assentiu e me guiou para a pequena cabine onde eu usei a lista telefônica para procurar o número do hospital onde eu sabia que Marlo levaria mamãe — o hospital que aceite *Medicaid*[10]. Eu pesquei cinqüenta centavos do meu bolso. Poucos minutos depois, eles me disseram que minha mãe ficaria internada lá e foram capazes de colocar Marlo no telefone.

[10] Medicaid nos Estados Unidos é um programa de cuidados de saúde social para as família de indivíduos com baixa renda e recursos limitados.

"Hey, Ten. Eu sinto muito. Eu estava olhando ela. Eu apenas tomei um maldito banho. Você está quase em casa?"

"Sim, e não se desculpe, Marlo. Você e eu sabemos que não foi culpa sua. Eu estou bem. Eu prometo. Você precisa de mim? Eu provavelmente poderia descobrir uma maneira de chegar até aí..."

"Não. É a minha vez. Você ficou aqui da última vez. Você ainda faltou à escola. E eu não tenho que trabalhar até terça-feira. Só lamento que você vai passar o feriado sozinha. Poderíamos ficar aqui por alguns dias. Eu nem pensei em Natal até que cheguei aqui e vi a árvore no lobby".

"Eu estou bem. Não se preocupe comigo. Eu te amo." Nós dois sabíamos que o Natal não significava muito em nossa trailer de qualquer maneira. Era apenas mais um dia.

"Eu também te amo, irmãzinha. Oh hey, eles precisam de mim para preencher alguma coisa. Chame-me aqui se precisar de qualquer coisa, ok? Eu vou ficar enrolada na sala de espera, mas eu vou verificar se há mensagens no posto de enfermagem."

Bem, pelo menos ela estaria quente na sala de espera. "Ok. Tchau, Mar."

"Te amo."

Parei por um segundo, olhando para o telefone e quando Kyland olhou para mim interrogativamente, respirando em suas mãos para aquecê-las, eu disse: "Elas estão bem. Ela vai ficar internada. Elas vão ficar lá até o Natal, que... bem,"Eu me endireitei, tomando uma respiração profunda, "que é apenas a maneira que é." Fiquei em



silêncio de novo,considerando alguma coisa. Peguei a lista telefônica de novo e olhei para um número em Evansly, e em seguida marquei ele. Ele tocou duas vezes e, em seguida, uma voz de homem respondeu.

"Olá, Dr. Nolan? Sam?"

"Sim? Como posso ajudá-lo?"

Limpei a garganta. "É Tenleigh Falyn... Eu, eu..." De repente, tinha dúvidas. Marlo me mataria. O que eu estava fazendo?

"Tenleigh, o que há de errado?" Ele parecia tenso.

"Eu... Bem, a nossa mãe, uh... Teve um incidente e bem, Marlo está no hospital com ela e eu só pensei, quero dizer, eu me perguntava se você iria querer..."

"Eu estou colocando meu casaco, Tenleigh. Qual o andar que ela está?"

"O décimo segundo." Eu sabia de cor.

Ele ficou quieto por um segundo. "O hospital psiquiátrico?"

"Sim", eu sussurrei, fechando os olhos, a vergonha me fazendo duvidar do que eu estava fazendo de novo. "Eu sei que você é um dentista, não um médico, mas eu pensei... Deus, eu não sei mesmo. Sinto muito. É véspera de Natal." Eu olhei para Kyland que estava me observando de perto enquanto eu me atrapalhava no meu caminho com o telefonema.

"Você fez a coisa certa. Pelo menos eu posso ir e fazer companhia a Marlo. Você está bem?"



Eu soltei um suspiro. "Sim, eu estou bem. E isso é realmente muito bom de você", eu disse. E eu falei chiadamente.

A gratidão tomou conta de mim.

O rosto de Kyland ficou preocupado, mas eu concordei com ele, deixando-o saber que tudo estava bem.

"Estou muito feliz por você ter me ligado. Obrigado, Tenleigh."

"Tudo bem, obrigada. Verdadeiramente, obrigada. Tchau, Sam."

Eu desliguei e dei um suspiro profundo e calmante. Marlo provavelmente me mataria, mas eu me senti bem com o que tinha feito. Talvez Marlo não quisesse namorar com ele, mas ele era um cara legal. Eu tinha um bom pressentimento sobre ele. E todo mundo poderia usar um bom amigo ou dois, certo?

"Esse era um amigo de Marlo," eu disse a Kyland. "Acabei de ligar para ele para ver se ele poderia ir se sentar com Marlo. O andar que minha mãe está, não é o mais agradável dos lugares."

Ele balançou a cabeça tristemente, e partimos para cima da montanha. Fiquei contente que Kyland não me fez mais perguntas no momento, eu não estava pronto para dizer mais nada. Meia hora depois, estávamos no meu trailer, onde eu joguei a porta aberta e nós nos apressamos. Pelo menos Marlo havia fechado a porta antes de correr atrás de mamãe ou estaria congelando dentro. Nossa respiração ainda emplumava o ar. Liguei os dois pequenos aquecedores portáteis que nós tínhamos,embora eu soubesse que ia demorar um bom tempo, antes de nosso airoso trailer velho se parecer remotamente confortável.



Eu comecei despindo minhas botas molhadas e quando eu olhei para Kyland, ele estava em pé perto da porta desconfortavelmente.

"Você deve ficar seco", eu disse. "Eu quero dizer... A menos que você precise ir para casa. Oh!" Eu bati na minha testa.

"Você precisa ir para casa. Sua mãe..."

Ele balançou a cabeça. "Não, está tudo bem com minha mãe. Ela não está esperando por mim. Eu só... Eu gostaria de poder oferecer-lhe uma carona até o hospital. Será que sua irmã não precisa de você?"

Eu joguei minhas botas de lado e comecei a descascar minhas meias molhadas, ainda tremendo. "Não. Nós... Seguimos. É o que fazemos." Eu disse. Eu não ofereci mais do que isso, mas Kyland assentiu como se entendesse,tirando os sapatos e as meias também. Tiramos nossos casacos e eu lhe atirei um cobertor dobrado em cima do sofá onde eu dormia. Puxei um em volta de mim também e me acomodei, acenando para o local perto de mim.

Ele hesitou por um segundo, mas, em seguida, sentou-se e puxou um cobertor em torno de si, também.

"Eu gosto de sua árvore", disse ele, apontando para a nossa árvore de Natal pequena. Eu sorri. Tivemos que cortá-la nós mesmos. Ele era pequeno e não tínhamos um monte de decoração, mas tínhamos uma sequência de luzes brancas e eu amava. De alguma forma, até mesmo o nosso sombrio trailer pequeno parecia maior no brilho dessas luzes brilhantes.

"Obrigada."



Ficamos em silêncio por um minuto antes de falar. "Tenleigh, eu vou entender se você não quiser falar sobre isso, mas se você fizer..."

Eu suspirei. "Minha mãe? Você quer dizer o que há de errado com ela?"

Ele acenou com a cabeça, mas seus olhos estavam gentis.

Puxei o cobertor mais firmemente em torno de mim, finalmente me sentindo quente. O vento assobiava através das árvores lá fora.

"O meu pai a trouxe aqui quando ela estava grávida de Marlo. Ele a deixou quando eu tinha três dias de idade. Passou pela porta da frente do trailer e nunca olhou para trás."

"Merda, eu sinto muito."

Eu balancei minha cabeça. "Não fique. Não por mim, pelo menos. Eu nunca soube quem ele é, e depois do que ele fez com a minha Mãe, estou feliz que não o conheço."

"É isso o que..." Kyland fez uma pausa, parecendo estar procurando as palavras certas.

"A deixou do jeito que ela está?" Eu balancei minha cabeça. "Não, quero dizer... Talvez isso ajudou a piorar, eu não sei, mas a minha mãe, ela sempre foi para cima e para baixo... delirante, às vezes. O médico na cidade que prescreve a medicação dela diz que ela tem um transtorno depressivo, mas eu não tenho certeza. Parece um pouco mais do que isso e ele não parece saber o que está falando de qualquer maneira." Eu olhei para baixo, sentindo-me exposta.



Eu nunca tinha discutido nada disso com ninguém, exceto Marlo.

"Minha mãe conheceu meu pai em um de seus desfiles. Ela costumava ser uma rainha da beleza de grande pretensão a fama, foi a vencedora do concurso Miss Kentucky." Eu ri,um riso sem graça e depois fiquei em silêncio por um minuto antes de continuar. "De qualquer forma, o meu pai foi trabalhar como parte da equipe de iluminação e eles caíram loucamente apaixonado. Ou pelo menos é o que minha mãe diz. Ela vinha de uma boa família, mas quando ela disse a eles que estava grávida e saindo com um rapaz tatuado de uma pequena cidade mineira, eles a repudiaram. Ela já tentou entrar em contato com eles ao longo dos anos, mas eles nem mesmo atende suas ligações." Eu balancei minha cabeça. "Eles se mudaram para cá, ele trabalhou na mina por um par de anos, e decidiu que uma esposa e família não eram de certo modo bom para ele, e pegou a estrada. Isso foi tudo."Eu escovei minhas mãos indicando o que o meu pai tinha feito com a gente. Toda merda, posta de lado.

Kyland estava olhando para mim de uma forma consciente, não como se ele sentisse pena de mim, mas como se entendesse e apenas aceitava. Ele me incentivou a continuar.

"O que aconteceu com sua mãe e Edward Kearney?" ele perguntou.

Apertei os lábios. "Eles começaram a ter um caso, quando eu tinha oito anos e Marlo tinha onze anos. Ele disse a ela que estava deixando sua esposa, cuidaria de nós, nos mudaria para sua casa na cidade grande. Minha mãe pensou que ele era uma espécie de salvador".



"Você tem certeza que isso é verdade? Quero dizer, se sua mãe tem uma espécie de mente distorcida..."

Eu balancei minha cabeça. "Isso é o que ele disse a ela. Este trailer é pequeno, as paredes são finas." Eu olhei para ele incisivamente.

Seus olhos se arregalaram. "Ele veio aqui?"

"Sim. O tempo todo."

Ele passou a mão pelo cabelo, os lábios apertados. "Jesus. Que porra de porco." ele parecia como se quisesse dizer mais, mas ele não o fez.

"Ele gostava, eu acho. De vir aqui. Eu podia ver isso em seus olhos. Ele deu-lhe algum tipo de emoção estranha.Ele deixava o dinheiro na mesa antes de sair"

Kyland fez outro som de nojo em sua garganta.

"De qualquer forma, isso continuou por um par de anos. Ele usou minha mãe como se ela fosse uma prostituta. Ela pensou que era sua amada."Eu balancei a cabeça novamente. "Um ano, minha mãe nos arrastou até a cidade para enfrentar ele e sua esposa. Nós três caminhamos os 12 km à sua casa, batemos na sua porta da frente. Eu estava tão humilhada." Eu olhei para o lado, correndo meu dedo indicador ao longo do meu lábio inferior, o desespero daqueles momentos voltando para mim. Eu não queria olhar nos olhos de Kyland. Kyland permanecia quieto, esperando por mim para continuar.



"Edward, ele veio até a porta, e quando minha mãe disse-lhe por que ela estava lá, ele cuspiu nela." Eu virei meus olhos para Kyland. "Ele cuspiu nela", eu repeti. "E então ele bateu a porta na sua cara." Eu olhou para trás de Kyland, olhando a forma como o céu era um profundo crepúsculo azul, retratando o olhar de devastação no rosto de minha mãe, imaginando a poeira nossos sapatos, chutava para cima enquanto nós caminhamos em silêncio para casa,olhando para baixo todo o caminho.

"Tenleigh..." Ele sussurrou. "Eu sinto muito."

Eu balancei a cabeça. "É apenas a maneira que é, eu acho."

"Não é à toa que você jurou se manter longe dos homens", disse ele com um pequeno sorriso.

Ele estava me provocando carinhosamente. Eu sorri de volta. "É por isso que é uma coisa boa nós sermos apenas amigos."

Ele riu. Depois de um segundo, ele perguntou, "Você se sente estranha sobre fazer o teste para a bolsa de estudos com Edward Kearney sendo o administrador e tudo?"

Eu dei de ombros. "Não realmente. O prêmio é da Tyton Coal. Ele apenas trabalha nela. E se isso me ajudar a sair daqui, eu estou disposta a deixar de lado qualquer orgulho que pudesse ter sobre isso."

Ele balançou a cabeça, olhando pensativo, seus olhos voltados para baixo.



Depois de algumas batidas, ele trouxe os olhos para mim. Deus, ele era tão bonito. Nossos olhares se encontraram, nos encaramos.

Pisquei, calor desfraldando na minha barriga. "Você quer um pouco de chocolate quente?"

"Uh, sim, com certeza."

Levantei-me, o cobertor ainda em torno de mim e fui até a pequena cozinha na frente do trailer. Kyland me seguiu, seu cobertor em torno dele também. Quando fui pegar a água para colocar para ferver, Kyland me observava,apoiando o quadril contra a pequena porta. Eu desviei o olhar, concentrando-me em minha tarefa. Sua masculinidade de repente pareceu encher o trailer. Talvez tenha sido porque eu não estava acostumado a ter um macho compartilhando meu espaço,ou talvez fosse apenas porque eu estava super consciente dele em geral. E eu odiava isso. Eu odiava porque nós éramos amigos. Eu tinha declarei isso para mim mesma. Depois que ele me disse que nunca iria me beijar de novo, é verdade. Mas se nós não íamos nos beijar então era sermos amigos ou nada. Eu respirei fundo e despejei a água quente em duas canecas. Eu já tinha derramado a mistura do chocolate quente. Desliguei o fogão e, em seguida, entreguei uma das canecas para Kyland. Nossas mãos se tocaram quando ele tomou a alça de mim e nossos olhos arremessaram para cima. "Desculpe", eu sussurrei.

"Por quê?"

Eu pisquei. "Hum..." *Por não ser capaz de parar de querer que você me beije até que eu fique sem fôlego. Por não ser capaz de parar de*



pensar sobre a maneira que provei você. Por saber que eu nunca mais vou sentir a mesma emoção novamente, que senti quando seus lábios tocaram os meus. Por mentir e fingir que sou feliz apenas sendo sua amiga.

"Por torná-lo tão quente." Meus olhos mudaram-se para a caneca na sua mão.

"Quente é bom. Ele vai nos aquecer."

Eu balancei a cabeça, fugindo dele. Eu precisava de algum espaço. O que eu realmente precisava era de uma explosão de inverno gélido de ar na minha cara, mas eu não estava disposto a congelar-me novamente, agora que estava finalmente ficando quente.

O que os amigos fazem?

"Então... Quer jogar Scrabble[11] ou algo assim? Eu tenho alguns jogos de tabuleiro antigos. Eles eram do meu pai".

"Claro. O que você tem?"

"Uh, deixe-me olhar." Fui até um pequeno armário e olhei para dentro na prateleira de cima. Fazia muito tempo desde que Marlo e eu tínhamos jogado um jogo de tabuleiro. De repente, soou como uma idéia muito divertida. "Scrabble... Uno... Monopólio..."

"Monopólio!" Kyland disse, com entusiasmo. Eu ri, e estendi a mão para o jogo.

Sentei-me no sofá e Kyland sentou-se ao meu lado. Eu puxei a mesa de café o mais próximo de nós e começamos a configurá-lo,

[11] **Scrabble,** mais conhecido no Brasil com o nome de **Palavras cruzadas**, é um jogo de tabuleiro em que dois a quatro jogadores procuram marcar pontos formando palavras interligadas, usando pedras com letras num quadro dividido em 225 casas (15 x 15).



colocando a bandeja de dinheiro na frente de mim para que eu pudesse ser o banqueiro, e entregando-lhe o cartões de imóveis.

"Eu prefiro ser o banqueiro", disse ele.

Eu fiz uma careta. Eu era sempre o banqueiro. Mas ele era meu convidado depois de tudo. Entreguei-lhe a bandeja de dinheiro.

"E eu sou sempre o sapato[12]", continuou ele.

Bem, isso era inaceitável. "Eu sou sempre o sapato", eu o informei.

"Oh não, uh uh. Eu sou sempre o sapato."

"Por que você quer ser o velho, sapato de aparência suja afinal? Você não quer ser o carro de luxo?" Eu levantei uma sobrancelha para ele, tentando enganá-lo enquanto segurava o carro para cima e levava minha mão em direção a ela em uma apresentação sublime.

"Não. O sapato representa o trabalho duro. E o trabalho duro leva a riqueza. Eu sou sempre o sapato."

Eu levantei minhas sobrancelhas.

"Por que você quer ser o sapato?"

"Porque o sapato parece ser modesto. Ninguém espera que o sapato velho venha atrás e ganhe tudo.Todo mundo mantém um olhar atento sobre o carro de luxo... mas não no sapato. Esse cara, ele voa direito sob o radar, ou caminha conforme o caso pode ser."Eu pisquei.

[12] Eles estão mencionando as pecinhas que cada um quer ser, tem o sapato, o carro entre outras coisas.



Kyland riu, parecendo satisfeito. "Eu gosto dessa resposta. Mais vamos rolar o dado e ver quem fica com ele."

Eu sorri. "Certo".

Rolei primeiro o dado. Quatro.

Kyland rolou depois. Três. Ele riu. "Tudo bem. Você é o sapato. Justo."

Uma hora mais tarde,havíamos sobrevivido a uma quebra da bolsa, estávamos profundamente envolvidos em vários negócios de terras,e eu tinha passado, mais vezes do que eu tinha me mantido caminhando. Kyland estava ganhando e eu não estava feliz. Eu pousei em outra de suas ferrovias malditas.

Ele riu e meus olhos pousaram nos seus. "O que é tão engraçado?"

"Eu nunca teria imaginado que você fosse tão competitiva, Tenleigh Falyn." Ele sorriu, bastante satisfeito com ele mesmo.

"Hrrmph," Eu grunhiu, contando o dinheiro para as ferrovias.

"Monopólio dica: sempre compre as ferrovias em primeiro lugar."

Apertei os olhos para ele. "Você ainda não está ganhando tanto para começar a me dar um conselho de estratégia vencedora, senhor." Fiz uma pausa. "Eu nunca compro as ferrovias. Ferrovias são chatas."

"Bem, você deveria. Em comparação com as outras propriedades, o fluxo de receita das ferrovias é mais constante ao



longo do tempo. Possuir todos os quatro deles é uma vaca leiteira. Você pode usá-los para financiar seus outros monopólios".

Olhei para ele, fazendo uma pausa. Inclinei a cabeça. Eu sabia que ele estava trabalhando para a bolsa de estudos, mas eu não tinha percebido o quão inteligente Kyland realmente era. E de repente me bateu que ele não poderia ficar aqui. Ele tinha que sair se iria utilizar sua inteligência. Algo que parecia como profunda tristeza encheu-me,eu estava confusa. Ser inteligente não era uma coisa triste, especialmente com a falta dela acontecendo em Dennville, Kentucky.

"Eu não deveria estar dando-lhe todas essas dicas, mas, obviamente", ele passou a mão sobre a placa indicando o fato de que ele estava ganhando, "você pode usá-los."

Eu ri. "Bundão", eu murmurei. Ele riu também.

Uma hora depois disso, eu estava completamente falida e praticamente fervendo. Kyland não poderia manter a diversão fora de seu rosto. Era enlouquecedor.

Realmente, porém, eu não tinha me divertido tanto há muito tempo.

"Tudo bem, admito. Você oficialmente já me limpou fora e pendurou-me para secar. Parabéns." Eu peguei a placa e joguei os pedaços na caixa quando Kyland riu.

"Se você tiver sorte, eu vou te dar uma revanche."

"Hmmph."



Houve uma batida na porta do meu trailer e eu olhei para cima, confusa.

"Quem é?" Disse.

"É Buster".

"Buster..." Eu disse, apressando-se para a porta e abri-la, uma rajada de ar gelado me fez recuar. "Venha aqui." Buster era meu vizinho, um dos mais antigos na colina, um estranho, mas um cara bondoso que nos trazia uma cesta de ruibarbo no verão.

"Olá, mocinha", disse ele, sorrindo e puxando o capuz para baixo.

"O que você está fazendo aqui com esse tempo, Buster?"

"Só vim para deixar um presente de Natal." Ele olhou para Kyland.

"Buster, você conhece Kyland Barrett? Ele vive abaixo da Hill..."

"Eu certamente conheço. Oi, filho. Como está sua mãe?"

"Olá, senhor. Uh, ela está bem. Não sai muito, você sabe."

Buster franziu a testa. "Não, não acho que ela faz." Ele olhou para Kyland por apenas uma batida de tempo. O quê foi aquilo? Olhei para Kyland e ele estava com as mãos nos bolsos e estava olhando para o chão.

"Ah, então, aqui está." Buster estendeu algo embrulhado em papel de seda branco. Eu tomei dele.



"Você não tinha que fazer isso." Eu sorri desconfortavelmente, deslocando em meus pés. Eu sabia exatamente o que isto era e eu não queria abri-lo na frente de Kyland. Mas Buster estava ali olhando tão satisfeito e expectante, então eu desembrulhei o tecido e ergui o pedaço de madeira talhada, tentando o meu melhor para não encolher. Eu não pude evitar o calor que senti, fazendo o seu caminho até o meu pescoço, no entanto. Buster talhava peças pornográficas. Até onde eu sabia, ele estava fazendo o seu caminho através do Kama Sutra. Este talhou uma mulher ajoelhando-se na frente de um homem, dando-lhe um boquete enquanto ele puxava o cabelo dela, a cabeça jogada para trás em ecstasy.

Bem.

"Uau, Buster. Isto é... Muito... Romântico."

Kyland fez um som de asfixia estranho na parte de trás de sua garganta e começou a tossir.

Buster sorriu com ar sonhador. "Isso é", disse ele. Mas, então, seu rosto ficou preocupado. "Como está Annabelle?" Perguntou ele, referindo-se a minha mãe.

"Ela está no hospital novamente."

Ele assentiu com a cabeça. "Eu imaginei. A vi arrancar daqui com sua faixa. Eu vim correndo e cruzei com a Marlo," disse ele, colocando o 't' no final das palavras como todas pessoas da montanha faziam. "Pobre menina estava no chuveiro." Ele balançou a cabeça. "Fico feliz que eles estão a tratando."



Bem, isso era uma maneira de colocá-lo. Eu apenas assenti. "Oh hey, eu tenho uma coisa para você, também," eu disse,alcançando uma lata pequena sob a árvore de Natal.

Eu entreguei a Buster e ele sorriu. "Chá de lavanda. O meu favorito. Você é uma jóia, senhorita Tenleigh."

Eu ri. "De nada." Sinceramente, eu fazia chá de lavanda para ele sempre que podia, e não apenas no Natal, porque eu sabia que ele adorava. Portanto, não foi nada muito emocionante. Mas ele foi muito doce para agir como se fosse.

"Bem, vocês dois tenham um Feliz Natal." Ele puxou o capuz para cima e sorriu para Kyland e então me beijou na bochecha, lábios frios e secos.

"Você também", eu disse.

Deixei Buster lá fora e, em seguida, olhei para Kyland, a arte suja entalhada na minha mão. "Eu tenho uma coleção deles," eu disse.

Kyland jogou a cabeça para trás e riu. Me juntei a ele. "Eu juro, aquele velho tem um parafuso solto.Mas, eu o amo".

Kyland balançou a cabeça, ainda rindo. "Posso ver isso?"

Entreguei-lhe as figuras e ele olhou atentamente para elas, virando-as. "Droga,Buster tem habilidades loucas de talhar." Ele não parava de olhar por um minuto, parecendo lembrar de repente que eu estava olhando para ele. Seu rosto ficou sério. Ele limpou a garganta.

Eu coloquei o presente debaixo da minha árvore de pequeno porte e me virei para Kyland, sua expressão intensa e aquecida. Minha



pele arrepiou e corou com o calor. Peguei na barra do meu casaco. Eu não sabia como lidar com essa tensão entre nós. Éramos amigos. Certo?

"É melhor eu ir para casa, você sabe, no caso da minha mãe precisar de mim."

Eu balancei a cabeça. "Sim. Certo. É claro." Eu olhei para o relógio, notando que era quase dez horas.

Kyland parecia incerto. "Você tem certeza que vai ficar bem?" Ele perguntou enquanto rapidamente colocava suas meias e pisava em seus sapatos.

"Sim." Eu sorri. "Eu estou bem agora. Obrigada." Eu olhei para baixo, sentindo-se tímida novamente por algum motivo.

"Muito obrigada."

Ele balançou a cabeça, seus olhos se desviando para os meus lábios antes que ele os empurrasse de volta para os meus olhos novamente. Nós dois mudamos de uma vez, em direção à porta para deixá-lo sair, e ele foi para sua jaqueta que agora estava seco. Ele puxou-a.

Eu abri a porta. "Tome cuidado em seu caminho para casa a pé," eu disse suavemente. "Está escorregadio, e..."

"Linces", disse de uma só vez e depois riu.

Kyland ficou sóbrio. "Eu vou ter cuidado, prometo", ele disse, com os olhos demorando-se novamente.

"Tudo certo."



"Tudo certo."

Ele levou os dois passos para baixo até que estava de pé na neve. "Tranque a porta atrás de mim. Quando eu ouvir um clique, vou."

Eu balancei a cabeça. "Boa noite, Kyland."

"Boa noite, Tenleigh."

Eu fechei a porta e cliquei a fechadura no lugar. Caminhei lentamente de volta para o sofá, trazendo o cobertor em torno de mim, enquanto eu estava sentada olhando fixamente para a nossa pequena árvore de Natal. O trailer de repente parecia muito silencioso e solitário. E havia algo errado, algo estava incomodando a minha mente. Eu me senti tensa. Eu precisava fazer alguma coisa, e não conseguia descobrir o que era. Antes que eu pudesse, porém, meus olhos ficaram com sono. Deitei-me e em questão de minutos, estava dormindo.

Eu não acordei novamente até que a luz da manhã de Natal estava brilhando através das janelas do nosso trailer, um coro de passarinhos de inverno estava cantando sua saudação.



Capítulo 09

Kyland

Estava nevando. Eu estava na janela olhando para o que poderia ter feito outra pessoa suspirar, de admirar a paisagem limpa, branca. Nem sempre nevava no Natal. Alguns diriam que este foi especial. Não eu. Natal. Melancolia rolava através de mim e eu fiz o meu melhor para socá-lo. Era apenas mais um dia no calendário. Se eu não prestasse atenção, teria apenas passado como qualquer outro dia. Hoje realmente não era diferente de qualquer outro dia, exceto em minha própria mente. "Chegamos juntos, Kyland", eu murmurei para mim mesmo, tomando um gole de café quente.

Bateram na porta e eu assustei um pouco. Que diabos? Quem ia para a casa de alguém na manhã de Natal? Eu fiz uma careta enquanto caminhava para a porta da frente. "Quem é?" Exigi, em guarda.

"Tenleigh." Eu pisquei. Tenleigh? Merda. Fiz uma pausa por apenas um segundo antes de abrir uma fresta da porta.

Ela estava ali, sua pequena árvore de Natal em suas mãos, um saco de papel com alças em seu braço, com um sorriso tímido no rosto, e os flocos de neve decorava seu cabelo escuro, e um pouco presos em seus grossos cílios. Suas bochechas estavam rosa com o frio e sua respiração emplumadas no ar. Ela estava impressionante. Eu abri a porta um pouco mais para que eu pudesse vê-la melhor.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei. Porra, isso soou frio. Mas ela precisava sair. Ela não poderia entrar.

O sorriso desapareceu de seu rosto e ela olhou para baixo por apenas uma batida antes de levantar os olhos para os meus, e sussurrando: "Há quanto tempo ela foi embora?"

Minhas sobrancelhas franziram. "Ela? Ela quem?"

"Sua mãe."

Meus olhos se arregalaram quando ficamos ali olhando um para o outro através do limiar. Neve continuava reunindo-se em seu cabelo e em sua jaqueta escura.

"O que... Por que você faria..." Eu comecei. Mas então soltei um grande fôlego e passei a mão pelo meu cabelo. "Como você sabe?"

Sua expressão tornou-se suave. "Nunca há luzes acesas em sua casa... Algumas outras coisas... " Ela balançou a cabeça. "Eu só adivinhei realmente."Ela mordeu o lábio e meu coração fez alguma loucura no meu peito. Eu trouxe a minha mão para cima e massageei suavemente como se fosse física. "Me desculpe, eu estava certa." Ela pausou. "Eu apenas pensei que se você estivesse sozinho, você provavelmente não teria nenhuma Natal aqui. E assim eu", ela empurrou a pequena árvore em frente a ela, "trouxe o Natal para você." Ela sorriu, esperançosa.

Abri a porta todo o caminho e acenei minha mão para ela entrar. Seu sorriso cresceu mais, o alívio enchendo seus olhos quando ela entrou na minha casa. Por um minuto ela só ficou olhando em volta e eu empurrei minhas mãos nos bolsos enquanto tentava ver o



lugar através de seus olhos. Ele era pequeno e os móveis eram antigos.As mesmas coisa que minha mãe tinha ficado de minha avó, como uma herança, depois minha avó morreu, coisas que não era boas, em seguida, e definitivamente, não eram agora, mas eu mantive o lugar limpo e organizado.

Os olhos de Tenleigh permaneceram na poltrona com a mesa ao lado que segurava uma foto de minha mãe...que eu coloquei lá inicialmente porque eu esperava tão forte que ela fosse voltar... aí que eu tinha conseguido o hábito de saudação. Eu realmente precisava levar isso para baixo.

Tenleigh se virou para mim sorrindo. "É bom", disse ela. E dane-se, meu coração virou no meu maldito peito estúpido de novo, porque eu podia ver que ela realmente, realmente queria dizer isso e que não era aceitável. Uma garota como Tenleigh deve ver este lugar como o despejo que era. E ela não fazia. E algo sobre isso me irritou tanto quanto ele me encheu de alguma felicidade estranha.

"Posso pegar o seu casaco? Sua árvore de Natal? O seu saco de papel?"

Ela riu e deixou a árvore para baixo na minha mesa de café quando ela encolheu os ombros fora de seu casaco. Ela ligou a árvore. "As luzes funcionam com baterias", disse ela. "Nós podemos colocá-lo em qualquer lugar." Arranjou-o na mesa de café ao seu gosto e, em seguida, levantou-se, olhando para ela, aquele mesmo olhar inseguro em seu rosto novamente.

Um silêncio constrangedor se seguiu.



Ela olhou para mim. "Eu sinto muito, Kyland", ela sussurrou, balançando a cabeça ligeiramente. "Eu estou intrometendo você aqui. Eu só..." Ela mordeu o lábio de novo. "O que você ia fazer hoje?"

"Ver televisão... Estudar... Chafurdar na solidão."

Ela não riu. Imaginei que ela percebeu que eu não estava brincando, embora fosse apenas sua reação que me fez ver, também.

"Você tem TV?" perguntou ela.

"Às vezes. Quando eu tiver energia elétrica."

Ela assentiu com a cabeça e ficamos em silêncio por um segundo.

"O que aconteceu com ela?" ela perguntou, finalmente, muito calmamente.

Fiz uma pausa. Eu nunca tinha contado a ninguém sobre isso. Eu não podia contar a ninguém. Eu não tinha planejado jamais ter dito a ninguém. Mas logo em seguida, por algum motivo muito estranho, eu desesperadamente queria dizer a Tenleigh sobre isso.

"Ela nos deixou. Uma semana antes do acidente na mina."

Seus olhos se encheram de simpatia, mas ela não disse nada.

"Meu pai estava tão envergonhado." Eu balancei a cabeça e cocei a parte de trás do meu pescoço, buscando aquelas memórias de longe, assim eu as revelei. "Então, estava muito envergonhado com isso. Ele era um homem tão orgulhoso. Ele nos fez jurar não contar a ninguém até que ele estivesse pronto. Eu acho que... Eu acho que talvez ele estava tentando chegar a uma história que soava melhor do



que, *'ela só não queria mais a gente'*." Fiz uma pausa. "Ou talvez ele estava esperando que ela voltasse. Minha mãe, porém, nunca foi feliz com a nossa vida. Meu pai, ele não tinha sequer o ensino médio, não fez muito na mina. Eles lutavam o tempo todo. "Eu passei a mão pelo meu cabelo e fiz uma careta. "Veja, Tenleigh, seu pai deixou você quando tinha três dias de idade, e dói porque ele não queria nem conheceu quem você era. Mas a minha mãe, ela me conhecia, sabia que eu a amava.E mesmo assim, ela nos deixou de qualquer maneira."

"Kyland", ela sussurrou.

Eu balancei a cabeça, incapaz de parar as palavras que pareciam estar fluindo para fora da minha boca por sua própria vontade. "Então, o acidente na mina aconteceu e..." Eu tomei uma respiração instável profunda, surpreendeu eu ainda poderia me sentir emocional sobre isso. Parecia que eu tinha vivido com isso por tanto tempo. Mas, falar disso, era como trazê-lo à vida de algum modo..."Eles morreram e parecia que cada família acima e abaixo desta montanha estava de luto por alguém. Ninguém notou que a minha mãe não apareceu para qualquer um dos serviços de memorial ou eles pensaram que ela estava doente, com dor. Outras pessoas foram também. Eu esperava que ela voltasse. Achei que ela tinha ouvido falar do acidente. Ela tinha que ter ouvido. Ela devia saber que eu estava sozinho. Eu esperei e esperei para ela vir de volta para mim, mas ela nunca fez." Eu respirei fundo. "Eu não queria ser enviado para as assistente social, ou orfanato. Eu queria a chance da bolsa de estudos. Eu queria uma chance de... uma vida. E a única maneira que eu conseguiria era continuar fingindo que ela ainda estava por aqui. E



assim, quando as pessoas perguntavam, eu dizia que ela estava acamada." Eu dei de ombros.

"Não é de admirar", disse ela tristemente.

"O que?"

"Não é à toa que você odeia tanto isso aqui."

Olhei em seus olhos.

"Você não tem que estar sozinho mais." Ela estendeu a mão e agarrou a minha, um olhar de tristeza em seus olhos. Sua mão estava fria e suave. Parecia pequena dentro da minha própria.

"Tenleigh... Você não entende. Se eu ganhar essa bolsa de estudos, ou se eu não fizer isso, eu vou embora daqui. Em poucos meses, vou embora. Se por alguma pequena chance eu não ganhar essa bolsa, vou vender tudo de qualquer valor nesta casa e vou pedir carona para fora daqui. Eu vou conseguir um emprego em algum lugar e trabalhar meu caminho em todo o país. Eu não vou ficar aqui. Não importa o que. Eu não posso trabalhar naquela mina. E eu não posso sentir mais fome. Vou deixar isso aqui, e eu não vou olhar para trás. Eu nunca mais vou pensar Dennville, Kentucky novamente."

Seus olhos vagaram sobre o meu rosto por várias batidas antes que ela balançou a cabeça, lançando minha mão. "Você já disse isso. E eu disse a você que está tudo bem".

Jesus. Esta menina.

"Sim, eu acho que fiz."



"Eu realmente, realmente quero dizer isso. Você tem uma amiga." Ela sorriu para mim, esperançosa. E, no entanto algo se moveu por trás de seus olhos.

Amigos. Sim. Isso é o que nós tínhamos decidido. Isso não me fez feliz na noite passada e não me deixou feliz agora.

As moléculas de ar que nos rodeavam pareciam acelerar e aquecer o espaço em torno de nossos corpos.

"Então," ela disse alegremente: "Eu trouxe um presente de Natal."

Eu levantei lentamente uma sobrancelha, tentando livrar-se do calor que tinha começado zumbindo através do meu sistema nervoso. Eu queria ela. Eu queria ela nua. Eu queria empurrar para dentro dela, duro e rápido, e olhar em seu rosto enquanto fazia isso. Eu queria saber o que ela estava pensando quando meu corpo preenchesse o dela. Eu queria ouvi-la falar, ouvir a forma como soava o sotaque de Kentucky que ela tentava esconder, e tornava-se mais pronunciado quando ela estava envolvida de alguma forma emocional. Eu queria ver esse lado impetuoso dela que só saia de vez em quando,como um raio súbito e impressionante relâmpago corria através de um céu claro, sem nuvens. Eu queria levar sua virgindade e não suavemente. Eu queria machucá-la como se ela estivesse me prejudicando cada vez que eu olhasse para ela. Eu queria marcá-la, reclamá-la, deixar todo mundo saber que ela pertencia a mim e somente a mim.

Porra!

Não.



Não.

Não.

Eu não podia me deixar pensar nada disso. Eu estava saindo daqui e estava deixando Tenleigh para trás. Isso era o que era. Eu não era tão idiota que iria tirar sua virgindade e, então partir da cidade e nunca mais entrar em contato com ela novamente. Eu não faria isso, nem para ela ou para mim mesmo. Eu queria um novo começo. Não queria sair e deixar qualquer parte de mim em Dennville. Eu tinha trabalhado quatro malditos anos para isso. E ele estava certo ao meu alcance. Uma menina bonita com um espírito tão brilhante que eu queria apertar os olhos quando a olhava para ela, não iria me atrapalhar agora.

Ela pegou algo fora do saco de papel que tinha deixado no chão e olhou para mim com curiosidade. "Isso é um olhar muito intenso em seu rosto."

Eu bati até o presente. "Desculpe. Só pensando."

Tenleigh inclinou a cabeça. "Podemos tentar não pensar hoje? Só por hoje? Será como na noite passada quando era apenas um e o outro? Isso não foi tão ruim, foi?" Ela olhou para mim através de seus cílios.

"Não, esse é o problema. Eu vou querer mais."

Ela piscou para mim.

"Merda, Tenleigh." Passei a mão pelo meu cabelo e me afastou dela. "Isto não é..." suspirei



em voz alta. "O que você tem para mim aí?"

De repente, ela parecia incerto. "Uh... Bem," ela olhou para o pequeno objeto embrulhado em tecido em suas mãos de forma breve e riu desconfortavelmente, "isso de repente parece estranho."

Eu levantei uma sobrancelha. "Agora eu realmente quero isso." Estendi minha mão para fora e ela hesitou, mas em seguida, colocou o objeto na minha mão. Parecia semelhante ao que Buster lhe dera na noite anterior. Fiz uma pausa. Isso não poderia ser... Tirei-a rapidamente e com certeza, um dos entalhes eróticos de Buster estava sentado na minha palma: uma mulher de quatro com um homem a pegando por trás, as mãos segurando seus quadris, suas costas arqueadas. E maldição se não fosse escandaloso, e inferno que isso me deixou ligado. E maldição que eu queria muito fazer isso com a menina que estava na minha frente. Aqui. Agora mesmo. Senti meu corpo contrair.

Eu olhei para Tenleigh que de repente parecia mortificada. "Eu tenho uma coleção inteira", disse ela. "Eu achei que você poderia rir disso." As palavras dela desapareceram quando nós olhamos fixamente um para o outro. Ela não podia saber o quanto isso me ligou. Ela não teria dado a mim se soubesse o quanto eu queria realizar exatamente o que tinha sido reduzido por Buster. Com ela. Para ela. Olhei para baixo nas figuras.

E então eu não poderia ajudá-la. Comecei a rir, o objeto era ridículo apenas sentado na minha mão.

Tenleigh riu também, provisoriamente em primeiro lugar e, em seguida, mais duro à medida que ambos ficamos lá rindo muito.



Finalmente me reuni suficiente para andar sobre a janela da cozinha e colocá-lo lá. Perfeito.

Voltei para Tenleigh, sorrindo. "Obrigado. Sério." E eu quis dizer isso. Ela não tinha intenção de me dar um pedaço de madeira talhada pervertida. Ela tinha a intenção de me fazer rir. E ela tinha conseguido. E para mim, foi o melhor presente de todos.

"Eu trouxe um presunto, também", disse ela, acenando para o saco de papel. "Al deu um para todos seus funcionários. Minha irmã ganhou um."Ela sorriu. "Talvez a gente possa aquecê-lo mais tarde?"

"Claro, que..."

Antes mesmo que eu tivesse tempo de responder plenamente, ela bateu palmas e me assustei, as minhas palavras foram cortadas.

"Trenó!"

"O Quê?"

"Trenó. Isso é o que podemos fazer hoje. Marlo e eu costumávamos encontrar um par de câmaras de ar de pneus na frente do jardim de alguém e íamos até o morro — eu conheço alguns dos melhores pontos."

Olhei para ela. "Eu aposto que conheço alguns outras mais. Meu irmão e eu costumávamos fazer isso também."

Ela sorriu e inclinou a cabeça. "Sério? Estou surpreso que nunca nos encontramos."

Eu ri baixinho e balancei a cabeça. Apenas Tenleigh tinha a capacidade de transformar o meu humor de um extremo ao outro.



Como tinha sido a poucos minutos que eu estava contando a ela sobre uma das coisas mais traumáticas que já tinha experimentado e agora eu estava rindo?

"Eu acho que é tão boa idéia como qualquer outro. O que mais é que vamos fazer?"

"Certo." Ficamos parados olhando para o outro por um minuto até que ela deu de ombros e disse: "Então... Está pronto?"

"Sim." Mas eu estava franzindo a testa por um minuto. "Eu vou ter que pegar um pouco das coisas de neve do meu irmão. Você vai ter que enrolá-lo e nós vamos ter que improvisar em algumas coisas, mas... Eu só tenho um conjunto para mim mesmo."

Ela assentiu com a cabeça, mas seus olhos pareciam cautelosos como se ela estivesse tentando ler se eu estava bem com isso ou não. Sinceramente, nem eu sabia. Suspirei e fui e pegar as roupas. No espaço de 15 minutos,este dia tinha se transformado em algo completamente inesperado, e embora eu estava cheio de incerteza, também estava repleto de felicidade. Esta menina.



Capítulo 10

Tenleigh

Quinze minutos depois, estávamos agasalhados, tanto quanto possível, se escondendo atrás de algumas árvores ao lado do trailer do Dell Walker. Lixos estavam espalhados ao redor de seu quintal, metade coberto de neve.

Você acha que nós poderíamos apenas passar largo em sua propriedade e tomar o que queríamos, com ele sendo lixo em tudo. Mas o povo montanha eram estranhos sobre seu material e Dell era suscetível a sair com sua espingarda se ele nos visse torcendo pelo seu lixo. E se lhe perguntamos se poderíamos tê-lo, ele provavelmente perceberia que tinha algum valor e tentaria nos cobrar. Além disso, Dell era um bastardo de meia idade. Um bastardo velho com uma espingarda.

E uma propensão para o consumo de grandes quantidades de bebidas alcoólicas.

Kyland apontou para uma câmara caída metade submerso na neve cem metros de onde nos escondemos.

Ele colocou o dedo aos lábios e piscou para mim. Borboletas começaram a bater as asinhas na minha barriga. Eu balancei a cabeça. Então eu vi quando ele correu rapidamente para um pequeno

galpão para a direita de nós e abaixou por trás disso. Poucos segundos depois, eu o vi sair de lá e correndo através da neve para a câmara, mergulhando e a pendurando em seu ombro enquanto ele corria de volta. Ele se escondeu atrás do galpão novamente. Eu ri baixinho na minha mão, coberta com uma meia grossa com um saco plástico sobre ele, amarrado ao redor do meu pulso.

Luvas impermeáveis improvisadas.

Enquanto eu esperei por ele, minha mente mudou-se para o que ele me disse de volta para sua casa. Eu tinha ficado horrorizada,atordoado enquanto eu considerava volta ao meu trailer. Mas em algum lugar lá dentro, sabia que era verdade. Quando ele confirmou, no entanto, isso me chocou mais uma vez. Pobre Kyland... viver sozinho durante todo esse tempo... afligindo sua família inteira, tudo por si mesmo. Não tinha ninguém para ajudá-lo. E então, a solidão. Como ele tinha sobrevivido? Eu entendi de repente sua necessidade de sair de Dennville. Compreendi sua necessidade de fazer uma vida para si mesmo em algum lugar que não lhe recorde a profunda dor que ele deve ter vivido em todos esses anos. E isso me fez querer amá-lo. O que não era bom. Em nada. Porque ele não me ama de volta. Ele não se permitiria me amar de volta, mesmo que ele quisesse, o que ele talvez não queira. E eu imaginava que tinha de ser aprovada. Imaginei que eu não conseguia nem culpá-lo. Evitava compromissos, mas não as meninas, enquanto eu evitava os meninos completamente, muito de nós manchado pelo abandono.

Ele correu de volta para o bosque de árvores, respirando com dificuldade, suas bochechas coradas e um sorriso nos lábios. Ele parecia tão bonito como eu nunca o tinha visto.



Ugh. Duplo ugh.

"Pronto?" Eu sussurrei.

"Sim", ele suspirou, ainda sorrindo.

Nós fomos até o morro após pegarmos uma segunda câmara de Cletus Rucker da mesma forma como tínhamos roubado de Dell Walker. Kyland me levou até a colina para um local que ele prometia ser o melhor da colina de trenó na montanha. Ele não estava errado.

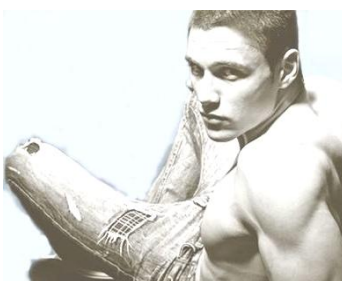
Quando pisamos através de uma floresta de pinheiros, estávamos de pé no topo de uma colina que caia fora em uma inclinação perfeita, era íngreme, mas não muito, e terminava sobre uma superfície plana na parte inferior, antes de uma nova floresta começar.

"Meu Deus!" Exclamei, olhando para ele. "Marlo vai morrer quando ela ver que perdemos este em todos esses anos."

Kyland assentiu. "Uh uh. Você não está autorizado a divulgar a localização desta colina de trenó. É segredo. Classificado."

Eu ri. "Ok. Mas Como você encontrou?"

Ele colocou a câmara para baixo no topo da colina e eu segui o exemplo, estabelecendo a minha próxima da sua. "Meu irmão o encontrou. Ele amava estas colinas. Nós exploramos cada centímetro delas, eu juro." Ele não sorriu, mas algo em sua expressão parecia triste. Peguei sua mão e seus olhos se levantaram para atender os meus, quase timidamente,como se estivesse lembrando de ser um menino.



"Vamos dar as mãos enquanto nós vamos para baixo."

Ele balançou a cabeça e ambos sentaram-se nas câmaras e posicionando nossos corpos.

Kyland olhou para mim, um olhar que eu amei em seu rosto e um que nunca tinha visto antes, um olhar de antecipação sem fôlego, como se algo realmente bom estava para acontecer. A expressão dele fez a minha respiração pegar na minha garganta. Havia algo tão puro sobre o assunto, como se eu estivesse vendo pela primeira vez. O olhar era perfeito deleite ousado, e eu era parte disso. Eu não queria que o momento passasse antes de que eu pudesse gravá-lo na memória.

"Pronto?" ele perguntou baixinho.

"Pronto".

Eu olhei para fora sobre aquela colina, as árvores abaixo de nós e da cidade de Dennville ainda mais abaixo,fumaça subindo preguiçosamente fora das chaminés, as fazendas de tabaco apenas pontos no horizonte. Daqui de cima, havia somente a paz, só a liberdade e beleza. Chupei em um enorme fôlego como se eu pudesse capturar o sentimento naquele momento em meus pulmões e segurá-lo para sempre.

Nós dois nos inclinamos para frente e agarramos nossas mãos, as nossas câmaras deslizando cada vez mais rápido, descendo a colina,ganhando velocidade tão rapidamente que eu joguei minha cabeça para trás e gritei e depois rir incontrolavelmente. O vento batia no meu cabelo e a mão de Kyland segurava a minha com força, quente e forte. Normalmente, as câmaras de ar iriam girar em círculos, mas



com as nossas mãos agarradas juntas, fomos para baixo em linha reta. Olhei para ele e ele estava rindo também.

Chegamos a uma parada lenta direita antes do bosque de árvores abaixo, arrastando os pés na neve.

Kyland olhou para mim, suas bochechas coradas e um sorriso enorme no rosto. "Mais uma vez?" ele perguntou.

Eu ri e acenei com a cabeça que sim e fizemos a caminhada lenta de volta até o lado da colina.

Toda a tarde nós jogamos como crianças, girando descendo o morro enquanto eu gritava e Kyland dava um profundo riso ecoando pelas colinas tranquila. Fizemos anjos de neve, apontamos três cardeais vermelhos brilhantes, e vimos um casal de veados mordiscando alguns galhos na borda da floresta. Foi o melhor Natal da minha vida inteira.

Almoçamos no topo do morro, sentados em nossas câmaras,comemos sanduíches esmagados de mortadela que Kyland tinha embrulhado em papel e enfiou no bolso antes de sairmos.

Quando o sol começou a desvanecer-se um pouco, Kyland sugeriu que deveríamos ir. Eu estava molhada e com frio, mas eu tinha estado disposta a ignorar isso pela diversão que estávamos tendo.

"Uma vez mais para baixo?" Perguntei.

"Ok." Ele riu.

"Vamos fazer uma boa."



"Tudo bem. Eu vou lhe dar um empurrão e então eu estarei bem atrás de você."

Eu balancei a cabeça, sorrindo. Me posicionei na câmara e olhei para trás para que ele soubesse que eu estava pronta.

"Isso vai ser rápido."

"Que bom!" Eu disse, rindo.

Kyland colocou as duas mãos na minha câmara e com um grande empurrão, ele enviou-me voando para morro abaixo,girando em círculos imediatos, o ar frio chicoteando no meu rosto e me fazendo gritar de novo e de novo.

De repente, minha câmara bateu em alguma coisa debaixo da neve que deve ter sido descoberto em toda as faixas que tínhamos feito ao descer o morro. Eu fui no ar, gritando, minha câmara à frente de mim. Oh não, isso ia doer.

Eu cai de cara na neve, o ar sussurrando fora de meus pulmões. Em algum lugar em cima de mim, eu ouvi Kyland gritar meu nome. Fiquei ali por um minuto, sem ferimentos, mas surpresa, com a neve molhada prensada fria em meu nariz e boca.

De repente, eu capotei e o rosto cheio de pânico de Kyland estava olhando para mim. "Tenleigh,oh meu Deus," ele engasgou. "Diga-me que você está bem."

Ele parecia tão assustado, os olhos se movendo por todo o meu rosto. Senti-me tonta, mas não ferida. "Eu estou bem", eu respirava. "Estou bem, Kyland."



Seus ombros relaxaram e ele lançou um grande fôlego. Ele continuou olhando para o meu rosto, algo intenso, chegando à sua expressão, como se ele tivesse tomado algum tipo de decisão. O momento parecia abrandar,ainda. Eu o observava em silêncio, esperando que ele fizesse alguma coisa. Ele abriu a boca como se fosse dizer alguma coisa, mas depois fechou-a, apertando sua mandíbula.

E então ele se inclinou e sua boca estava na minha, suave e quente em meus lábios congelados. Ele usou sua língua para rastreá-las, sua respiração se misturando com a minha própria, antes que ele pressionasse seus lábios nos meus novamente e permiti que o beijo fosse mais fundo. Ele tinha gosto dos restos de sal de nossos sanduíches, e algo mais profundo e mais masculino: necessidade.

Minha frequência cardíaca acelerou e calor correu pelas minhas veias, terminando em uma corrida de umidade entre minhas pernas. Mas, ainda assim, me segurei. Ele tinha feito isso antes e, em seguida, ele tinha me empurrado. Por favor, não me empurre para longe desta vez.

"Beije-me de volta, Tenleigh," ele sussurrou, com a voz tensa. "Deus, por favor me beije de volta." Ele roçou os lábios suavemente sobre os meus novamente.

E isso era tudo que eu precisava.

Eu passei meus braços em volta do pescoço e inclinei a cabeça, os olhos se fechando uma vez que ele apertou seu corpo no meu e segurou meu rosto com as mãos. Sua língua correu ao longo do vinco dos meus lábios e eu os abri imediatamente, um gemido vindo da minha garganta com o gosto dele. Ele estava todo *garoto* e o ar da



montanha e meu corpo pressionou para cima, para o seu, querendo aceitar qualquer coisa e tudo o que ele estava oferecendo.

Nossas línguas se encontraram e emaranharam e então ele estava gemendo também, varrendo sua língua tão profundamente na minha boca quanto pôde. Meu corpo estava formigando e vivo e eu senti seu beijo todo o caminho até os dedos dos pés.

O mundo desapareceu em volta de mim, o frio desapareceu. Era só ele e sua quente, boca molhada na minha — em mim — e o gosto dele, o peso de seu corpo pressionado duramente em meu próprio.

"Kyland, Kyland," eu gemi descaradamente quando sua boca saiu e seu hálito quente foi de repente na minha garganta. Eu arqueei minha cabeça para trás, para a neve, quando seus lábios passaram como penas ao longo da pele do meu pescoço. Fazendo mais faíscas entre as minhas pernas, meus mamilos rijos quase dolorosamente sob as camadas de roupas. "Eu preciso... Oh Deus..." Tudo. Eu precisava de tudo. Meu corpo parecia dolorido e vazio e desesperado.

"Eu quero te levar para casa", ele sussurrou contra a minha pele.

Eu congelei. "O quê?" Será que ele estava me rejeitando de novo? Eu juro que rasgaria seus olhos para fora.

Ele levantou a cabeça. "Para a minha casa." Seu olhar mudou-se para a minha boca. Ele olhou para meus olhos, algo como medo estava nos seus, como se ele estivesse esperando por mim para machucá-lo.



Ou como se ele fosse se machucar.

"Eu não vou tirar sua virgindade, mas Deus me ajude, preciso te tocar. Eu preciso te provar."

Oh sim, sim, eu quero isso também. Eu balancei a cabeça, engolindo pesadamente.

"Mas eu pensei..." Eu sussurrei.

Ele balançou a cabeça. "Eu não posso resistir a você. Eu tentei. Eu realmente tentei." Ele roçou seus lábios contra os meus novamente e eu abri minha boca e bebi em seu ar.

"Eu não quero que você resista a mim."

Ele encostou a testa na minha, meu rosto ainda seguro em suas mãos quentes. "Eu não quero machucar você. Eu não quero me machucar."

Eu balancei minha cabeça. "Eu entendo que você está saindo, Kyland. Eu já sei."

E eu quero que você de qualquer maneira. Talvez não deveria. Mas eu faço.

"Isso não vai mudar nada. Eu tenho que saber que você entende isso." Ele franziu a testa, balançando a cabeça.

"Eu sei que isso me faz um idiota. Eu sei. Eu faço. Eu só..."

"Está tudo bem. Eu prometo, está tudo bem."

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto como se estivesse tentando verificar se eu estava dizendo a verdade. Finalmente, ele se



inclinou para a frente e pegou a minha boca em um beijo quente. Ele me beijou até que nós dois estávamos ofegantes de novo, e meu coração estava batendo tão furiosamente entre as minhas pernas que era quase doloroso.

Kyland de repente, soltou os meus lábios e ajoelhou-se, puxando-me com ele. "Vamos", disse ele,sua voz rouca e cortada como se ele estivesse com dor, também.

Nós levantamos e começamos a caminhar até a colina pela centésima vez naquele dia. Mas, agora, de repente, o ar ao nosso redor parecia estar dançando com a eletricidade estática, a neve brilhando como se refletisse em sua superfície.

Caminhamos em silêncio ao longo da trilha através do bosque, as nossas câmaras sobre os nossos ombros. Eu tinha sentido frio e um pouco de fome antes, mas agora tudo que podia focar era a umidade entre minhas coxas com cada passo que tomava, minha respiração saindo em exaladas afiadas. Eu podia sentir Kyland atrás de mim como se sua própria presença tornasse o ar em volta de mim de alguma forma mais pesado.

Finalmente, sua casa ficou à vista e ele pegou minha mão e nós corremos o último par de metros,riso estourando do meu peito. Eu não sabia se estava nervosa ou apenas preenchida com antecipação ou o que,mas todo o meu corpo estava agitado.

"Fique aqui por um segundo", disse Kyland quando ele pegou minha câmara e caminhou até a parte de trás de sua casa as colocando em algum lugar que eu não podia ver. Em seguida, ele



estava de volta, pegando a minha mão de novo, me puxando para a sua casa, fechando e trancando a porta atrás de nós.



Capítulo 11

Kyland

Eu estava possivelmente a ponto de cometer o maior erro da minha vida, e eu simplesmente não conseguia me importar mais. Isso foi um maldito trabalho tentar não ser atraídos para Tenleigh. Alguns dias mais como um trabalho de tempo integral. Eu não poderia fazê-lo. Os hormônios haviam vencido. Só uma coisa me disse que era mais do que hormônios que me atraiu por ela, e essa é a parte que me assustava para caramba. Eu precisava tocar sua pele nua mais do que qualquer coisa que eu já precisei na minha vida antes. Era como essas manhãs de segunda na escola quando alguém tinha deixado comida em uma das mesas do refeitório, e eu estava com tanta fome depois de não comer quase nada no fim de semana, que estender a mão para levá-la foi uma resposta primitiva, que eu mal conseguia controlar — um instinto de sobrevivência. Isso é como Tenleigh me afetava. Eu a queria tão desesperadamente,que sentia que uma parte de mim era faminto por ela.

Eu não iria levá-la completamente. Mas tinha que ter alguma parte dela, pelo menos isso.

Isso era normal? Não podia ser. Eu nunca me senti assim por outra garota antes. Talvez eu só precisasse conseguir o meu

preenchimento dela para que esse sentimento começasse a desvanecer-se, para que eu pudesse reunir algum controle sobre isso.

Metade tinha que ser a antecipação da solidão.

Certo?

Tenleigh entrou na minha casa primeiro e depois virou-se para me encarar. "Você tem realmente esse olhar intenso em seu rosto de novo", ela sussurrou, seus olhos verdes largos, os lábios vermelhos do frio e meus beijos.

Maldição, eu estava tão duro que estava quase em dor.

"Precisamos tirar essas roupas molhadas", eu disse, ignorando seu comentário e começando a retirar o meu casaco.

Ela assentiu com a cabeça, a cor se movendo para cima de suas bochechas, seus olhos indo para baixo enquanto ela tirava o próprio casaco.

Ela parecia tão inocente, tão bonita. Eu hesitei.

Seus olhos foram até os meus e tinham algum tipo de determinação neles. Ela levou os cinco passos ou mais para mim e, em seguida, seus lábios estavam nos meus e eu estava segurando seu rosto em minhas mãos e pequenos doces gemidos vinham de seu peito. Qualquer controle que eu tinha tido alguns segundos antes tinha ido embora.

Para muito longe.

Em algum lugar na Ásia Oriental.



Eu andei para trás enquanto nos beijávamos, lambendo e chupando seus lábios e línguas de cada um. Ela tinha sabor de algo que eu não poderia nem mesmo identificar, algo tão delicioso que me levou para o próximo nível de loucura. Beijá-la era como tombar o limite da sanidade. Como se estivesse bêbado. O sentimento era tão intenso que eu mal podia descrevê-lo. Meus beijos não eram gentis, eles estavam devastando e selvagem. Desejo,fundido e poderoso, bombeando através de minhas veias.

De alguma forma, nós fizemos isso para o meu quarto e quando as costas de suas pernas atingiram minha pequena cama de solteiro, ela se sentou e deitou-se. Segui-a imediatamente, e continuei a beijá-la, pressionando minha latejante ereção para dentro dela e gemia fora com a sensação. Como eu conseguiria resistir de transar com ela? Minha necessidade de pressionar em seu morno corpo molhado era tão intensa, que eu estava praticamente tremendo com isso. Mas eu iria resistir. Eu precisava. Eu rompi com os lábios e olhei em seu rosto, cheio de excitação, mas ainda assim com sua bela inocência.

"Faça amor comigo", ela sussurrou.

Sim! Não.

Fechei os olhos com força por um segundo e, em seguida, olhei para seu rosto. Ela estava me conduzindo para fora da minha mente. "Eu não posso, Tenleigh. Eu não vou", eu disse. "Mas vou te dar o que você precisa, ok?"

Uma expressão de dor cruzou seus olhos, mas ela balançou a cabeça.



Beijei-a mais uma vez rapidamente, em seguida, sentou-se e tirou as botas, as meias úmidas, e, em seguida, suas camadas de calças. Nenhuma garota já tinha sido mais desejável em um equipamento mais ridículo, impróprio.

Debaixo de suas calças, ela usava um simples par de roupa interior de algodão rosa. Meu pau pulsava novamente e eu quase gemi.

Você me faz fraco, Tenleigh.

Sentou-se e tirou as camadas de camisas, e quando ela finalmente tirou a ultima camiseta, sentou-se diante de mim em um sutiã branco, os seios derramando-se dele como se fosse um casal de tamanhos muito pequenos. Eles provavelmente eram.

Por um segundo, eu só olhava para ela. Parecia um sonho para a vida. Branca pele cremosa e escuro cabelo derramando tudo ao redor de seus ombros e as costas. Seus seios eram redondos e cheios, sua cintura magra, e suas pernas longas e bem torneadas. Eu nunca tinha visto nada mais bonito na minha vida do que Tenleigh Falyn sentada na minha cama de calcinha de algodão liso. Meus músculos do estômago se apertaram.

"Tenleigh", eu sussurrei, "você é tão bonita."

Ela piscou para mim e depois sorriu timidamente. Notei que havia arrepios em sua pele. "Ponha-se embaixo dos cobertores", eu disse, acenando com a cabeça para a cama.

Ela olhou para trás e, em seguida, mordeu o lábio, mas puxou o edredom, cobertores, lençol de cima e para trás e deitou-se no meu travesseiro, puxando tudo para cima sobre ela.



Tirei minhas roupas tão rápido que eu nem sequer me lembro de fazer isso, mas o frio atingiu a minha pele nua e subi sob as mantas com ela. Eu levei os lábios mais uma vez, a nossa pele nua finalmente fazendo contato quando nós dois suspiramos. Puxei as cobertas por todo o caminho para cima, quase no fim de nossos rostos, e levou apenas alguns minutos até que estivéssemos em nosso próprio casulo quente.

Eu trouxe a minha mão até seu peito e esfreguei o mamilo levemente com meu polegar. Tenleigh engasgou meu nome e meu pau saltou. Eu não ia ser capaz de tomar muito mais disto antes de eu vir em mim mesmo, mesmo sem ser tocado. Deus, essa garota. Eu precisava fazê-la gozar e então eu precisava cuidar de mim mesmo no chuveiro.

"Tenleigh, você já teve um orgasmo?" Perguntei baixinho, arrastando meus lábios até seu pescoço.

Ela balançou a cabeça.

"Nem mesmo que você tenha dado a si mesma?" Perguntei.

"O nosso trailer é muito pequeno..." ela disse. Eu balancei a cabeça, meus olhos tomando em suas belas feições.

Algo quente encheu meu peito quando considerei que eu seria o primeiro a fazê-la gozar. Eu não seria o primeiro a fazer amor com ela, mas eu tinha isso. Isto era meu e só meu.

Eu cheguei por trás dela e ela arqueou as costas enquanto eu tirava o sutiã e levei-o de cima dela, jogando-o no chão. Seus olhos encararam meu rosto, seu olhar cheio de desejo e nervosismo.



Inclinei-me debaixo das cobertas e coloquei minha boca em seu mamilo, sugando-o suavemente em minha boca.

O gosto dela era o paraíso na minha língua.

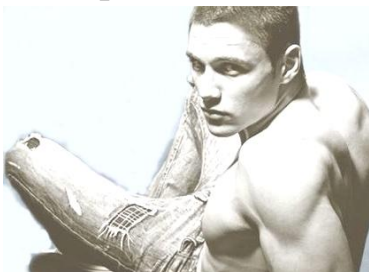
"Oh Kyland! Deus", ela gemeu. As mãos dela veio até minha cabeça e ela passou os dedos pelo meu cabelo. Eu lambia e chupava um mamilo por um minuto, lambendo minha língua em torno dela até que ela foi pressionando seus quadris para cima de mim. Eu mudei meus próprios quadris para o lado para evitar a sua tortura doce, pressionando direito em minha ereção e mudei a minha boca para o outro mamilo.

"Você tem um gosto tão bom", eu disse entre uma chupada.

"Ahhh", ela gemeu. Eu podia ouvi-la movendo a cabeça de um lado para o outro sobre o travesseiro. Eu parei minha mão para baixo sobre sua sedosa barriga lisa, minha boca ainda em seu peito, e quando coloquei meus dedos em sua calcinha e entre suas pernas, foi eu que gemi.

Ela estava escorregadia com excitação. Eu mergulhei meu dedo dentro dela e trouxe-o para dentro e para fora lentamente,imitando o movimento que eu queria fazer com outra parte do meu corpo. Sua respiração cresceu esfarrapada. Eu trouxe o meu dedo agora molhado para o clitóris, circulando-a suavemente enquanto ela gritava.

Eu queria colocar meu rosto entre suas pernas e saboreá-la lá, mas teríamos toda a noite, eu esperava. Se ela concordasse em ficar, eu iria fazê-la sentir-se bem em todos os sentidos que eu conhecia.



Eu continuei a acariciar seu clitóris com o polegar quando eu mergulhei o meu dedo em sua abertura molhada. Ela suspirou e pressionou para cima na minha mão.

"Diga-me o que você está pensando:" eu implorei. "Diga-me o que está em sua mente agora, linda Tenleigh." Eu queria ela. E eu não podia ter tudo dela, mas as peças que eu poderia ter... Sua doce capacidade de resposta, seu prazer, e as coisas que rodavam através de sua mente, eu poderia ter isso. Por enquanto, pelo menos.

Ela gemeu. "Eu não posso... Eu não consigo pensar direito com nada disso." Ela gemeu profundamente quanto eu mudei o tempo com os meus dedos. "Eu acho que costumava ter problemas e... Preocupações, mas não consigo me lembrar de nenhum deles. Tudo que sinto é bom, oh Deus, Kyland, isso é tão bom."

Eu sorri para ela, ternura enchendo meu peito. Ela era tão linda em todos os sentidos possíveis. Ela era sedosa e macia e quente e cheirava como o céu. E Deus, eu esperava que ela não fosse se arrepender disso. Eu circulei meu dedo mais rápido e fechei os lábios ao redor de seu mamilo novamente.

Segundos depois, ela gritou. Seu corpo ficou tenso e estremeceu e senti a satisfação ao contrário de qualquer outro que eu tinha conhecido antes.

"Oh Deus, oh Deus..." ela gemeu. Inclinei-me para cima e vi seu rosto quando ela desceu, com os olhos abertos. Ela olhou para mim com algum tipo de admiração e, em seguida, ela sorriu, tão belamente. Eu me assustei muito ligeiramente. Tenleigh era uma menina linda, não havia nenhuma dúvida sobre isso, mas de vez em



quando ela fazia algo ou fazia uma expressão que me deslumbrava e me deixava sem fala. Este foi um dos momentos.

"Uau", disse ela.

Eu ri baixinho e, em seguida, cai para o lado, com a cabeça deitada no travesseiro ao lado dela, minha ereção pulsando com a necessidade de liberação.

"Eu estou indo tomar um banho rápido", eu disse, começando a sentar-se.

"Não", ela disse, sentando-se, também, e me empurrando de volta para baixo. "Eu posso te satisfazer também. É justo."

"Tenleigh", eu gemi. "Você realmente vai me matar."

Ela riu e, em seguida, mudou-se até que seu corpo cobriu o meu.

De alguma forma, ela era bem versado em técnicas de tortura. Ela estava aplicando todos e cada um para mim nesta cama. Ela se mexeu em cima de mim. Ponto.

"Eu vou te dizer o que você quer saber", eu gemi. "Qualquer coisa."

Ela riu. "O quê?" Mas então sua mão desceu sobre meu peito e eu não podia falar nada.

Ela fugiu para o lado e sua mão percorreu minha coxa. "Toque-me, por favor." Agora eu estava implorando.

E eu não me importei.



Sua mão correu provisoriamente sobre minha coxa e, em seguida, finalmente, finalmente, ela agarrou meu pau, acondicionando os dedos quentes em torno dele e apertando levemente. Arrepios estouraram no meu corpo e eu gemi novamente, o prazer explodindo dentro de mim. Eu trouxe a minha mão em torno da dela e mostrei-lhe como deslizar para cima e para baixo do jeito que eu gostava. Ela se inclinou e me beijou, o gosto dela enchendo minha boca novamente,seu suave corpo se esfregando contra o meu, sua mão se movendo para cima e para baixo no meu pau. Ela beijou a minha mandíbula, ao lado do meu pescoço, sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido, enquanto sua mão me acariciava. Tenleigh era tão inocente e ainda cada movimento, cada toque, cada rajada de sua respiração no meu corpo era tão perfeito, tão emocionante. Eu mal aguentei dois minutos antes de um orgasmo explodir, tão intenso que eu fiquei ofegante e estremeci. As ondas de êxtase diminuindo lentamente, a mão de Tenleigh retardando enquanto ela agora estava molhada, os dedos pegajosos afrouxaram seu aperto.

Ela sorriu para mim. Eu estava em transe. Mal sabia onde estava. "Puta merda", eu finalmente murmurou. Tenleigh riu e se inclinou, envolvendo os braços em volta da minha cintura.

"Não admira que as pessoas perdem a cabeça sobre sexo", disse ela. "Isso foi incrível."

Eu ri. Deus, eu queria poder ensinar-lhe tudo o que havia para saber sobre como grande o sexo poderia ser. Eu gostaria de poder *deixá-la* me ensinar tudo sobre o quão grande o sexo poderia ser. Porque eu de alguma forma tinha certeza de que ela poderia. Eu fiquei



sóbrio. Infelizmente, isso não poderia acontecer e eu precisava ficar me lembrando disso.

Eu rolei para o meu lado e assim o fez Tenleigh até que estávamos enfrentando um ao outro. Passei o dedo para baixo ao lado de seu rosto, traçando sua delicada maçã do rosto. "Você está quente o suficiente?"

"Sim", ela sussurrou.

"Com fome?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Que tal eu colocar o presunto no forno? Tenho algumas batatas. E alguns enlatados de feijão verde."

Ela sorriu. "Isso soa como um jantar fino de Natal, Sr. Barrett."

"Muito bom, Srta. Falyn. Vamos lá. Traga essa colcha com você."

Nós nos levantamos e eu fui para o banheiro para limpar-me e voltei para o quarto para colocar o meu jeans. A casa estava fria, mas não gelada. Ainda assim, felizmente, eu tinha um pouco de carvão para o fogão de ferro fundido na sala de estar. Eu deixaria a casa agradável e acolhedora para hoje à noite, mesmo que isso significasse que eu estaria no frio no resto da semana. Ela valia a pena. Só esta menina.



Eu fui sobre o negócio de acender o fogo quando Tenleigh acomodou-se no sofá, o cobertor envolto em torno dela e o brilho das luzes da pequena árvore de Natal no rosto.

Eu coloquei o presunto e as batatas no forno e fui sentar-se ao lado dela enquanto o jantar ficava pronto. Somente esta noite, eu ia me permitir desfrutar os presentes de Dennville Kentucky. Afinal de contas, era Natal.



Capítulo 12

Tenleigh

Jantamos sentados no chão na frente do fogão a lenha na sala de estar de Kyland, nossos pratos em sua mesa de café. Nunca provei comida tão deliciosa em toda a minha vida. Sua casa estava quente, minha barriga estava cheia, e eu me senti realmente feliz. Talvez não devesse me deixar ser tão feliz, mas não podia fazer nada. Eu podia aceitar que Kyland estava saindo em breve. Eu podia aceitar que ele não iria olhar para trás. Mas eu iria ficar bem se ficasse mais perto dele? Provavelmente não. Mas algo me puxava em direção a ele, algo que eu tinha dificuldade para resistir, algo que me fazia senti tão bem, eu não queria resistir. Eu finalmente entendi a atração. Eu finalmente tive uma idéia do que a minha mãe e minha irmã tinham sentido, e eu finalmente entendia por que Marlo não queria experimentar a dor de ter que acabar. E, na minha situação, eu estava certo de— mais e mais como uma questão de fato, que ele ia acabar. E talvez fosse melhor. Pelo menos eu não seria pega de surpresa quando ele arrumasse a mala e fosse embora. Eu teria tempo para se preparar. Mas se eu ganhasse essa bolsa, estaríamos embalando nossos malas... mas com vidas separadas. E ainda assim eu ainda queria estar aqui com ele. Era errado sentir que valeria a pena a dor depois, pelo pouco de felicidade agora, não importa o quão temporário fosse, pode ser?

"Agora quem é aquele com a expressão intensa?"

Eu me assustei e olhei para Kyland e depois comecei a rir.

"Eu estou quebrando a minha própria regra." Eu respirava outra pequena risada.

Kyland riu e então parou. "Estou muito feliz por você estar aqui. Caso você esteja se perguntando. Este dia tem sido... incrível. Você é incrível. Eu quero que você saiba disso."

"Por que isso soa como você está me chutando para fora?"

Kyland balançou a cabeça. "Pelo contrário. Eu estou esperando que você fique. Eu realmente adoraria se você ficasse comigo hoje à noite."

"Eu gostaria, também," eu sussurrei. Kyland soltou um suspiro e sorriu como se a minha resposta fosse um alívio.

Houve uma batida na porta dele e nós dois nos entreolhamos, confusos. Kyland fez uma pausa, como se considerando se ele iria responder ou não. Mas, em seguida, ouvimos o som inconfundível de um banjo fora de sua porta. Eu comecei a rir. "Oh Deus, a luz da lua está fluindo."

"Oh merda," Kyland disse, rindo também. Ele caminhou até a porta e eu me levantei, puxando o cobertor em torno de mim. Eu não estava devidamente vestido, mas se eu conhecia o grupo de caipiras fora de sua porta agora e seu amor pela luz da Lua, eles não notariam.

Kyland abriu a porta e ficamos ali rindo e ouvindo uma banda de bêbados caipiras realizando sua própria versão de "Jingle Bells", tocando banjos e instrumentos caseiros e cantando em vozes altas e cacarejadas. Eles eram horríveis e ridículos. Principalmente porque



eles estavam rugindo embriagados. Eu não conseguia parar de sorrir. Eles estavam em casa.

A velha Sally Mãe, que tinha três dente na boca, tomou Kyland pelo braço e executou um turbulento passo de dança com ele, e chicoteava ao redor, fazendo-o rir em voz alta. Meu coração se apertou ao ver a expressão de felicidade aberta no rosto. E por um momento, o mundo desacelerou até que era só ele, rindo e de braços dados com Sally, a expressão de alegria no rosto aumentando à medida que ele girava em torno dela,fazendo uma curva cavalheiresca no final quando ela fez uma reverência e flertou. Debrucei-me no batente da porta para o apoio.

Eles nos ofereceram um gole de bebida alcoólica a partir de seu jarro e eu dei um par goles do que provei que queimava mim como ácido de bateria e tossi enquanto Kyland fez o mesmo, fazendo uma careta e limpando a parte de trás da sua mão através de sua boca. Em seguida, eles dançaram descendo a estrada de neve, sua música ressoar desaparecendo na noite clara e fria.

Kyland fechou a porta e estendeu a mão para mim e eu agarrei-o, ainda segurando o cobertor em torno de mim com a outra mão. Ele me girou em torno como uma vez ele tinha feito com Sally Mae e eu ri e cai em seu peito musculoso. Ele tinha o corpo mais bonito. Era musculoso, mas magro, seus ombros largos e sua cintura fina. Não seria meu para sempre, mas eu estava indo apreciá-lo enquanto eu podia.

"Eles são loucos", disse Kyland, oferecendo-me um sorriso torto.



"Sim", eu concordei, rindo. "Mas incrível."

Kyland me puxou com ele de volta para seu quarto, onde nós caíamos rindo em sua cama. Beijou-me e nós dois ficamos sérios quando o beijo foi mais profundo. Suspirei e passei meus braços em volta do seu pescoço, passando minhas unhas sobre seu couro cabeludo.

Ele gemeu e o gemido me enviou formigamentos entre as minhas pernas. Era assim que o sexo era para todos? Como os casais eram um com o outro quando viviam juntos em suas casas? Se Kyland fosse meu — se ele fosse prometido a mim — viveríamos nesta casa juntos — eu iria querer mantê-lo aqui durante todo o dia. Eu ri contra sua boca e ele se afastou.

"O que é engraçado?"

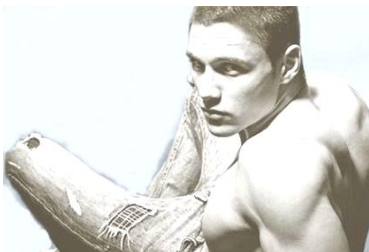
"Engraçado. Eu só gosto de sexo, não é nada."

"Você não teve sexo ainda", disse ele, correndo o nariz ao longo do meu.

"Você poderia remediar isso", sugeri. "Minha irmã me mandou tomar a pílula.Ela recebe as cartelas da clínica de graça. Eu tomo regularmente." Eu me senti insegura, tímida, dando-lhe essa informação, mas se o controle da natalidade era parte da razão pela qual ele estava hesitando, eu queria que ele soubesse que não precisava se preocupar.

"Tenleigh", ele gemeu.

"Eu quero você, Kyland. Eu quero que você seja o meu primeiro. Eu não me importo se você vai sair mais tarde."



"Não. Não, não diga isso. Não se sinta dessa forma. Eu me importo. Eu não posso fazer isso." Ele balançou a cabeça para dar ênfase.

Ele alisou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Tenleigh, um dia você vai conhecer um homem que quer dar-lhe uma vida, um homem que quer dar-lhe tudo o que ele tem para dar. E eu não vou tirar algo que deve ser dele. Eu não vou tomar algo que é seu para dar a ele como um presente." Suas palavras foram afetuosas, mas sua mandíbula estava apertada.

Eu empurrei para ele, sentindo excessivamente mágoa e raiva. "Você realmente sabe como estragar o momento, você sabia disso?" Levantei-me, puxando o edredom comigo. "Que menina quer ouvir sobre outro cara quando o cara que ela quer está em sua frente, a beijando? Suponho que na próxima você vai me dizer sobre a mulher que você julga digna de dar tudo de si mesmo um dia, uma vez que você saia daqui? Eu tenho que ouvir sobre ela também? Eu acho que ela vai ser sofisticada e mundana. Talvez uma socialite de Nova York? Ela vai falar como um boa senhora — não como uma caipira de Kentucky? Ela vai usar pérolas e beber chá com seu dedo mindinho..."

"Tenleigh. Pare. Eu não quis dizer isso. Será que você pode ouvir por um minuto? Jesus, lua cheia deixa você zangada."Ele praguejou baixinho, sentando e passando a mão pelo cabelo. "Você vê por que isto é um erro? Deus, mulher."

"Agora eu sou um erro?" Eu fervi, cheia de mágoa. Estendi a mão para o objeto mais próximo e arremessei nele. Infelizmente, foi um travesseiro e ele mal se encolheu. Olhei em volta, mas a única



outra coisa que estava ao alcance do braço era outro travesseiro. Então eu lancei para ele também.

Kyland levantou-se e passou os braços em volta da minha cintura, me jogando na cama onde ele me segurou para baixo e, em seguida, sentou-se em cima de mim. Eu lutei e bati nele, mas ele não se moveu. Ele não estava colocando todo seu peso em mim, mas ele era forte como um touro, e ele não ia a lugar nenhum a não ser que ele fosse o único que decidisse.

"Você acabou?" ele perguntou baixinho. Eu olhei para ele.

"Você vai me ouvir por um segundo? O que eu disse... Ele não saiu exatamente correto." Ele olhou para longe como se estivesse procurando em sua própria mente. "O que eu quis dizer é, o sexo entre nós iria mudar as coisas de uma maneira que não poderia mudar de volta. Eu sinto isso, e eu acho que você sente isso também."

Eu parei de lutar. "Eu posso lidar com isso."

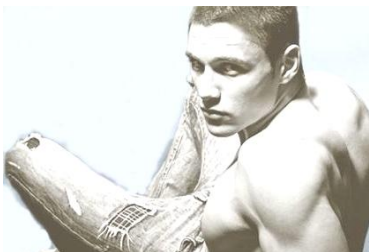
"Eu não quero que você precise."

"É apenas sexo, Kyland."

Ele balançou a cabeça. "Isso não é como seria conosco. Inferno, só beijando não é apenas só beijando com a gente." Ele parecia aflito, como se isso fosse uma notícia muito ruim.

"Você já fez sexo com outras meninas."

Ele balançou a cabeça. "Você não é como elas. E eu nunca fui o primeiro de alguém. Eu tenho... Foi com meninas sim, mas nunca de



uma maneira que eu achava que fosse injusto para elas. Se você e eu tivéssemos relações sexuais, seria injusto para ambos".

Imaginei que eu deveria ter ficado feliz, ele aparentemente me tinha em tão alta conta. Mas a única coisa que eu conseguia sentir era dor e ciúmes que ele não faria as coisas comigo que ele tinha feito com muitas outras meninas. "Tudo bem. Deixe-me ir", eu bufei.

"Tenleigh", ele gemeu, olhando para o teto, como se estivesse completamente frustrado. "Teimosa cabeça quente", ele murmurou, mas havia um sorriso em sua voz.

Eu fiz um som de escárnio e comecei a lutar novamente, mas Kyland inclinou-se e plantou sua boca na minha. Eu fiz um som de resistência, mas poderia ter sido anulado por mim pressionando meu corpo contra o seu e do fato de que eu teci meus dedos pelos cabelos para puxá-lo com mais firmeza em minha boca.

Ele me beijou duro e com intensidade. Eu triturei meu corpo contra o dele para obter o alívio que eu precisava.

De repente Kyland estava fora de mim e o cobertor foi arrancado do meu corpo quando ele tirou a própria roupa. Ele foi rapidamente para trás em cima de mim e quando eu vi sua ereção sobressaindo rigidamente na frente dele, eu pensei que talvez ele tinha mudado de idéia. Ele veio em cima de mim e eu abri as minhas pernas para ele.

Ele gemeu como se sentisse dor e deslizou pelo meu corpo. Meus olhos saltaram bem abertos quando senti sua calorosa, molhada língua fazer contato com a minha área mais sensível. Estendi meus braços e agarrei a roupa de cama em meus punhos quando joguei



minha cabeça para trás e gemi profundamente. "Meu Deus, Kyland," Engoli em seco enquanto ele me lambia, circulando meu tecido inchado. Eu senti que poderia gritar com o prazer.

Segurei a cabeça em minhas mãos e pressionei descaradamente em seu rosto até que eu não conseguia segurar o êxtase que rasgou através de mim, me fazendo arquear as costas e ofegar o nome de Kyland novamente e novamente.

Quando abri os olhos turvos, ele estava em cima de mim. "Somos amigos de novo?" ele perguntou, sorrindo.

Eu coloquei minha mão em seu rosto e disse muito a sério. "Nós nunca fomos apenas amigos."

Ele ficou sério. "Eu sei."

Eu sorri. "Mas você é bom nisso."

Ele acariciou sua cabeça em meu pescoço. "Eu sei."

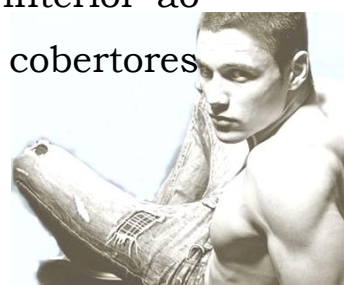
Eu empurrei ele e ele riu. "Estou brincando."

"Não, você não está."

"Ok, eu não estou."

Eu fui séria. Eu não gosto de pensar sobre como ele tinha chegado tão bom nisso. Uma bola de vermelho-quente de ciúmes estava queimando em meu peito e eu me senti como jogar as coisas novamente.

"Venha aqui", disse ele, puxando os cobertores sobre si mesmo e mantendo-os abertos para mim, eu deslizei no interior ao lado dele. Eu fiz. Ele deitou atrás de mim quando puxou os cobertores



por cima de nós. Eu podia sentir sua excitação pressionando contra a minha bunda. Eu mexi nele e ele assobiou. Cheguei atrás de mim para acariciá-lo,mas ele segurou minha mão contra o meu quadril. "Deixe-me te abraçar", disse ele em meu ouvido.

"Mas você..."

"Deixe-me te abraçar", repetiu ele.

Fiz uma pausa, mas relaxei em seu peito duro. "Você," Mordi o lábio, "fez isso em outras meninas?"

Eu me atrevi a perguntar. Prendi a respiração, esperando por sua resposta. Eu queria conhecer tão desesperadamente uma parte dele que ele não tinha compartilhado com outra garota.

"Não", ele disse calmamente. "Só você". Eu relaxei novamente, alegria enchendo meu peito. Ele trouxe o braço em volta de mim e me puxou ainda mais perto. Ele estava quente e grande e eu derreti nele, sentindo-se segura e protegida e muito, muito confortável. Eu suspirei e ele beijou meu ombro. "Durma um pouco, cabeça quente", ele sussurrou.

Nós dois ficamos em silêncio por alguns minutos e eu me perguntava se ele tinha dormido.

"Eu não vou me arrepender disso quando você sair," eu sussurrei.

Por um minuto, houve apenas o som do vento fora da janela. E então ele disse muito baixinho: "Nem eu."



Eu caí em um sono tranquilo e quando acordei a mão de Kyland estava correndo preguiçosamente entre as minhas pernas no meio da noite, suspirei e abri os olhos, observando a neve caindo suavemente através da janela ao lado de sua cama. Ele me trouxe ao orgasmo e depois voltei o favor, acariciando-o até que ele ofegava e gemeu sua própria libertação, chamando meu nome na escuridão da sala.

No fundo da noite, ouvi o que soou como sons asfixiados e eu acordei enroscada com Kyland, sua pele úmida e seus músculos estavam tensos. "Kyland", eu sussurrei, sacudindo-o ligeiramente. Ele acordou assustado.

"Você estava sonhando."

Ele sugou um grande fôlego.

"Sim."

"O que foi isso?" Eu acariciava meus dedos pelo cabelo.

Ele fez uma pausa, mas então me respondeu. "Eles. Lá em baixo, enterrados vivos debaixo da terra. Eu sonho com eles algumas vezes. E parece que eu estou sempre sufocando."

Apertei-me mais perto de seu corpo e meus braços em torno dele, segurando-o com força. "Eu sinto muito."

Ele exalou um suspiro alto. "Eles viveram durante três dias por lá antes do oxigênio acabar. Três dias."

Eu não sabia disso. Eu sabia que havia um esforço de resgate, e sabia que quando eles descobriram os homens, eles estavam todos



mortos, mas eu não sabia que tinham sido capaz de dizer que tinham vivido durante três dias. Eu tremi,imaginando como deve ter sido.

"É por isso que tem..."

"Claustrofobia?" Ele fez uma pausa. "Em parte. Quando eu tinha uns sete anos, meu irmão e eu estávamos brincando de esconde-esconde na mata próxima à casa dos Privens. Estávamos sempre fora..." Ele limpou a garganta e continuou. "De qualquer forma, havia uma geladeira velha no chão à beira de sua propriedade e eu subi no interior para se esconder. Ela trancou atrás de mim sozinha e eu não conseguia sair." Sua voz soava estrangulada com a memória sozinho e eu beijei seu peito e apertou-o com mais força. "Eles finalmente me encontraram, mas tinha sido horas e eu pensei que iria morrer ali. Era como ser enterrado vivo. E então, quando meu pai e meu irmão morreram da forma como fizeram, eu senti essa sensação de novo, e imaginei a angústia e terror que devem ter experimentado. De repente, pequenos espaços me fazem sentir como eu perderia minha mente. Mesmo estando no chuveiro, às vezes... Eu tenho que manter a cortina do chuveiro aberta." Ele riu conscientemente. "É ridículo."

Eu balancei minha cabeça contra a lateral de seu peito. "Não é ridículo. Nem um pouco."

Ele trouxe seus braços em volta de mim e acariciou meu braço enquanto me segurava e eu pensei sobre como ele tão sozinho... por tanto tempo...

"Kyland?"

"Hmm?"



"Como você... Ou seja, como você tem... sobrevivido todo esse tempo? Como você consegue dinheiro para comida? Se aquecer?"

Ele ficou quieto por um segundo. "Eu não gosto de falar sobre isso, Tenleigh. Isso me faz sentir... Exposto de alguma forma, eu acho."

"Você não tem que falar. Está tudo bem." Minhas palavras saíram em uma corrida sussurrante. Oh, Kyland. O que você faz? Como você cuida de si mesmo? Beijei sua pele nua, deixando meus lábios permanecerem lá.

Nós dois estávamos em silêncio por alguns minutos. Finalmente, ele disse muito calmamente: "Eu faço o que eu tenho que fazer. Eu coleto sucata nos fins de semana. Eu monto armadilhas para ratos almiscarados e coelhos e vendo-os ou os como se eu não tiver mais nada. Eu coletei tampinhas de garrafa... tudo o que eu tenho que fazer, isso é o que faço. Principalmente estou bem. Às vezes, eu ainda tenho um pouco de dinheiro para a eletricidade. Às vezes não. O final do mês é sempre o mais difícil, quando eu pago as contas que posso e não tenho mais nada."

Eu não choraria. Eu não choraria.

Ele havia acabado de compartilhar uma parte pessoal de seu coração comigo. Eu sabia melhor do que ninguém que as coisas você faz para sobreviver eram o mais pessoal de todos as luta para viver, é tão humilhante de várias maneiras que você nunca quer que ninguém saiba. Porque às vezes era indescritível. Às vezes era feio e vergonhoso e belo e corajoso de uma vez. E ele tinha acabado de me dar um pouco disso. Senti-me triste, horrorizada, angustiada por ele, mas eu me



sentia profundamente grata, também. Apertei-o com mais força. "Eu acho que você é incrível," eu disse "e muito corajoso."

"Eu não estou bravo, Tenleigh. Levanto-me e vivo a minha vida de merda. O que mais eu posso fazer?"

Fiquei quieta, pensando nisso, pensando que havia mil maneiras diferentes que uma pessoa poderia conseguir as coisas mais fáceis, e Kyland não escolheu qualquer uma delas. Ele não tinha idéia de quão forte e corajoso ele realmente era.

"Hey, Tenleigh", ele sussurrou depois de um tempo.

"Sim?"

"Esse livro, *The Road*?"

"Hmmhmm?" Murmurei, lembrando de sua piada de mau gosto, usando a palavra "devorar", em referência a um livro sobre canibais. Sorri sonolenta.

"Há uma linha em que fala sobre como manter um pouco de fogo queimando por dentro", ainda que pequeno, no entanto oculto."

"Sim", eu disse suavemente.

"Eu penso sobre essa linha, às vezes. Eu penso sobre como aquela pequena chama é a esperança. Penso em como você tem que mantê-la acesa para você através dos tempos difíceis, os tempos que parecem tão dolorosos que você não quer continuar".

Abri os olhos. "O que mantém seu fogo queimando?"

"A esperança de que a vida nem sempre doa tanto. A crença de que eu vou sair daqui um dia, que eu não sentirei frio ou fome para



sempre. Isso me faz continuar. É o meu fogo. Isso me ajuda a fazer as coisas que eu preciso fazer para sobreviver, e isso me ajuda a me odiar menos por fazê-las."

Oh, Kyland.

Eu balancei a cabeça e beijei seu peito novamente. Ele trouxe seus braços em volta de mim e me segurou com força contra ele.

Depois de alguns minutos, sua respiração tornou-se suave e eu sabia que ele tinha voltado a dormir. Fiquei ali no escuro por um longo tempo pensando sobre o incrível menino que Kyland tinha se tornado — de ser capaz de sobreviver contra essas probabilidades. Até aquele momento, eu não sabia que meu coração poderia ser preenchido com temor e amargura, alegria e tristeza, tudo ao mesmo tempo exato.



Capítulo 13

Tenleigh

Saí cedo no dia seguinte, puxando minhas roupas no ar da manhã gelada e dando um beijo de adeus em Kyland enquanto ele dormia. Ele não tinha tido qualquer outros sonhos ruins, mas eu não queria acordá-lo. Tivemos a maior parte da noite. Um rubor quente cobriu minha pele quando eu revivi o que tínhamos experimentado juntos em sua cama. Eu queria mergulhar de volta sob essas cobertas quentes e experimentar cada pedacinho dele novamente. Mas eu não sabia o tempo que Marlo estaria em casa e eu queria estar lá quando ela chegasse com a nossa mãe. E assim eu escapei de seu quarto em silêncio, fechando a porta atrás de mim.

Eu deixei a minha árvore de Natal lá. Eu marchei através da neve ao nosso trailer, tremendo de frio.

Algo sobre o mundo inteiro parecia diferente para mim esta manhã. O frio parecia mais frio, o armais fresco, os pinheiros mais perfumados, o céu azul ainda mais brilhante. Eu me sentia viva.

Eu corri através da porta do nosso trailer e liguei os aquecedores apenas o suficiente para torná-lo confortável no interior. Tomei um banho rápido e passei a usar roupas limpas, camadas de duas blusas e dois pares de meias de lã desgastado. Eu empilhei meu

cabelo em um coque bagunçado em cima da minha cabeça para que os fios molhados não me deixassem com mais frio.

Eu fui para a nossa cozinha enraizada em torno do gabinete. Havia um pouco de aveia, então eu fiz isso e acrescentei um pouco de canela, comi sentado no sofá, enrolada em um cobertor.

Minha mente foi imediatamente para Kyland. Eu pensei em tudo o que eu havia aprendido sobre ele desde ontem. Eu pensei sobre a solidão, que ele deve ter enfrentado. Pensei sobre tudo o que tinha levado para ele sobreviver e meu coração comprimiu. Gostaria de saber se ele ainda estava dormindo. Tinha esperança que sim. Fiquei imaginando o que aconteceria entre nós agora. Eu não sei se deveria esperar alguma coisa. Talvez a noite passada foi uma experiência de uma única vez. Senti-me profundamente decepcionada com o pensamento.

Oh, Tenleigh, não seja estúpida. Isso não vai acabar bem para você se você esperar qualquer coisa disso.

Eu suspirei, e coloquei uma colherada de aveia em minha boca. Ele soletrou para mim. Eu nunca poderia dizer que ele tinha me prometido nada mais do que aquilo que tivemos na noite passada. Pelo que eu peguei, ele tinha resistido mesmo durante o tempo que ele pôde. Ele não queria quaisquer envolvimento. Isso queria dizer, eu. E beijando-me, partilhando nossos corpos — não muda isso. Será que eu poderia lidar com isso? Eu não tive escolha. Ele tinha oferecido o que podia de forma honesta e eu aceitei. Eu tinha que lidar com isso, se eu quisesse ou não.



Talvez eu estava fazendo este caminho muito complicado com base em experiências da minha mãe e da minha irmã com os homens. Eu não poderia desfrutar de Kyland temporariamente e depois se separar quando fosse a hora para isso? Provavelmente ficaria triste, talvez eu até derramasse algumas lágrimas sobre ele, mas então eu seguiria em frente, assim como ele. As memórias iriam desaparecer quando a vida continuasse.

E ele foi, provavelmente, o limitar da nossa interação sexual. Talvez ele estivesse pensando mais claramente do que eu era sobre essa questão. Afinal, ele tinha mais experiência. Eu fiz uma careta. Será que ele ainda estar vendo outras meninas? Eu não poderia pedir para ele parar? Não, eu não tinha esse direito. A dor tomou conta de mim quando imaginei ele com outra garota em sua cama, fazendo as coisas que tínhamos feito.

Eu coloquei minha tigela vazia na mesa de café e passei meus braços em volta de mim. Claramente, eu já estava me fazendo mal, separando o meu corpo do meu coração.

Um motor soou fora do meu trailer, seguido por portas batendo e depois passos. Eu me levantei,arremessando a porta aberta.

Marlo e Sam, e minha mãe apoiada por ambos, estavam quase na porta.

"Mamãe", eu respirei quando a vi, chegando a minha mão fora da porta para pega a dela enquanto ela caminhava subindo os degraus. Ela me deu um pequeno sorriso cansado e entrou no trailer. Marlo e Sam seguiram.



Eu rapidamente mudei o cobertor que eu estava usando de lado no sofá e dei um lugar para ela.

"Querida, eu gostaria de deitar," Mamãe disse fracamente.

"Claro, mamãe", eu sussurrei, lançando um olhar interrogativo a Marlo, que parecia cansada. Ela sorriu, e acenou com a cabeça, indicando que mamãe estava bem.

Eu levei mamãe para o pequeno quarto que ela e Marlo compartilhavam na parte de trás do trailer e ela se deitou na cama. Tirei os sapatos e trouxe a colcha por cima dela. Ela suspirou. "Obrigada, Tenleigh."

Ela estendeu a mão para mim e eu a peguei, sentando-se ao lado dela na cama.

Sua expressão se encheu de tristeza. "Sinto muito, querida. Sinto muito."

Eu balancei minha cabeça, meus olhos se encheram de lágrimas. "Eu só quero que você fique melhor, Mamãe", eu disse.

"Eu também. Eu simplesmente não posso descobrir como. É tudo uma bagunça. Eu sou uma bagunça. Eu tento parar com isso, bebê,realmente quero. Mas quando a escuridão vem..." Ela balançou a cabeça, suas palavras desvaneceram quando ela apertou seus olhos fechados.

"Eu te amo, mamãe. Não importa o que, eu te amo."

Lágrimas caíram dos olhos. "Eu sei que você faz, bebê. E isso faz com que seja melhor. Isso faz." ela virou-se ao seu lado, parecendo



ter terminado a conversa por agora, parecendo sonolenta, e provavelmente medicada. Ali seu cabelo escuro de volta para fora de seu rosto e vi como seus traços descontraíram no sono.

Eu sentei lá por mais alguns minutos, reunindo-me, e então a deixei sozinha para descansar, fechando sua porta do quarto atrás de mim.

"Ela parece melhor", eu disse para Marlo calmamente. Marlo e Sam estavam sentados no sofá, com os cotovelos de Sam apoiados nos joelhos, enquanto olhava em torno do nosso trailer, uma expressão um pouco descontente no rosto. Tenho certeza que este lugar parecia um buraco de rato para ele.

"Ela está. Por enquanto", disse Marlo e suspirou. Nós sabíamos o que fazer. Quanto tempo ela estaria melhor era o mistério.

"Bem, Sam, obrigada pela sua ajuda neste fim de semana," disse Marlo, de pé, claramente o dispensando.

Ele ergueu as sobrancelhas, como se ele não esperasse ser dispensado tão de imediato, ainda sendo o cavalheiro que era, levantou-se para sair.

"Claro. Tem certeza de que não precisa mais de mim para...?" Ele parou, parecendo estar sem saber o que oferecer exatamente.

"Não. Nós estamos bem agora. Obrigada." Ela sorriu. Bem, isso era desconfortável.

"Muito obrigada, Sam", eu disse, alcançando minha mão para ele e oferecendo um sorriso caloroso. "Foi muito gentil da você..."



"O prazer foi meu." Ele olhou timidamente para Marlo que estava mordendo o prego. "Se você pensar em qualquer coisa que precise, por favor, não hesite em me chamar".

Eu balancei a cabeça e comecei a andar com Marlo — em direção a porta. "Oh", disse ele, voltando-se ao redor e quase colidindo com ela. Os dois riram desconfortavelmente, cor manchando suas maçãs do rosto. Ele realmente era um belo homem — tipo de *nerd* com óculos e cabelo repartido, mas ele tinha um potencial definitivamente. Ele parecia que realmente gostava dela, se seu inábil, desajeitado comportamento em torno dela fosse qualquer indicação.

Ele pegou o que parecia ser um saco da farmácia de seu bolso. "Certifique-se de que sua mãe tome isso conforme as instruções. O médico parecia que estava otimista de que este cocktail iria realmente funcionar bem para ela."

Fomos otimista antes também.

Marlo assentiu. "Eu vou. Obrigada mais uma vez."

Ele hesitou por um segundo, mas então ele sorriu e acenou para nós duas e saiu pela porta de nosso trailer, fechando-a com firmeza atrás dele. Poucos segundos depois, ouvimos o carro arrancar.

Marlo caiu no sofá e soltou um suspiro alto.

Sentei-me ao lado dela e virei meu corpo em direção ao dela. Ela me olhou de lado. "Eu deveria estar muito chateada com você, irmã mais nova."

"Mas você não está?" Perguntei.



Ela respirou fundo, olhando pensativo. "Eu acho que não. Sam, ele é... Um cara legal, na maior parte inofensivo, eu acho." Ela inclinou a cabeça e mordeu o lábio. "E ele foi muito útil com Mamãe".

Eu balancei a cabeça. "Ela parecia cansada, mas melhor."

"Apenas o título de 'doutor', ou talvez apenas o fato de que ele seja um homem, arranjou-lhe muito mais longe com os médicos no chão de Mamãe do que você ou eu já fizemos. Eles a colocaram em um novo coquetel que achavam que ia ajudá-la".

Eu fiz uma careta. "Coquetel... O que significa uma mistura de medicamentos... O que significa mais de um... de significado"

"Nós não vamos ser capazes de pagá-lo, eu sei." Ela parecia preocupada. "E talvez ele não vai mesmo trabalhar qualquer melhora. Mas o Dr. Nolan, Sam, ele pagou pelo segundo medicamento mesmo que eu lhe dissesse que não."Ela olhou para mim quase culpada. "Foi para Mamãe, porém, assim que eu o deixei." Ela olhou para baixo, mordendo os lábios novamente.

"Foi a coisa certa a fazer, Mar", eu disse. Eu sabia que ela não iria fazê-lo novamente, no entanto. E como ela disse, talvez a nova combinação de medicamentos não faria uma diferença de qualquer maneira. Senhor sabia que tínhamos passado através de medicamentos suficientes que não fizeram nada para Mamãe — alguns que até a deixou pior.

Olhei Marlo. "Então, Sam... Eu acho que ele realmente gosta de você."

Ela fez um som escárnio. "Claro, por enquanto."



"Marlo..."

"Não, escute. Ele é um cara legal e de boa aparência... Mas ele é um homem de sucesso. Ele nem sequer pertence aqui. Não é verdade." Ela fez uma pausa, pensando. "Mas ele ajudou a passar o tempo por lá mais rapidamente, portanto, por isso, eu sou grata."

"Obrigada por tomar isto desta vez," eu disse. "Perdendo Natal..."

Ela olhou para mim com tristeza. "Eu tinha companhia, pelo menos, no entanto. Você, você estava sozinho nesse trailer." Ela agarrou a minha mão. "Achei que você gastou o tempo lendo. Você está bem?"

Eu olhei para baixo, minhas bochechas aquecendo.

"O que é esse olhar?"

Olhei para cima e abri a boca para falar, mas hesitei.

"Tenleigh..." A voz de Marlo tinha uma nota de aviso, como se fosse melhor eu começar a falar logo, e rápido.

Sorri nervosamente. "Eu não estava exatamente sozinha. E eu não fiquei exatamente aqui."

Seus olhos se arregalaram. "O quê? Onde diabos você estava?"

Ela já sabia que Kyland tinha me levado até em casa. Hesitante, disse-lhe tudo o que tinha acontecido antes disso, quando eu o conheci há pouco tempo, embora estivéssemos na escola juntos e vivendo tão perto, o que tinha acontecido na biblioteca, o jogo... Ela era minha irmã, minha melhor amiga. Eu disse a ela tudo.



Quando terminei, ela me estudou por um momento. "Uau, Tenleigh. Eu certamente perdi muito enquanto estava deitada naquela sala de espera." Ela fez uma pausa, parecendo considerar tudo o que eu disse a ela. "E, pelo menos ele tem sido honesto com você sobre onde você está. Pelo menos você sabe que ele está saindo. Ele não está tentando enganá-la em alguma coisa e depois decolar como a maioria deles fazem."

Eu balancei a cabeça tristemente. Eu não podia negar que tinha sido a nossa experiência coletiva, até agora, mas algo dentro de mim ainda queria argumentar contra ela. Algo dentro de mim ainda queria acreditar que alguns homens eram bons e honrados. E às vezes eles ficavam.

Apenas Kyland não ficaria. Ele tinha deixado isso muito claro.

"Você pode lidar com isso, Ten?" Marlo perguntou baixinho.

"Eu não sei", respondi honestamente. "Mas isso pode ter sido o ponto alto das coisas de qualquer maneira. Você sabe, o Natal é solitários, e nós sentimos esta atração..." Eu corri um dedo sobre os lábios lembrando-se de sentir sua boca na minha. "Pode ter sido apenas o tempo de tudo, sabe? Isso pode será extensão da minha não-relação com Kyland Barrett." Eu me endireitei. Eu ficaria muito bem, apesar de tudo. Eu sempre ficava. Eu estaria bem, porque eu não tinha outra escolha.

Marlo sorriu e apertou minha mão. "Eu vou tomar um banho e, em seguida, vou me deitar com mamãe", disse ela, levantando-se, bocejando. "Eu mal conseguir dormir na sala de espera do hospital. Embora parece que você não dormiu muito também."



Depois que ela fechou a porta do banheiro atrás dela, eu me sentei no sofá sozinha novamente. Depois de alguns minutos, peguei meu livro e me deitei. Eu tinha dificuldade de concentração, os pensamentos em Kyland rodando pela meu espírito, um sentimento de melancolia sobrecarregando meu coração.



Capítulo 14

Tenleigh

Houve uma batida suave na porta do meu trailer. Eu me recompus do sono profundo que estive me sentei. Estava totalmente escuro. O que diabos?

A batida veio novamente. Eu puxei a colcha em volta do meu corpo e disse muito calmamente contra a porta,"Quem é?"

"Kyland."

Meu coração capotou. Eu puxei a porta aberta. Kyland ficou lá em seu casaco e chapéu, as mãos enfiadas nos bolsos e um olhar que eu não podia ler em seu rosto.

"Oi". Sorri sonolenta. "O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, olhando de volta para o quarto.

"Eu, uh, só queria ter certeza de que estava tudo bem."

Franzi minha testa, puxando o cobertor mais firmemente em torno de mim quando o ar frio de forame gelou. "Por que eu não estaria bem?" Perguntei.

Ele piscou para mim. "Uh, eu percebi que a sua mãe estava em casa. Você sabe, só queria ver você... ela..."

"No meio da noite? Você poderia ter vindo hoje mais cedo."

Kyland olhou para o céu escuro, iluminado pelas estrelas como se esta fosse a primeira vez que ele percebesse que era noite.

Ele olhou para mim, a expressão em seu rosto envergonhado e inseguro. Inclinei a cabeça e o estudei ali, sob o céu de inverno, sua respiração emplumando no ar frio.

"Você está solitário, Ky?" Perguntei baixinho.

Ele parecia chocado. "O quê?" Ele balançou a cabeça. "Não, quero dizer, não é por isso que estou aqui. Eu não estou aqui por mim. Eu estou aqui por você."

Inclinei a cabeça e lambi meu lábio inferior. Seus olhos corriam para ele e ele engoliu.

"Não há problema em querer algo para si mesmo, às vezes."

Não há problema em me querer. Espero que você faça. Deus, eu espero que você faça.

Ele assentiu com a cabeça. "Eu sei, apenas pensei que você provavelmente estaria recebendo sua mãe... Como ela está?"

"Ela está bem. Melhor. Ela se levantou e ajudou a fazer o jantar hoje à noite. Então isso era um bom sinal."

Ele balançou a cabeça e ficamos em silêncio por um segundo quando ele trocou de pé.

"Você deve me dizer para ir, Tenleigh. E dizer isso, querendo mesmo dizer. Diga-me para sair porque eu não posso fazê-lo por conta própria".

Eu pisquei para ele. "Eu não quero que você saia."



Uma lufada de ar alto escapou de sua garganta e ele se moveu em seus pés um pouco mais.

"Você quer que eu volte para a sua casa?"

Seus olhos encontraram os meus. "Você poderia? Quero dizer, você pode? Você poderia?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Espere um pouco." Eu dei um passo para trás dentro e silenciosamente fechei a porta. Eu rapidamente escrevi uma nota para Marlo, para deixá-la saber que eu tinha ido para casa de Kyland e que eu estaria em casa na parte da manhã. Ela tinha que dar uma desculpa minha para mamãe. Nós não falamos com mamãe sobre esse tipo de coisa. Nós simplesmente nunca falamos. Seria estranho começar agora.

Eu já estava usando calça de moletom e uma camisa de manga comprida, então eu só puxei minhas botas e jaqueta em silêncio e deixei o trailer.

A expressão no rosto de Kyland quando pisei fora, foi puro alívio. "Tem certeza que está tudo bem?" ele perguntou.

"Sim, está tudo bem. Eu percebi que você ainda não tinha preenchido meu corpo ainda", eu provoquei. Ele parou, olhando ferido.

"Tenleigh, não, não é por isso que estou aqui. Eu não estou aqui para te usar. Eu só... Dormir com você na última noite foi tão... e eu não podia, e pensei, talvez você não podia..." Ele deu uma risada sem graça, franzindo a testa para o céu. "Estou realmente atrapalhado com isso. E eu te acordei no meio da noite com..."



"Está tudo bem. Eu gostei de dormir com você, também. Apenas a parte de dormir." Eu sorri. "Quero dizer, eu particularmente gostei das outras partes, mas a parte de dormir foi bom, também. Então, podemos chegar a isso? Está tarde. Se você já teve suficiente ninhada torturando, quero dizer."

Ele fez uma pausa, esfregando a parte de trás do seu pescoço e, em seguida, rindo baixinho. "Eu não choco."

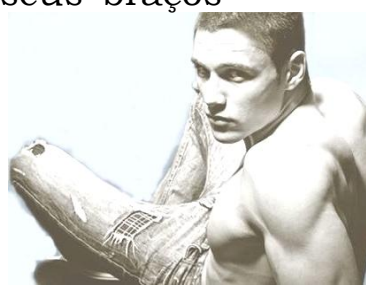
Eu bufei. "Oh, você cria. Você poderia dar lições sobre uma ninhada. Você pode muito bem ser o maior especialista em ninhada." Eu estava quase surpreso com a minha capacidade de brincar, mas eu estava realmente feliz em vê-lo. E eu estava mais feliz que ele queria me ver também.

Ele riu de novo, e apertou a minha mão enquanto caminhávamos. O clima parecia mais leve.

Cinco minutos depois, nós estávamos andando em sua porta da frente.

Nós não falamos enquanto caminhamos para a sua cama. Tirei minhas botas e jaqueta e, em seguida, tirei aminha calcinha. Nós só estivemos juntos uma vez, só havíamos tocado um ao outro intimamente uma noite, mas de alguma forma eu já me sentia confortável na frente dele.

Ele tirou a sua própria roupa de baixo e entrou debaixo das cobertas ao meu lado. Ele puxou minhas costas em seu peito e enterrou o nariz no meu cabelo. A exalação que veio dele soou como se tivesse estado armazenado por horas e horas. Eu puxei seus braços em volta de mim e segurei-o enquanto ele me segurava.



"Obrigado", disse ele, com a voz baixa e rouca. Algo em seu tom soou quase... desesperado. Virei-me em seus braços, preocupada.

Ele olhou para mim na penumbra da sala, seus olhos se encheram com algum tipo de dor que eu não sabia como identificar. Eu fiz uma careta e coloquei minha mão em seu rosto.

"Kyland..." Eu comecei.

Mas ele balançou a cabeça, me cortando. "Eu sinto muito," disse ele.

"Sente muito por quê?" Eu sussurrei.

"Desculpe-me por não ser capaz de ficar longe de você. Desculpe por não ser capaz de parar de pensar em você. Desculpe-me por caminhar para o seu trailer a cada cinco minutos desde que eu acordei e você tinha sumido. Desculpe por ser tão maldito egoísta."

Meu coração disparou, ao mesmo tempo que caiu. "Você não está sendo egoísta. Eu senti sua falta hoje também. Está tudo bem. Não estou lhe pedindo nada mais do que você pode dar. Eu não estou."

"Eu sinto muito por isso mais do que tudo."

"O quê? Isso o quê?"

Ele balançou a cabeça lentamente novamente. "Isso que eu não tenho nada para lhe dar. Só posso tirar de você.E isso é errado."

"Não é errado se eu estou te oferecendo."

"Sim, é. Ainda é errado."



Estudei os ângulos de seu rosto na semi-escuridão e corri o dedo sobre a maçã do seu rosto, para baixo de sua mandíbula, e ao longo desses completos, belos lábios.

"Bem. Eu sinto muito por tornar o seu dilema moral nulo e sem efeito, mas estou apenas nisso pelo seu corpo, Kyland Barrett. Assim, você pode deixar-se fora do gancho".

Ele riu, me puxando para ele. Eu inalei o cheiro da sua pele, masculino e limpo.

Depois de um minuto, eu perguntei: "Você estava tendo um pesadelo de novo? É por isso que não conseguia dormir?"

Ele fez uma pausa e me perguntei se ele ia me responder, e por isso, quando sua voz profunda encheu o silêncio, eu calei completamente. "Os sonhos não são a parte mais difícil. Não falar sobre a minha família é o que tem sido o mais difícil. E eu acho que nem percebi até ontem à noite." Ele soltou uma sonora respiração trêmula. "Foi a primeira vez que eu falei sobre a minha mãe, pai e irmão em voz alta desde que os perdi".

Inclinei a cabeça para trás e acariciei sua bochecha novamente. "Isso deve ter sido tão difícil. Eu sinto muito você ter segurado toda essa dor dentro."

Ele assentiu com a cabeça. "Eu já passei muitas noites solitárias aqui nesta cama e ontem à noite, ter você aqui foi tão maldito de bom. "Ele fez um som no fundo de sua garganta. "Isso, você aqui. É tão bom."

"Eu sei. É bom para mim também", eu sussurrei.



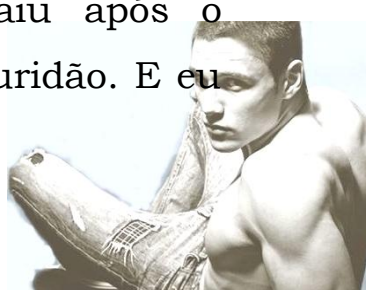
Ficamos ali testa com testa, respiração com respiração, e os dedos dos pés por alguns minutos, até que eu finalmente tive a coragem de perguntar, "você vai me contar sobre o seu irmão? Eu o vi em torno da cidade, mas eu nunca o conheci."

Ele soltou um suspiro. "Ele era..." ele parecia demorar alguns segundos para considerar," cheio de vida. Ele era um espertalhão e um brincalhão." Seus lábios se moviam em um sorriso no quarto escuro." Ele estava sempre rindo. Eu ainda posso ouvir sua risada, se eu fechar meus olhos. Ele ria com todo o seu corpo, você sabe? Como ele se dobrava e tropeçava e era isso..." Ele riu uma pequena risada e eu sorri.

"Ele poderia ser um tal bobão. No outro dia, quando estávamos no trenó, eu juro que ouvi sua risada ecoando através das montanhas quando eu estava costeando abaixo desse monte. Eu juro que eu fiz."

Meu coração se apertou com tanta força que engasguei com um pequeno suspiro. E então nós dois estávamos em silêncio por um minuto. Eu lhe permiti reunir seus pensamentos.

"Ele era cinco anos mais velho que eu, mas nós fazíamos tudo juntos. Nós corremos através destas montanhas, fingimos que fazíamos parte de um bando de índios selvagens. "Ele sorriu de novo, mas então seu rosto ficou sério e ele ficou quieto por um segundo. "Ficamos sempre com medo do escuro quando éramos crianças. Silas, sempre implorava para nossa mãe manter a luz do corredor acesa." Ele parou de novo. "Ele morreu na escuridão do campo subterrâneo, Tenleigh." Ele engasgou o meu nome. "A energia caiu após o desmoronamento e eles estavam todos lá embaixo na escuridão. E eu



não pude ajudar... Eu não pude ajudar, mas acho que ele estava com medo. Ele provavelmente estava muito assustado. Ouço-o mais e mais em minha mente sussurrando para mim como ele fazia de sua cama quando éramos crianças, 'levante-se e ligue a luz, Ky'. E não há nada que eu possa fazer por ele. Absolutamente nada."

Eu apertei meus olhos fechados contra as lágrimas que ameaçavam cair. "Eles estavam juntos porém, seu pai e seu irmão. Todos aqueles homens. Aposto que eles ajudaram uns aos outros a lidar com isso. Todos os que eu conhecia, eles eram homens bons. Aposto que eles estavam todos lá, um para o outro no final".

"Sim", ele disse suavemente.

Ficamos ali em silêncio por alguns minutos até que Kyland se inclinou e me beijou de forma lenta e profundamente e havia algo diferente em seu beijo, mas eu não sabia exatamente o quê.

Ele puxou seus lábios para longe, mas mudou seu corpo mais perto do meu. "Você me deixa louco", ele murmurou.

Ele roçou os lábios nos meus bem de leve e eu tremi. "E você faz a escuridão ir embora. Você me traz algum tipo de paz." Ele soltou um suspiro de ar severo e eu bebi. "Eu não sei o que fazer com isso."

"Pegue, Ky", eu sussurrei. "Você merece um pouco de paz. Deixe-me dar isso a você."

"E o que eu te dou, doce Tenleigh?" ele sussurrou, parecendo quebrado. "O que posso possivelmente dar para você?"

Eu pensei sobre isso por um segundo. "Você me ajuda a acreditar."



"Em que?"

"Em Deus, na força."

No fato de que existem homens bons lá fora que são honrados.

Ele alisou um pedaço de cabelo para trás do meu rosto.

"Além disso, o seu rabo. Você tem realmente uma grande bunda", eu disse.

Ele riu e depois ficou sério rapidamente. "Eu sei."

Eu dei um soco de leve no ombro dele e ele sorriu, cruzando os olhos.

Eu ri. "Você está tocado," eu disse, usando uma palavra que os povos da montanha usam para dizer "louco".

Ainda sorrindo, ele esfregou seu nariz no meu pescoço. "Hmm. Eu gosto de como seu caipira interior sai quando você está irritada. "

Eu ri, não me sentindo aborrecido com tudo. "Você sabia que o dialeto das montanhas pode ser rastreada Isabelino Inglês?"

"Não, eu não sabia disso", disse ele, correndo o nariz ao longo da minha mandíbula. Eu sorri.

"Hmmhmm. Appalachia e outros locais têm isso, porque há tantas áreas que são tão remotas — cortado do resto da sociedade, em uma série de maneiras... como a forma como nós adicionamos um 't' para o fim das palavras como 'duas vezes' e 'em frente'."



"Ah. Então, quando eu for para Nova York e dizer: 'Puxe um brinde e faça um feitiço. Você parece uma alucinação',eles vão pensar que eu estou falando o Inglês do rei?"

Eu ri. "Não, eles vão pensar que você precisa de um tradutor, mas você soa sexy quando fala tudo como um caipira."

Ele fez um som cantarolando e mordiscava minha mandíbula. "Você gosta disso, hein? Bom saber. Porque mais tarde", ele arrastou seus lábios no meu pescoço, "Eu acho que vou lá embaixo."

Eu ri novamente e empurrei-o, enquanto ele ria também. Quando nosso riso desapareceu, Kyland empurrou meu cabelo para trás do meu rosto com ternura, o olhar cheio com algo que eu não tinha certeza de como ler, seus lábios ainda transformaram-se em um pequeno sorriso. Meus olhos se moviam sobre seu belo rosto, tentando discernir o que era aquele sentimento.

Depois de um momento, ele se inclinou e me beijou de leve. "Quais são os seus sonhos? Diga-me", ele sussurrou.

Se apaixonar por alguém que vai ficar. Parar de desejar tão forte você.

"Hmm. Quero ver o mar. Dançar no surf. Ir jantar em um restaurante. Ter mais de um par de sapatos. Conseguir um desses bolos de aniversário compradas em lojas com as rosas perfeitas no cantos. Achar um bom médico para minha mãe que sabe como curá-la. Ser uma professora para inspirar as crianças a amar livros tanto quanto eu. Viver em uma casa com um quintal e um jardim e minha própria cama".



Ele ficou quieto por um segundo. Finalmente, ele disse baixinho: "Você deve ter todas essas coisas e mais."

"Quais são os seus sonhos, Kyland? Além de sair daqui... Que outras coisas você espera?"

Ele ficou em silêncio por várias batidas. "Eu quero ser um engenheiro. Eu quero ter uma geladeira que está sempre abastecida com alimentos. Eu quero fazer algo que importe — que realmente, realmente faça a diferença. E eu quero reconhecer aquela coisa quando aparecer."

Eu sorri, agradecida de que ele tinha compartilhado uma parte de seu coração comigo. "Aposto que você vai fazer todas essas coisas, e ainda mais", disse eu, sentindo apenas uma pontinha de tristeza. Eu queria que ele alcançasse seus sonhos, mas eu queria saber se, quando ele fizesse, eu seria apenas uma pequena memória em sua cabeça.

Ele teceu seus dedos no meu cabelo e colocou sua boca na minha novamente e eu derreti em seu beijo.

Nos encontramos se lançando um no corpo do outro como fizemos na noite passada e depois dormimos, envoltos em torno de si, a solidão e o frio deixado de fora do nosso casulo quente em nossos cobertores.



Capítulo 15

Tenleigh

Fui para a cama de Kyland quase todas as noites das férias de Natal. Ele não quis fazer amor comigo, apesar da minha, muitas vezes e sem vergonha mendicância. Mas nós nos tornamos especialistas sobre o corpo um do outro, no entanto. Nós sussurramos no escuro da noite, contando nossos segredos e revelando nossas mágoas. Ele me contou sobre seu pai e seu irmão e quanto mais ele falava, mais fácil as palavras pareciam vir — e mais ele sorriu e riu nas memórias que compartilhou. Ele me contou sobre sua mãe, sobre a dor que ele nutria por tanto tempo, a confusão e dor.

"Você acha que vai procurar por ela?" Perguntei em um sábado de manhã enquanto nós estávamos deitados em sua cama. "Quando você sair, quero dizer?" Assim como ele sempre faz, dor espetou através do meu coração ao ouvir a palavra '*sair*'.

Ele pareceu considerar a minha pergunta por alguns momentos. "Eu pensei sobre isso. Mas, qual seria o ponto? Ela me deixou. Ela nunca mais voltou. Mesmo que por algum motivo ela não soubesse sobre o acidente na mina, isso não leva esses dois fatos longe."

Virei-me do meu lado para encará-lo. "Talvez ela não soubesse, no entanto. Talvez ela acha que você estava seguro e vivendo aqui com seu pai e irmão. Eu sei que ela saiu, mas quais quer

que foram suas razões, ela sabia que você estava com o seu pai. Talvez ela esteja com medo de voltar, porque pensa que você nunca vai perdoá-la pelo que ela fez."

"Você perdoa seu pai por ter abandonado você? Você quer procurá-lo? E você?"

Seu tom era frio e eu vacilei atrás dele. Kyland rolou para mim e apertou os olhos fechados brevemente, colocando a mão no meu rosto.

"Eu sinto muito. Isso não foi justo."

Eu tomei uma respiração profunda. "Não, isso é uma pergunta justa. A diferença é que eu nunca conheci meu pai. Eu acho que... Eu acho que eu o perdoaria. Mas, para mim, ele seria um estranho. Sua mãe, porém, o amava, e ela adorou você."

"Eu pensei que ela fez." Dor moveu sobre seu rosto. "Mas isso não é mesmo a pior parte, você quer ouvir a pior parte?"

Eu balancei a cabeça lentamente.

"A pior parte é que por mais que eu tente, mesmo me machucando, eu não posso parar de amá-la. Mesmo que eu saiba que ela não merece isso. Ela me abandonou e não olhou para trás, e eu ainda a amo. Que tipo de idiota tolo sou eu?"

"Você não é um tolo," eu disse suavemente, dor fazendo minha voz áspera.

Estendi a mão e segurei-o. Não havia mais nada que eu pudesse fazer.



E enquanto eu segurava ele, pensei sobre o quão forte e tenaz que ele era, movendo-se para a frente, nunca parando, nunca desistindo, mesmo que ele tivesse toda a razão do mundo para fazer exatamente isso. Eu pensei sobre o quão inteligente ele era, como cuidar, como altruísta, como cheio de amor. "Você vai ficar bem. Você é tão forte," eu sussurrei. "Em todos os sentidos. Você é tão forte como um touro e duas vezes mais teimoso."

Eu sorri e senti-o sorrir também. "Você manteve o fogo queimando todo esse tempo, apesar de tudo o que você perdeu. Não há nada mais forte do que isso. Nada."

Nós não saímos da cama naquele dia até que o sol do meio-dia estava radiante através de sua janela.



Quando voltamos para a escola, duas semanas depois, eu entristeci pela perda de estar em sua cama, mas simplesmente não era prático. A pressão era agora para iniciar o último semestre com o pé direito, era isso. Esta foi a nossa última chance de fazer bem o suficiente para ganhar essa bolsa de estudos. O problema era, para mim, de repente, que a erudição era a mesma coisa que estava indo para levá-lo para longe de mim, ou me afastar dele. Essa tinha sido a única coisa que eu foquei por quase quatro anos e, de repente, eu não sabia como me sentia sobre isso. Eu nem se quer sei se queria mais. Afinal Kyland tinha sido tão forte como os meus sentimentos eram



para ele, como eu poderia esperar mandar seu sonho para longe, mesmo que isso significasse conseguir meu próprio? Como eu poderia?

Kyland tinha me dito que se ele ganhasse ou não, ele ia deixar Dennville. E então ele devia ter um outro plano de qualquer maneira. Mas eu poderia realmente esperar que ele saísse daqui com não muito mais do que a camisa em suas costas? Poderia eu realmente esperar que ele tivesse que sofrer ainda mais dificuldades do que ele já passou? Só esse pensamento já me encheu de medo por ele e uma dolorosa solidão.

Preocupe-se com o seu próprio eu, Tenleigh Falyn, pensei, admoestando a mim mesmo. Senhor, não conhecia mais ninguém,o resto se foi. Perguntei-me, porém, se Kyland pensava sobre a bolsa de estudos de forma diferente, também. Se ele pensava, não compartilhava comigo. Parecia que nenhum de nós queria discutir o assunto.

Vi-o na escola e ele agarrou a minha mão quando passamos no corredor, mas não tínhamos qualquer aulas juntos e um período de almoço diferente, por isso, não passamos muito tempo juntos lá.

Mas nós estudamos juntos à noite, entre outras coisas mais prazerosas e, um dia, em meados de Janeiro, quando eu finalmente consegui retirar um novo livro na biblioteca, eu notei um pequeno pedaço de papel branco saindo do que eu havia retornado várias semanas antes.

Puxei *O Apanhador no Campo de Centeio*[13] da prateleira.

[13] The Catcher in the Rye – J. D. Salinger



Holden Caulfield: Um chorão, narrador desagradável. Insulta aqueles que ele chama de "falsos amigos", mas ele é realmente apenas um a si mesmo. - KB

Eu ri baixinho e rabisquei a minha própria nota.

Holden Caulfield: Um menino que se sente alienado da sociedade, está lutando para entender o seu lugar no mundo, e está à procura de alguém que ele pode se relacionar. Uma história sobre a solidão. - JF

Sempre otimista, Jenleigh Falyn, mesmo quando se trata de personagens desagradáveis. - KB

Sorri para sua nota. Eu nunca tinha pensado em mim mesma como uma otimista, mas talvez eu seja. E talvez nós todos vemos livros de forma diferente com base em nossos próprios corações.

Em fevereiro, os quatro melhores alunos foram anunciados, os estudantes que estavam na corrida para a Bolsa de estudo da Tyton Coal. Foi para mim, Kyland, e outras duas meninas. Eu recebi minha carta de admissão da Universidade Estadual de San Diego e eu aceitei. Pareceu-me uma crueldade aceitar algo que eu nunca poderia ter a chance de usar, mas se eu ganhasse a bolsa, eu tinha que ter uma escola para aplicá-la. Senão ganhasse, eu iria rescindir minha aceitação, como faria os outros dois estudantes. Eu não perguntei a Kyland onde ele foi aceito. Eu não quero saber.

Todo o inverno e início da primavera, estudamos juntos, nós nos beijamos longo e lento em qualquer lugar e em todos os lugares, nós caminhamos através das colinas, e nós mostramos ao outro os locais secretos que nós amamos profundamente nas Montanhas



Apalaches, onde havia apenas beleza e somente a paz. Nós nos sentamos nos riachos e pescamos com vara de pesca caseira de Kyland, minha cabeça em seu colo, o sol aquecendo a nossa pele, a grama alta sussurrando na brisa. Nós caminhamos através dos prados polvilhados com flores silvestres e eu colecionava e colocava buquês em latas velhas no meu trailer e na casa de Kyland. Passamos gloriosas noites explorando o corpo um do outro, aprendendo cada ponto que trouxesse prazer. Nós lemos um livro após outro, apenas discutindo através de notas escritas muito curtas, que de alguma forma deram uma breve visão sobre o coração do outro.

Eu trabalhei quando conseguia alguns turnos. Eu lutei, fui com fome algumas noites, e juntava os centavos para pagar o remédio de mamãe.

E eu me apaixonei.

Amor profundo, duro, total e completo.

E ele ainda estava saindo. E ele ainda não olharia para trás.

Talvez eu estivesse deixando, também. Ansiedade e preocupação moviam pelo meu corpo sempre que eu considerava. Não era só a confusão da bolsa e como iria impactar Kyland se eu ganhasse, eu também pensava em deixar a minha casa. Eu sonhava em ir para a faculdade por tanto tempo e, de repente, deixando a minha mãe, deixando Marlo, deixando tudo o que eu conhecia e... sim, amava — eu amava Dennville,Kentucky, apesar do fato de que a miséria vivia aqui, também, de repente, tudo isso me encheu de medo e pânico.



Talvez também tinha a ver com o fato de que a minha mãe estava muito melhor desde que ela estava tomando os novos medicamentos. Ela parecia quase normal, e eu nunca, nunca usava essa palavra para descrever a minha mãe. Ela estava melhor, ou ela estava pior, mas nunca tinha sido normal. Era como se Marlo e eu estivéssemos tendo uma segunda chance com ela. Mas o que aconteceria quando eu saísse? Mal dava para juntas raspar o dinheiro que sobrava para comprar suas prescrições. Quando saísse, haveria menos uma renda, mesmo tão pequena como era. Claro, eles não teriam que me alimentar de qualquer jeito.

Mas quando eu pensava em não ganhar a bolsa de estudos, meu coração caia aos meus pés. O que eu iria fazer, então?

Será que eu trabalharia em tempo integral no Al como Marlo fazia? Que outra escolha eu tinha? Não havia empregos aqui que pagasse mais do que o salário mínimo, e ao contrário de Kyland, eu não tinha a coragem de pegar carona por todo o país com pouco mais do que uma mochila nas costas. Além disso, eu tinha pessoas aqui que me amarravam a Dennville. Kyland não tinha ninguém... Bem, ninguém, exceto eu. E apesar do fato de que a gente chegou muito próximo, ele não podia ficar por mim. E eu não iria pedir isso a ele.

Às vezes eu o pegava olhando para mim com essa expressão estranha em seu rosto, uma mistura de dor e determinação. Eu não sabia o que isso significava, mas isso me fazia sentir agitada e nervosa.

Eu poderia me segurar mais perto de Kyland apenas para depois tê-lo indo embora e nunca mais olhando para trás? Eu poderia lidar com amá-lo mais profundamente? Ou ele poderia... iria mudar de



idéia sobre cortar todos os laços agora que a nossa relação tinha se aprofundado... assim, para mais do que era?

Estúpida Tenleigh, eu murmurei. Eu me meti nessa situação, apesar do fato de que Kyland tinha feito tudo em seu poder para me avisar para eu tomar distância. Mas eu não podia me arrepender. Eu não podia. Eu o amava. Ele era uma parte do meu coração e eu esperava desesperadamente que havia me tornado o suficiente de uma parte do seu que seria impossível para ele simplesmente me deixar para trás.

Persuasão por Jane Austen:

"Mas quando a dor é longa, a lembrança disso muitas vezes se torna um prazer." Você acredita nisto,Tenleigh? - KB

Eu me inclinei para trás na estante da biblioteca e coloquei minha caneta em meus lábios, considerando. Finalmente, eu escrevi:

Eu acho que quando o suficiente tempo passou, quando você sobreviveu aquilo que você não imaginava que poderia, há uma dignidade nisso. Algo que você pode possuir. Um orgulho em saber que a dor lhe fez mais forte. A dor fez você lutar para ter sucesso. Um dia, quando estiver vivendo meus sonhos, eu vou pensar em todas as coisas que quebrou meu coração e vou ser grata por eles. - TF

Mesmo que seja você, Kyland.



Capítulo 16

Kyland

As coisas estavam fora de mão com Tenleigh. Eu não conseguia parar de desejar ela, sua voz, seus pensamentos, sua risada, seu cheiro, seu gosto, seu corpo delicioso, seus lábios — só ela. Eu tinha feito a exata coisa que tinha jurado não fazer — eu formei um laço que eu não seria capaz de simplesmente deixar para trás em uns pares de meses. Um laço? Inferno, eu estava praticamente obcecado por ela. Eu estava aparafusado, completamente estragado. E, no entanto, gostaria de deixá-la para trás. Isso é exatamente o que eu faria. Como qualquer outra coisa era impensável. Eu sentia como se estivesse se afogando nela, e apenas como uma pessoa se afogando, meu instinto era o de bater e resistir — lutar. Lutar por essa coisa que tinha tomado conta do meu corpo e meu coração. Lutar contra ela.

Sentei-me olhando cegamente para fora na cidade abaixo do morro que Tenleigh e eu tínhamos deslizado no nosso trenó de câmara meses antes... o dia que eu tinha começado algo com ela, não havia como voltar atrás.

A partir daqui, a cidade muito abaixo parecia que poderia oferecer uma vida para Tenleigh e eu. A partir daqui, você não podia ver o lixo e a pobreza, a miséria, e as coisas indizíveis que se passava por trás de portas fechadas, no escuro da noite. Eu coloquei minha

cabeça em minhas mãos e passei os dedos pelo meu cabelo. Eu estava desmoronando.

Você perfura minha alma. Eu sou metade agonia, metade esperança.

Ah, sim.

Eu tinha lido essas palavras em *Persuasão* e eu tinha quase repetido a ela enquanto eu olhava para seu afetuoso rosto, os lábios inchados e vermelhos com os meus beijos, os olhos cheios de algo que eu sabia que era amor. Eu tinha me parado. Não seria justo. Eu a deixaria entrar, de uma maneira que eu nunca deixaria ninguém entrar. Mas eu não tinha feito amor com ela.

E eu não tinha dito a ela que a amava ou a deixei dizer isso para mim. Eu jurei que esta seria uma barreira entre nós que me permitiria sair daqui com pelo menos uma parte do meu coração intacto, ainda na posse dele, pelo menos,uma parte de mim que ela não possuía. Isso seria a parte que estimularia os meus pés para a frente, para longe.

Eu já havia tentado tão duro resistir a ela, mas eu era muito fraco e egoísta. E agora nós dois estávamos indo pagar o preço quando eu saísse.

Talvez pudéssemos ficar juntos... algum dia. Algum dia, quando eu tivesse visto o mundo, quando eu descobrisse que tipo de vida que poderia ter daqui para frente. Tinha de haver lugares cheios de felicidade, com a esperança.



Embora, se eu era completamente honesto comigo mesmo, Tenleigh tinha me dado um pouco disso de volta.

Por muito, muito tempo eu empurrei as memórias dos meus pais e Silas longe. Eles eram muito dolorosos,preenchidos com muita tristeza. E com o mal, eu tinha que afastar o bem. Eu não poderia separá-los em minha mente. Mas então ela veio junto, e ela me ajudou a fazer isso... de alguma forma, mesmo sem querer. E agora estas colinas pareciam diferentes, pela primeira vez em quatro anos. Algumas semanas atrás, quando eu estava andando para casa da escola, eu avistei um coelho correndo debaixo de um arbusto, e uma memória me bater tudo ao mesmo tempo, tão de repente que eu parei e fiquei olhando para dentro da floresta, como se eu tivesse sido atingido na cabeça. Um ano, quando eu tinha uns dez anos e Silas tinha quinze anos, nós tínhamos visto um coelho bebê ferido pulando do outro lado da estrada. Nós tínhamos o pegado e levado para casa, mantendo-o no antigo galpão atrás da nossa casa. Nós alimentamos com o leite em um conta-gotas e legumes, eventualmente, macios. Chamamos-lhe '*Bugs*', e uma vez que ele ficasse forte o suficiente nós o deixaríamos fora do galpão, soltando-o no lado da estrada perto de onde havíamos o encontrado. Silas tinha dito que ele teria uma melhor chance de encontrar sua família coelho dessa forma. Eu chorei e Silas havia me chamado bebêzão, mas ele colocou o braço em volta dos meus ombros como se tivesse caminhado de volta casa.

Alguns anos mais tarde, porém, Silas e eu estávamos sentado do lado de fora uma noite, minha mãe e meu pai no interior brigando. Silas tinha acabado de completar dezoito anos e estava prestes a se formar, e ele estava pensando em ir trabalhar na mina. Meu pai disse



que tudo bem, tínhamos o que precisávamos. Mas não tinha o suficiente para pagar a faculdade para Silas. "Apenas alguns meses, Ky", ele sussurrou. "Só até eu ter dinheiro suficiente para nos tirar daqui e depois vamos sair. Nós não vamos olhar para trás. Aonde você quer ir?"

"Nova Iorque", eu respondi, assim como sempre fiz.

Ele balançou a cabeça como se fosse a primeira vez que ele me ouvisse dizer isso. "Então é aí que nós vamos. Eu só preciso um par de meses de meu salário e nós vamos pegar a estrada, irmãozinho. Você nunca vai trabalhar nas minas. Você vai fazer algo grande, algo grande, algo que realmente importa. E, quem sabe, talvez eu também."

Eu balancei a cabeça e, de repente, à nossa direita, vimos um movimento e quando giramos a cabeça, era um coelho. Ele sentou-se à direita na borda do nosso quintal, observando-nos por um minuto e, em seguida, ele saiu mancando. E no meu coração, eu sabia que era o *'Bugs'*. E vê-lo ali era como um sinal de que tudo ia dar certo. A vida poderia feri-lo, mas você poderia se levantar de novo, se você fosse forte o suficiente, e especialmente se você tivesse a pessoa certa para ajudá-lo. Silas tinha colocado a mão no meu ombro e nós sentamos dessa forma até que a casa estava em silêncio de novo e que era seguro voltar para dentro.

Eu devia isso não só para mim, mas também para o meu irmão, fazer uma vida em outro lugar. Eu viveria a vida que tinha sido negado a ele — eu viveria a vida que ele sonhava em viver. E talvez se Tenleigh tivesse que ficar aqui, um dia eu iria voltar para ela. Ou talvez ela desapareceria em uma doce memória. Talvez ela conhecesse um cara decente em Evansly que trabalhasse nas minas e eles teriam



um casal bebês. E com certeza, eles lutariam, e teriam que juntar o dinheiro do aluguel, por vezes, e ela ia comprar as roupas de seus filhos do rack de barganha no Walmart, mas ficaria feliz o suficiente e — *Porra nenhuma!*

Eu queria rugir com a raiva e frustração que esses pensamentos me trouxeram, me fazendo sentir mais desesperado do que eu já senti em toda a minha vida miserável. Tenleigh Falyn. Linda, esperançosa, inteligente, apaixonada, de coração bondoso, Tenleigh Falyn merecia uma vida melhor do que a miséria e luta que sempre tinha tido. Eu coloco minha cabeça para trás em minhas mãos. Esta era uma situação impossível. Retratar sua duradoura vida de sofrimento me fez sentir violento. Peguei uma pinha no chão ao meu lado e joguei-a tão duro quanto eu poderia fora da colina para as árvores abaixo. Ao longe, ouvi-o bater em alguma coisa, mas foi um suave, insatisfatório som.

Depois de alguns minutos eu me levantei e fui para casa, minhas mãos enfiadas nos bolsos. Uma brisa quente soprava, e o chão estava disperso com as flores silvestres que Tenleigh tanto amava. Primavera oficialmente chegou.

As provas finais estavam virando a esquina e eu tinha um monte para estudar. Mas, honestamente, eu não estava preocupado. Eu conhecia todo o material tão bem que eu poderia recitá-lo em meu sono. Eu ficaria chocado se não fosse escolhido para ganhar essa bolsa de estudos. O meu percurso acadêmico era nada menos do que perfeito. Eu tinha a certeza de que, não era o bastante o fato de que eu estava vivendo em um estado de rotação constante de euforia/agonia, e apesar do fato de que a maioria do tempo minha mente estava focada



na dor constante entre as minhas pernas, uma dor que só ia ficar satisfeito se eu mergulhasse no corpo apertado de Tenleigh. Eu balancei a cabeça para mim e apertei os meus lábios. "Não", falei em voz alta. "Apenas não". Você acha que as coisas são ruins para você agora, Kyland, possuí-la dessa forma e, em seguida, deixá-la aqui. Eu fiz um som abafado na minha garganta enquanto senti ácido passando de meu estômago.

De alguma forma eu tinha resistido, até agora, e eu não iria recuar agora. Eu tomei uma respiração profunda de limpo ar da montanha, assim que minha casa veio à tona. Passei pelo trailer de Tenleigh e resisti em ir até ela e bater na porta. Peguei meu ritmo assim que meu corpo traidor não faria a escolha por mim. Ela tinha provavelmente se perguntado onde eu estava, depois da escola hoje. Eu estava abaixando a porta de trás e tomando o longo caminho de casa — sozinho — para que eu pudesse evitá-la. Ela não disse nada, mas eu tinha certeza que ela estava, provavelmente, machucada. Eu precisava começar a machucá-la de pequenas formas, no entanto. Ela precisava entender o que estava acontecendo e começar a se afastar de mim enquanto eu estava puxando para longe dela. Dessa forma, pelo menos seria mais fácil rasgar o *Band-Aid* fora em alguns meses. Um par de meses e eu nunca mais a veria.

O desespero correu pelas minhas veias.

Eu ouvi o riso feminino à deriva fora do trailer e algo dentro de mim se alegrou tanto como me espremeu na dor e saudade. Tenleigh.

Metade agonia, metade esperança.

Metade dor, metade êxtase.



Metade tristeza, metade alegria.

Metade da minha queda, metade do meu salvador.



Capítulo 17

Tenleigh

"Por que você está me evitando?"

Ele virou a cabeça, um olhar de surpresa em seu rosto. "Tenleigh, Jesus, você me assustou." Eu pensei naquelas primeiras vezes que ele fez o mesmo comigo, e meu coração apertou. Eu senti como se estivesse perdendo ele, e ele ainda não tinha ido ainda. Tínhamos ambos estado ocupados ultimamente, e eu estava trabalhando, pelo menos, três vezes na semana, o que era bom, mas com o passar das semanas, tornou-se claro que nós não víamos um ao outro de uma forma muito proposital da parte dele. Olhei para ele com expectativa, até que ele apertou os lábios e soltou uma respiração. "Eu tenho tanta coisa para fazer... Finais chegando, tentando descobrir o que fazer com a minha casa, todo as coisas..." Ele parou.

"Você está me evitando."

Algo que parecia dor tomou conta de seu rosto por um breve segundo antes de ele educar sua expressão. "Tenleigh", ele sussurrou: "você não acha que vai ser mais fácil se nós..."

"Se o quê?" Eu exigi. Estávamos de pé na trilha que levava à estrada principal perto do topo da colina, o caminho de volta que ele estava levando para casa da escola por quase um mês agora. Eu olhei

para os meus pés quando ele não respondeu. "Eu sinto sua falta. Temos tão pouco tempo juntos. E as coisas são tão claro..." Eu balancei a cabeça. "Nenhum de nós sabe o que vai acontecer, e talvez..."

"Eu estou indo embora. Isso é o que vai acontecer. Será que você acha que essa coisa entre você e eu, iria mudar a minha mente de alguma forma?"

Dor me espetou e eu não podia deixar de estremecer. "Não. Isso não é o que eu pensava. Mas nunca esperava... Eu nunca"

Seus olhos queimaram quando ele parecia reconhecer onde eu estava indo com as minhas palavras. Ele avançou em mim,seu corpo se movendo para o meu espaço até que ficou em frente de mim. "Não", ele disse, quase suplicante. "Não. Por favor, não."

Eu levantei meu olhar, reunindo toda a minha coragem, recusando-se a recuar. "Eu nunca esperava se apaixonar por você. E eu pensei que talvez..."

... Você poderia me amar de volta. Mesmo se você fosse embora. Você poderia ir embora me amando.

Seu corpo estava completamente imóvel. Em algum lugar em cima um falcão gritou e a brisa arrepiou as árvores que nos rodeavam. E ainda tinha seus olhos nos meus.

Ele amaldiçoou em voz baixa e, em seguida, seus lábios estavam nos meus, sua língua quente e exigente, uma vez que separei meus lábios e mergulhei em minha boca. Não era exatamente a



resposta que eu estava esperando, mas era alguma coisa. Não o suficiente, mas algo.

Kyland rompeu, respirando com dificuldade e segurando minha cabeça em suas mãos grandes. Ele pressionou atesta na minha e nós apenas respiramos juntos por um minuto.

"Eu vou acampar hoje à noite."

Eu pisquei. "Acampar?" Eu repeti. Isso não tinha sido a resposta que eu estava esperando.

Ele se afastou e olhou para mim, com o rosto ainda tenso. "Sim." Ele passou a mão pelo seu cabelo, o domando. "A minha família, nós... Foi algo que costumávamos fazer no meu aniversário todos os anos. Eu costumava — nós subíamos a este campo preenchido com lavanda e," ele passou a mão pelo cabelo de novo, "De qualquer forma, eu continuei fazendo isso a cada ano."

Eu balancei a cabeça. "Eu sei onde você está falando. É onde eu coleto a lavanda que uso para fazer chá... e aqueles saches..." Eu parei. Isto me fez sentir tão estranha e eu queria chorar. Oh, Kyland, eu já sinto falta de você tão desesperadamente e você não está nem mesmo desaparecido ainda. Fiquei olhando para os meus pés.

Eu disse a ele que o amava e que ele não tinha dito isso de volta.

Quando eu olhei de volta para ele, ele estava apertando os olhos para o céu. Depois de um momento, ele baixou os olhos aos meus. Havia algo selvagem e cru em sua expressão, mas ele apenas ficou lá olhando para mim por um segundo antes que ele pegasse



minha mão e começasse a caminhar em direção a casa. Parecia que tinha passado tanto tempo desde ele tinha me tocado. Sua mão estava quente e sólida na minha.

Caminhamos em silêncio, meu coração doendo e Kyland parecendo ficar mais intenso a cada momento.

Ele não largou minha mão quando passamos meu trailer e assim eu continuei com ele até que chegamos a sua casa.

Eu não sabia se eu queria chorar ou jogar alguma coisa, mas a tristeza que eu estava sentindo por semanas foi subitamente aquecida dentro de mim para uma raiva borbulhando.

Kyland soltou a minha mão e abriu a porta de sua casa. Eu andei dentro com ele, nem mesmo entendendo por que eu estava lá.

Quando cheguei lá dentro, ofegante, a raiva fluiu para fora de mim para ser substituído com dor chocada. As caixas estavam empilhadas em todos os lugares e o fogão a lenha que tinha estado no meio da sala de estar foi embora.

"O quê?" Perguntei.

Kyland seguiu meus olhos. "Eu vendi-o por duzentos e cinquenta dólares para um cara em Evansly. Dirigiu até aqui e vendi-o, juntamente com o conjunto de cozinha da minha mãe."

Eu fiquei boquiaberta, a miséria se movendo através de meu corpo. Eu balancei a cabeça, uma lágrima finalmente escapando do meu olho. Eu a enxuguei, envergonhada.

Isso estava acontecendo. Ele estava saindo.



"Tenleigh", Kyland disse, sua voz rouca. "Por favor, não chore." Ele deu um passo em minha direção. "Qualquer coisa menos isso. Por favor." Ele parecia desesperado. "Isso é o que eu tenho tentado evitar. Isto. Eu não quero que nós nos sentimos dessa maneira."

Ele estava se afastando de mim para torná-lo mais fácil. E ainda se afastando só fez doer mais.

"Bem, eu faço! E você não consegue tirar isso de mim. Eu amo você, e você não consegue dizer nada sobre isso. O amor que eu sinto por você é meu. E sinto o que eu quiser."

"Tenleigh", repetiu ele, com a voz embargada. "Não me ame. Por favor, não me ame. Eu não posso ficar aqui. Não me ame."

"É tarde demais". Eu balancei a cabeça para trás e para frente em desafio. "É tarde demais. Eu não estou pedindo para você ficar,mas é tarde demais para eu não te amar."

O olhar que passou sobre suas feições foi torturado. "Não pode ser", disse ele, balançando a cabeça.

"É."

Seus olhos encontraram os meus e ele caminhou lentamente para mim, o olhar intenso em seus olhos aumentando. Ele deu um passo certo para o meu corpo e seus olhos pousaram na minha boca por alguns instantes antes dele apertar seus lábios quentes aos meus. A suavidade do beijo foi um contraste direto com a expressão em seu rosto e a energia movendo-se entre nós. Eu não sabia o que fazer com ele.



"Eu te amo, Kyland", sussurrei quando nossos lábios se separaram. Eu coloquei minha mão em seu rosto. "E vou te amar se você estiver aqui em Dennville, ou se você estiver em Nova Iorque, ou Londres, ou em Júpiter. Eu te amo."

Ele fechou os olhos e soltou um assobio alto do ar. Ele passou os dedos no meu cabelo e agarrou-o com cuidado. "Isto é um erro."

Eu balancei a cabeça para trás e para a frente lentamente, com as mãos no meu cabelo, fazendo-o puxar contra o meu couro cabeludo enquanto eu o olhava nos olhos conturbados. "Como pode o amor ser um erro?"

Eu passei meus braços em torno dele, deslizando minhas mãos até sua camisa para sentir sua pele macia e quente.

Ele chegou mais perto para o meu abraço.

"Eu também te amo, Ten", ele finalmente disse suavemente. "É por isso que é tão difícil." Ele parecia quase vencido, como se as palavras em si tivessem roubado alguma coisa dele.

Meu coração disparou, tanto quanto ele estava sangrando de ouvir a angústia em sua voz e em pé entre a prova da sua partida iminente. Segurei-o com mais força. "Tudo o que você precisar, Ky. O que quer que seja, eu vou dar a você."

Ele soltou um suspiro longo e trêmulo, mas permaneceu em silêncio.

O problema era que eu não sabia se amando-nos um ao outro mudaria alguma coisa. Na verdade, depois de tudo que Kyland tinha compartilhado comigo ao longo dos últimos meses, eu entendi mais do



que ninguém porque ele precisava sair. Ele merecia viver uma vida fora desta casa de solidão e perda. Ele tinha de imaginar o seu tormento todos os dias, ouvir os gritos do irmão nas próprias paredes, ouvir a voz de seu pai, em cada quarto, sentir a ausência da mãe, o seu abandono. Eu queria que ele fosse embora daqui, tanto quanto ele queria, e no entanto, ainda doía muito. Mordi o lábio. Mas talvez... talvez se ele ganhasse a bolsa de estudos, ele não me deixar para trás.

Talvez algum dia, de alguma forma, poderíamos até mesmo fazer uma vida juntos longe daqui. Talvez ele permitiria — talvez nem tudo, desde Dennville, Kentucky tinha que doer. E talvez ele estaria disposto a assumir uma coisa que não o fez sofrer — eu — com ele, em seu coração, em primeiro lugar, e, mais tarde... mais tarde, em sua casa, sua vida.

Talvez primeiro ele precisava de algum tempo para viver sem seus demônios, para começar a acreditar que o amor nem sempre tem que doer, que às vezes o amor era o suficiente. Eu esperaria. Eu esperaria o tempo que ele precisava que eu esperasse.

Nós deitamos no sofá juntos e ficamos assim por um longo tempo, Kyland perdido em sua própria mente, e eu perdida na minha. Depois de um tempo, ele perguntou se eu queria ficar e estudar um pouco com ele — as provas finais seriam na segunda-feira. Não discutimos nossos sentimentos mais.

Era para o amor machucar desse jeito?

Nós comemos sopa de legumes em sua mesa de café como jantar e, em seguida, eu dei um beijo de adeus. Marlo sairia para o



trabalho em breve e eu precisava chegar em casa e ter certeza de que minha mãe estava bem.

"Eu não vou vê-lo neste fim de semana", eu disse com tristeza. "Esteja seguro, ok?"

Kyland assentiu, algum tipo de triste saudade em seus olhos. Mas ele estava indo embora. Essa era a sua escolha. E talvez ele precisasse. Talvez ele precisasse desse tempo no lugar onde ele teve algumas memórias felizes de sua família. Talvez isso era exatamente o que ele precisava. Talvez isso era exatamente o que eu precisava.

Talvez eu simplesmente tinha que deixá-lo ir.

Eu o amava. Eu daria a ele o que ele precisava.

"É seu aniversário amanhã, também", disse ele, em voz baixa. "Quais são os seus planos?"

Eu dei de ombros. "Oh, Marlo provavelmente vai assar um bolo tão duro como um tijolo e eu vou fazer algumas leituras." Eu sorri e ele sorriu de volta, tirando um pedaço de cabelo da minha testa.

"Feliz aniversário, Tenleigh."

"Feliz aniversário, Kyland."

Nós nos beijamos lentamente e profundamente por alguns minutos em seu sofá e senti seu desejo por mim. Mas quando eu o puxei de volta, ele me deixou. Beijei-o uma última vez em sua boca e em seguida voltei para o meu trailer. Meu coração sentia como se estivesse quebrando em tantas peças, e levado a vida de mim, eu não



poderia descobrir como mantê-los todos juntos. E eu não tinha certeza se eu ainda queria.



Capítulo 18

Kyland

O lugar onde eu tinha acampado com a minha família durante anos sempre foi um pouco mais tranquilo do que eu lembrava, o que foi bom porque eu precisava de uma boa dose de paz. Tenleigh tinha me dito que ela me amava, e eu disse-o de volta. Isso me encheu de alegria e desespero com medo. Eu não tinha nada para lhe oferecer,e agora, como eu ia deixá-la para trás?

Eu tinha quase ido para o trailer dela e pedido para ela vir comigo antes que eu a deixasse, mas eu tinha resistido. O problema era, eu estava resistindo a ela por mais de três semanas, e pensei que seria mais fácil.

Em vez disso, o meu desejo por ela só tinha aumentado. Eu ansiava por ela. Sentia uma profunda fome dentro da minha— um ardor que só cresceu mais feroz, mais exigente sem ser alimentado. E eu sabia que a amava por um longo tempo talvez até muito mais tempo do que ela me amava. Quando tinha acontecido? Quando eu tinha deixado a minha guarda baixar o suficiente para deixá-la deslizar sua doçura ao redor do meu coração de uma forma que eu nunca tinha iria me desembaraçar? E neste ponto, o que isso importa?

Olhei em volta. Havia um enorme carvalho antigo, que desde a primeira vez nós usamos para o nosso"acampamento". Nós não

tínhamos sido capaz de comprar os equipamentos para acampar e por isso usávamos os mesmos cobertores, sempre que dormíamos aqui, apenas com uma lona de plástico por baixo. Meu pai faria mingau de aveia, e um guisado feita a partir de gambás, esquilos e qualquer outra caça selvagem você pode pegar em uma pequena armadilha, e veado se você tivesse uma arma. Era para ser uma iguaria, mas como tantas outras "iguarias", quem tinha nascido provavelmente com fome a probabilidade de que algo chamando uma iguaria tornou mais palatável. Por mais bruto que parecesse, era bom. E eu fiz um pouco disso todos os anos nesta viagem, que só passou a ser o meu aniversário. Eu pensei que meu pai provavelmente gostaria disso.

Eu olhei para o campo de lavanda. Eu gostei deste lugar porque quando a brisa chutava para cima, você poderia cheirar todas aquelas flores roxas doces e ervas ao mesmo tempo. Calmante. Sentei-me em uma enorme tronco caído que tinha estado lá desde que eu era uma criança e peguei a madeira para a fogueira que eu tinha colocado para fora no chão na frente de mim. Eu o acendi uma vez que o céu ficou escuro e aqueci o guisado. Eu dormiria sob as estrelas no meu saco de dormir improvisado neste local pela última vez. Eu não gostaria de voltar aqui novamente.

Algo se moveu dentro de mim que me fez sentir surpreendentemente dor, uma dor nas minhas entranhas. Eu realmente não compreendia — este lugar tinha sido tão cheio de dor para mim, porque cada vez que eu vinha, sentia a falta de minha família. Mas, ao mesmo tempo, tinha havido alegria aqui, também, que eu só estava lembrando agora. Como eu dou sentido a isso? Eu não



podia suportar esses sentimentos conflitantes. Eu queria sentir ódio por Dennville, Kentucky, nada mais.

Tenleigh. Isso foi por causa de Tenleigh. Ela estava aqui e, de repente, havia beleza. De repente Dennville era ela, a menina que me ajudou a passar por algumas das trevas para a luz. Eu gemi e depois me sentei olhando para o chão gramado por alguns minutos, debatendo o que fazer.

Como tinha a minha vida de repente se tornado tão complicada? E tão claro?

Tenleigh. Metade agonia, metade esperança.

Meu amor por ela era tudo... e tudo de uma vez.

Eu peguei movimento à minha esquerda e levantei minha cabeça, assustando um pouco, e ela estava lá, andando através do campo de lavanda roxo para mim como um sonho. Meu coração virou e eu congelei, tudo dentro de mim cheio de alegria súbita. *Merda.*

Ela chegou até mim e ofereceu um sorriso hesitante, com as mãos cruzadas na frente dela. Ela tinha os cabelos vagamente trançados e caindo sobre um ombro e ela estava vestindo uma camisa branca que caia no ombro, sua pele cremosa exposta. E eu sabia que nunca iria ver uma visão mais bela do que Tenleigh Falyn em um campo de lavanda.

Ela ficou mais alta, parecendo reunir um pouco de coragem. Quando seus olhos encontraram os meus, ela disse: "Eu tenho estado pensando nisso desde ontem, e eu esperava que você pudesse ficar bem com alguma companhia. E eu não imaginei que você iria me



afastar hoje de todos os dias." O sorriso dela estava cheio de esperança inocente e que fez o meu estômago apertar.

Eu sorri de volta para ela. "Você queria acampar comigo no seu aniversário?"

Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e assentiu. "Mais do que qualquer coisa."

De repente, senti cheio de alguma forma de felicidade que eu nunca tinha experimentado antes. Talvez fosse o aparecimento súbito da própria pessoa que eu estava faltando. Talvez fosse a solidão que eu só estava se sentindo e flutuando para longe, logo que Tenleigh apareceu em minha linha de visão. Talvez fosse apenas gratidão, e Deus sabia que eu tinha muito pouco a ser grato, no decurso da minha vida. Ofereci-lhe um sorriso maior e disse:

"Isso pode ser perigoso. E se dormir fora e me transformar em um homem das cavernas e tento arrastá-lo pelo cabelo em meu saco de dormir?" Eu levantei um lado da minha boca para que ela soubesse que eu estava brincando. Não tinha estado alegre no que pareceu um longo tempo, e me sentia tão bem agora.

"Os que viveram há milhares de anos?" ela perguntou, diversão em seus olhos quando ela me provocava de volta. Ela inclinou a cabeça, com uma expressão crescente séria. "Eu não iria resistir", ela sussurrou, mordendo o lábio inferior cheio.

Senti meus olhos se arregalam e meu peito se encheu de ternura. "Tenleigh", eu respirei. Seus lábios estavam tão bonitos. Eu queria eles na minha pele. Em todos os lugares. Ela não quebrou o contato visual comigo. Eu me aproximei dela e seu cheiro tomou conta



de mim, flores silvestres distantes em uma brisa de verão. De repente, eu me senti como esta era a coisa mais natural do mundo todo. Do lado de fora sob a sombra de um carvalho gigante, o céu infinito que se estende para fora em torno de nós, não uma construção deprimente, eu não conseguia me lembrar do por que eu já tinha resistido a ela. Eu não poderia para a vida de me fazer pensar por que nós não agimos sobre os sentimentos que estavam rodando através doar em torno de nós, sentimentos que só o próprio Deus poderia ter inventado. Era como se houvesse algum tipo de magia na brisa que reduziu o mundo para baixo a apenas dois de nós, ali de pé. Fechei os olhos e inalei, crescendo tonto com o sentimento de necessidade se espalhando através de meu sistema, e deixei meus instintos tomarem seu rumo. Inclinei-me e ela inclinou a cabeça para trás, levantando seus lábios nos meus, separando-os para me permitir o acesso.

Eu gemia e pressionei meus lábios nos dela, todos os pensamentos fugazes de por que isso não devia acontecer perdidos no som mesclado de nossos gemidos e o som molhado de nossas línguas dançando.

Corri minhas mãos para baixo ao lado de seu corpo, movendo-se lentamente ao longo de suas curvas femininas, maravilhando-se quão diferente ela foi feita de mim, como perfeitamente que se encaixava. "Eu quero sentir a sua pele, Tenleigh", eu botei para fora quando rompi com os lábios e olhei em seus olhos, os olhos cheios de luxúria... e de amor.

O sol estava se pondo, crepúsculo movendo-se rapidamente através das montanhas.



Tenleigh olhou rapidamente para a cama improvisada que eu tinha criado na terra sob os profundos ramos da árvore. Ela pegou minha mão e me levou para ficar ao lado dele.

"Tenleigh, eu..." Ela estendeu a mão e colocou dois dedos em meus lábios para parar as minhas palavras. Eu fiquei em silêncio.

Sinceramente, eu não sabia o que estava prestes a dizer de qualquer maneira. Outro aviso sobre como isso não iria mudar alguma coisa? Outro lembrete que eu ainda estava saindo? Certamente ela tinha ouvido essas palavras de mim o suficiente de qualquer forma, ela provavelmente não queria ouvi-los neste momento. E eu realmente não queria dizê-las de qualquer maneira. Eu estava começando a me perguntar se eu ainda queria dizê-las. Eu estava começando a me perguntar um monte de coisas.

Nós nos beijamos e beijamos e beijamos. Nós nos beijamos pelo que parecia uma vida inteira. Tenleigh era a única menina que eu tinha beijado assim. Sempre antes, eu tinha tentado rapidamente mover as coisas para o próximo nível. Mas com ela, deixei-me derreter no prazer de sua boca, meu corpo aquecendo lentamente. Decorei a sensação de seu corpo suave pressionando o meu, o doce sabor de seus lábios, sua língua, sua respiração.

Depois de um tempo ela se afastou, as faces coradas e os lábios molhados e vermelhos, seu cabelo escuro caindo solto a partir de sua trança para enquadrar o rosto dela. Às vezes, sua beleza era quase chocante. Enquanto eu olhava para ela, era como se a visão afundava através da minha pele, no meu sangue, minha alma. Meu corpo pulsava com a necessidade.



"Eu vou tentar ser gentil", eu disse. Seus olhos queimaram, mas ela apenas balançou a cabeça. Visões assaltavam meu cérebro — visões que eu tinha empurrado antes, mas agora eu deixei o redemoinho dentro da minha mente — retratos de Tenleigh de cabeça jogada para trás na paixão, suas pernas em volta da minha cintura enquanto eu dirigia para dentro dela.

Deixei-me imaginar. Deixei-me antecipar, porque isto estava prestes a acontecer.

Lentamente, tiramos a roupa enquanto o outro observava. Até aquele momento, eu nunca tinha experimentado nada mais erótico do que assistir Tenleigh desnudar-se a mim, sabendo que muito em breve eu ia estar dentro dela. Quando ela estava completamente nua, eu deixei meus olhos fazerem uma leitura lenta de seu corpo, embora eu a tinha visto nua antes. Mas sempre estivemos sob as paredes escuras do meu quarto. Isto, este estava sob a luz do sol, a luz dourada brilhando em sua pele, o ar frio enrugando seus mamilos cor de rosa.

"Você é impressionante", eu sussurrei.

Seus próprios olhos correram sobre mim, e minha ereção pulsava quando seus olhos pousaram sobre ele. Ela levantou os olhos aos meus e disse: "Você é impressionante, também. E eu não quero que você seja gentil comigo. Eu quero sentir você. Eu quero tudo que você tem para me dar."

Deixei escapar um gemido e me mudei para perto dela, meu pau doendo, meu sangue fervendo sob a minha pele.

Deitei-a no chão, sentindo a primeira pontada de arrependimento. Ela era tão bonita e desejável.



Ela merecia algo melhor do que velhos cobertores mofados sob uma árvore. "Kyland", ela sussurrou, tomando meu rosto entre as mãos e olhando nos meus olhos, como se soubesse o que eu estava pensando.

"Este é o melhor aniversário da minha vida."

Eu alisei o cabelo para trás. "O meu também."

Ela arqueou as costas quando minha boca encontrou seu mamilo. Ela gemeu e pressionou seu corpo para dentro do meu, sua morno pele, seu corpo suave. Sua capacidade de resposta, sua maravilha, sua doce inocência, foi algo que eu não tinha nenhuma experiência com ele e me mudou dentro de alguma forma essencial que eu não poderia incidir sobre descobrir logo em seguida. Eu simplesmente absorvi, gostei.

Em pouco tempo, nós dois estávamos gemendo e se contorcendo e eu estava tão ligado, estava orando para durar tempo suficiente para tornar a experiência pelo menos um pouco digno de nota para ela.

Abaixei-me entre suas pernas e senti o líquido escorregadio, correndo-o até o clitóris e circulando suavemente. Ela engasgou fora e apertou-se na minha mão. Baixei a cabeça para trás contra o peito e amamentei suavemente. Ela gemeu meu nome e depois de um minuto, eu senti seu pulso e o tremor sob a minha mão.

Olhei em seus olhos embaçados de luxúria,com minha própria mão, gentilmente usei minha ereção para abri-la. Em resposta, ela abriu as pernas. *Oh Tenleigh, você é tão perfeita*. Eu grunhi, tentando ir tão devagar quanto eu pudesse enquanto meu corpo estava gritando



para eu mergulhar dentro dela como um animal no cio. Eu queria ela tão mal.

As mãos de Tenleigh vieram para os meus ombros e ela fechou os olhos quando me mudei mais profundamente para dentro, seu calor envolveu em torno da cabeça do meu pau, me fazendo perder outra parte do controle que eu estava tentando segurar com tanta força.

"Abra os olhos, Ten", eu cerrei fora. "Olhe para mim." Olhe para mim o quê? Quando eu clamar você? Quando eu fizer você ser minha? Sim, meu coração gritava. Mas eu o desliguei. Não. Nós éramos um do outro apenas hoje à noite. Mas isso não mudaria nada. Não podia.

Seus olhos se abriram, olhando para os meus quando mergulhei dentro dela em um impulso suave. Seu rosto se encolheu na dor e eu senti minha própria carne rasgar através dela, mas ela não gritou. E isso foi feito. Eu tinha sido tão resistente a tirar a virgindade de Tenleigh, mas agora eu não estava arrependido. Seja lá o que aconteceu, esta parte sua seria sempre minha. Isso nunca pertenceria a outro homem. Nunca. Vi seu rosto de perto quando comecei a se mover dentro dela, o êxtase girando através de minhas bolas, meu abdômen, mas ela não vacilou novamente.

Ela passou as mãos pelas minhas costas, sobre a minha bunda enquanto eu acariciava dentro dela, lentamente no início e depois com mais desespero. Sentia-se tão bom, tão bom. "Eu vou gozar", eu respirei para fora, dando uma última bombada, empurrando para ela quando estourei em prazer, em colapso, e gemendo meu orgasmo em seu pescoço. Rolei ligeiramente para o lado senão eu iria esmagá-la. Ficamos deitados assim por alguns minutos, Tenleigh



passando as unhas para cima e para baixo de minhas costas e me conseguindo o controle da minha respiração. Quando eu rolei fora dela e olhei para baixo para ver o sangue da sua virgindade no meu pau semi-duro, orgulho explodiu através de mim. Eu tentei o meu melhor para socá-lo para baixo, mas o esforço foi em vão.

Eu caí para trás sobre os cobertores em reverência.

"Isso foi incrível", eu respirei. "Deus, Tenleigh, foi tão incrível."

Ela sorriu docemente para mim e acenou com a cabeça. "Sim." Ela suspirou. "Sim, foi."

Nós não dormimos muito naquela noite. Ela era uma droga e eu não conseguia o suficiente dela. Eu queria viver para sempre plantado profundamente dentro dela. Ela deve ter ficado ferida, mas ela nunca disse nada. Aquela noite foi feita de pele úmida e gritos de prazer que ecoavam pelos montes. E eu sabia que para o resto da minha vida, onde quer que eu fosse, com quem eu estivesse, quando pensasse em Tenleigh, eu pensaria no calor, lavanda e o céu aberto.

Algum tempo mais tarde, quando uma lua crescente luminosa estava suspensa acima de nós, eu finalmente desembaracei-me dela e fiz uma fogueira. Nós nos sentamos no tronco de árvore caído envolto em mantas e nós nos alimentava com o mingau de aveia aquecido sobre a chama aberta. Uma coruja piou incessantemente no fundo e a risada de Tenleigh tocou para fora sobre o prado quando eu contei a ela história após história de alguns dos problemas que Silas e eu tínhamos entrado em quando crianças — histórias que até então, ninguém sabia, exceto meu irmão e eu. E de alguma forma, parecia que eu tinha trazido outro pedaço de volta à vida.



Dançamos brevemente sob a luz das estrelas, Tenleigh rindo quando eu mergulhei ela. "Eu a levaria ao baile se eu pudesse," eu disse suavemente, lamentavelmente, trazendo-a de volta para que seu corpo pressionasse contra o meu. "Eu faria muitas coisas, se pudesse."

"Eu sei", respondeu ela, cobrindo meu rosto na palma da mão e beijando meus lábios docemente.

Tantas coisas estavam rodando pela minha mente, emoções que eu não estava familiarizado com os sentimentos, eu não podia organizar. Mas, quando as brasas morreram e os primeiros raios de luz do dia levantaram-se sobre as montanhas, eu olhei ao meu lado, para Tenleigh dormindo, sua beleza suave e vulnerável sob o céu de manhã cedo e sabia o que eu tinha que fazer. Eu sabia que era errado, e eu sabia que ia me quebrar por fazê-lo. E eu sabia que, apesar de tudo isso, eu poderia fazê-lo de qualquer maneira.

Um dia, quando eu estiver vivendo meus sonhos, vou pensar em todas as coisas que quebrou meu coração e vou ser grato por eles.

Eu sabia o que tinha que fazer. Porque eu estava errado.

Tudo tinha mudado. Em uma noite, nada era o mesmo.



Capítulo 19

Tenleigh

Terminamos nossas provas finais uma semana mais tarde. Olhei para Kyland depois da escola, mas não consegui encontrá-lo. Eu não estava muito preocupada com isso. Eu realmente não queria falar sobre como ele tinha ido. Não que eu já não soubesse, tinha certeza de que ele tinha tirado nota máxima em tudo. Ele não parecia preocupado o mínimo, e quando tínhamos estudado, apesar de que ele estava distraído, ele respondeu a cada pergunta que eu lhe fiz de seus guias de estudo com inabalável certeza.

Não, a verdadeira razão que não quero discutir as provas finais era porque era outro tema que lembrava em quanto tempo ele estaria me deixando. Em todo o caso, eu tinha que chegar em casa e cair fora das minhas coisas para que eu pudesse ir ao Al,porque eu tinha um turno. Al tinha dito que ele teria mais turnos disponíveis agora que o verão estava quase aqui. A clientela aumentava nos meses mais quentes, quando ele abria o pátio ao ar livre, e ele tinha perdido uma das moças para o novo bar que havia aberto em Evansly. Então isso foi uma grande notícia. Eu tinha informações privilegiadas em ficar em Dennville e por isso era bom que eu ia ter uma renda regular, pelo menos para o verão. Depois disso, eu descobriria alguma coisa.

Eu vim com o meu plano de vida B. Decepção encheu meu peito, mas eu o afastei. Eu tinha feito isso. Eu tinha feito a escolha e eu tinha que seguir até o fim. Não havia como voltar atrás agora.

Enquanto eu caminhava até a estrada principal que atravessa Dennville, perdido em meus próprios pensamentos, olhei à minha esquerda e vi Shelly conversando com Kyland na entrada de um prédio abandonado. Ela estava de pé em seu espaço e olhando para ele como se ela o possuísse. O ciúme me ultrapassou e eu sacudi. Ele inclinou seu quadril sobre o batente da porta quando ela disse algo que eu não podia ouvir. Eu dei um passo para trás de modo que eu estava escondida por um grosso poste de telefone de madeira e espiei eles.

Ótimo. Agora eu era uma perseguidora.

O que eu estava fazendo? Mordi o lábio e debati se andava mais e me juntava a eles. Por que eu me sinto como se estivesse interrompendo? Nós só estivemos juntos em uma bela noite no campo de lavanda, mas tinha que dizer alguma coisa. Eu desmaiava muito temporariamente quando recordava a nossa noite, mas depois o ciúme fez a conhecer de novo e eu olhei para trás sobre Shelly e Kyland. Por que uma parte de mim sentia como se eu fosse interferir em tudo o que tinha acontecido entre eles, se eu me aproximasse? Como se eu fosse a intrusa? Lembrei-me do beijo que eu tinha testemunhado entre eles, o tatear no teatro todos esses meses atrás, e de repente senti como se estivesse mal do estômago. Quando olhei para trás de novo, eles se foram. Eu pisquei e os vi andando à frente, Shelly puxando-o pela mão, enquanto ele a seguia.

Meu coração disparou. Eu não sabia o que sentir. Ele era meu? Será que eu tenho o direito de reclamá-lo de alguma maneira



pública? Ele havia afirmado repetidas vezes que estava indo embora e ele não poderia me fazer nenhuma promessa. Como eu poderia falar com ele sobre isso agora, as coisas à vista, quando eu tinha sido a única a dizer-lhe que estava tudo bem comigo, se ele dormisse comigo e ainda fosse embora? Mas, então, ele me disse que me amava. Confusão tomou conta de mim. Se o amor não era uma espécie de reivindicação em si mesmo, então o que era? Será que ele poderia me amar, ser íntimo comigo, mas ainda se sentir livre para estar com outras meninas? Eu não conseguia parar a dor que parecia fluir pelas minhas veias. Senti-me quente, ainda vazio, minha pele espinhosa. Não, ele não iria. Isso não era Kyland.

Se eu soubesse qualquer coisa dele, eu sabia que ele era honrado. Não era?

Voltei para casa devagar quando deveria ter sido correndo. Havíamos passado o que eu pensei como uma bela noite juntos, uma que tinha me mudado. Eu lhe tinha dado tudo de mim, meu corpo e meu coração.

E de repente, apenas uma semana depois, me senti duvidosa e insegura novamente.

"Eu odeio o amor", eu murmurei.

Corri para o nosso trailer e joguei meu material escolar no sofá. Marlo saiu do banheiro, abotoando sua camisa branca.

"Hey". Ela sorriu. "Como as finais foram?"

Eu não olhei para ela quando peguei minhas roupas de trabalho fora do armário. "Oh, hum, bem, eu acho", menti.



"Estou feliz que eles acabaram." Virei-me para ela e lhe deu um grande sorriso, que eu esperava era perturbador.

Ela estreitou os olhos para mim, mas acenou com a cabeça lentamente. "Ok, bom. Bem, você está pronta? Se nós sairmos agora, não será tarde."

"Sim, só me dê dois minutos", eu disse, correndo para o banheiro.

Cinco minutos depois, estávamos caminhando de volta para baixo da estrada em direção à cidade.

Havia um grande jogo de basquete na televisão hoje e o lugar ficaria lotado, portanto, estava ansiosa para chegar lá. Os clientes extras iriam trazer dinheiro extra, e agora que nós dois estaríamos trabalhando um turno, traríamos em dobro. Pelo menos este dia ofereceu algum tipo de forro de prata. Eu não recebi um monte de gorjetas, mas se os clientes se embebedassem o suficiente, alguns deles iriam me confundir com uma garçonete e eu faria um pouco de dinheiro, também. Meu trabalho usual era para ficar fora do caminho, tanto quanto possível,especialmente quando viesse os executivos bêbados que trabalhavam na sede da empresa da mina em Evansly, mas não hoje. Hoje eu ia ficar bem no meio. Fiz uma careta para os meus pés se movendo. Eles podem parecer elegante em seus ternos e jóias de ouro, mas no fundo, eles eram apenas escórias intitulados que agiam como se nós mulheres tivessem muita sorte para obter a sua atenção. É claro que muitas das meninas ao redor daqui pensavam exatamente isso e agiam em conformidade. Eu ouvi um executivo bêbado particularmente alto gritar ao seu grupo de colegas de trabalho de fora da cidade, "Faça a sua escolha, senhores, elas são baratas", e,



em seguida gargalhar em voz alta. O problema era, comida e calor não tínhamos e, por vezes, você fazia o que tinha que fazer. E, às vezes, você tem isso em sua cabeça tola que um deles iria queria salvá-la da vida miserável que você estava vivendo.

Por volta das seis horas da noite, a mudança estava em pleno andamento, o bar repleto de homens turbulentos, aplaudindo e gritando com a grande tela plana na parede.

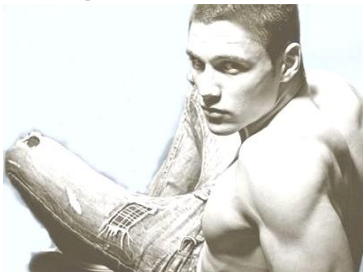
Mudei-me no meio da multidão, recolhendo copos vazios na minha bandeja e entregando alimentos para as mesas que tinham encomendado. Um cara particularmente bêbado em uma camisa vermelha continuava agarrando minha bunda sempre que eu passava e então eu fui o longo caminho em torno das mesas de cada vez para evitá-lo.

"Vamos lá, linda!" ele gritou quando eu fiz meu caminho de volta para a cozinha para soltar os copos sujos na máquina de lavar louça. "Traga essa doce bunda pequena de volta para cá."

"Ele está dando problemas, querida?" Brenda, uma garçonete mais velha, mais bonita, que estava trabalhando no Al a muito tempo, perguntou quando eu retornei para o bar. Ela assentiu com a cabeça em direção ao camisa vermelha.

Olhei para ele. "Eu posso lidar com isso, Brenda", eu disse, dando-lhe um pequeno sorriso.

"Você me avise se precisar de mim para tomar conta da sua seção. Eu tenho muita extra para tatear. Eu não me importo de compartilhar um pouco." Ela apertou um punhado de sua gêneros abunda e piscou para mim. Eu ri.



Evitei com sucesso o camisa vermelha o resto do meu turno e ele saiu com seu grupo de amigos quando o jogo terminou e o bar começou a limpar um pouco.

Enquanto eu varria por baixo de uma mesa perto da parte traseira, Marlo se aproximou de mim. "Hey, Ten, perguntei Brenda e ela disse que ela poderia dar-lhe uma carona para casa."

Eu parei de limpar e olhei para ela. Ela mexia um pouco. "Por quê?" Eu perguntei, estreitando os olhos.

"Uh", ela olhou para trás, para um cara sentado em uma mesa perto da porta. Eu não o reconheci — provavelmente outro cara na cidade a negócios. Apertei os olhos, levando-o no outro lado da sala. "Esse é Corey. Ele perguntou se eu queria ir jantar com ele hoje à noite e..."

Jantar? Era muito tarde para o jantar. Mudei-me para o lado para que seu corpo estivesse fora da visão de Corey. "Não vá para casa com um cara que acabou de conhecer neste bar, Marlo, você já se esqueceu como isso terminou."

Ela endireitou a coluna. "Não, eu não esqueci." Ela olhou por cima do ombro e Corey deu-lhe um pequeno sorriso. Quando ela olhou para mim, disse, "Eu não sou estúpida, Ten. Eu sei o que Corey quer. Eu não tenho ilusões de que ele vai se casar comigo e nós vamos andar de encontro ao pôr do sol. Eu só quero um pouco de companhia, é tão ruim?"

Eu suspirei, meus ombros caídos. "E quanto a Sam?"



Marlo ficou tensa. "E quanto a Sam? Nós somos apenas amigos. Sam não me possui."

"Ele se importa se você for para casa com Corey", eu disse.

"Bem, ele não deveria. Isso seria estúpido dele."

Eu suspirei. "Sim." Estudei seu rosto bonito por um momento. "Basta ter cuidado, ok? E ficar em público com ele, áreas bem iluminadas que..."

Marlo riu e se inclinou para frente, me abraçando. "Eu vou. Eu estarei em casa em algumas horas."

"Ok."

Voltei para limpar a última das mesas quando Marlo seguiu para fora e, em seguida, acenou para mim, com Corey e saiu pela porta da frente do Al.

Eu fui para o relógio fora e quando eu vi Brenda, ela disse: "Querida, eu sinto muito. Eu só saí para aquecer meu carro mais ele não pegou. Dave está vindo por cerca de uma hora para me pegar. Você se importa de esperar?"

Eu realmente não queria ficar neste bar esfumaçado por mais duas horas à espera do marido de Brenda. "Tudo bem, eu estou acostumada a andar e não está frio."

"Tem certeza disso?"

"Sim." Eu sorri e depois de dar adeus a todos, eu fui embora. Estava uma noite clara, mas eu ainda puxou meu agasalho e cruzei os braços sobre o peito. Eu ia ter que comprar algumas coisas novas em



breve. Algumas das minhas roupas tinham buracos enormes neles. Eu ia falar com Marlo e ver o que podia pagar.

Agulhas de pinheiro pegavam e sopravam no vento em meus pés enquanto eu marchei através da sujeira e folhas ao lado da estrada. A brisa soprou suavemente pelo meu cabelo. Eu olhei para a lua, recordando o que parecia que pairava sobre nós no prado quando Kyland se moveu por cima de mim, sua pele úmida com paixão.

Eu tremi na miséria, os meus passos se acelerando. Talvez eu parasse em sua casa. Certamente eu tinha esse direito. Eu ouvi um carro vindo atrás de mim e mudei-me, tanto quanto podia para longe da estrada. O carro passou zunindo por mime então eu olhei para cima quando o ouvi parando e puxando para o acostamento.

Meus passos desaceleraram e eu olhava enquanto caminhava em direção ao carro prata. Esse carro era do irmão de Jemma Clark? Quando cheguei mais perto, percebi que não, este carro estava em muito melhor forma do que o seu, ainda com o motor ligado, mas não saiu. Então a porta se abriu e o camisa vermelha saiu do banco do motorista, cambaleando um pouco.

"Ei, menina bonita, eu estive esperando por você." Ele sorriu um sorriso de pálpebras caídas e começou a andar para onde eu estava agora, os nervos me agredindo. Eu olhei para cima e para baixo da rodovia. Estava deserta.

Eu comecei a andar em torno de seu veículo e disse: "Minha carona deve chegar a qualquer minuto.É bom ver você, apesar de tudo."



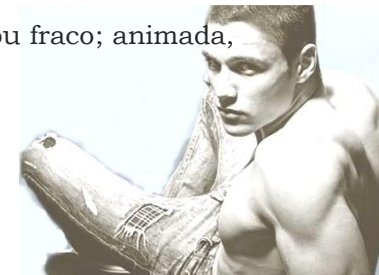
Enquanto eu caminhava ao longo do lado do passageiro do seu carro, ele começou a vir em torno da frente e eu aumentei minha velocidade, invadindo uma corrida quando ele aumentou a velocidade também. O medo bateu em meu sangue quando ele assumiu perseguição atrás de mim. Deixei escapar um pequeno grito quando a mão fez contato com meu ombro, mas então eu passei à frente e por um breve segundo, pensei que ele iria desistir e caminhar de volta para seu carro. Eu me atrevi a olhar atrás de mim e naquele instante, sua mão agarrou meu casaco e ele arrancou. Eu fui voando para trás, batendo no peito com a minha volta enquanto seus braços foram em torno de mim e ele soltou um metade sorriso metade grito de vitória. "Deixe-me ir!" Eu gritei, causando pânico e lágrimas brotaram em meus olhos enquanto eu chupava um soluço.

Um carro passou lentamente por nós e eu gritei, "Socorro!" enquanto meus olhos se conectaram com os da motorista,uma mulher. Mas ela desviou o olhar e saiu em disparada pela estrada.

Respiração quente de camisa vermelha estava em meu ouvido. "Relaxe, coisa bonita, eu tenho você. Feisty[14], não é? Eu só quero te conhecer. Você continuou a correr para longe de mim no bar. Vamos a um lugar onde podemos nos familiarizar."Sua mão correu até meu peito e segurou meu seio, apertando-o duramente.

"Não!" Eu gritei, chutando para trás com as minhas pernas, conectando com as sua canela. Ele soltou um doloroso grunhido e me soltou. Eu me virei, e bati com o punho, conectando-se com o lado de sua cabeça.

[14] Feisty: relativo a uma pessoa, geralmente aquele que é relativamente pequeno ou fraco; animada, determinada e corajosa.

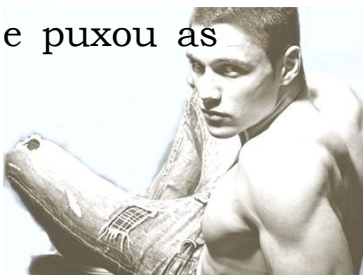


Ele soltou um rosnado furioso e bateu de volta em mim. Uma dor explodiu atrás do meu olho e eu tropecei, saindo do meu equilíbrio, minha bunda pouso no chão, uma lufada de ar escapando da minha boca. Eu me arrastei para trás na sujeira, e o camisa vermelha caminhou para mim. Eu pulei para os meus pés bem a tempo de ver um carro parar logo atrás do camisa vermelha, um homem deu um salto para fora do assento do motorista. Virei-me para correr quando o homem gritou: "Tenleigh! Está tudo bem." Eu chicoteei minha cabeça de volta ao redor e vi que era Jamie Kearney caminhando em direção ao camisa vermelha e eu parei onde estava, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto arfava em grandes respirações de ar.

Jamie estava na minha classe na escola, seu pai era Edward Kearney, o homem que minha mãe tinha tido um caso.

"Ei, cara," camisa vermelha, dando um passo em direção a ele. "Temos tudo sob controle..." Jamie lhe deu um soco no rosto e camisa vermelha caiu com força no cascalho, nem mesmo aparando sua própria queda. Eu gritei,trazendo minhas mãos até minha boca. Eu estava tremendo toda. Quando Jamie ergueu camisa vermelha e o levou por cima do ombro para o seu carro, eu rapidamente fiz um balanço de mim mesma. O meu casaco estava rasgada e pendurado onde o Camisa Vermelha tinha agarrado, e meu olho parecia que estava rapidamente fechando e inchado. Eu trouxe o meu dedo para cima para minha boca e quando eu trouxe para baixo, não havia sangue.

Jamie jogou o camisa vermelha inconsciente em seu carro ainda em marcha lenta e, em seguida, estendeu a mão e puxou as



chaves da ignição. Ele se inclinou e fez algo que eu não podia ver, e quando ele se inclinou para trás, ele estava segurando um par de jeans em uma mão e as chaves na outra. Ele fechou a porta e trouxe seu braço para trás, jogando as chaves para a floresta ao lado da rodovia.

"Você está bem?" ele perguntou, lançando o jeans sobre seu braço e virando-se para mim.

Eu balancei a cabeça trêmula quando ele se aproximou de mim. Seus lábios se apertaram quando ele me viu, mas não me tocou. "Venha, eu vou te levar para casa."

Eu hesitei. Eu tinha ido para a escola com Jamie durante os últimos quatro anos, mas realmente não o conheço muito bem. Na verdade, eu o evitava quando e onde pudesse, eu podia apenas imaginar que ele não tinha muito carinho com qualquer membro da minha família, inclusive eu. Ele tinha estado lá naquele dia que minha mãe tinha-nos arrastado até sua garagem — o longo dia que seu pai tinha cuspido em nós. Eu tinha visto ele nos observando pela janela enquanto nos viramos.

Ele ficou me olhando agora enquanto eu hesitava e então ele enfiou a mão no bolso, trazendo algo vermelho e brilhante para fora. Ele caminhou para mim, segurando-o para fora para que eu pudesse pegar de sua mão estendida. Era um canivete suíço.

"Se eu tentar qualquer coisa que faça você se sentir desconfortável, pode me esfaquear no olho com isso", disse ele, um vislumbre de um sorriso em seus lábios.



Eu soltei um suspiro e sorri um sorriso de volta para ele, meu coração acelerado desacelerando o suficiente para que eu pudesse obter uma respiração completa através do meu corpo novamente. Eu tomei a faca dele. Eu não disse nada, mas segui-o até o carro e entrei no lado do passageiro. Ele entrou e jogou o jeans no banco de trás. Eu olhei de volta para ele confusa, e, em seguida, me sentei encolhida contra a porta do passageiro quando Jamie puxou para a estrada. Olhei pela janela o camisa vermelha ainda não tinha se sentado em seu carro.

"E se ele estiver morto?" Perguntei.

Jamie olhou pelo espelho retrovisor. "Ele não está morto. Ele só vai acordar com uma grande dor de cabeça e uma ressaca enorme... e ele vai ter que andar de volta ao seu hotel... sem as calças." Ele olhou para mim, e o lado de seu lábio se curvou ligeiramente. Olhei para ele com o meu olho bom, o meu próprio lábio curvando-se também, quando eu imaginei ele andando ao longo da rodovia nu da cintura para baixo. Mas então minha expressão ficou séria.

"Ele poderia encontrar o meu nome", disse eu.

Jamie olhou para mim e depois de volta para a estrada enquanto ele deslizou na estrada que conduzia para as montanhas.

"Ele não vai incomodá-la." Ele ficou quieto por um segundo. "Eu vou me certificar disso, ok?"

Olhei para ele. "Ok." Eu não sei porque eu confiava que ele faria, mas eu fiz. Jamie ficava com as crianças populares, o pequeno grupo em nossa escola que morava em Evansly e seus pais que eram os executivos nas minas — os garotos ricos. Eu não sabia se ele seria



considerado "rico" por todos os padrões, mas pelo meu, ele definitivamente era. Nossas vidas estavam muito distantes.

Ele dirigiu até o morro para meu trailer e quando parou na frente dele, ficou olhando por vários momentos. Eu estava muito dolorida e dormente para me importar. Naquele momento, o meu pequeno trailer parecia bom para mime eu queria entrar e deitar no sofá pequeno e dormir. Eu puxei a maçaneta da porta e a porta se abriu.

"Hey, Tenleigh," Jamie disse e fiz uma pausa, mas não me virei em direção a ele. "Este é um maldito de tempo estranho,mas você, uh, quer ir ao baile na próxima semana? Quero dizer, comigo?"

Eu olhei para trás por cima do meu ombro. Jamie era bonito, não da mesma forma que Kyland era — mas ele tinha um rosto agradável, um rosto amável, na verdade. "Obrigado, Jamie, mas uh, não. Eu não danço, e..." Eu não posso pagar um vestido ou sapatos e estou meio desesperadamente apaixonada por alguém.

"Vamos lá, você me deve essa." Meus olhos se encontraram com os seus e eu vi que ele estava brincando.

Deixei escapar um suspiro e lhe ofereci um sorriso. "Obrigada, Jamie, realmente, pelo o que você fez. Mas não, eu estou,um, tipo vendo alguém e..." Lágrimas começaram a vazar dos meus olhos com minhas próprias palavras. Eu estava vendo alguém? Deus, era tudo tão confuso. E de alguma forma, meu coração estava tão ferido quanto o meu olho.

"Hey," ele disse suavemente, "Eu entendo. Eu apenas pensei... Você sabe, você e eu..." Ele diluiu em seus lábios, parecendo como se



estivesse considerando suas palavras. "Eu nunca realmente fiz um esforço para chegar a conhecê-la,e eu sinto muito por isso. Eu percebo que não há muito tempo, mas, eu pensei que talvez uma dança..." Seus olhos mudaram para o meu rosto. "Mas você está envolvida com alguém e então eu entendo que ele provavelmente quer levá-la ao baile."

Olhei para o meu colo e apertei minha cabeça, mas eu não disse nada. Será que este menino entendia mesmo o que era ter tão pouco, que alguns dias você estava apenas grato por ter comida suficiente para comer?

Danças, encontros... estas coisas estavam assim muito fora da minha esfera de experiências. Eu não tinha idéia de que gostaria de fazer nada disso. Eu não tinha idéia de como era viver uma vida onde você tinha o luxo de cuidar sobre esse tipo de coisa.

"Obrigada mais uma vez", eu disse.

"Tenleigh?" Eu virei para trás. "Eu... Eu não sei, um..."

"Cuspa logo, Jamie."

"Eu sou gay."

Oh. Virei-me todo o caminho em direção a ele. "Então por que você me pediu para dançar, então?"

"Eu só queria passar mais tempo com você."

Inclinei a cabeça. "E se eu tivesse dito que sim e tivesse esperanças de que você gostava de mim?" Perguntei.



"Eu... Eu acho que realmente não acho que pensei nessa parte. Desculpe."

Estudei-o por um segundo e então suspirei. "Nenhum dano feito."

"Eu não posso dizer aos meus pais. Quero dizer, eu posso. Eu vou. Logo. Eu acho. Talvez." Ele olhou para fora da janela do lado do motorista.

Eu respirei fundo e sentei. "Eu tenho certeza que vai ficar bem."

Ele olhou para mim e balançou a cabeça. "Não, isso não vai ficar bem. Não vai ficar tudo bem. Mas eu acho que tenho que fazê-lo de qualquer maneira. Eu pensei que talvez antes de ir para a faculdade. Dessa forma, eles terão algum tempo para digeri-lo enquanto eu estiver fora, você sabe?"

Eu balancei a cabeça. "Sim." Estendi a mão e apertei seu ombro. "Bem, boa sorte."

"Meu pai, ele cresceu como você", disse ele, olhando para o meu trailer. "Em seu escritório, ele tem uma imagem do barraco onde morava em West Virginia, quando ele era um menino."

Eu pressionei meus lábios e arranhei minha coxa. "Bem, isso torna as coisas piores."

"O quê?" ele perguntou, com os olhos encontrando meu olho bom novamente.



"Ele sabe como é doloroso viver assim, e para nós, ele fez pior." *Para ele, era como uma doença,emocionante ruim lembrar aos outros o quão longe ele tinha subido — e como agora estavam abaixo dele.*

Jamie se encolheu um pouco, seus olhos voando para longe e depois voltando. "Eu sei." Ele parou por um segundo. "Se isso faz você se sentir melhor, eu não gosto de onde moro, quer dizer, apesar de tudo o que tenho."Ele franziu a testa enquanto olhou para fora da janela atrás de mim. "Naquele dia", seus olhos encontraram os meus, "naquele dia o meu pai... Disse-lhe para deixar a nossa casa, eu estava assistindo. Eu vi. E queria ir com vocês. Eu vi o jeito que vocês três apertaram as mãos e se afastaram, a maneira como você se inclinou em sua irmã, e... tão estúpido e, provavelmente,insensível quanto parece para você me ouvir dizer isso, eu queria ir com você. Eu queria o que você tinha. Uma família."

Eu olhei para ele, chocada. "Eu queria o que você tinha. Uma família. E," Eu ri baixinho, "um pouco de comida na geladeira."

Ele deu uma risada sem graça, que terminou em uma espécie de careta.

"As coisas estão difíceis por toda parte, *Garoto Pônei*," eu disse suavemente, balançando a cabeça.

"O quê?"

"Obrigada novamente, Jamie. Boa noite. Nada."

Ele balançou a cabeça, parecendo preocupado. "Boa noite, Tenleigh. Certifique-se de colocar gelo no olho."



"Eu vou." Abri a porta do carro e sai.

Eu o vi quando ele se virou e levou de volta a estrada em direção à cidade. Eu fiquei lá por um minuto, respirando o ar fresco da noite, pensando sobre o que ia dizer a minha mãe. Eu não contaria a verdade. Não seria útil, não havia nada que pudesse fazer sobre isso, e só faria seu pior. Eu diria a ela que corri para a porta de vaivém no trabalho.

Mas enquanto eu estive lá, a emoção tomou conta de mim. Eu não queria mentir. Eu queria alguém para me segurar enquanto eu chorava. Eu queria que alguém me dissesse que tudo ia ficar bem. Lágrimas riscaram pelo meu rosto quando eu olhei para o céu.

"Ten?" Minha cabeça virou com sua voz. Kyland.

Eu limpei minhas lágrimas e me virei para encará-lo. Quando ele chegou perto o suficiente para que eu pudesse ver sua características, ele hesitou, com o rosto contorcido pela primeira vez em confusão e, em seguida, com raiva. "Que porra é essa?" ele assobiou para fora, movendo-se para mim rapidamente e inclinando meu rosto para a lua, na direção da luz.

"Quem fez isso?" Ele exigiu.

"Kyland", eu botei para fora, toda a luta drenou para fora de mim. Ele passou os braços em volta de mim e me puxou para o seu corpo sólido, seguro. Eu derreti para ele, segurando a frente de sua camisa em meus punhos enquanto eu chorava.

Eu não chorei apenas pelo meu rosto machucado, mas porque isso poderia acontecer novamente. Chorei porque eu estava com medo



e sem esperança e porque, embora Kyland estivesse me segurando, e apesar de tudo o que tínhamos compartilhado, senti uma retirada de suas emoções. Senti-o enrijecer com minhas lágrimas caindo e eu me agarrei a ele.

"Quem fez isso com você?" ele repetiu, sua voz estava mais calma desta vez.

Eu funguei e limpei meu rosto enquanto me afastei. "Só um cara", eu sussurrei.

"Um cara no Al?"

Eu balancei a cabeça. "Eu não queria entrar em seu carro e ele não gostou disso."

Ele não disse nada, sua mandíbula tensa, seu olhar focado em algum lugar além de mim.

"Você conseguiu o seu nome?"

Eu balancei minha cabeça. "Isso não importa, Ky. Jamie Kearney bateu nele e depois me trouxe para casa.Ele disse que tinha certeza que aquele cara não me incomodaria novamente..." Eu parei. Eu não tinha idéia do que Jamie planejava fazer.

Kyland não falou por várias batidas. Finalmente, ele assentiu. "Isso é bom." Ele olhou para mim e alisou um pedaço de cabelo atrás da minha orelha. "Eu sinto muito, não poder fazer nada. Me desculpe, eu sou tão inútil" ele disse, com a voz rouca, torturado.

Hesitei no tom, meu bom olho alargando. "Você não é inútil, Kyland. Nunca diga isso."



Ele olhou para mim, um olhar que era cru e de dor no rosto. "Vá para dentro e ponha gelo em seu olho", disse ele. "Você tem algum Tylenol ou alguma coisa?"

Eu balancei a cabeça. "Eu pensei que talvez pudesse ir a sua casa?" Eu disse esperançosamente, querendo nada mais do que ele para me segurar.

"Isso não é uma boa idéia", disse ele, suas palavras curtas. "Nós não podemos mais fazer isso."

"Por quê?" Eu perguntei, minha voz embargada quando mágoa espetou através de mim.

"Porque eu vendi minha cama. Estou dormindo no chão."

Oh.

"Tudo bem. Eu vou dormir no chão com você", eu disse.

Eu preciso de você, Ky.

Ele balançou a cabeça, o queixo duro novamente. "Não. Você não vai dormir no maldito chão, Tenleigh." O olhar de mágoa no meu rosto, sua expressão suavizou e ele soltou um suspiro longo e controlado. "Não, você não vai dormir no chão. Vá para dentro de seu trailer e vá pra cama. Vou verificar você na parte da manhã, ok?"

Eu queria gritar para ele. Eu queria pedir-lhe para ficar comigo, me levar com ele, qualquer coisa. Eu retratei minha mãe naquele auditório gritando com Edward e olhei para os meus pés, uma súbita compreensão, uma profunda dor que ela deve ter dentro de seu cérebro danificado. "Eu vi você antes com Shelly," eu disse. "Eu



esperei por você para ir a pé para casa comigo, mas você estava com ela."Eu não conseguia esconder a acusação na minha voz. Eu estava esperando muito?

Ele me olhou em silêncio por algumas batidas. "Desculpe, Ten, ela só queria me mostrar o carro que seu irmão consertou para ela. Não era nada."

Meus olhos se moviam sobre suas características por um minuto. Eu não me sentia melhor. "Tudo bem", eu disse. "Eu te amo."

Ele fechou os olhos. "Eu também te amo. Vá para dentro. Eu quero ouvir a fechadura da porta atrás de você."

Virei-me e andei sobre as escadas de madeira até a porta do meu trailer, destranquei, e abrir a porta. Eu olhei atrás de mim antes que de entrar. Kyland estava apenas um pouco de distância, ainda me assistindo. Ele balançou a cabeça e eu hesitei, sentindo algo como medo ao ver a expressão resoluta em seu rosto. Eu não sabia o que isso significava exatamente, mas senti que não era bom.

Fechei a porta atrás de mim e tranquei-a, afundando-se no sofá. Eu coloquei meu rosto em minhas mãos e chorei.



Capítulo 20

Tenleigh

Kyland veio me verificar na manhã seguinte, mas seu comportamento era distante, distraído, quase frio, e ele não fez nada para me confortar. Eu estava desesperadamente ferida. A dor em meu corpo era o de menos.

Marlo tinha chegado em casa algumas horas depois de mim e ela deve ter notado meu rosto machucado porque ela me acordou do sono e exigiu que eu lhe contasse o que aconteceu. Eu chorava em seus braços assim como ela tinha chorado no meu depois de ser despejado na parte inferior do morro pelo homem que tinha tomado a sua virgindade e descartado ela.

Fisicamente, o menino que tinha tomado a minha virgindade não me machucou, e eu não estava chorando pela dor em meu rosto de qualquer maneira. Eu estava chorando pela dor no meu coração.

Os minutos passavam naquele fim de semana. Eu fiquei escondido em meu trailer, saltando com cada som,na esperança de que fosse Kyland. Mas depois da primeira manhã, ele não voltou, e eu não queria ir para a casa dele. Ele havia deixado sua escolha clara, e embora nós tínhamos chegado mais perto fisicamente, para ele não tinha mudado sua resolução. Em sua mente, ele já tinha saído. De alguma forma eu entendi isso. E ele quebrou meu coração.

Na semana seguinte, e até o próximo fim de semana, eu não o vi. Eu fui a sua casa um par de vezes, mas ele não estava em casa, ou ele não estava respondendo à sua porta.

Eles estariam anunciando o vencedor da bolsa de estudos na segunda-feira. Eu tentei sentir alguma coisa sobre isso, mas não podia. Eu sabia o que ia acontecer, era uma conclusão precipitada — Kyland ganharia. Eu tinha propositadamente bombardeado minhas provas finais. Eu sabia que era entre ele e eu. E eu sabia que precisava de mais do que eu fiz. Eu entendi isso agora. E eu o amava. E não era a minha virgindade, era tudo o que eu tinha para dar.

E eu entendi agora que se ele merecesse ou não, colocaria tudo o que eu tinha aos seus pés. Senti-me desesperada e louco, meio fora da minha cabeça com o medo de perdê-lo para sempre. Pesar bateu em meu peito.

Na segunda-feira de manhã, enquanto eu caminhava pela estrada em direção a escola, fiquei surpresa ao ver Kyland esperando por mim na frente de sua casa. Apesar de toda a dor da semana passada, o sorriso em meu coração em vê-lo fez o seu caminho de imediato para o meu rosto. "Oi", eu disse.

Ele sorriu para mim, também. "Oi. Seu olho parece muito melhor." Mas seus olhos pousaram na minha contusão, ainda ligeiramente amarelada, e algo determinado entrou em sua expressão.

Eu balancei a cabeça. "Nem sequer me machuca mais." Ele olhou para mim como se perguntasse se eu estava mentindo, mas ele não disse nada.



"Eu vim para a sua casa algumas vezes esta semana", disse eu. "Você não estava em casa." Olhei nervosamente para ele, esperando que ele dissesse algo para me fazer sentir melhor — nada.

Ele assentiu com a cabeça. "Eu precisava fazer algum dinheiro, Ten. Com todos os estudos que eu venho fazendo, tenho negligenciado algumas contas. E eu tenho que comer."

Meu coração disparou. "Kyland, tivemos um pouco mais. Eu poderia ter poupado um pouco de comida."

Ele ficou em silêncio por tanto tempo, que não achei que ele ia dizer nada. Finalmente, ele olhou para mim, uma tristeza crua em seus olhos e disse: "Não há necessidade. Eu estou bem agora."

Então, tinha muita coisa sem dizer entre nós agora. Outra rachadura formada em meu coração. Eu não tinha certeza de quantas rachaduras que poderia tomar. Eu não quero saber.

Caminhamos em silêncio por um tempo, na manhã preenchida com o som do canto dos pássaros,o ar quente de primavera acariciando meu rosto e meus braços nus. Os rododentros estavam em flor — passamos por um que estava tão cheio de flores vermelhas que parecia um inferno em chamas de flores. Tudo na natureza sentia nova. Eu inalei profundamente e cheirava uma mistura de solo fresco e folhas novas. Talvez pudéssemos ser novos, também. Muito de repente, o mundo parecia maduro, com a possibilidade do garoto que eu amava caminhando solenemente ao meu lado. Poderia ser nós dois só precisávamos superar a nós mesmos, ter um pouco de esperança. Além disso, este ia ser um bom dia para ele, ele só não sabia disso ainda. Eu olhava para ele. "Então, grande dia de hoje."



Ele franziu a testa para mim. "Sim." O sorriso desapareceu do meu rosto. Ele parou na estrada e virou-se para mim. "Tenleigh, aconteça o que acontecer hoje, eu..." Ele passou a mão pelos cabelos, que sexy, o caminho incerto que ele fez. "É o jeito que está destinado a ser, ok?"

Franzi minha testa, sem entender exatamente o que isso significava. "Tudo bem", eu concordei de qualquer maneira. Eu já sabia o que ia acontecer hoje. Eu tinha feito as pazes com ele.

Nós caminhamos o resto do caminho a maioria em silêncio, mas bastante agradável. Eu não podia ler seu estado de espírito, mas percebi que era de espera. Deixei-o sozinho com seus pensamentos. Ele estava, provavelmente,nervoso, ansioso e com medo. Os últimos quatro anos de sua vida, todo o sofrimento, toda a dor, todo o trabalho,todo o sacrifício, toda a fome, ia descer no momento em que a assembléia da escola anunciasse o ganhador,em apenas algumas horas. Eu queria tranquilizá-lo, mas não o fiz. Ele não poderia saber o que eu tinha feito.

Tantas coisas pendurados no ar entre nós naquela manhã, tantas coisas que nenhum de nós falou. Assim como muitos segredos, muitas meias-verdades, tanta dor.

Quando chegamos à porta da escola, ele se inclinou para a frente e pegou meu rosto entre as mãos e beijou minha testa, lábios persistente lá como se estivesse juntando-se. E, em seguida, ele recuou e olhou para mim, sorrindo um pequeno sorriso, seus olhos se movendo sobre o meu rosto como se ele estivesse me memorizando, como se ele estivesse dizendo adeus.



Eu abri minha boca para falar, para pedir-lhe para fazer algo, para pedir-lhe para explicar o que estava acontecendo. Mas eu não tinha idéia do que falar. Ele virou-se e entrou na escola. Ele não olhou para trás.



Mais tarde, quando me lembrei da montagem, parecia um sonho, como eu realmente não tinha estado lá na carne quando chamaram meu nome. Eu estava tão pronta para ouvir o nome Kyland Barrett chamado quando o vencedor da bolsa foi concedida, meu cérebro não ouviu o meu nome em seu lugar. E então eu me sentei lá,sorrindo e aplaudindo com o resto do corpo discente. A menina ao meu lado riu e me deu uma cotovelada,sorrindo gentilmente quando ela disse: "Levanta e vai lá."

Eu pisquei e olhei em volta, choque me agarrando. Não! Não, isso não estava certo. Eu até sussurrei, "Não", quando eu era puxado para cima e empurrada ao longo do corredor, enfrentando sorrisos para mim e parabéns sendo gritado quando me mudei ao longo da fileira de alunos, puxando as pernas para o lado. Procurei loucamente Kyland e finalmente o viu, sentado com sua última aula do período, o olhar em seu rosto estranhamente branco. "Não", eu sussurrei novamente.

"Tenleigh Falyn," Edward Kearney anunciou novamente, sorrindo para mim do palco. Eu não me lembro de andar até lá em cima, mas de repente eu estava na frente dele e de seu grande sorriso,



tampado reto em minha frente. Ele riu, uma risada profunda, a mesma que eu me lembrava vindo do pequeno quarto de nosso trailer enquanto a cama rangia e minha mãe gemia.

Olhei novamente para o banco de Kyland, mas ele não estava lá. Ele tinha ido.

"Bem, parabéns", disse ele. "Eu posso ver que isso é um choque." Olhei para a nossa diretora, Sra. Branson, e ela sorriu largamente para mim. Eu não sorri de volta.

O resto da hora se passou em uma névoa. Eu queria pular e correr para fora de lá. Eu queria perseguir Kyland. Eu queria confortá-lo, falar com ele, estar com ele. O que ele estava se sentindo agora? Oh, Kyland. Eu queria gritar.

Como poderia ser que eu que estava ficando com uma coisa, que tinha sonhado mais do que qualquer outra sobre a minha carreira, desde o ensino médio, e era como se estivesse em um pesadelo? Engraçado como os nossos sonhos podem mudar no que parece ser um instante.

Quando acabou, quando havia aplausos e felicitações, quando tinha sido entregue a papelada para mim dizendo que minha taxa de matrícula da Universidade do Estado de San Diego tinha sido pago na íntegra, incluindo o meu dormitório, e uma conta aberta em meu nome que iria pagar as minhas refeições, quando todos os meus sonhos tinham supostamente se tornado realidade, eu fui arrancada de lá direto para o escritório da Sra. Branson.



"Tenleigh", disse ela, surpreso riso borbulhando dela quando eu invadi seu escritório e fechei a porta atrás de mim, provavelmente parecendo enlouquecida.

"Eu não posso levar a bolsa de estudos," eu soltei. "Houve um erro."

Sra. Branson riu de novo, mas as sobrancelhas franzidas. "Tenleigh, minha querida, não houve nenhum erro. Sr. Kearney já tem toda a papelada arrumada. Está tudo pronto, tudo em seu nome. Erros não são feitos quando se trata de algo tão importante como isso. Você ganhou, querida. Tudo certo."

Eu balancei a cabeça, caindo na cadeira em frente de sua mesa. "Eu bombei nas minhas finais", eu disse. "Eu fui terrivelmente ruim."

Eu fiz isso por Kyland. Fiz isso para ele ganhar.

Isto está tudo errado. Isto está tudo errado.

Ela apertou os lábios, olhando-me com curiosidade. "Eu vi que você se engasgou com esses testes, Tenleigh. Eu fiquei surpresa. Você sempre foi muito boa nos simulados." Ela acenou com a mão no ar. "Mas, evidentemente, a bolsa é baseada em mais do que o resultado do ensaio final — você tem que entender que os seus quatro anos inteiros aqui é levado em consideração... quantos pontos de classes que você tomou, que atividades extracurriculares você esteve envolvida, coisas dessa natureza".

A verdade é que eu não tinha estado envolvida em muitas atividades extracurriculares. Nós não podíamos pagar por elas,e eu



tinha que trabalhar. Isso não pode estar certo. E, no entanto... isso era.

Perguntei-me brevemente se isso tinha alguma coisa a ver com a minha mãe. Sentei-me em linha reta na cadeira. Será que o Sr. Kearney me deu esta bolsa de estudos para mandar nossa família para fora da cidade? Mas como é que isso funciona? Não é como eu pudesse levar qualquer um comigo. O quê? Será que a minha mãe e Marlo poderiam dormir em uma beliche no meu quarto do dormitório comigo? Claro que não. Eu estava desesperada e tão confusa.

"Eu quero transferir a bolsa em nome de outra pessoa," eu disse, olhando para ela incisivamente.

Ela franziu a testa. "Isso não é possível. Eu sinto muito, mas, isso não é absolutamente possível. Foi tudo arranjado." Ela levantou-se e veio ao redor de sua mesa e pegou minhas mãos nas dela, olhando-me gentilmente.

"Tenleigh, você ganhou isto. É seu. Eu sei", ela mordeu o lábio, "bem, eu sei que às vezes é difícil de aceitar coisas quando você não está acostumado a ter algo, mas por favor, querida Tenleigh, deixe-se sentir essa felicidade e orgulho nisso. Você fez isso. Você fez todo o trabalho envolvido para ganhar isto. Você merece. Ele é seu."

Meus ombros caíram, mas acenei com a cabeça. "Obrigada, Sra. Branson." Levantei-me e sai de seu escritório. Sim, eu ganhei, mas já não queria. Isso tinha que ir para Kyland. Ele precisava disso mais do que eu.

Saí da escola e rapidamente percorri todo o caminho de volta para Dennville. Isso não estava certo. Eu não iria deixá-lo.



Faríamos outros planos. Eu não queria sair de Kentucky. Eu não queria ir para a faculdade. Eu queria o amor de Kyland e eu não iria deixá-lo ir, nem por uma educação universitária, nem por qualquer coisa. Eu não faria isso. Era uma tolice, mas não me importava. A única coisa que eu queria neste mundo era ele. Perto da base do nosso monte, eu parei e me sentei em uma rocha no lado da estrada de terra, tomando um pedaço de papel para fora da minha mochila, e rabiscando uma lista rápida. Então eu me levantei e corri o resto do caminho.

Eu estava bufando e suado quando cheguei à porta de Kyland e bati. Ele havia deixado a assembléia, assim, certamente ele teria voltado aqui? Ouvi passos e esperei. Depois de um minuto, ele abriu a porta devagar,olhando para mim. Eu olhei para ele, minha respiração saindo em exaladas esfarrapadas.

"Posso entrar?" Perguntei.

Ele sorriu com firmeza e abriu-a mais ampla, convidando-me para dentro. Ele ainda não havia falado.

Quando ele fechou a porta atrás de mim e eu me virei para ele, não poderia ajudá-lo, comecei a chorar. Ele aproximou-se de mim imediatamente e me envolveu em seus braços. "Shh, Tenleigh, por que você está chorando? Eu estou tão orgulhoso de você. Você ganhou essa. Você ganhou." Ele se afastou e alisou meu cabelo longe do meu rosto. "Você está indo a faculdade." Ele sorriu e parecia sincero e carinhoso-orgulhoso. Ele me fez chorar mais. Eu balancei minha cabeça.



"Eu não quero ir para a faculdade", eu disse. "Eu quero que você vá para a faculdade."

Ele afastou-se como se eu tivesse lhe dado um tapa. "Bem, isso não é a maneira que aconteceu. Simplesmente não. Você está indo e vai ter uma educação. Você vai sair daqui, Tenleigh. Você vai ter um bela vida cheia de livros e roupas bonitas, e uma casa que estará aquecida no inverno, um carro, e uma abundância de alimentos em sua geladeira. Você vai ver o mar. "Sua voz era cheia de paixão... e desgosto. Meu próprio coração parecia que estava sangrando no meu peito e meus olhos se encheram de lágrimas.

"Kyland," Eu fui em direção a ele e coloquei minha mão em seu rosto, "Eu não me importo com nada disso. Eu quero... Eu quero você. Eu sei que as últimas semanas têm sido... tensas, mas podemos voltar a ser como era. Eu sei que podemos. E já tenho livros. Se estou com frio, vamos aquecer um ao outro. Se estou com fome, vamos encontrar uma maneira como sempre fizemos."A esperança me segurou. O amor, que é o que eu queria. E eu estava disposta a lutar por isso. Eu estava disposta a ser uma tola por isso. De repente, me dei conta, nada em toda esta terra era mais importante do que o amor. Mudei-me para mais perto dele. "Nós vamos conseguir um emprego em algum lugar, quem se importa onde e vamos alugar uma pequena casa, vamos plantar um jardim." Minha voz se levantou quando imaginei, as palavras saindo mais rápido e mais rápido. Eu percebi que parecia desesperada, mas não me importei. Peguei minha mochila e trouxe a lista para fora do que eu tinha escrito no lado da estrada. "Eu fiz uma lista", eu disse, esperançosa. "Todas as coisas que você precisa para salvar antes de podermos mudar para a cidade. Às vezes,



escrever as coisas, você sabe, faz com que seja mais fácil visualizar, faz parecer mais possível." Olhei para o pedaço de papel agarrado, balançando com o tremor da minha mão. "Eu acho que isso só vai nos levar..." Minhas palavras desapareceram quando notei que Kyland estava olhando para mim com profunda piedade em seus olhos. Parei de falar e seu olhar de pena se transformou em raiva. Baixei os braços, e o pedaço de papel flutuou até o chão desamparado.

"Não se atreva a nem mesmo dizer isso, Tenleigh", Kyland disse entre dentes. "Você tem uma chance aqui, a chance de uma vida real, e você quer jogá-la fora por um pouco de existência de merda comigo? O tanto que nós lutaríamos e nos restringimos e continuando até se ambos se odiassem?"

"Não", eu guinchei. "Isso não é como seria. E eu gostaria de abrir mão de tudo por você." Porque era verdade. Percebi naquele instante que iria jogar tudo fora por ele. E eu sabia que era estúpido, imprudente e errado, mas era como me sentia. Eu não iria deixá-lo aqui, nesta pequena casa ou em uma solitária rodovia em algum lugar que levava para fora da cidade. Eu não iria deixá-lo sofrer e furtar alimentos, mais um dia de sua vida. Eu não faria isso. Nada no mundo poderia me fazer voltar atrás da decisão.

Ele soltou uma risada aguda e eu estremeci. "O amor vai nos manter vivos?" ele perguntou, sua voz pingando com sarcasmo feio. "Você de todas as pessoas deveria saber que é uma coisa estúpida. O amor não mantém alguém vivo. Comida faz. Calor faz. Você, sua irmã, e sua mãe sobreviveriam somente com amor todo esse tempo, Tenleigh?"



Eu engoli um pedaço de mágoa. "Eu só... Não." Eu olhei para baixo, mas, em seguida, olhei para ele. "Porque você não vem comigo, então?" Minha voz falhou na última palavra.

"O quê?"

Mudei-me para mais perto dele. "Venha comigo. Você disse que estava indo para sair daqui. Faça o seu caminho para a Califórnia. Eu vou esperar por você. Você não será capaz de ficar comigo, mas... você pode conseguir um emprego, encontrar um lugar de sua preferência. Podemos ficar juntos lá."

Eu jurei que vi saudade flutuar através de sua expressão, mas, em seguida, virou-se de mim outra vez. "Eu não posso fazer isso."

Eu olhei para baixo, mordendo meu lábio. A verdade era que seria difícil. Ele mal tinha dinheiro. Para pegar carona todo o caminho em todo o país, sem parar... e, em seguida, o que ele faria? Viveria em um abrigo até que conseguisse um emprego? Você poderia até mesmo começar um trabalho a partir de um abrigo? Onde ele conseguiria roupas? Será que eu poderia mantê-lo escondido em meu quarto no dormitório? Teria que arriscar a minha bolsa? Ok, então a logística não foi exatamente se somando...

"Ok, então ouça, eu vou para a Califórnia, Ky, e quando eu terminar, vou voltar aqui e..."

"Não se atreva a voltar aqui", ele gritou, me assustando. Seus olhos eram de fogo de raiva.

"Não se atreva a ir para a faculdade e depois voltar aqui. Por que você nunca considerou isso? Isso é sua chance, Tenleigh. Por que



você nunca vai voltar aqui. O ponto de toda esta bolsa é que você pode sair de Dennville. É o ponto inteiro. Não há empregos aqui, não há nenhuma razão na Terra para voltar."

Eu fiz uma careta. "As pessoas que eu amo estão aqui, você está aqui, minha mãe está aqui, minha irmã."

Ele balançou a cabeça. "Você termina a faculdade e então começa um bom trabalho e paga para elas se mudarem para a Califórnia com você. Em seguida, com todas as três juntas, você terá uma chance na vida."

"Eu iria voltar aqui para você", eu disse. "Ou você pode trabalhar por um ano, economizar algum dinheiro, e em seguida você poderia ir para a Califórnia. Se tivermos de esperar..."

"Eu não posso fazer isso."

"Claro que você pode", eu disse. "Qualquer coisa é possível. Nós podemos fazer isso acontecer. Por que nós não podemos?" Perguntei.

Seus olhos encontraram os meus. "Porque Shelly está grávida", disse ele.

Por um breve segundo, as palavras não computaram. Em seguida, a água gelada preencheu minhas veias. "Shelly está..." Eu sumi. "O quê? O que isso tem a ver com você, Kyland?" Eu perguntei, minha voz falhando em seu nome.

"Eu tenho que ficar aqui", disse ele, em pouco mais que um sussurro.



O mundo à minha volta balançou, e meu rosto ficou quente. "Eu não entendo", eu disse. "Como poderia...Ele é o seu? Eu não..."Eu dei uns passos para trás e quando senti a parede atrás de mim, me inclinei contra ela. Kyland me observava, sua expressão cautelosa, ilegível. "Você fez sexo com ela?"

Ele soltou um suspiro longo e trêmulo. "Eu sinto muito. As coisas estavam ficando muito intensas com a gente. Eu só precisava me lembrar que— "

"Isso o quê?" Eu soluçava. Kyland estremeceu. "Que seria possível me descartar quando o tempo chegasse?" Devastação me bateu no intestino como um golpe no corpo e eu tecia. Isso não poderia estar acontecendo.

Oh Deus, oh Deus. Não. Não. Não. Não. Não. Eu percebi que estava movendo a cabeça junto com meu grito interior.

"Você disse que me amava," Eu soltei um resmungou. Eu coloquei minha mão na minha cabeça. Isso não podia ser real. Faça-o parar.

"Eu—"

Enfiei a mão para deter suas palavras. Segurei-o para fora na frente de mim, tremendo, afastando o que quer ele tinha estado a ponto de dizer, se poderia confirmar ou negar. Qualquer uma delas poderia ser tão ruim. Um soluço subiu na minha garganta.

De repente Kyland avançou sobre mim. "Me escuta, Tenleigh. Você vai sair daqui. Você vai esquecer tudo sobre Dennville, Kentucky. Deixe-me aqui e não olhe para trás. E quando chegar a hora, você vai



fazer uma vida para si mesmo, sua mãe e sua irmã. Vocês três estão saindo fora daqui. Você sabe o quão raro é para a porra das pessoas como nós para sairmos debaixo da pobreza de um lugar como este? Você tem uma chance. Pegue-a. "

Eu ainda estava balançando a cabeça para trás e para a frente, olhando para ele com horror. Isso não estava acontecendo.

"Era para ser você ganhar a bolsa de estudos. Eu não fiz o meu melhor. Porque eu não teria sido capaz de usá-lo de qualquer maneira. "

"Você a tocou." Eu botei para fora em um sussurro horrorizado. "Você me tocou e depois tocou ela.Ou será que você a tocou, e em seguida, ainda..."Eu deixei escapar um soluço. "Em que ordem isso aconteceu, Kyland? Diga-me!" Eu gritei, lágrimas quentes finalmente começando a cair.

"Eu, o quê?" ele perguntou, parecendo confuso.

"Será que você me traiu com ela antes ou depois de tomar a minha virgindade?" Eu gritei. Eu estava tremendo toda, agora acabou.

Kyland fechou os olhos com força e abriu novamente. "Será que isso importa?" ele perguntou.

Eu lhe dei um tapa em seu rosto. Forte. Profunda mágoa brilhou em sua expressão por um segundo antes que ele me olhou nos meus olhos. Bom. Eu queria machucá-lo em seu núcleo,logo em seguida. Assim como ele me machucou no meu núcleo. Assim como ele me destruiu com três palavras: *Shelly está grávida.*



Eu bati em seu peito com os punhos. Ele nunca levantou as mãos para me empurrar para longe ou para me parar. Ele apenas deixou-me bater de novo e de novo e de novo, o rosto, o peito, os ombros. Isso não poderia está acontecendo. Eu engasguei outro soluço, sensação de enjoo e tontura. Eu caí para trás contra a parede novamente e gritei a minha miséria e confusão, o último pedaço do meu coração estúpido, esfarelando-se.

Ele ficou olhando para o chão, com as mãos nos bolsos, uma gota de sangue escorrendo de seu lábio onde o anel de metal barato que eu usava no meu dedo indicador direito deve tê-lo cortado. Observei o sangue escorrer para o chão, como se estivesse em câmera lenta e respingando sobre a madeira à direita, próximo à lista ridícula que eu tinha feito, estando deitado lá, os últimos remanescentes de nós. Meus olhos se moveram lentamente para o seu rosto. Estava cheio de tristeza. Parecia que ele estava tremendo. Eu queria cuspir nele. Ele tinha feito isso. Como é que ele se atreve a se sentir triste?

Levantei-me ereta, reunindo-me. Kyland finalmente levantou os olhos para mim, com manchas vermelhas e me pedindo alguma coisa. Perdão? Eu nunca iria dar isso a ele.

"Você deixa Dennville", disse ele, com a voz rouca. "Saia daqui e não olhe para trás."

Eu considerei ele por um segundo, de repente, sentindo-se estranhamente vazia, entorpecida. "Você é a maior decepção da minha vida", eu disse. "Eu nunca vou te perdoar, não enquanto eu viver."

Ele balançou a cabeça como se fosse a melhor idéia que eu já tive. "Bom", ele engasgou, e então virou as costas para mim.



Eu andei com pernas que pareciam feitas de geléia pela a porta da frente. Peguei minha mochila e o envelope com os papéis da bolsa de estudos que eu tinha deixado no chão, e saí da casa de Kyland Barrett pra fora de sua vida, deixando para trás o homem que eu tinha sido estúpida o suficiente para dar todo o meu coração, o único que não queria amar ou manter-me, aquele que me traiu da maneira mais cruel possível. As palavras lamentáveis que eu tinha implorado ecoaram em minha mente, vergonhosas e humilhante.

Eu não voltei para o meu trailer. Eu fui para a floresta, sem se preocupar em deixar de lado os galhos das árvores que me davam um tapa na cara enquanto eu andava, causando cortes pequenos e queimando em todo meu rosto. A dor provocada me tirava do meu nevoeiro e de novo, lembrei-me das palavras de Kyland. *Porque Shelly está grávida.* Eu parei em uma videira de madressilvas e vomitei no chão da floresta. E então eu entrei, o tempo todo segurando o envelope da bolsa de estudos no meu peito como se fosse uma tábua de salvação, sentia quente e reconfortante contra o meu corpo. Eu não sei quanto tempo andei, mas mesmo no meu estado semi-chocada, meu corpo sabia exatamente onde estava indo e eventualmente, eu tinha circulado de volta em torno do meu trailer. Sentei-me na escada, olhando fixamente para fora no por do sol,decidi duas coisas: uma, eu ia para Califórnia, o mais rápido possível, no próximo dia se houvesse alguma maneira, e dois, eu nunca me apaixonaria novamente. Nunca.



Capítulo 21

Tenleigh

Quatro anos mais tarde

Não há nada como ir para casa novamente, ou assim diz o ditado. Era fim de tarde quando recebi o primeiro vislumbre das Montanhas Apalaches fora da janela do meu carro. Segurei o volante.

Apesar de nervosismo e ansiedade e um futuro um tanto incerto, houve também uma corrente fraca de emoção em minhas veias— a sensação de que estava de volta onde eu pertencia. Revirei a janela para baixo enquanto saia da rodovia e tomei uma respiração profunda do ar fresco, com aroma de pinho da montanha, um modo diferente da quente e salgado brisas de San Diego,que eu tinha sentido falta desse ar durante os últimos quatro anos, enquanto eu estava na faculdade. Eu não tinha voltado para casa para o verão ou pausas de inverno, optando por ter aulas extras e concluindo a pós-graduação mais cedo. Eu fiquei em San Diego um par de meses extras para embrulhar algumas coisas do meu dormitório e para que eu não chegasse através do clima de inverno em casa. E agora aqui estou, as montanhas mal ganhando vida com a primavera. Deus, eu tinha sentido falta de Kentucky. Uma inesperada paz caiu em cima de mim e

eu sorri um sorriso um pouco mais tarde, quando me virei até a estrada da montanha para o nosso trailer.

"Casa", eu sussurrei. Tudo ia ficar bem. Eu estava de volta, porque eu tinha um objetivo. Eu tinha uma finalidade.

Enquanto dirigia para cima, olhei para as pequenas casas degradadas que estavam no lado da estrada.

Surpreendentemente, algumas delas pareciam melhor do que eu me lembrava. Várias das pessoas na montanha haviam limpado seus quintais. Bem, isso era uma visão bem-vinda.

Mas muito em breve, a ansiedade bateu com força total quando me virei a curva da estrada, sabendo que estaria passando a casa de Kyland em um minuto. Eu propositadamente mantive meus olhos em linha reta, sem me atrever sequer a olhar para a casinha azul. Eu sabia que estava a minha esquerda. Virei-me na próxima curva da estrada e deixei escapar um longo suspiro quando virei para a clareira de terra ao lado do nosso trailer. Eu desliguei o motor e fiquei sentada no carro, por vários minutos, só olhando para a única casa que eu já tinha conhecido até poucos anos atrás. Mas, oh, o que é uma diferença de quatro anos poderia fazer.

Eu tinha deixado Kentucky quebrada e machucada, esmagada de uma forma que pensei que eu nunca recuperaria. Mas se o tempo não cura todas as feridas, pelo menos, os faz suportável. E eu tinha sobrevivido. Estiquei minhas pernas quando sai do meu pequeno carro batedor — um maçante VW Golf vermelho que eu tinha comprado por três mil dólares. Não era exatamente bonito, mas era tudo que eu tinha sido capaz de pagar. A verdade era que adorei. Era meu. Foi a



primeira coisa que eu já possuí a título definitivo. Eu esfreguei mesas em uma cadeia de restaurante grande à noite, depois das aulas, finalmente economizando dinheiro suficiente para comprar o meu próprio transporte. Ele tinha acabado de fazer a viagem de dois mil quilômetros da Califórnia para Kentucky. Eu diria que eu tinha feito um trabalho decente em escolher um bom carro. Ou, mais provavelmente, eu tinha tido sorte, mas estava tudo bem, também. Eu saí do meu carro e olhei em volta,olhando tudo como se fosse a primeira vez que eu estava vendo. O trailer parecia praticamente o mesmo que eu lembrava — pequeno e triste. Mas eu senti uma pontada de felicidade, no entanto. "Mesmo assim humilde,não há lugar como o lar", eu sussurrei. "Humilde" era, provavelmente, uma palavra generosa para o nosso trailer, mas ainda era um lugar macio o suficiente para pousar. E todo mundo tinha que pousar em algum lugar.

Ainda assim, eu planejava conseguir que minha mãe e irmã saíssem daqui o mais rápido possível — para algum lugar maior,mais confortável, em algum lugar onde todos nós poderíamos ter nossos próprios quartos.

Minha mãe estava em um hospital psiquiátrico em Lexington. Três anos depois que eu saí, ela tinha tido um particularmente ruim episódio e, felizmente, Sam tinha intervindo e ofereceu-se para pagar por seus cuidados realmente com grande facilidade. Isso foi um alívio, porque quando ouvi a notícia, eu tinha planejado voltar para casa. Não havia nenhuma maneira que Marlo poderia lidar com isso sozinha. Fiquei realmente surpresa que Marlo tinha concordado em deixar Sam pagar,que falou volumes sobre o quão ruim teria sido. Oh, mamãe...



A alça velha chiou quando me virei nele e empurrei a porta, fazendo com que o velho ruído familiar me fizesse sentir como uma menina novamente. "Olá", eu gritei. Eu ouvi um grito animado alto do quarto e de repente, a porta estava voando aberta quando Marlo dançou fora e lançou-se para mim. Eu gritei quando ela me pegou e saltou em torno de mim, rindo alto. "Pare! Pare!" Eu exigi. "Eu não fiz xixi em horas. Eu vou molhar minhas calças."

Marlo me pôs, rindo. Ela sorriu e colocou os braços em volta de mim, dizendo:

"Bem-vinda, irmãzinha. Graduada."

Eu sorri de volta, apertando-a com força, segurando as lágrimas. Marlo odiava quando eu chorava. Eu fui eu fui ao banheiro rapidamente e, quando voltei, ela sorriu e pegou minhas mãos novamente. "Deixe-me olhar para você." Seus olhos me atropelaram por um minuto e ela balançou a cabeça. "Você sempre foi bonita, Ten, mas, uau, você está um ato de classe."

Eu balancei a cabeça, envergonhada. "Eu sou a mesma," eu discordei. "Apenas algumas roupas novas e um corte de cabelo."

Ela balançou a cabeça, também. "Não, não, não são apenas as roupas e os cabelos. É você. Você parece toda crescida acima. Você está muito magra, apesar de tudo. Todo mundo está em uma dieta na Califórnia?"

Eu bufei. "Sim. Um pouco diferente da dieta de fome que estávamos sempre ligadas. Lá, eles fazem isso de propósito".



Ela soltou uma risada/meio gemido e levou a mão à testa. "Como você está? Sério?"ela perguntou, sentando-se no sofá. "É estranho estar de volta?"

Sentei-me ao lado dela. "Sim. Mais ou menos. Quer dizer, eu ainda não tenho certeza."

Um olhar preocupado entrou em sua expressão. "Você já o viu?"

"Quem?" Eu perguntei, como se eu não soubesse exatamente a quem ela estava se referindo.

Ela apenas levantou as sobrancelhas. Eu suspirei. "Não. Eu literalmente vim direto para cá."

Ela assentiu com a cabeça, mordendo o lábio inferior cheio. "Bem, você sabe que vai ficar bem. Tem sido um longo tempo, mais que suficiente. E você sabe, ele ganhou cerca de 90 kg, perdeu todo o seu cabelo, e tem uma doença de pele muito ruim, então... ele está horrível, feio. Triste." Ela estremeceu.

Eu olhei boquiaberta para ela e o canto do lábio tremeu em um sorriso. "O quê?" Então eu ri. "Você está mentindo. Ele não o fez. Quer dizer, Deus, isso seria um golpe de sorte da minha parte, mas..." Eu balancei minha cabeça." Você está certa. Vai ficar tudo bem. Eu tenho um trabalho a fazer aqui. Eu tenho um propósito. Já se passaram quase quatro anos completos, e só vou ter que olhar do passado o fato de que alguém que eu detesto, vive à direita da estrada. Nós apenas vamos nos manter longe um do outro, eu tenho certeza."

"Você realmente ainda o detesta, Ten?"



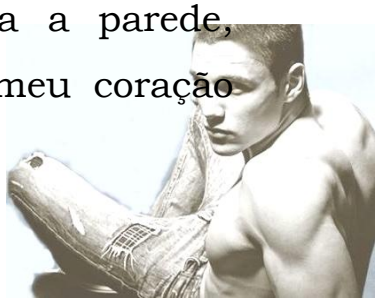
Eu pensei nisso por um segundo. A repugnância de Kyland estava apenas um degrau abaixo de odiá-lo, e eu achei difícil odiá-lo completamente, eu ainda sabia do que ele era capaz de fazer. Ainda assim, eu precisava de algo para me agarrar. "Sim. Sim, eu faço. E ninguém vai tirar isso de mim. Pelo menos, ainda não. Quando se trata de homens, nunca perdoar, nunca esquecer — esse é o lema da minha vida".

Ela olhou para mim com ar de dúvida. "Esse é o meu lema de vida."

Eu suspirei. "Bem, eu já adotei."

Ela mordeu o lábio e assentiu com a cabeça em compreensão.

Eu só tinha perguntado a Marlo sobre Kyland uma vez, ou seja, a cerca de Shelly. Alguns meses depois de eu ter ido embora, eu tinha acordado no meio da noite, algo de um sonho, ou um pensamento meio-formado me convencendo que tudo o que ele disse — naquele dia horrível tinha sido uma mentira. Na escuridão da noite, parecia tão possível, provável mesmo, que ele não tinha dito a verdade. Eu sabia quem ele era. E isso não era ele. Não era. Os pedaços de alguns quebra-cabeça que eu não conseguia entender, uma vez que eu estava acordada, haviam chegado juntos na minha cabeça no nevoeiro do sono. Mas na parte da manhã, quando eu tinha ligado para Marlo perguntando se ela tinha visto Shelly em torno da cidade, recentemente, ela confirmou que tinha e que ela parecia com alguns meses de gravidez. Poucos meses. Significando que Kyland tinha estado com ela no tempo que ele tinha dormido comigo. Eu tinha passado aquele dia na cama, enrolada, olhando para a parede, contemplando a lentidão de uma hora que passava, meu coração



quebrou tudo de novo. Eu prometi a mim mesma não perguntar sobre ele de novo e eu não o fiz. Nem uma vez. Até o mês que passou que eu tinha calculado na minha cabeça que seu bebê provavelmente teria nascido, eu não perguntei a Marlo nenhuma coisa. Isso tinha tomado um ato de força de vontade diferente de qualquer coisa que eu tinha mostrado antes, mas eu consegui.

No dia, quatro anos antes, que ele me disse o que tinha feito, o dia que eu fui de sua casa de volta para a minha, foi a última vez que eu o vi. Naquela noite, minha irmã tinha me balançado em seus braços como se eu fosse um bebê e ela fosse uma mãe. Eu estava tão chocada e muito triste,que eu não conseguia nem chorar. No dia seguinte tinha ido falar com a diretora, a Sra. Branson, e perguntei-lhe se havia alguma maneira que eu pudesse mudar para San Diego imediatamente. Ela me disse que eu não podia me mudar para o dormitório, mas disse que ela tinha uma sobrinha que vivia lá, e ela ligou e perguntou se eu poderia ficar com ela por um par de meses até que as aulas começassem. A Sra. Branson conhecia muito bem minha situação em casa e eu fiz parecer que não podia suportá-lo mais nem um minuto. A verdade era que eu não poderia viver na mesma cidade que Kyland Barrett, depois daquele dia — não por mais tempo do que eu tinha que fazer. E assim, uma semana depois que fiquei sabendo que eu tinha ganhado a bolsa de estudos da Tyton Coal, eu tinha deixado Kentucky, pela primeira vez na minha vida. E eu já tinha voado todo o país, deixando tudo o que eu já tinha conhecido para trás. Eu olhava desolada para fora da janela do avião apenas focando em tomar um fôlego após outro.

"Eu acho que você deveria saber..."



"O quê?" Perguntei.

"Bem, ele trabalha abaixo do solo na mina. Eu o vi chegando em casa, coberto de pó de carvão."

O choque bateu no meu peito e eu congelei por um segundo, imaginando como Kyland ficaria como rosto enegrecido de um mineiro, apenas os dentes e os brancos de seus olhos aparecendo. "A mina?" Eu guinchei. "Embaixo da terra? Ele não pode." Lembrei-me do medo de pequenos espaços de Kyland, como ele detestava o escuro... seu irmão... Eu balancei minha cabeça. "Isso não é possível." Ele nunca faria isso.

"Bem", disse ela suavemente, "deve ser, porque ele faz. Eu sei que eu não deveria falar sobre ele, mas só achei que você poderia querer saber." Ela me olhou com uma expressão sensível em seus olhos. "No caso deque você esteja indo para ir ver o Jamie lá, eu não quero que você seja pega de surpresa."

"Obrigada, Mar", eu sussurrei. Minhas mãos tremiam só de pensar de Kyland lá em baixo... abaixo do chão, no escuro... Eu sabia que ele teria que trabalhar em algum lugar, mas nem por um segundo,imaginei que ele iria trabalhar no Tyton Coal. Como?

Marlo me observava com preocupação, finalmente dizendo brilhantemente e, obviamente, para mudar de assunto, "Então me conte mais sobre esta escola." Ela bateu no meu joelho uma vez. Minha atenção retrucou a Marlo.

Forcei um pequeno sorriso. Marlo e eu tínhamos falado o mais rápido possível — eu mesmo enviei a ela um celular que ela poderia



carregar com minutos, para que eu pudesse saber um pouco delas quando eu queria ou precisava.

Infelizmente, ela o não mantinha sempre cheio, e se ela estivesse no trailer, não havia recepção de qualquer maneira.

Se ela estava no Al, só podia falar por alguns minutos antes de alguém, geralmente o Al, gritar com ela para voltar ao trabalho. Por isso, ainda tinha muito para conversarmos.

"Vamos nos encontrar na periferia da cidade, onde costumava ser a Sorveteria do Zippy, antes do desabamento da mina."

Marlo assentiu. "Não é na biblioteca?"

Eu balancei a cabeça, um sentimento de profunda tristeza se movendo através de mim. Esse pequeno edifício de praticamente um galpão,realmente tinha sido o meu santuário em um ponto... e o lugar onde eu recebi o meu primeiro beijo... O lugar onde...

Eu cortei esses pensamentos, concentrando-se em Marlo. "O edifício vai ser demolido para dar espaço para a escola, mas vou arrumar os livros em algum lugar." Eu respirei fundo. "De qualquer forma, eu já comecei agastar o dinheiro dos subsídios. Eu tenho uma equipe de construção alinhado. Vai ser um monte de trabalho,mas estou animada com isso. E ele vai fazer tanta diferença para as crianças que vivem nesta montanha e os que ainda vivem em Dennville".

Marlo assentiu. "Isso é certo. Eu não posso nem imaginar o que teria sido se não tivéssemos que andar 9.6km até a escola todas as manhãs e, em seguida, de volta para casa."



Eu balancei a cabeça. Eu conheci um monte de crianças na montanha que não faziam esse esforço a maior parte do tempo, daí o ciclo interminável de analfabetismo, pobreza, desemprego e desesperança. Mas eu estava esperando mudar um pouco disso. Pelo menos para alguns, o inferno, mesmo para um.

Iria até mesmo ajudar as crianças que viviam em Evansly a irem para a escola de lá. Como estava agora, o sistema escolar público era tão superlotado, e os que dele necessitavam, não recebiam qualquer atenção.

Quando eu comecei a faculdade em San Diego, tinha me jogado em meus estudos com força total. Eu tinha estado em modo de sobrevivência, apenas tentando passar um dia após o outro, meu coração tão rachado e agredido, alguns dias eu parecia que estava muito quebrada para se mover.

Tendo outra coisa que não fosse Kyland para ocupar minha mente, tinha sido a minha graça salvadora. Um dia no fim do outono do meu primeiro ano, eu tinha chegado a uma discussão sobre as taxas de educação e pobreza em Kentucky em um pequeno grupo de estudo que eu estava. Eu disse a eles como as crianças como eu, que viviam na montanha caminhavam 9.6 km ou mais para a escola todos os dias. Eu tinha me segurado de dizer-lhes o pior de tudo, mas o grupo tinha ficado espantado que, onde eu morava, muito poucas pessoas tinham carros ou até mesmo aquecimento. Havia um menino nessa classe,Howard, que mencionou que eu deveria procurar por subsídios para a construção de escolas. Esse comentário tinha vivido na parte de trás da minha cabeça por vários meses até que eu finalmente decidi realmente procurar por isto.



Eu passei os próximos anos recebendo minha licenciatura em literatura Inglesa e aplicação de concessão após a concessão, tanto públicas como privadas, para construir uma escola na cidade pobre de Dennville,Kentucky. Para minha surpresa e alegria, eu tinha garantido algumas doações de vários investidores privados antes que eu me formei há alguns meses. O financiamento iria pagar a construção, todos os custos operacionais,e uma pequena equipe.

E então eu estava em casa. Início de dar a volta por cima.

"Então, uma vez que esta escola for construída, você acha que é onde você vai trabalhar?"

"Eu não tenho certeza", eu disse baixinho, correndo o dedo ao longo do meu lábio inferior. "Talvez. Eu queria falar com você sobre isso porém, Mar, quer dizer, voltar aqui, bem, isso significa que você e mamãe terão que esperar um pouco mais para sair dessa trailer." Eu fiz uma careta. "Eu vou ver se eu posso trabalhar no Al enquanto a construção está em andamento, e eu já guardei um pouco de dinheiro, enquanto estive fora, uma vez que minhas despesas eram todas pagas. Eu usei algum no meu carro, mas qualquer outra coisa que eu não enviava a você e Mamãe, eu coloquei em uma conta bancária. Mas se eu trabalhar aqui na escola em Dennville, ou se todos decidirmos nos mudarmos para que eu possa trabalhar em outro lugar, pode ser. "

Marlo colocou a mão no meu joelho. "Primeiro de tudo, Tenleigh, mamãe vai ficar longe por um pouco mais de tempo, pelo menos. Seus médicos dizem que mais três meses lá seria o ideal. Você só levou três anos e meio para se formar. Nós nem sequer esperamos você em casa até o verão. Podemos esperar — podemos esperar para



você decidir, a construir o seu sonho. Estamos muito orgulhosas de vocês." Ela puxou a mão para trás e estudou as unhas.

"De qualquer forma, eu... Bem, eu não passo muito tempo aqui."

Eu levantei uma sobrancelha. "Sam?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, seu lugar é bom. É quente. Ele é quente."

"Por que Marlo, eu acredito que você está corando." Eu frisei. "Você o ama, não é?"

Ela fez um som estrangulado. "Não, não, ainda é apenas casual. Mas por que ficar aqui", ela acenou com o braço em torno do nosso pequeno trailer, "se eu posso ficar lá. É mais perto do trabalho, também."

Estudei ela. Eu não acreditei. "Bom, tudo bem, isso é bom, então." Eu me levantei. "Na verdade, eu preciso ir.Vou me encontrar com Jamie no local em meia hora."

"Como está Jamie?" perguntou ela. Notei hesitação em sua voz.

"Ele é bom. Você deve conhecê-lo, Marlo ele é um cara muito legal. Eu sei que parece meio estranho com a história entre os nossos pais, mas ele nunca me julgou por isso, e eu não julgo também. Sério, ele teve coisas ásperas em seu próprio caminho".

Enquanto eu estava em San Diego, a minha amizade com Jamie tinha florescido. Ele tinha ido para a escola em Califórnia, bem



como eu, em Harvey Mudd, apenas algumas horas de mim, e quando eu estava fortemente envolvida na aplicação dos subsídios, eu pedi uma mão para ele por algumas informações sobre a Tyton Coal que pensei que seriam aplicáveis para a minha causa. Nós tínhamos chegado juntos várias vezes durante o almoço que se transformaram em jantar. Ao longo de uma algumas taças de vinho, eu disse a ele sobre Kyland e como ele tinha quebrado meu coração. Na verdade, tinha sido uma amizade realmente curadora para mim, considerando tudo. Jamie também havia me dito que ele contou para seus pais antes de sair para a faculdade e não tinha ido nada bem. Ele não tinha certeza que ia ser recebido de volta na casa de seus pais. Ele já tinha um emprego esperando por ele de volta na mina, porém, assim ele teria que ter pelo menos algum tipo de interação com o pai. E, pelo menos, ele não havia sido cortado financeiramente.

Mas ele ficou afastado durante os verões como eu e se formou um pouco mais cedo também. Engraçado como era diferentes as nossas vidas, e ainda o quão semelhantes nossos corações sentiam.

Marlo assentiu, mas parecia cética. Depois de um segundo, ela abriu um grande sorriso. "Estou tão feliz por tê-la de volta, irmãzinha. Eu senti tanto sua falta."

Sorri para ela, meu coração apertado. "Eu também. Você não tem idéia, Marlo." Ela se levantou e eu a segurei apertado, afundando-se no conforto do seu abraço, tão feliz por estar de volta com minha melhor amiga.

Quando eu me afastei, ela disse: "Então, você quer visitar Mamãe na próxima semana? Ela está nos esperando."



"Claro", eu disse. "Eu gostaria que pudéssemos ir mais cedo."

Marlo balançou a cabeça. "Ela faz muito bem em um horário específico. Ela está muito melhor, Tenleigh. Espere até vê-la. "Seus olhos se iluminaram de uma forma que eu não tinha visto desde que éramos crianças. "Espere até você falar com ela. É..." Ela ficou com lágrimas e começou a rir, como Marlo normalmente fazia quando estava chorosa, que era raramente. "De qualquer forma..."

"Eu mal posso esperar." Eu sorri, pegando as mãos e apertando novamente. "Ok, estou indo. Eu sei que você tem de trabalhar até tarde. Vejo você na parte da manhã?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, eu vou vê-lo de manhã." Eu a abracei novamente com força e com isso, eu estava de volta, porta a fora, recebendo de volta meu carro, e fazendo a viagem de volta para baixo da montanha.

Enquanto dirigia pela rua principal em direção a escola que seria construída, senti a mesma felicidade a partir de quando eu tinha avistado as montanhas pela primeira vez, mais cedo hoje. Sim, eu estava em casa. E vai ser bom — tudo ia ficar bem.

Mas esse sentimento durou pouco, quando olhei para a minha esquerda e vi a figura da pessoa quietinha me assombrado por quase quatro anos: Kyland. Meu coração gaguejou no meu peito e eu respirei fundo.

Ele tinha um pequeno menino nos ombros e Shelly estava atrás dele, rindo de algo que o menino estava dizendo. Kyland virou-se e disse algo a ela também, e depois riu. Eu vi como ele balançou o menino no chão, o menino gritando e rindo. Ele pegou a mão dele



enquanto eles continuaram. Meu coração caiu em meus pés e eu segurava o volante enquanto meus olhos se encheram de lágrimas. Ele não tinha me visto. Eu suguei o ar, e o ar que veio estava afiado, como se fosse feito de um milhão de pequenas lâminas de barbear. Doeu para respirar. Ó Deus, dói para respirar. Todos esses anos eu tinha me torturado com a imagem de Kyland como um pai — Kyland como o pai de algum garoto, mas a realidade me perfurou tão profundamente, era uma dor física. Era verdade. Kyland teve um filho, uma criança.

Respire, Ten. Respire. Engoli em seco em uma pequena respiração saiu torturada. O que diabos eu estava pensando em voltar aqui?



Capítulo 22

Tenleigh

Eu não voltei a ver Kyland novamente essa semana. Não que eu não esbarrasse com ele exatamente, eu não achava que ele tinha me visto,mas fiz um ponto para orientar de qualquer lugar que eu pensasse que ele poderia estar, e que incluía a avenida principal.

Eu tinha puxado para fora da estrada naquele dia e passei 20 minutos no meu carro, apenas tentando respirar normalmente novamente. E então tinha me reunido e fui para o monte onde a escola será construída.

Jamie já estava lá, esperando por mim. Ele tinha dado uma olhada no meu rosto, e perguntou: "Kyland?" e quando eu balancei a cabeça, ele me envolveu em seus braços. Eu não tinha realmente sofrido por Kyland Barrett ao longo dos anos, e de repente, apenas um breve vislumbre dele e eu estava uma bagunça. Então, sim, tomar as estradas secundárias pode parecer covarde e um pouco lamentável, mas, pelo menos por enquanto, eu estava muito bem em ser uma covarde lamentável.

Esconder foi menos doloroso.

Parei em frente à biblioteca ao lado de onde a escola será construída e olhei em volta.

As equipes de construção estaria aparecendo em uma semana. Eu estava aqui hoje para começar a limpar a biblioteca. Peguei as caixas que trouxe na mala do meu carro para os livros. Eu já tinha arranjado com a escola de ensino médio em Evansly. Eles tinham doado os livros para a nova escola. Na verdade, não parecia muito que alguém tinha utilizado esta biblioteca desde que eu fui embora. Nem valia a pena ter alguém para fechar e abrir. O prédio de pequeno porte — iria ser demolido uma vez que o processo de construção começasse.

Assim, muitos anos atrás, eu tinha feito um lobby para uma pequena biblioteca em Dennville e ajudou a tornar-se uma realidade. Como surreal era, a escola que eu pressionei para ser construída, seria levantada no mesmo lote. E ainda assim, perfeitamente cabível.

Eu fiquei ao lado de meu carro por um minuto, retratando o edifício que foi planejado. Eu tinha um desenho dele no trailer, eu olhava para ele quando precisava me lembrar por que isso ia valer a pena, o sofrimento emocional que eu poderia ter de suportar. Eu tomei uma respiração profunda, fortalecendo-me. Isto não era sobre mim. Isto era sobre as crianças terem mais opções, esse era o porque desta escola. Isto era sobre a doação para alguém ter as mesmas oportunidades que eu tive quando ganhei a bolsa de estudos da Tyton Coal. Isto era sobre ser lembrando que, embora tenha sido difícil para mim estar aqui agora, e que tinha sido difícil para eu crescer aqui, por causa de tudo, eu tive minhas escolhas. Eu poderia fazer o que quisesse com minha vida,poderia ir a qualquer lugar que eu quisesse. Essa bolsa de estudos tinha me libertado da pobreza, da



desesperança,das oportunidades limitadas da vida que eu tinha nascido.

Eu entrei na biblioteca, uma caixa na mão e fiquei ali por um minuto, me recompondo, respirando o cheiro de poeira e velhos livros de bolso. Eu tive uma visão de mim mesmo sentada à mesa à direita no fundo da sala, vestido com roupas velhas e desgastadas, trabalhos de casa espalhados... Fui até a parede de trás e passei a mão ao longo dos livros, quase esperando ver um pequeno pedaço de papel branco saindo de um.

Memórias me bombardeando e eu fechei os olhos, segurando as lágrimas que ameaçavam cair.

"Este lugar ainda cheira do mesmo jeito", ouvi atrás de mim, em voz baixa.

Eu me virei e respirei fundo. *Kyland*. Meu coração quase pulou para fora do meu peito.

Nossos olhares se encontraram por várias batidas.

"O-Olá," eu finalmente disse.

Olá! Isso é o que você dizia depois de todo esse tempo? Olá? Lamentável.

Kyland ergueu o queixo, algo escuro e ilegível em sua expressão quando ele se inclinou indiferentemente no batente da porta. E Deus, por quê? Como é que alguém mal tinha que ser tão cruelmente bonito? Parece que o karma não funciona dessa forma. Ele sempre foi assim tão lindo? Ele era um menino a última vez que eu o vi e era fácil ver que ele era um homem agora, tudo esculpido,maçãs



do rosto e mandíbula forte. Seu cabelo estava bem mais curto, quase um corte raspado, e seu tórax parecia ainda maior,mais alto e mais musculoso. Sua mandíbula marcada. Levantei-me ereta. Eu era uma mulher agora, e poderia lidar com isto. Larguei a caixa no chão sem olhar para baixo e cruzei os braços sob os meus seios.

"Você está de volta", ele finalmente disse.

"Parece que sim."

"Por quê?" Ele murmurou para fora como se estivesse com dor. "Que porra é essa que você está pensando, Tenleigh?"

Dor bateu em mim e eu vacilei um pouco antes de rapidamente obter o controle de mim mesma. Kyland olhou de volta assumidamente.

"O que isso te importa?" Eu perguntei, girando e puxando uma pilha de livros da prateleira e soltando-os na caixa no chão aos meus pés.

Tão rápido quanto isso, ele estava atrás de mim e sua mão estava no meu braço. Eu olhei para ele, a raiva subindo em mim tão rapidamente como a dor tinha vindo. Virei-me um pouco e sacudiu-o de cima de mim violentamente, sibilando para fora,"Não me toque. Não me toque."

Por um breve segundo, o choque e o que parecia mágoa brilhou em seus olhos, mas depois ele estava novamente normal. Algo cheio do poder chiou no ar entre nós, fazendo o meu coração bombear sangue furiosamente pelas minhas veias quando minha pele se



arrepiou. Kyland vacilou e deu um passo para trás, como se tivesse sentido também, e que lhe doía de alguma forma.

"Eu vi você no outro dia", eu disse. "Com Shelly e seu filho." Eu queria me chutar quando minha voz engatou na palavra final. "Parabéns".

Kyland congelou e algo vacilou em sua expressão, mas ele não disse nada.

Eu esperei, mas quando ele permaneceu em silêncio, eu suspirei. Me virei para ele totalmente. "Existe algo que você queira,Kyland? Por que você está aqui? "

"Eu quero que você vire-se e dirija de volta para fora da cidade."

Inclinei a cabeça erguida, determinada a não chorar. Idiota. O que eu tinha feito para ele, exceto dar-lhe todo o meu coração? Eu também lhe dei meu corpo, não vamos esquecer esse pequeno fato. E ele estava me tratando assim? "O quê? Esta cidade não é grande o suficiente para nós dois? Por que você não foi embora?"

Ele se inclinou para mim e eu tive um breve flash dele inclinando-se para beijar-me, aqui, exatamente onde estávamos agora de pé. Eu desenhei uma respiração rápida. "Porque eu não posso", ele trincou fora.

Encostei-me na estante atrás de mim, tentando criar espaço entre nós. "Certo." Seu filho. Sua família. Apertei os olhos para ele. "O que nos traz de volta para a razão, de o que faço com minha vida tem zero a ver com você. Vá para o inferno, Kyland", eu assobiei.



Seus olhos queimaram e ele se inclinou mais perto. Senti o cheiro de respiração limpa e salgada pele, masculino,eu suguei um grande sopro de seu ar como se o oxigênio que eu estava respirando nos últimos quatro anos tivessem mal me sustentado, um elemento que me encheu de vida real. Ele cheirava delicioso e dolorosamente familiar.

Ele olhou para mim por várias batidas muito antes de murmurar, "Eu fui para o inferno. Todos os dias. Por você."

E então ele se virou e saiu da biblioteca, deixando-me tremendo e confusa, zangada e magoada. Mas eu não queria chorar. Recusei-me a chorar outra lágrima por Kyland Barrett.



"Ei, Al", eu disse, entrando no bar esfumaçado, alguns dias depois. "Você sabe que há uma proibição de fumar em bares em Kentucky, certo?" Eu lhe deu um pequeno sorriso.

"Sim, eu sei, espertinha", disse Al. "Mas este é o meu bar. Eles podem vir me citar se quiserem."

"Você é um rebelde, Al", eu disse. Sinceramente, eu desejava que Al seguisse a lei, considerando a minha irmã e seus pulmões que trabalhavam aqui e que fazia já um bom tempo. Mas Al era Al e o que lhe faltava no local de trabalho de práticas de saúde, ele compensava com outras qualidades. Ele pagava um salário justo e protegia suas meninas com sua melhor capacidade.



Eu vim ao bar, alguns dias antes e perguntei se eu poderia pegar alguns turnos. Al tinha me acolhido de volta. E, felizmente para mim, uma de suas garçonetes regulares tinha recentemente saído.

Então lá estava eu — de volta em Dennville, Kentucky, vivendo no mesmo trailer raquítico, e trabalhando no mesmo bar cheio de fumaça, superando a tristeza e desespero em relação a mesma mentira, menino enganador. "Você percorreu um longo caminho, Tenleigh", murmurei para mim mesmo enquanto varria de baixo de uma mesa e tirava as garrafas cervejas. Só que a realidade era outra. Eu tinha um diploma de faculdade agora. Isso mudou tudo. Eu tomei uma respiração profunda,determinada a não deixar que a corrida do início daquela semana me arruinasse completamente. Eu tinha escolhido isto. Eu tinha escolhido voltar. E eu precisava lidar com ele. Eu nunca o tinha enfrentado, porque a distância entre Kyland e eu tinha feito um pouco mais fácil fingir que ele não existia. Mas agora era absolutamente claro que ele existia. E por alguma razão desconhecida, ele estava zangado e amargo comigo por ter retornando. Eu bufei. "Bundão", murmurei para mim mesmo novamente.

O resto do início da noite passou rapidamente. Era sexta-feira à noite, então eu esperava que seria lotada. Desde que eu tinha ido embora, Al tinha adicionado uma área pequena com uma plataforma que trabalhava como um palco e uma dança no chão. Hoje à noite, ele tinha uma banda local de Kentucky tocando ao vivo. Por volta das nove horas, o bar estava cheio de pessoas, bebendo, dançando e rindo ruidosamente. Marlo estava trabalhando também, e Sam tinha vindo para ouvir a banda. Quando ele entrou, eu dei-lhe um grande abraço e mostrou-lhe a seção de Marlo.



"Você está ótima, Tenleigh", ele gritou acima do barulho.

"Obrigada, Sam." Eu sorri para ele. "Você está tratando bem a minha irmã?"

Ele tem um olhar tímido, apaixonado no rosto. Oh cara. "Sempre", disse ele.

Eu ri, pisquei, e acompanhei-o até a mesa. Debrucei-me sobre a parte de trás da cadeira de frente para ele no outro lado de onde ele estava sentado. "Hey, Sam, antes de eu pegar uma cerveja, queria te agradecer pelo o que você está fazendo para a nossa mãe. Marlo diz que ela está indo muito bem, e isso é tudo por causa de você."

Ele se encolheu um pouco e olhou para longe por um minuto. Como se ele tivesse vergonha? "Eu faria qualquer coisa para sua família, por Marlo", disse ele.

Eu sorri. "Eu sempre gostei de você, Sam."

Ele riu e empurrou os óculos no nariz. Levantei-me e fui pegar-lhe uma cerveja. O cara não estava desistindo de minha irmã cabeça dura, e ele estava fazendo algo maravilhoso para a nossa mãe. Eu não podia ajudar, mas como ele, era um dos poucos bons. Eu estava tão feliz por Marlo, ela merecia um bom homem que estivesse disposto a lutar por ela, eu não conseguia fazer nada quanto a melancolia que sentia, enquanto eu descansava no bar à espera da cerveja de Sam. Será que seria para sempre assim? Será que alguém poderia me amar desse jeito?

Eu iria amar alguém como eu amei Kyland? Será que quero amar alguém tão intensamente de novo? Eu tinha desistido de amor



para sempre após Kyland quebrar meu coração, mas esse voto não era sustentável. Eu ainda ansiava por amor. Eu ansiava por alguém para me abraçar e dizer-me que tudo ia ficar bem,para beijar minha testa com ternura, e chegar para mim na escuridão.

"Parece que você poderia usar isso", disse Al, deslizando um tiro para baixo no bar para mim.

Eu fui sacudida fora do meu devaneio. "O que é isso?"

"Não faça perguntas estúpidas, apenas pegue."

Eu ri. Al não se opunha a suas garçonetes darem um trago ou dois durante um turno. Às vezes você precisava de um pouco de algo mais forte, para você passar uma noite sendo empurrada e tateada por bêbados. Ah, inferno, por que não? Eu precisava mesmo de uma bebida. Eu precisava para acalmar meu próprio cérebro. Eu joguei a dose para trás e fiz uma careta quando o líquido quente queimou minha garganta. Debrucei-me sobre o bar e peguei um limão e enfiei na minha boca, afastando-se do bar enquanto chupava o líquido azedo.

Pela segunda vez essa semana, os meus olhos se encontraram com os cinzas pedregosos. Kyland. Todo o meu corpo congelou e eu só olhava para ele, meu coração batendo em meus ouvidos.

Ele estava de pé completamente imóvel a frente da porta, olhando através do espaço para mim, um olhar de choque em seu rosto. E, de repente todo o ar no lugar parecia ter sido sugado para fora da porta.



O barulho estridente do bar desapareceu quando fizemos contato com os olhos. E então, por trás dele, Shelly apareceu. Dei um passo para trás, o bar bater em minhas costas. Sua aparência era como um soco no estomago. Shelly olhou para Kyland e depois seguiu os olhos para mim. Algo que parecia simpatia entrou em sua expressão e eu desviei o olhar, voltando-se para o bar. Eu respirei fundo várias vezes, tentando me acalmar. Peguei cerveja de Sam e coloquei em minha bandeja e segui em direção à sua mesa, não olhando para a porta novamente. Esperando que, quando Kyland tivesse me visto, ele teria ido embora. Arrumei minha espinha.

Voltei para o bar e Marlo me puxou de lado. "Kyland está aqui. Você está bem?" Seus olhos expressivos estavam arregalados de preocupação.

"Eu estou bem", insisti, mesmo que eu não tivesse certeza. "Eu pensei que era a única que estivesse com raiva,mas parece que ele me odeia." Dor e confusão assaltou meu peito.

"Por que ele te odeio? Por sair daqui quando ele ferrou sua vida?"

Eu mordi meu lábio. "Eu não sei. Kyland e Shelly vem sempre aqui?"

Ela balançou a cabeça. "Eu nunca os vi aqui."

Eu fiz uma careta. "Huh. Bem, nós dois temos que viver nesta cidade. Ou melhor, eu decidi viver nesta cidade — por enquanto. E assim ele pode lidar com isso, seja qual for o seu problema".



Marlo assentiu, mas parecia insegura. "Ok. Se você precisar de mim para derramar uma cerveja nele ou algo assim, eu vou. Isso vai tirá-lo daqui".

Eu ri, mas ela não. "Estou falando sério."

"Eu sei que você está, Mar." Abracei-a rapidamente.

Enquanto eu servi mais algumas bebidas, notei que Kyland e Shelly não tinham saído. Na verdade, eles receberam uma mesa — próximo a pista de dança. Eu assisti-os a partir do canto do meu olho e notei que ele estava sentado duro e rígido e ela parecia desconfortável também. Jurei não olhar em sua direção novamente.

Voltei para o bar e pedi ao Al outra dose e ele me atirou uma. Eu não tinha comido o jantar e assim as duas doses já tinham me dado uma energia que zumbia espalhando pelas minhas veias.

Você está bem. Você está bem.

Um grande caminhoneiro sentado no bar que tinha consumido umas cervejas demais me puxou para o seu colo. Eu ri, e me esforcei para levantar, mas ele me puxou de volta para baixo. "Ei, vamos lá, agora," eu disse, tentando sair da situação, "como posso conseguir a sua cerveja se você não me deixe livre?"

"Eu prefiro tomar um longo gole de você." Ele riu alto e moveu suas mãos até o meu corpo.

"Deixe-a ir antes que eu reorganize a porra da sua face." Eu reconheci a voz de Kyland imediatamente. Eu parei de lutar e o grandalhão sacudiu a cabeça, lançando seu poder sobre mim. Eu clamava ao meu pés, alisando minha camisa para baixo.



Kyland estava atrás do cara, seu queixo duro e definido, com as mãos em punhos ao lado do corpo.

"Whoa, homem," o cara arrastou, com seu corpo robusto em seu assento, "nenhum dano foi feito. Eu estava apenas dizendo oi para a senhoras." Seus olhos corriam pelo meu corpo novamente.

"Diga oi para senhoras com a tua boca, e não com as suas mãos."

Minha cabeça virou de Kyland para o cara bêbado. Agora eu era uma senhora? Hoje cedo, ele estava dizendo que não podia viver na mesma cidade que eu.

"Eu gostaria de fazer isso também." Ele mexeu a língua e soltou um latido agudo de riso.

O punho de Kyland era um borrão, uma vez que passou voando por mim, direto no rosto do rapaz. Ele soltou um grunhido, seus olhos viraram em sua cabeça, e ele tombou, desacordado no chão do bar. Um grito alto subiu entre os clientes do bar. Esta não era uma ocorrência incomum no Al. Ainda assim, meu queixo caiu. Eu olhei para a cara no chão por um segundo e, em seguida, olhei de volta para Kyland.

E de repente eu estava com raiva. Talvez fosse o álcool em minhas veias, talvez fosse o fato de que Kyland pensou que poderia mexer com minhas emoções, ou que tudo o que aconteceu comigo, era de sua maldita conta. Talvez fosse o fato de que ele apareceu no meu território duas vezes esta semana e tinha me machucado profundamente ambas as vezes. De repente, eu estava furiosa.



"Como você se atreve?" Eu fervi.

Ele estreitou os olhos. "Como se atreve a puxar um porco lascivo fora de você?" ele perguntou. "Me desculpe, eu não percebi que você estava gostando de ser maltratada. Então, novamente, você está de volta aqui nesta cidade maldita trabalhando no mesmo bar maldito." Suas narinas se abriram e eu quase me perguntei se ele poderia riscar uma pata no chão como um touro bravo.

Meus olhos se arregalaram. "Talvez eu estivesse gostando. E de qualquer forma, isso não é da sua conta, o que eu gosto ou não."Eu estava com tanta raiva que estava tremendo. Eu peguei um cara andando e puxei seu casaco asperamente. Ele tropeçou em minha direção, parecendo surpreso. Eu plantei meus lábios nos dele. Ele tinha gosto de cerveja e cheirava loção de barbear barato. Eu o empurrei e o cara foi tropeçando fora, murmurando, "Wow. Eu realmente gosto deste bar."

Olhei para o rosto de Kyland, sua expressão congelada em algo que eu não tinha certeza de que pudesse ler.

"Tenleigh?" Ouvi a voz de Marlo e vi em minha visão periférica. Eu coloquei minha mão para cima, deixando ela sabe que eu estava bem. Meus olhos ficaram em Kyland.

"Eu faço o que quero, quando quero", eu disse. O que eu estava mesmo fazendo? Eu não estava totalmente clara. Eu só sabia que estava com raiva e fora de controle. E eu sabia que ainda doía até a minha alma que Kyland tivesse me traído depois que eu tinha dado a ele até o último pedaço de mim mesma, os pedaços de mim que estava se tornando muito claro que eu nunca descobriria como remontar.



"É isso que você fez na Califórnia?" ele perguntou, aproximando-se de mim.

Eu levantei meu queixo, literalmente virando o nariz para ele. "O tempo todo. O mais rápido possível. Uma vez que você quebrou o selo, eu vi..."

O olhar de dor crua que atravessou seu rosto me surpreendeu e as minhas palavras morreram em meus lábios. Mas, assim, rapidamente a minha raiva brilhou novamente. Ele estava chateado que eu tivesse estado com outros homens? De todos os bastardos hipócritas!

Ele estava aqui, com ela, a mulher que ele me traiu com — a mulher que ele tinha feito um bebê.

"Essa não é você, Tenleigh", disse ele em voz baixa.

Eu ri na sua cara, um som feio, amargo. "Você não me conhece mais. Você não sabe nada sobre mim. E eu não quero saber mais nada sobre você."

Ele abriu a boca para falar, mas depois fechou-a como se tivesse mudado de idéia. "Cristo, eu não posso fazer isso com você." Ele se virou e começou a ir embora.

Fúria brilhou pelo meu corpo.

"Hey, Kyland", eu gritei. Ele se virou. "Alguma vez você leu *'O morro dos ventos uivantes'*[15]?" Ele piscou os olhos, e em seguida, franziu as sobrancelhas, olhando-me com a confusão.

[15] Wuthering Heights – Emily Bronte



"Eu não tenho muito tempo para ler estes dias, Tenleigh."

Eu inclinei meu quadril contra o bar e bati meu dedo contra meu queixo. "Eu só estava me perguntando se você achava *Heathcliff* desprezível, enganador bastardo,como eu achei?"

Ele começou a caminhar de volta para mim. "Nós nunca concordamos muito com o mundo literário, não é?"

"Hmm, é verdade. Ainda assim, acho que qualquer um, com metade de um cérebro em sua cabeça iria ver o que um inútil pedaço de merda, mentiroso Heathcliff era um lixo."

"Eu estava mais impressionado com a idiota estúpida que era Cathy... Finalmente chegando longe daqueles... Mouros e, em seguida, porra, voltando a experimentar mais miséria? Desperdiçando a chance que foi dado a ela? Não fica muito mais idiota do que isso."

Meus olhos se arregalaram, meu sangue ferveu sob a minha pele.

"Então, se Cathy voltou para os mouros — escuridão e nevoeiro é o que eles eram? Pelo menos ela não voltou para Heathcliff. Claramente Heathcliff era a última coisa em sua mente. Na verdade, eu achei-o extremamente irritante... Heathcliff continuou mostrando-se em todos os lugares a Cathy."

Eu mal ouvi alguém atrás de mim no bar dizendo: "Eles estão lutando ou tendo uma discussão do clube do livro?"

E uma pessoa diferente respondeu: "Não está claro. Parece que estão nas preliminares para mim."



Nós os ignoramos.

Kyland me olhou de cima a baixo. "Você tem tanta certeza sobre isso? Talvez..." e ele olhou momentaneamente inseguro, e não apenas com raiva, "talvez Heathcliff estivesse em sua mente o tempo todo em que ela estava fora.Talvez Cathy não teria ficado tão irritada toda vez que Heathcliff mostrou-se muitas vezes em sua mente, se seu novo namorado a fizesse sentir as mesmas coisas Heathcliff fazia." Sua voz suavizou. "E talvez ela estava na mente de Heathcliff, também. Talvez ela era tudo que Heathcliff já pensou, tudo o que ele sempre sonhou."

Namorado? Que namorado? Apertei os olhos. "Bem, isso não importa. Depois de tudo, Heathcliff a traiu e ela nunca lhe deu uma chance novamente. Ele arruinou tudo. Ele a arruinou. Ele tinha um caráter repugnante, mais egoísta que eu já li sobre. Só lamento qualquer papel que foi usado para trazê-lo à vida. Que desperdício de uma boa árvore".

Dor brilhou em seus olhos e ele abriu a boca para dizer alguma coisa, quando de repente ele olhou atrás dele. Quando ele se virou, viu Shelly batendo-lhe nas costas. Toda a luta saiu de mim e dor apertou meu peito. Eu tinha esquecido que ela estava aqui, por um minuto. E qualquer que seja a batalha que tivemos nos empenhado, com aquele toque em seu ombro, ele ganhou. Eu tinha perdido. Mais uma vez. Quando ele se virou para mim, a derrota deve ter sido escrita no meu rosto porque ele abriu a boca para dizer alguma coisa, mas, em seguida,fez uma pausa, arregalando os olhos. Eu desviei o olhar. Naquele momento eu percebi o que sempre soube. Eu não poderia odiar Kyland. Ele não era uma pessoa má. Ele tinha



acabado de ser ruim para mim. Ele não era incapaz de amar. Ele apenas tinha sido incapaz de me amar, não querendo ficar por mim. Mas, ele permaneceu por Shelly. E isso era a parte mais dolorosa de tudo. A dor que golpeava meu coração naquele momento quase me fez cair de joelhos.

Não agora. Não agora — não desmoronaria aqui.

Eu andei rapidamente para a banheiro das mulheres onde eu me tranquei em um canto. Marlo me seguiu alguns minutos depois, e me ajudou a me recompor o melhor que pude. Quando voltei para o bar, Kyland e Shelly tinham ido embora.



Capítulo 23

Tenleigh

Eu trabalhei alguns turnos no bar do Al naquele fim de semana, mas Kyland não voltou. Ainda bem. Eu ainda estava envergonhada com a discussão pública, mas eu sabia que, pelo Al, não foi uma ocorrência incomum. De fato, Gable Clancye sua noiva por correspondência que tentou atropelá-lo no estacionamento duas horas mais tarde, isso ofuscou toda a discussão. Na maior parte, eu estava apenas ferida. A raiva que eu segurava me fazia sentir melhor. Isso me fez sentir no controle.

A mágoa apenas feria. Mas era ou senti-la ou virar as costas e correr para fora da cidade. Gostaria de ver a conclusão da escola, era o meu sonho e meu legado à cidade que nasci e fui criada, uma cidade que tinha me dado os meios para obter uma educação. Mas depois disso, eu consideraria contratar alguém para garantir a manutenção do financiamento anual e, em seguida, partiria para outro lugar fresco. Talvez este fosse o encerramento que eu precisava para que pudesse realmente fazer para esquecer Kyland. Será que eu estava mentindo para mim mesma? Será que alguma parte de mim desesperadamente queria saber o que aconteceria se eu o visse de novo? Sim, provavelmente. Eu realmente não conseguia deixar ir.

E isso era um problema. Mas era melhor ser honesto sobre isso. Isso tinha sido confirmado, ele estava realmente de verdade com a mulher que ele me traiu. Ele teve um filho com ela. Essa era a realidade. E era melhor eu enfrentá-lo.

Você já viu isso com seus próprios olhos agora, Tenleigh. Você pode finalmente aceitá-lo e realmente seguir em frente?

Bem melhor, porque você não tem outra escolha.

Na segunda-feira, Marlo e eu tínhamos planos para visitar mamãe. Eu fiquei pronta cedo e decidi ir dizer *olá* para Buster. Eu não o tinha visto desde que tinha retornado. Eu bati na porta dele e quando ele abriu, ele soltou um grito e me levou em um abraço de urso, me levantando dos meus pés. Eu ri alto. "Oi, Buster! Bom ver você também."

Ele me colocou para baixo. "Bem, deixe-me olhar para você, menina Tenleigh." Ele balançou a cabeça, sorrindo. "Bem,inferno que você se parece com uma garota da cidade. Você é uma garota da cidade agora, senhorita Tenleigh?" Ele abriu a porta e eu entrei. A casa de Buster estava cheia de móveis de madeira feitos à mão, cada centímetro quadrado de superfície tinha um casal talhado engajados em vários atos sexuais explícitos. Se eu não tivesse conhecido Buster toda a minha vida, esta casa teria me feito sentir seriamente desconfortável.

"Eu, uma garota da cidade? Você sabe melhor do que isso, Buster. Eu sou um povo da colina por completo."

Ele riu. "Bem bem, só para ter certeza. Você com certeza não parece fantasia."



Eu sorri quando me sentei em uma cadeira que era esculpida, polida, com a cara de um homem nu de cabeça para baixo. Outra mulher foi esculpida por trás dele, a boca cheia com suas partes íntimas. Eu criei um ménage à trois. Esta foi a única ação que eu tinha chegado em muito tempo. Sorte minha.

"Diga-me o que você tem feito todo esse tempo? Você gostou da faculdade?" Perguntou Buster.

Eu disse a Buster sobre a faculdade que tinha ido, sobre a Califórnia, um pouco sobre o que tinha sido a distância, os poucos amigos que eu conheci e manteria contato e sobre a escola que eu estava construindo aqui. Depois que tinha terminado com um breve resumo, eu disse: "E você, Buster, como você está?"

"Bom, melhor do que nunca. Você sabe sobre o negócio popular nas montanhas daqui, certo?"

"O negócio?" Eu fiz uma careta e inclinei a cabeça.

"Claro. Nós somos empresários regulares aqui. Algumas pessoas estão tomando um verdadeiro orgulho disso. Tem os seus quintais limpos."

"Sim", eu disse. "Eu notei isso. O que é que você está fazendo exatamente?"

"Plantando lavanda. Temos alguns produtos, também. Nós vamos para as feiras de artesanato da região. Eu até vendo asminhas figuras. Eles levam muito bem." Ele piscou.

Lavanda. Lavanda?



Na minha mente uma lua crescente estava suspensa, acima de mim com um menino bonito adorando meu corpo,o aroma perfumado de lavanda no ar.

Eu bati de volta à realidade. "Eu aposto que eles fazem", eu disse distraidamente. "Esse negócio de lavanda... De quem foi a idéia?"

"Oh, de Kyland Barrett. Ele viu isso. Descobriu que a cultura de lavanda é um dos rendimentos mais rentáveis para os produtores individuais, apenas um jardim no quintal, é suficiente. Temos um folheto informativo e tudo.

Além disso, é a única flor que você pode secar e usar para outros produtos. Temos feito saches, sabonetes, óleo, o chá você usou para me dar..."

"Então, todos vocês estão fazendo dinheiro com isso?" Eu perguntei, chocado. Eu nunca tinha sequer considerado algo parecido...

"Claro que sim", disse ele com orgulho. "Ao contrário de outras culturas, os lucros são ao ano. Nada vai para resíduos. É realmente muito simples."

"Bem, você parece muito experiente, Buster", eu disse, e ele acenou com a cabeça, sorrindo novamente.

Sentei-me em silêncio balançando minha cabeça por um segundo. "Então, por que nem todo mundo está fazendo isso?" Eu perguntei, pensando nas casas que vi que eram apenas lixo como sempre.



Buster arranhou os cabelos finos no topo de sua cabeça. "Ah, bem, você sabe, você pode levar a lavanda para um caipira, mas você não pode fazê-lo crescer." Ele riu e deu um tapa no joelho.

Deixei escapar um pequena risada também. "Bem, eu vou", disse. Uma batida na porta de Buster me assustou. Era Marlo. Eu dei um adeus rápido para Buster e lhe disse que estaria de volta em pouco tempo. Nós nos abraçamos e nos despedimos, e fui para meu carro com Marlo.

"Mar, você sabia sobre a coisa toda de lavanda?"

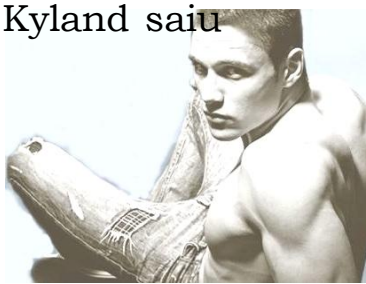
Ela olhou para mim. "Sim. É realmente muito legal. Eu ia dizer. Você só parecia realmente chateada — sobre Kyland. Eu não acho que você necessariamente precisava ouvir sobre tudo, na sua primeira semana de volta."

Eu balancei a cabeça. "É verdade... Esfriar a cabeça, certo? Quero dizer, essas pessoas estão fazendo dinheiro com algo que não requer qualquer tipo de arranque..." Mordi o lábio. "Eu me pergunto por que ele não está fazendo isso,ele mesmo."

"Sim, eu não sei."

O que está acontecendo com você, Kyland? Embora, não deveria me surpreender. Ele sempre foi empresarial e trabalhador. Basta olhar como ele havia sobrevivido por conta própria por todos esses anos.

Estávamos quase na sua casa e, desta vez, eu virei minha cabeça, tendo uma caminhonete branca estacionada em frente. Eu me assustei um pouco quando a porta se abriu de repente e Kyland saiu



vestindo jeans e uma camisa de flanela, um boné de beisebol na cabeça, e tinha um almoço em uma caixa de metal em sua mão. Virei a cabeça,inclinando para a frente quando passei e ele parou, nossos olhos se encontraram e confusão, mesmo a partir da minha distância movendo o carro. Sua cabeça virou-se para seguir. Eu peguei o adesivo em sua caminhonete, uma imagem de mineiro de carvão vestindo um chapéu de mineiro, rastejando por um túnel escuro com a mensagem, "Amigos em lugares baixos."

Sentei-me quando nós passamos, tremendo um pouco, tomando uma respiração profunda, calmante. Havia tanta coisa que eu não entendia, tanto que ainda me machucava.

Por que você está tão zangado comigo, Kyland? Como você poderia ir de me amar para me odiar tão ferozmente?

"O que é esse olhar tão intenso?" Marlo perguntou, surpresa em sua expressão quando olhei para ela.

"Eu não tenho idéia", respondi distraidamente. "Não tenho idéia de nada."



Algumas horas mais tarde, quando chegamos em frente ao hospital, eu virei o carro e ficou olhando fixamente para fora da janela da frente. "Uau", eu finalmente disse.



O grande edifício de tijolo era antigo, mas muito bem mantido. Ele era cercado por gramados verdejantes e ajardinado com perfeição. Pacientes passeavam, alguns com enfermeiros e outros sem, e outros se sentavam em bancos que foram colocados nas bordas de canteiros. Tudo estava sombreada por árvores *Buckeye*[16] antigos.

"Eu sei", Marlo concordou. "É um lugar muito agradável. E eles têm os melhores médicos também, os médicos que fizeram da obra de sua vida,ajudar as pessoas com doença mental."

"Como é que Sam paga isso?" Perguntei quando saí do carro.

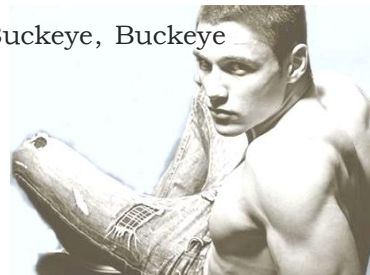
"Ele tem uma poupança. Eu nunca perguntei o quanto isso está pesando para ele." Ela olhou para mim quando nós começamos a andar. "Eu estava indo pedir-lhe para parar, mas então vi mamãe depois de apenas algumas semanas aqui,e simplesmente não podia fazer isso com ela."

Agarrei a mão de Marlo e apertei.

Poucos minutos depois, tínhamos assinado com a enfermeira na recepção do hotel e estávamos sentadas na grande sala de espera.

Quando a nossa mãe virou a esquina, eu quase não a reconheci. Seu cabelo estava cortado nos ombros e obviamente tinham sido lavadas e faziam sua expressão ficar mais brilhante e animada. Ela estava vestindo jeans e uma camiseta de manga curta creme. Ela parou, colocando as mãos por cima da boca, como eu estava, incrédula.

[16] As espécies de árvores Aesculus glabra é comumente conhecido como Ohio Buckeye, Buckeye Americana, ou Buckeye fétida.



"Tenleigh, meu bebê", ela respirou quando veio na minha direção.

"Mamãe", eu disse, minha voz pedindo carona. "Você está incrível."

Ela me apertou e eu respirei seu limpo e confortante perfume.

"Oh, mamãe," eu disse enquanto me afastava. Passei a mão em seus cabelos e absorvia sua imagem. Ela riu suavemente e, em seguida, olhou para Marlo e sorriu.

"Meu outro bebê", disse ela, abraçando Marlo.

"Devemos andar?" ela perguntou, apontando para fora da janela.

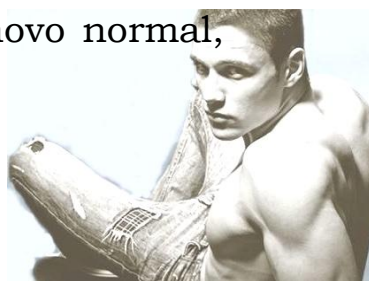
Todos nós fomos lá fora e começamos a caminhar em um caminho iluminado pelo sol. Uma leve brisa soprava e o cheiro de grama recém-cortada flutuava no ar. Marlo levou-nos em direção a um banco sob uma árvore e mamãe e eu nos sentamos.

"Vou pegar umas garrafas de água. Vocês querem mais alguma coisa?"

Nós dois dissemos que não e Marlo nos deixou onde estávamos sentadas. Eu sabia que ela estava nos dando algum tempo a sós.

Peguei as mãos da minha mãe e as apertei. "Como você está?" Perguntei.

"Eu estou tão bem, bebê. Eu tenho meus dias bons e ruins, mas acho que todo mundo tem. Estou aprendendo um novo normal,



estou aprendendo a entender minhas próprias emoções e como lidar com elas."

"Isso é bom, mamãe."

Ela riu suavemente. "Sim, é bom. Os médicos aqui testaram alguns medicamentos em mim, e eles agora, parece ter o melhor para mim. Estou em vários grupos de terapia também, e isso parece estar ajudando mais do que qualquer coisa. Há outras pessoas aqui que entendem exatamente o que é ter uma condição como a minha." Suas bochechas coraram ligeiramente. "Eles entendem a culpa de ferir todos em torno de você, mesmo que seja a última coisa que você quer fazer."

Eu apertei suas mãos de novo e, em seguida, enxuguei uma lágrima escorrendo pelo seu rosto com meu polegar. "Você não tem que se sentir culpada. Não comigo, nem com Marlo," eu disse.

Ela assentiu com a cabeça, mas sua expressão era triste. "Comigo, no entanto. Você precisava de uma mãe, e toda a sua vida, você e Marlo tiveram uma mãe como eu. Eu as envergonhei tanto..." Outra lágrima correu pelo seu rosto.

"Eu sei que você não queria, mamãe. Eu sei disso. Não há nada para se desculpar."

Ela respirou fundo e olhou para mim. "Eu tenho uma doença mental, Ten. E que, bem, isso não vai mudar. Mas existem maneiras que eu posso lidar, coisas que posso fazer, posso evitar disparar. Eu sei disso agora. E eu me sinto mais forte. Pela primeira vez em toda a minha vida, sinto que tenho controle sobre os monstros em minha cabeça. Pela primeira vez na minha vida, eu tenho esperança."



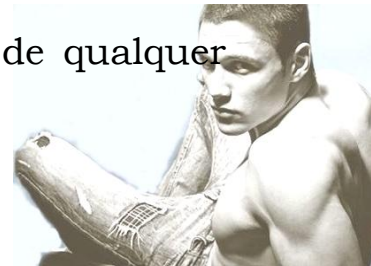
Eu funguei e sorri para ela. "Eu também, mamãe." Eu me inclinei para a frente e abracei-a novamente.

Quando eu me sentei, perguntei: "Você está com medo de voltar para casa, mamãe?"

"Um pouco. Quero dizer, olhe para este lugar." Ela passou o braço em volta e riu baixinho. "É uma espécie de férias de luxo." Ela sorriu, mas depois ficou séria. "Mas, eu preciso voltar para a vida real eventualmente, e isso é uma das coisas que trabalho aqui com os meus terapeutas. Quando eu voltar, vou conseguir um emprego, fazer alguma coisa... Sam tem me oferecido um cargo em seu consultório e isso soa bem..." Ela tomou uma respiração profunda. "O que eu sei, porém, bebê, é que você pode estar no lugar mais luxuoso na terra ou você pode estar em um trailer em uma montanha e se você está doente, você está doente".

"Nossa situação não tornou as coisas mais fácil para você, mamãe. Eu sei disso. O mesmo acontece com Marlo. E agora estou em casa, e vou ter um emprego bem remunerado. Eu vou alugar uma pequena casa em algum lugar para nós... nós podemos não ter um lote inteiro, mas vamos ter o que precisamos. Vamos viver uma vida confortável, ok? "

Ela sorriu para mim. "Minha menina — ainda cuidando de mim." Seu sorriso se tornou triste. "Você não terá que cuidar para sempre, eu prometo a você. A coisa é, Tenleigh, querida, nem sempre foi tão ruim. Quando seu pai primeiro me trouxe para Appalachia, eu adorei lá, mesmo apesar do fato de que vivemos em um trailer de madeira. Eu amei as montanhas e os córregos e os pores do sol. E eu amava as pessoas, existem pessoas lá que ao contrário de qualquer



um que você já conheceu, com os maiores corações."Ela sorriu e assim o fiz também. Ela estava certa sobre isso. "E eu estava tão apaixonada." Ela olhou para baixo. "Eu sei que ele não me amava de volta, pelo menos não do jeito que eu o amava, mas quero que você saiba, meu bebê, que eu amava seu pai. O amava com todo meu coração. Quando olho para você, você e Marlo, lembro-me disso, por vezes, e isso me deixa triste, mas principalmente isso me faz grata."

Oh, mamãe. Eu senti como se meu coração estivesse sangrando.

Eu balancei a cabeça, engolindo o nó na minha garganta. Eu poderia fazer isso também? Eu poderia ser grata pelo amor que um dia tive com Kyland, apesar do fato de que ele tinha terminado em desgosto?

"Todos esses anos, tinha na minha cabeça que a única coisa que eu tinha feito de valor,foi ganhar aquele concurso estúpido." Ela balançou a cabeça tristemente. "Mas eu estava tão errada. Você, você e Marlo. Vocês são as coisas mais bonitas que eu já fiz."

"Mamãe", eu resmungou, reunindo-a em meus braços e abraçando-a.

Nós passeamos por um tempo depois disso, Mamãe, Marlo, e eu nos aproximamos e conversamos como meninas pela primeira vez na minha vida. Diversão me encheu e eu encontrei-me querendo me beliscara cada três minutos. Mamãe tinha me perguntado tudo sobre San Diego, minhas aulas, a escola, e eu me vi conversando animadamente de uma maneira que nunca tinha feito antes com ela. Foi maravilhoso. E, pela primeira vez em anos, lembrei de como doce e



tímida e delicada a minha mãe era, quando era realmente ela. Ela era tão bonita.

Quando tinha beijado Mamãe na despedida e entrado no carro, me sentei lá em choque e alegre, finalmente rindo como uma louca, e olhando para Marlo como sabia que eu tinha perdido. Ela riu também. "Eu sei!" ela disse, abraçando-me. "Eu fiz a mesma coisa a primeira vez que a vi meses atrás. Eu fiz a mesma coisa."

Eu sabia que esse hospital tinha dado a minha mãe ela mesmo de volta, antes de mais nada. Mas nós ficamos com ela de volta também, e nós também demos uma parte de nós mesmos, bem como, uma parte de nós mesmos, só tinham experimentado raramente: o papel da filha. Eu ficaria eternamente grata a Sam por isto, o presente de mudança de vida incrível.



A equipe de obra iniciou a construção naquela semana. A escola estava realmente e verdadeiramente em andamento. Eu me permiti um momento de orgulho. Ainda havia muito trabalho a fazer, mas, apesar do desespero, ainda me sentia sensível sobre Kyland, eu estava cheia de esperança quando se tratava de todo o trabalho duro que eu tinha feito pela cidade. Lá tinha todos os motivos para acreditar que este projeto seria um sucesso, que eu tinha feito algo que faria uma diferença real.



Eu ainda tinha o resto da pequena biblioteca para embalar em mais algumas caixas e iria ser feito. Eu tinha evitado a operação. Lá era particularmente doloroso, mas precisava ser feito. O edifício foi entregue para ser demolido nos próximos dias.

Eu estava de joelhos limpando a prateleira de baixo, quando ouvi a porta ser aberta atrás de mim. Olhei para trás, e fiquei chocada ao ver Shelly andando. Ela me deu um pequeno sorriso e franzi minhas sobrancelhas,meu coração pulando em alta velocidade quando me levantei rapidamente.

"Oi, Shelly," eu disse com cautela. Por que ela estava aqui?

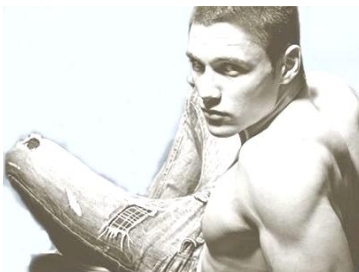
"Hey, Tenleigh. Eu não acho que nós nunca realmente nos cumprimentamos." Ela deu um pequeno sorriso.

Eu soltei um suspiro e sorri de volta. "Não, eu acho que você está certa. Bem, prazer em conhecê-la oficialmente." Eu não podia deixar que isso saísse quase como uma pergunta. Ela tinha que estar aqui sobre a outra noite. Então, por que ela estava sorrindo de uma forma tão amigável?

Ela assentiu com a cabeça, seu sorriso desaparecendo. "Você também."

Ficamos em silêncio por um segundo antes de eu acenar para a mesa. "Você quer se sentar?"

"Claro." Ela se aproximou e deslizou-se sobre a mesa pequena que eu sempre usava como um escritório. Me recostei contra a estante. Ela era muito bonita com seu pequeno corpo e cabelo loiro cheio.



"Então," ela disse, "Eu tenho certeza que você está se perguntando por que estou aqui."

Eu balancei a cabeça, me esticando para ouvir o que ela estava prestes a dizer. Será que ela ia me pedir para sair de Dennville, também? Para deixar ela e sua pequena família em paz? Para parar de fazer cenas com seu namorado em bares públicos? Será que eu realmente a culparia se isso fosse exatamente a razão para esta visita?

"Você já viu Joey?"

Eu pisquei. "Joey?"

"Meu filho".

"Oh", eu respirei. O filho de Kyland. "Só de longe." Então, ela vai usá-lo para me fazer perceber por que eu estar aqui, não é produtivo para qualquer um.

Ela assentiu com a cabeça. "Ele se parece exatamente com seu pai."

Dor espetou através de mim, quando Shelly se referiu a Kyland como o pai de Joey. No entanto, houve também um súbito senso de propriedade, também. Arrumei minha espinha. *Estúpida, Tenleigh estúpida*. Você não possui qualquer parte de Kyland — nem uma única peça. Se isso não está claro para você neste momento, então a sua capacidade de razão está seriamente defeituosa. Isso não parece razoável, então por que ainda me sinto tão instintivo?

"O que é difícil, por vezes, uma vez que ele forçou-se sobre mim."



Whoa. Whoa. O Quê? Kyland nunca, nunca, nem em um milhão... Oh. Meu Deus. Eu senti como se estivesse me recuperando. Suas palavras me balançaram até o meu núcleo. Eu cheguei por trás me segurando contra a estante sólida.

"Kyland não é o pai de Joey?" Eu respirei. E por alguma razão que só poderia ter nascido da idiotice, meus olhos se encheram de lágrimas.

Ela balançou a cabeça. "Ele não poderia ser. Nós não dormimos juntos. Eu quero dizer..." Ela olhou para mim.

"Nós tivemos... No passado." Ela balançou a cabeça. "Estúpido adolescente desastrado." Ela riu suavemente. "Ele nunca me amou. Ele não gosta de mim agora, não mais do que um amigo de qualquer maneira." Ela ficou em silêncio por um minuto. "Ele foi o primeiro que eu fui conversar — depois do que aconteceu... depois que descobri que estava grávida. Eu não sei mesmo por que exatamente. Talvez eu o amasse um pouco. Talvez tivesse esperança que ele me quisesse, de alguma forma, acho que eu sempre tive. Eu percebo isso agora, nunca tive chance." Ela encolheu os ombros.

Eu caminhei e sentei ao lado dela na mesa. "Ele mentiu para mim", eu disse. Eu ainda me sentia como se estivesse cambaleando mesmo que estivesse sentada.

Ela se virou para mim e acenou com a cabeça. "Eu sei."

"Por que, Shelly? Por que ele faria isso?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei exatamente. Ele disse que ia me ajudar. Ele disse ficaria em Dennville, que ele tinha que



ficar em Dennville por algum motivo, e que ele iria me ajudar se eu precisasse de algum dinheiro. E então ele perguntou se eu poderia ajudá-lo também, e cobrir sua mentira, se você me perguntasse alguma coisa. Eu não entendo o porquê, mas", ela soltou um suspiro, "no momento eu estava tão confusa, eu fiquei quase feliz em fingir que era dele. Mas," ela deu de ombros, "você nunca me confrontou de qualquer maneira, então eu não tive que mentir".

"Não", eu disse, olhando para a frente. "Deixei a cidade o mais rápido possível depois que ele me disse que você estava grávida, e ele era o pai." *Ele realmente disse isso? Ou teria ele apenas me dito que ela estava grávida e eu deduzi o resto? De qualquer maneira, ele me deixou seguir no pensamento incorreto. Ele queria que eu fosse embora.*

Ela assentiu com a cabeça. "Eu meio que pensei que era essa provavelmente a razão, mas ele nunca disse. Ele ajuda com Joey quando pode — meu pai e meus irmãos, eles", ela respirou trêmula e parecia que ela estava prestes a chorar, "disseram que eu trouxe isso sobre mim mesma por espalhar minhas pernas para cada cara que aparecia. Por um momento, eu acho que acreditei que fosse verdade. Eles se recusaram a me ajudar."

Estendi a mão e coloquei minha mão sobre a dela e ela sorriu tristemente para mim. "Como isso aconteceu?" Eu perguntei gentilmente.

"Eu o conheci no Al. Eu fui para o hotel na estrada com ele", disse ela. "Eu fui de boa vontade. Eu estava destinada a ter relações sexuais com ele. Obviamente." Ela ficou em silêncio por um minuto. "Quando chegamos lá, ele começou a ficar estranho, ele queria me amarrar. Eu não gosto disso. Comecei a sair e ele me jogou na cama e



começou a fazer uma provocação com seu pênis. Eu disse que não, mas não lutei. Eu nunca lutei." Ela balançou a cabeça novamente. "Às vezes,me pergunto se eu tivesse... Mas, bem, isso serviria para que, certo? Ele teve relações sexuais comigo e depois, ele disse: 'Obrigado'." Uma lágrima escorreu pelo seu rosto. "Ele me agradeceu e eu ainda o ouço na minha cabeça às vezes. E eu não sei por que essa foi a pior parte, a parte que fica comigo,você sabe?"

Porque você não lhe tinha dado nada, ele havia tomado. Eu balancei a cabeça mesmo que não soubesse como era se sentir assim. Eu só podia imaginar. Uma dor formada em meu peito.

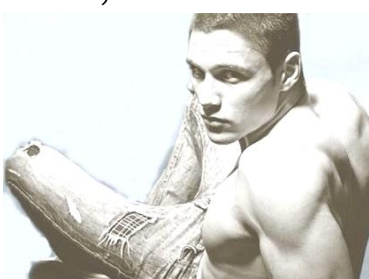
"De qualquer forma, eu descobri que estava grávida e você sabe o resto."

"Você tentou... Entrar em contato com ele?" Perguntei.

"Eu nem sequer sei o sobrenome dele." Ela riu um pequeno riso rápido, mas parecia envergonhado. "Ele era um caminhoneiro. Eu mal tinha dezoito anos, pendurada fora em um bar, e eu peguei um estranho e fui para um quarto barato de hotel com ele. Eu não parecia exatamente com a imagem da castidade."

"Você não tem que achar justificativa por ser estuprada, Shelly. Todo mundo tem o direito de dizer não." Eu falei baixinho.

Ela assentiu com a cabeça e enxugou seu rosto, correndo os dedos debaixo de seus olhos para enxugar o rímel preto que estava usando. Eu olhei em volta para ver se havia alguma coisa que poderia ser usado como um tecido, mas não havia. "Eu sei disso agora", disse ela. "Quero dizer, intelectualmente, eu sei disso. E Ian, meu namorado,me ajudou muito."



"Você tem um namorado?"

"Sim. Ele é ótimo. Ele quer se casar comigo, adotar Joey." Ela sorriu, um genuíno sorriso.

"Isso é ótimo, Shelly."

"Sim." Ela suspirou. Depois de um segundo, ela se virou para mim novamente. "A outra noite no bar, Kyland realmente veio comigo porque Ian estava trabalhando. Eles trabalham na mina juntos. Ian, confia em Kyland. Enfim, eu não tinha voltado ao Al nem uma vez... bem, desde aquela noite. Eu pensei que seria a última peça de encerramento que eu precisava, você sabe, para colocá-lo no meu passado, para se concentrar no futuro. E então você e Kyland começaram a brigar e eu quase disse algo, mas você estava trabalhando... e eu pensei que Kyland deveria ser o único a dizer-lhe. Mas eu não sei quando ele vai fazer isso. Talvez ele ainda pense que não é a sua história para contar. Mas eu pensei que, se eu fosse você, gostaria de saber. Eu não entendia isso totalmente até que vi vocês dois em conjunto. Eu não sabia que você ainda o amava."

Meus olhos voaram para os delas. "Eu não o amo mais."

Ela olhou para mim com ar de dúvida,s mas não disse nada. "Bem de qualquer maneira, ainda é bom ter todos os fatos. E eu poderia fornecer, pelo menos alguns, então lá vai."

"Obrigada, Shelly. E se eu soubesse por que você estava no bar do Al na outra noite, eu nunca teria tornado isso pior para você."



Ela balançou a cabeça. "Isso realmente fez melhor para mim, eu estava tão distraído, não acho que pudesse sentir qualquer ansiedade de estar lá." Ela riu suavemente e eu também.

"Eu realmente aprecio você ter vindo aqui. E eu sinto muito que nunca chegamos a nos conhecer antes disso."

Seu sorriso retornou quente. "Acho que não teria funcionado antes disso. Eu teria sentido inveja de você. Mas agora... bem, se você perceber que ainda tem alguns sentimentos por Kyland, eu acho que ele ficaria muito feliz com isso."

... Porque Shelly está grávida. As palavras ainda me assombravam, ainda me feriam, ainda ecoavam na minha mente.

Concordei com Shelly, mas não sabia o que pensar. Isso tudo foi um choque. "Eu vi você naquele dia", Eu disse, distraidamente, "andando na rua principal. Joey estava nos ombros de Kyland..." Deus, isso tinha machucado. Eu ainda sentia a dor dela, mesmo sabendo a verdade agora. Shelly estava grávida, com o bebê de outro homem.

E Kyland sabia disso e tinha usado o argumento.

Ela assentiu com a cabeça. "Ele é realmente legal para Joey, como um tio. Desde que ele era um bebê, Kyland lhe compra sapatos,fraldas, você sabe, ele me ajudou a seguir. Especialmente quando os meus irmãos ainda não estavam falando comigo. Isso é como Kyland é".



Antes que eu pudesse responder, ela pulou. "Escute, eu tenho que ir. Joey, está com a minha amiga e ela tem que sair para o trabalho em breve."

Levantei-me, também. "Obrigada novamente, Shelly. Verdadeiramente. Você não tinha que fazer isso e eu só... Obrigada."

Ela assentiu com a cabeça e sorriu. "Boa sorte, Tenleigh." Ela saiu da biblioteca, fechando a porta atrás dela. Encostei-me na estante novamente e lancei um assobio alto do ar.

"Obrigada", eu disse para o quarto vazio. "Eu precisava disso."

O que diabos estava acontecendo? E o que diabos tinha realmente acontecido há quatro anos? Por que na terra Kyland teria escolhido quebrar o meu coração com uma mentira cruel?



Capítulo 24

Tenleigh

Eu voltei para o trailer mais tarde naquela noite, exausta e empoeirada. Eu ainda não tinha embrulhado minha mente em torno do que Shelly tinha me dito. Inicialmente, eu tinha sido incapaz de ajudar a baixa corrente de alegria e alívio que fluiu através de meu corpo. Mas agora... agora eu estava com raiva e ferida novamente. Se ele não tivesse realmente dito que Shelly estava grávida, se não tinha dormido com ela, por que ele iria me machucar desse jeito? Ele me tinha quebrado — o meu coração, a minha confiança obliterada. Tinha me levado anos para superar o que ele tinha feito para mim, verdade seja dita, eu ainda não estava completamente curada. E por quê? Só assim eu pegaria a bolsa e sairia? Simplesmente porque eu tinha sugerido que daria tudo por ele? Foi por isso que ele tinha feito isso para mim? Será que ele realmente queria tanto que eu fosse para fora da cidade? Ele estava preocupado que eu iria tentar fazer uma vida com ele aqui em Dennville,Kentucky, em vez de aproveitar a oportunidade que tinha sido me dado? Claramente, o que ele tinha feito foi de caso pensado. Como praticamente deixei a cidade no dia que ele tinha quebrado meu coração. Será que eu poderia perdoá-lo por isso? Pela dor que ainda morava logo abaixo da minha pele,da traição... a traição que nem sequer existiu? E se isso não aconteceu,

então por que ainda dói? Porque ele queria que eu fosse embora, ele não me amava o suficiente para tentar qualquer coisa comigo.

Entrei no pequeno e rachado, chuveiro de plástico e tentei limpar a sujeira do dia inteiro. Então eu coloquei um pijama e me acomodei no sofá. Eu não achei que seria capaz de dormir, mas devo ter estado ainda mais cansado do que eu pensava, porque estava dormindo em minutos.

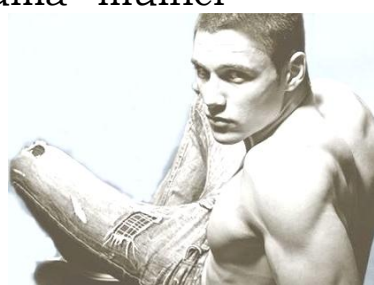
A próxima coisa que soube, foi que ouvi gritos fora do meu trailer. Eu me levantei, tentando me orientar. O trailer estava totalmente escuro, mas algo lá fora brilhava intensamente e senti cheiro de fumaça. Oh Deus!

Algo estava em chamas. Abri a porta do trailer e olhei em volta descontroladamente. Havia um incêndio ardendo na parte da frente de um trailer do outro lado da estrada, onde Ginny Neil vivia com seus dois filhos. Eu corri pela porta para me juntar às outras pessoas em pé na estrada em frente ao trailer.

"Alguém chamou o corpo de bombeiros?" Eu gritei. "Está todo mundo fora?"

"Dizem que estavam a caminho!" alguém respondeu. Puta merda, este era o pior pesadelo para pessoas como nós, que viviam nas montanhas. As estradas eram estreitas e íngremes e o corpo de bombeiros mais próximo ficava a mais de 12 km de distância. Uma barraca ou um pequeno trailer poderia queimar em um quarto do tempo que tomaria para eles chegarem até aqui.

"MaryJane! Onde está MaryJane?" Eu ouvi uma mulher gritando.



MaryJane? Minha mente se esforçava para pensar em MaryJane, mas eu não conseguia me lembrar.

Vi Buster que estava entre os outros e corri para ele. "Buster, quem é MaryJane?" disse.

"Uma menina de dois anos de idade, filha de Ginny Neil e Billy Wilkes", ele respondeu, apontando para cima eles, arregalando os olhos. "Ela está fora, certo?"

Olhei em volta freneticamente, meus olhos pousando em Kyland enquanto corria até o grupo, respirando com dificuldade. "Todos estão seguros?", ele perguntou sobre as vozes da multidão, quando os gritos à procura de MaryJane encheram o ar.

"Kyland, pode haver uma menina de dois anos de idade lá dentro", eu gritei, correndo até ele.

Billy Wilkes começou a voltar para o fogo, mas Billy Wilkes estava de muletas, o Senhor sabia o porquê.

Kyland correu atrás dele. Eles conversaram brevemente enquanto se dirigiam para o trailer smoky, chamas lambendo a frente.

Meu coração disparou e eu trouxe minhas mãos para cima para cobrir minha boca quando Kyland abriu a porta e fumaça derramou fora. Ele e Billy se inclinaram para trás e Kyland tirou a camiseta e a colocou sobre a sua boca, enquanto Billy tirou sua camiseta por cima da sua face. Kyland desapareceu dentro, Billy fazia vigília ereta na porta. Eu podia vê-lo gritando lá dentro, mas não conseguia ouvir o que ele estava dizendo sobre o rugido alto das chamas e as vozes das pessoas perto de mim.



Incrivelmente, o meu coração começou a bater ainda mais forte. Voltei com meus vizinhos em dificuldades quando a fumaça no ar tornou-se mais espessa. O tempo parecia ter parado enquanto eu imaginava o que estava acontecendo dentro do trailer. As chamas pareciam apenas estar na frente, onde a cozinha era, mas a fumaça era mais espessa lá que o resto. Alguém poderia sobreviver a isso? E por quanto tempo? Ky.

Agarrei meus punhos com força para baixo pelos meus lados, incapaz de fazer outra coisa senão rezar.

De repente, uma figura irrompeu através da fumaça, segurando algo grande e coberto por um cobertor. Chupei um fôlego enorme e acabei inalando fumaça. Era Kyland. Billy Wilkes apressou-se ao lado dele o mais rápido que podia mover-se em muletas e quando eles estavam a uma distância segura, Kyland entregou o item coberto para Billy e inclinou-se, soltando em grandes goles de ar e tossiu. O cobertor nos braços de Billy caiu para trás para expor uma pequena cabeça loira.

Billy colocou sua filha para baixo na grama e caiu de joelhos ao lado dela. Nós todos corremos para onde ela estava.

"Ela está respirando", sua mãe chorou, ajoelhando-se na grama ao lado dela.

"Alguém vá buscar um pouco de água!" Eu gritei, e Buster respondeu: "Volto já!"

"Ela tem um piscar de olhos", alguém disse. "Eu acho que ela está respirando."



Os minutos seguintes foram um frenesi de seus pais chorando, Buster retornando com água e o rosto manchado da fuligem, e as pessoas gritando.

Finalmente, finalmente, ouvimos uma sirene subindo a montanha. Poucos minutos depois, quando os caminhões de bombeiros chegaram lá, eles foram capazes de apagar o fogo com um grande extintor. Foi principalmente contido para a frente do trailer, mas com a danos do fogo, o trailer estava arruinado. Cada posse que a família tinha se foi, e eu sabia melhor do que ninguém que não tinham muito para começar. Agora eles não tinham nada. Desespero me encheu, por eles, por todos nós. Chupei um soluço, sentindo como se pudesse quebrar a qualquer segundo.

Eles carregaram MaryJane em uma ambulância. Ela estava respirando e chorando, o que parecia ser um bom sinal. Aparentemente, pelo que pude reunir das conversas, ela estava dormindo na parte de trás do trailer e os pais pensaram que cada um tinha chegado a ela. O medo e caos de Billy tentando apagar o fogo na cozinha e ambos tirando os outros dois filhos para fora, a pequena MaryJane havia sido deixada para trás. Eu nem sabia que Ginny estava vivendo com Billy Wilkes ou que eles tinham uma menina pequena entre eles. O marido de Gina tinha sido um dos homens que morreram na mina de oito anos antes. Eu estava contente de saber que ela tinha encontrado um pouco de felicidade. E agora isso. De repente, me senti mal por não conseguir mais atualizações sobre o que estava acontecendo na montanha de Marlo enquanto eu estive fora. Mas isso não era menos doloroso,e ainda tinha a casa.



Eu aguardei enquanto todos discutiam o que tinham para oferecer a família quando eles voltassem do hospital. Cora Levin ia levar os dois filhos mais velhos e CherylSkaggs tinha espaço para os pais e a pequena MaryJane.

Estando lá ouvindo a todos juntos fez meu coração apertar. Essas pessoas, destituídas como eram, sempre tentavam ajudar a sua própria gente, se eles soubessem de alguém que estava precisando de assistência de algum tipo. Eles eram pessoas boas — boas pessoas que mal tinham um pote para mijar. E ainda assim eles estavam oferecendo tudo o que tinham para dar.

"Eu tenho um pouco de dinheiro no banco", disse eu. "Eu vou para a cidade de manhã e comprar algumas roupas para as crianças".

Eles todos assentiram. "Obrigado, Tenleigh."

Olhei para Kyland e ele estava focado em mim, apenas eu. Eu não conseguia pensar nele agora. Eu não conseguia mais pensar sobre a mentira que ele me disse. Eu não tinha forças.

Virei-me e voltei para o meu trailer. Quando eu estava a poucas centenas de metros de distância, a emoção veio com força total e eu queria cair de joelhos. Eu tropecei. A emoção veio por toda a dor e dificuldades que estas pessoas tiveram de suportar, alguns, suas vidas inteiras. Dor pela família que acabara de perder cada item que possuía— pelo esforço para substituir até mesmo alguns desses itens.

Ele veio para a forma como o dano estava de volta aqui... e a forma como se sentia tão bem ao mesmo tempo. Eu estava cansada,muito cansada. E ainda uma liberação sentia fora de alcance. Eu segurei por tanto tempo. Eu não sabia como acessá-lo agora.



Sentei-me em meus degraus da frente e coloquei minha cabeça em minhas mãos. Ninguém poderia me ver daqui.

"Hey". Eu me assustei e olhei para o lado para ver Kyland ali com as mãos enfiadas em seu bolsos.

"Hey," eu disse calmamente. Eu tinha certeza de que parecia uma bagunça total e absoluto. Mas Kyland parecia bastante ruim, também cheio de fuligem no rosto, com a camisa rasgada e suja. Ele parecia um bocado como um homem que tinha acabado de correr em um trailer em chamas para salvar uma menina.

Eu deslizei um passo e inclinei a cabeça em direção ao espaço que eu tinha acabado de fazer. Ele olhou brevemente chocado, mas, em seguida, mudou-se imediatamente em minha direção e sentou-se, os nossos corpos pertos. Eu podia sentir seu calor. Lembrei-me de seu calor tão bem, do jeito que me sentia em minha volta no meio da noite, a forma como ele tinha me cercado.

Eu me virei para ele e encostei ao corrimão raquítico. "Isso foi corajoso, o que você fez."

Ele balançou a cabeça. "Essas pessoas, eles teriam feito isso por mim também."

"Sim", eu disse. "Eles teriam."

Ele acenou com a cabeça, sem tirar os olhos de mim. "Todos aqueles anos atrás, às vezes, você sabe, uma cesta de ruibarbo, ou um par de latas de feijão ou algo sempre aparecia na minha varanda. Eu ainda não sei exatamente quem era, mas... Eu acho, acho que eles provavelmente sabiam que eu estava mentindo sobre a minha mãe



ainda vivendo comigo. Eu acho que eles estavam fazendo por mim o que podiam. Eles me mantiveram vivo por alguns meses."

Fiquei em silêncio por um segundo, absorvendo suas palavras. "O ruibarbo, foi Buster", eu disse em voz baixa.

Ele balançou a cabeça, serrando os dentes ao longo de seu lábio inferior de uma forma que deixou avermelhada quando ele finalmente soltou. Pisquei, rasgando meus olhos, de volta para os seus.

Quem é você agora, Kyland? Eu não conheço mais você e por que é que isso me dói tanto?

"É por isso que lhes deu a idéia da lavanda?" Perguntei.

Seus olhos se arregalaram. "Quem te disse sobre isso?"

"Buster".

Ele balançou a cabeça, seus lábios se unindo. "Eu, sim. Eu li sobre isso e pensei que talvez pudesse dar a volta.Você sabe, para aqueles que estavam interessados na idéia. Realmente, não é nada. "

"Parece que ele está funcionando muito bem para várias famílias."

Um brilho de orgulho entrou em seus olhos. "Sim."

"Ky?"

"Sim?"

"É algo. É um monte de coisa."



Ouvi-o exalar ao meu lado. Ficamos em silêncio por um segundo antes de Kyland finalmente encontrar meus olhos novamente e dizer bem baixinho: "Eu sinto muito, Tenleigh."

Eu me acalmei. "Por quê?"

Ele passou a mão pelos cabelos e olhou para o céu. "Por tratar você do jeito que eu fiz no outro dia e, em seguida, no Al."Ele balançou a cabeça. "Você não merece isso. Eu só... Deus, Tenleigh, quando você chegou aqui, pensei... Eu achei que você ia finalmente iria escapar deste lugar. Para vê-la voltar... e ver que você... bem, isso me fez louco. Isso me deixou..." Ele soltou uma risada que parecia tudo menos divertida, "louco". Ele fez uma pausa. "Louco mesmo. Eu sinto muito."

Estudei-o por um minuto. "Eu sei que você queria sair daqui, Kyland. Eu sei melhor do que ninguém. Eu acho que posso entender você estar chateado de me ver fazer algo que você não teria feito, se você tivesse ganhado a bolsa de estudos. Mas você perdeu o direito de emitir juízos sobre as minhas escolhas." *Você vai me dizer a verdade agora? Diga-me por que você mentiu para mim? Explique-me por que quebrou meu coração? Por que você foi capaz de me mandar embora?*

"Eu sei. Deus, Tenleigh, eu sei." Ele esfregou as mãos sobre as coxas vestidas de jeans e liberou uma grande respiração instável.

Eu olhei para o céu. "Eu sinto muito, também. Eu fui imatura e louca. Eu tinha tomado algumas doses e... Eu sempre fui uma bêbada zangada."Eu ri baixinho, mas depois falei sério."Eu agi como minha mãe costumava agir."



"Oh, merda, Tenleigh." Sua voz soou engatado. "Não. Você não fez. Foi nós dois. Eu mais do que você. Eu estava errado. Quando vi você lá, trabalhando no Al de novo depois... Eu me perdi."

Eu balancei a cabeça tristemente, passando minhas mãos ao longo de minhas coxas.

"De qualquer maneira", disse ele, "ninguém está falando sobre nós. Todo mundo está falando sobre GableClancy e sua..."

"Noiva por correspondência," eu disse, juntamente com ele. "Sim, eu ouvi."

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso e os meus olhos pousaram em sua boca antes que eu desviasse o olhar.

Um pequeno silêncio se seguiu e Kyland encheu. "É claro que Gable não tem certeza se ela estava realmente tentando matá-lo ou se o carro saiu de seu controle por conta de sua perna protética."

Uma risada borbulhou na minha garganta. "O quê?"

Ele assentiu com a cabeça. "Sim, eu trabalhei com ele. Eu sei mais sobre noivas por correspondência com próteses de pernas do que eu sempre quis saber."

Olhei para sua expressão divertida e comecei a sorrir de volta, mas em vez disso, senti uma onda de saudade tão grande que pensei que iria me afogar nele. Uma lágrima escapou do meu olho e eu limpei-o, olhando para baixo para o meu dedo em surpresa. Eu não tinha derramado uma lágrima em tanto tempo. Kyland olhou para mim, sua expressão de repente crua e com dor. Eu balancei a cabeça, como se pudesse negar a emoção singular que estava batendo no meu



peito naquele momento: sofrimento. Luto pela perda dele, embora ele estivesse sentado ao meu lado. Todos estes anos, eu tinha estado tão focada na raiva, em apenas sobreviver, movendo-se para a frente, que eu não tinha me permitido lembrar a doçura. Mas, oh Deus, como eu o tinha perdido. Apesar do meu desgosto, apesar da minha raiva, eu o perdi tão desesperadamente. Além de Marlo, ele tinha sido o meu tudo.

Ele chegou mais perto, mantendo contato com os olhos, perguntando silenciosamente se estava tudo bem com ele se movendo em direção a mim. Eu estava. E eu não deveria estar. Devia dizer-lhe para se afastar. Deveria dizer-lhe que não queria nem mesmo respirar o mesmo ar que ele. Mas não o fiz. Olhei-o nos olhos e não queria ir embora. Muito, muito lentamente, ele colocou os braços em volta de mim como se eu fosse um animal arisco que poderia sair correndo a qualquer momento. Ele me puxou para seu peito largo. Chupei um soluço e me agarrei a sua camiseta chamuscada. Ele me segurou quando finalmente cai em lágrimas que eu tinha mantido à distância por muito, muito tempo, e deixei ir.

Nós nos sentamos lá pelo que pareceu uma eternidade, seus braços fortes em volta de mim, o coração batendo de forma constante sob a minha orelha. Depois de um tempo minhas lágrimas secaram e inclinei a cabeça para cima e nossos olhos se encontraram. "Tenleigh", ele sussurrou, sua voz como fumaça, como o resto do corpo, cheio de necessidade.

Havia tantas coisas que precisávamos dizer um ao outro, tantas coisas que eu queria que ele explicasse para mim. Tantas emoções estavam girando no ar em torno de nós, tantas perguntas



sem respostas. Mas nesse momento, parecia que tudo podia esperar. E assim, quando seus lábios tocaram os meus, eu deixei escapar um som de incentivo, e me pressionei contra ele. Talvez fosse errado. Pode Ser... provavelmente. Sua língua entrou na minha boca timidamente e ele soltou um gemido que soou metade torturado e metade feliz. Conhecia sua língua como a minha própria e chegou-me ao redor de seu pescoço para tecer meus dedos em seu cabelo curto. Coloquei as mãos suavemente em ambos os lados do meu rosto e inclinei a cabeça. O beijo ficou mais profundo. Assim como nós pegamos o fogo que antes tínhamos visto, todo o meu corpo parecia iluminado com as chamas, minha carne queimando de desejo. Mas o fogo destruía. O fogo deixava você devastado e chamuscado além do reconhecimento. Eu me afastei de Kyland, deixando escapar um pequeno som de perda. Eu olhei para ele, os lábios vermelhos e molhados. Ele estava olhando para mim como um homem faminto olhando para um buffet de iguarias. Pisquei e olhei para o lado, tentando controlar a minha respiração irregular.

Eu queria ele. Eu sempre quis ele? Por que tudo sobre nós parece tão simples e ao mesmo tempo tão complicado ao mesmo tempo?

"Kyland, eu..." Eu disse suavemente.

"Eu sei", respondeu ele. E eu acreditava que ele sabia, mesmo que eu não inteiramente.

"Você deveria ir para casa e tomar banho. E eu deveria... Eu tenho um grande dia amanhã."



Ele ficou em silêncio por um segundo e, em seguida, assentiu. "O que você está fazendo com a escola, é realmente, bem,é incrível."

"Você sabe o que estou fazendo?"

Ele assentiu com a cabeça. "Eu perguntei sobre ele na cidade."

"Oh."

Ele esfregou as costas de seu pescoço. "É melhor eu ir, deixar você ir dormir."

Eu balancei a cabeça. "Ok."

Ele fez uma pausa. "Ok."

Ele se levantou. "Você precisa de alguma coisa antes que eu vá?"

Eu balancei a cabeça, lembrando do tempo que ele vinha aqui, incapaz de me pedir para voltar à sua casa para dormir em sua cama. Kyland ainda era solitário? Algo me dizia que era. Mas eu não podia oferecer-lhe qualquer coisa agora. Eu sentia tanto vazio e como demasiado preenchido com uma dor persistente. Eu disse uma vez que queria dar-lhe tudo, coloquei minha vida e meu coração a seus pés, mas agora, eu simplesmente não conseguia.

"Ok, então, boa noite."

"Boa noite." Ele se afastou de mim e eu o vi recuar. Depois de um minuto eu me levantei e voltei para dentro. Joguei e virei para o resto da noite. Dormir era indescritível, visões de Kyland e eu como tinha sido uma vez, correram pela minha mente, trechos de conversas enchendo minha cabeça, a memória da sensação de sua mão áspera



movendo toda a minha pele invadindo os meus sentidos. Eu finalmente cai em sonhos intermitentes, assim que a primeira luz da aurora apareceram nas janelas do trailer.



Capítulo 25

Kyland

O sol entrava pela minha janela, muito cedo. Eu não tinha sido capaz de voltar a dormir depois que havia chegado em casa, tomei banho, e fui para a cama — apesar do fato de que eu estava exausto. A verdade era que mal tinha dormido uma piscadela desde que Tenleigh havia retornado para a cidade.

Tenleigh.

Meu coração bateu no meu peito. Eu precisava lhe contar a verdade. Eu estava prestes a fazer isso na noite passada, mas o clima tinha acabado e parecia errado depois. Como seríamos capaz de falar sobre qualquer coisa sentados na frente do seu trailer no escuro? Ou talvez eu apenas tenha sido um covarde. Mas eu esperava, tinha a esperança de que, se eu me desculpasse, se ela soubesse a verdade, ela iria encontrá-lo em si mesma para me perdoar.

Então, novamente, como foi que você se desculparia por uma mentira quando a própria mentira era quase tão cruel, como se tivesse sido a verdade?

Eu trouxe a minha mão até minha cabeça e passei os dedos pelo meu cabelo.

Cristo.

E lá estava a pequena questão de Jamie Kearney. Raiva e ciúme passou pelo meu corpo, impulsionando-me a sair da cama. Entrei na cozinha e encostei-me ao balcão. Sempre que pensava nela longe, me torturava com o conhecimento de que ela estava provavelmente namorando outros homens, talvez até mesmo se apaixonando por alguém. Isso me fazia sentir louco de ciúmes. Eu sabia que ela ainda me amava, mas a tinha machucado tão desesperadamente. Seu amor por mim não seria suficiente para impedi-la de se mover. E não deveria ser eu a libertá-la. Foi a escolha que eu tinha feito, agora tinha que viver com isso. E assim eu vivia, por quase quatro longos anos. Eu só não esperava que ela voltasse com Jamie *Fodido* Kearney de todas as pessoas. Eu sabia que ele a tinha salvado naquele dia na estrada entre aqui e o Al e eu estava grato a ele por isso. Mas seu pai era um porco nojento, e eu não tinha idéia de que tipo de personalidade Jamie tinha. Ele poderia ser um cara legal por tudo o que eu sabia. Ainda assim, quando o vi de pé no monte onde a escola de Tenleigh seria erguida, segurando-a em seus braços, somente um coisa correu em minha mente, as montanhas tinham os lugares mais remotos, onde um corpo enterrado nunca, nunca seria encontrado.

Liguei o fogão e comecei a ferver a água para que pudesse fazer um café. Enquanto eu esperava a água aquecer, minha mente voltou para a noite anterior.

Eu tinha fodido tão mal desde que ela tinha voltado para casa. Eu não estava pronto para enfrentá-la, nunca em um milhão de anos imaginava que seria nestas circunstâncias... aqui. Eu reagi como uma pessoa louca, ou como um completo imbecil. Ela não tinha nenhuma



maneira de saber que tinha definitivamente mudado todos os meus planos. Eu precisava fazer isso direito.

Quando Tenleigh tinha me deixado abraçá-la, confortá-la, me senti tão bem. Se ela nunca me perdoasse, como eu iria lidar com isso? Os últimos quatro anos se passaram em uma miséria sombria. Mas vê-la do jeito que ela está, elegante e segura de si, me encheu de orgulho. Ela fez exatamente o que eu sabia que poderia fazer. Nesse mesmo sofrimento familiar, solidão brotou no meu peito quando pensei sobre quem ela costumava ser, quem eu costumava ser. Porque tanto quanto eu estava feliz com as formas que ela tinha mudado, e, tanto quanto eu aceitei quem eu era agora, na época, ela tinha sido minha. Naquela época, ela olhou para mim com confiança e amor em seus olhos. Naquela época, ela me queria, apesar de todas as maneiras que eu estava ausente. Naquela época, ela estava disposta a lutar com unhas e dentes por mim. Naquela época...

Cale a boca, Kyland. Agora é agora, e você tem que lidar com isso.

Eu precisava de um banho. Esse ia ser um longo dia. Eu tinha que estar na mina às dez, mas queria parar e ver a biblioteca uma última vez antes de demolirem. Eu imaginei que seria hoje ou amanhã.

Quando eu tinha conduzido até a biblioteca, parecia que a equipe de construção estava se aproximando disso. Essa biblioteca maldita... após Tenleigh ter me deixado, eu tinha ido e sentado nela dia após dia, apenas para me sentir perto dela. Eu tinha sentado no pequena mesa na parte de trás e tinha sofrido. E foi nada menos do que eu merecia.





Entrei no pequeno prédio, vazio, agora com as prateleiras sem os livros que ainda estavam parafusadas na parede. Eu estava ali simplesmente à procura de alguns minutos de silêncio. O que eu estava fazendo aqui, realmente? Inalei o ar, fechando os olhos por um instante, como todas as memórias, felicidade e tristeza, passaram pela minha cabeça. Eu ouvi um pequeno clique atrás de mim e virei. Tenleigh estava ali de pé, com uma expressão de surpresa no rosto dela.

"Oi", ela respirou, entrando e fechando a porta atrás dela.

"Oi", eu disse, meu coração pegando na velocidade. Ela estava vestindo uma calça jeans e uma camiseta da SDSU[17].

Seu cabelo estava em um rabo de cavalo, alguns cachos caindo solto.

Ela era a mulher mais bonita do mundo. Para mim, ela sempre tinha sido. Ela sempre seria.

Enquanto eu estava olhando para ela, percebi que algo havia mudado entre nós desde a noite passada. Ela ainda parecia desconfiada, mas o olhar em seus olhos era mais suave, também, e ele me deu esperança.

"Sinto muito", eu disse, dando um passo em direção a ela. "Eu não deveria estar aqui, eu vou..."

[17] San Diego State University



"Não, está tudo bem. A equipe não virá em uma hora ou assim. Eu só," ela mordeu o lábio, olhando longe de mim por um momento rápido, "Eu só queria passar um pouco de tempo aqui antes de derrubá-lo."

Eu balancei a cabeça. "Eu meio que tive a mesma idéia."

Nossos olhos se detiveram por várias batidas, o ar espesso com a energia que Tenleigh e eu sempre parecíamos criar, sempre que estávamos na mesma sala. Ela assentiu com a cabeça, andando na minha direção.

"Você me olhou", eu disse suavemente.

Ela pareceu surpresa. "Eu fiz. Como você sabe?"

Passei a mão pelo meu cabelo. "Você usou a olhar de soslaio. É como eu sabia quando você estava olhando para mim do outro lado do quarto. "

Ela sorriu. "Hmm, eu não sabia que alguém já havia notado isso."

Quando isso veio para você, percebi tudo. Eu caí no meio do caminho no amor com você antes de nós mesmo falarmos uma palavra.

"E a sua voz, quero dizer, seu sotaque ele está de volta."

Ela riu suavemente. "Minha irmã disse a mesma coisa. Não demorou muito para o meu corpo se lembrar que eu sou uma Menina de Kentucky."

Minha menina Kentucky.



Ela respirou fundo e olhou para o lado, passando a mão ao longo da estante. "Este lugar me salvou de um monte de solidão." Sua expressão era melancólica.

Eu chupei uma grande lufada de ar. "O mesmo aqui. Depois que você saiu, eu... Vinha muito aqui."

Ela me olhou, surpresa enchendo sua expressão. Ela inclinou a cabeça. "Você fez?"

"Sim, eu fiz."

"Por quê?" ela respirava.

"Porque eu senti tanto sua falta, que pensei que ia morrer", eu admiti.

Seus olhos se arregalaram e ela engoliu. "Você fez?"

"Sim, eu fiz." Fiz uma pausa. "Sim, eu fiz", eu repeti, permitindo que a memória da angústia me assaltasse por um breve segundo.

Ela mordeu os lábios, sua testa franzida em uma pequena carranca enquanto observava o rastro de seu dedo ao longo da prateleira.

"Joey não é meu, Tenleigh. Eu nunca sequer pensei que ele fosse", eu disparei.

Seu dedo se acalmou. "Eu sei."

Eu congelei por um segundo e, em seguida, deixei escapar um longo suspiro. "Shelly?"



"Sim. Ela veio ontem."

Eu trouxe meus braços para cima e entrelacei as mãos atrás da cabeça. Eu não poderia dizer que fiquei surpreso. Ela tinha exigido que eu dissesse a Tenleigh. E eu ia... "Eu queria ser o único a dizer por mim mesmo. Eu só... Eu estava esperando chegar a hora certa".

Ela trouxe os braços para cima e os deixou cair. "Quando há um 'momento certo' para dizer a alguém que você despedaçou seu coração com uma mentira cruel?", perguntou ela.

"Você não ia embora, Tenleigh. Você ia desistir desse bolsa e ficar. Eu não podia deixar você fazer isso. Eu não podia."

"Havia outras maneiras."

"Talvez. Eu não conseguia pensar em nenhuma no momento. Eu não conseguia pensar em alguma maneira de garantir que você fosse embora e nunca olharia para trás."

Ela bufou. "Bem, você conseguiu isso, isso é certo." Ela desviou o olhar e, em seguida, voltou para mim.

"Por que você não poderia ter vindo comigo? Será que você queria mesmo? Quero dizer, na época... Que você me queria?" Parecia que ela estava perto de chorar. Eu me aproximei dela.

"Eu simplesmente não conseguia. Eu queria, Deus como eu queria, mas não podia."

"Por quê?" Sua voz soava ofegante e cheio de tristeza.

Aproximei-me dela, a direita em seu espaço, assim como tinha feito a primeira vez que eu a tinha beijado, a primeira vez que eu tinha



provado a exuberante boca dela. "Porque eu queria mais para você", eu disse, esperando que ela não me perguntasse mais nada. Eu não lhe daria mais do que isso. O resto era meu. E sempre seria. Seus ombros caíram, mas ela não desviou o olhar.

Por várias batidas, só havia silêncio entre nós.

Olhei para a plataforma utilizada para abrigar todos os livros que havíamos lido em conjunto, deixando pequenas notas de amor nos livros um para o outro. Isso é o que eles tinham sido, na minha mente, pelo menos. "Aqui é onde eu caí apaixonado por você." Fiz uma pausa e seus olhos se arregalaram. "Eu tentei descobrir isso, depois que você saiu. Onde foi que eu perdi meu coração? Como se o momento... o lugar teria importância de alguma forma, seria mais fácil para mim me apossar, de entender. E eu o descobri aqui. Bem aqui." O amor misturado com dor aumentou na minha garganta e minha voz baixou para um sussurro rouco. "Eu caí tão duro, Tenleigh. Em pé em frente dessa estante. Eu te dei meu coração e você não estava nem mesmo na sala." Eu enfiei os dedos na cabelo na base de seu crânio. Ela fechou os olhos por um segundo, deixando escapar um suspiro ofegante. "Eu errei tão feio, te machucando tanto, mas eu nunca — você levou meu coração de volta. E, Deus." Eu balancei a cabeça lentamente, movendo-se ainda mais perto, pressionando meu corpo ao dela. Ela piscou para mim, os lábios se separando. "Algum dia eu espero que você possa querer isso de novo."

Seus olhos se moviam sobre o meu rosto, grande e cheio de alguma emoção que eu não podia nomear. "Diga-me o que você está pensando, por favor", implorei.



Seus lábios se separaram, mas as palavras não saíam. Ela limpou a garganta, mas quando falou, sua voz ainda saiu em um sussurro. "Eu estava pensando a mesma coisa que a primeira vez que estive aqui, apenas isto. Eu estava pensando: *'Deus, eu espero que este menino me beije agora.*'"

Meu coração pulou uma batida e meu estômago apertou, meu corpo em chamas para a vida com um imensurável calor e paixão que sentia por ela. Inclinei-me e tomei sua boca, separando os lábios com a língua. Quando eu deslizei dentro da umidade quente de sua boca, um gemido primitivo veio em minha garganta e eu apertei-a de volta mais forte contra a estante. Ela tinha gosto de café e chocolate e Tenleigh. Um pequeno gemido ofegante veio até a garganta e ele me inflamou, minha ereção latejante contra seu estômago.

Eu levei a minha boca da dela e arrastei os meus lábios em sua garganta enquanto ela inclinou a cabeça para trás. Eu lambi o seu pulso tremulando na base do seu pescoço e, em seguida, apenas descansei meus lábios lá.

"Você perfura minha alma. Eu sou metade agonia, metade esperança. Diga-me que eu não estou muito atrasado, que tal precioso sentimentos não se foram para sempre... Eu não amei mais ninguém, somente você", eu sussurrei contra sua pele, citando o palavras que sabia que ela ia lembrar.

Seu corpo ficou imóvel, mas seu pulso acelerou. Eu respirei seu perfume.

Cristo.



Eu levei um segundo para tentar me reorganizar. Exceto pelo beijo da noite anterior, tinha levado quase quatro anos desde que eu tinha tocado uma mulher, desde que eu tinha tocado Tenleigh. Meu corpo era obrigado a reagir desta maneira cada vez que eu estava perto dela.

"Tenleigh", murmurei contra seu pescoço.

Ela enfiou os dedos pelo meu cabelo e puxou minha cabeça para trás até que ela estava olhando para o meu olhos de novo. "O que estamos fazendo, Ky? O que estou fazendo?" ela perguntou quase como se para si mesma.

"Eu não sei. Eu espero... Eu espero que nós estejamos trabalhando na mesma direção de algo? Há tanta coisa.... Eu vou levar o que você tem para me dar, Tenleigh. Qualquer coisa."

Seus olhos se moviam sobre o meu rosto, uma expressão de tristeza no dela. "Eu... Eu só, não sei. Eu não sei se posso."

Eu descansei minha testa contra a dela e nós apenas respiramos por um minuto. "É por causa de Jamie?" eu tinha que saber. Eu tinha que saber se ele era mesmo parte da razão pela qual ela não tinha certeza sobre me dar outra chance.

"E quanto a Jamie?"

Eu soltei um suspiro e ficou em linha reta para cima. "Ele não é seu namorado? Você não o está vendo?"

Ela franziu a testa por um segundo e, em seguida, ela riu. "Não. Jamie é gay, Ky."



Eu fiz uma careta. "Ele é? Oh."

"Sim. Ele é."

Bem, tudo bem então. Esta foi uma notícia promissora.

"Então eu acho que você não está vendo ele."

"Hum, não. A última vez que verifiquei, eu era uma mulher."

Eu ri baixinho. "Sim, você é definitivamente uma mulher."

O sorriso dela estava cheio de diversão genuína. Meu coração capotou no meu peito. Eu amava esse sorriso. Eu tinha perdido aquele sorriso. Eu ansiava por aquele sorriso de volta.

"E você é tão bonita", eu sussurrei.

O olhar na minha cara deve ter sido preenchido com a saudade que eu sentia, porque seus olhos se arregalaram e o sorriso desapareceu de seu rosto. Ela se inclinou e me encontrei com ela no meio do caminho. Desta vez, o nosso beijo foi selvagem, e o barulho na minha cabeça ficou estático.

Tenleigh encostou-se na prateleira atrás dela e trouxe uma perna para cima e em volta do meu quadril, encaixando minha ereção entre suas pernas. Deixei escapar um gemido profundo, pressionando-me em sua suavidade. Deus, ela me fazia sentir tão bem. Meu coração estava batendo forte no meu peito.

De repente, estávamos com as mãos em todo lugar um do outro, e ofegantes respirações e trituração de corpos, frenéticos, carentes, fora de controle.



Eu espalmei seu peito sobre sua camisa e usei o polegar para circundar seu mamilo e ela gritou, descendo e abrindo o meu jeans. Quando ela colocou a mão em volta do meu eixo descoberto, eu suguei uma respiração, pressionado em sua mão. "Tenleigh, foda-se, oh Deus", eu gemi.

Seus olhos estavam arregalados, cheios de luxúria, os lábios entreabertos. Fiz uma pausa para sugar uma respiração rápida com a beleza do rosto dela naquele momento.

Ela tirou os sapatos e abriu o zíper da calça jeans, urgentemente empurrando-os e sua calcinha para baixo de seus quadris para que ela pudesse sair deles rapidamente. Ela colocou os braços em volta de mim, trazendo a perna para cima novamente. Nós nos beijamos profundamente, desesperadamente. Minha boca se moveu até o pescoço, queixo, chupando e mordendo seus lábios, antes de me forrar e subir dentro dela. Nossas bocas se separaram, reunimos nossos olhos enquanto ela suspirou alto. Eu a apertei em meu fechado e apertado abraço, feliz dela me rodear. Eu estava dentro de Tenleigh. Diversão ampliou em meu peito enquanto comecei a me mover. Ela gemeu de novo e inclinou a cabeça para trás contra as prateleiras atrás dela e ofegava para fora: "Sim, sim, sim." Eu tentei ir devagar. Tinha sido assim por muito tempo. Eu alcancei entre as pernas dela e acariciei-a, minha boca contra sua garganta enquanto ela gemia.

"Jesus, Ten, você se sente tão bem." Eu não pude evitar o gemido áspero que seguiu minhas palavras quando me senti a borda do orgasmo em meu abdômen. Eu movi meus dedos nos seus,mais rápido. Ela estava tão molhada. Eu levantei minha cabeça e olhei em



seus olhos enquanto seus gemidos se tornaram mais altos. "Kyland, eu... Eu..." ela engasgou.

"Eu sei, Ten, eu sei." E então ela estava apertando ao redor de mim quando sua cabeça caiu para trás de novo e ela gritou.

"Eu estou vindo, Tenleigh," Engoli em seco quando empurrei dentro dela uma última vez. Meu orgasmo me atingiu com tanta força, eu caí para a frente com ela, palavras ilegíveis que saíam da minha boca quando o prazer se mudou em ondas para o meu estômago, minhas pernas, todo o caminho até os dedos dos pés.

Nós dois ficamos assim por alguns minutos, a respiração rouca quando a realidade fluiu de volta. Eu senti como se estivesse em casa — completo. Eu dei um passo para trás e Tenleigh puxou a calça jeans e deslizou seus sapatos enquanto eu me dobrava de volta dentro do meu zíper. Seu rosto estava corado e quando ela levantou a cabeça, parecia um pouco chocada. Eu sorri suavemente para ela e me inclinei e beijei-a, alisando as peças de cabelo longe de seu rosto que tinha caído para fora de seu rabo de cavalo.

"Eu acho que... Eu acho que ambos precisávamos dessa liberação", disse ela em voz baixa, olhando para o lado.

Eu balancei minha cabeça. "Isso não é o que foi para mim, Tenleigh. Foi mais do que isso. Diga-me que foi mais para você, também."

Seus olhos encontraram os meus novamente e ela soltou um suspiro. Ela assentiu com a cabeça. "Foi mais do que isso para mim", ela disse em voz baixa. A esperança surgiu em meu peito, mesmo que ela parecesse em conflito com sua própria declaração.



Nós dois assustamos um pouco quando ouvimos um carro parar do lado de fora. "É provavelmente Jamie", disse ela.

"Ele ficou de vim antes do trabalho."

Eu balancei a cabeça, sentindo alívio no fato de que sabia que Jamie era apenas um amigo.

Tenleigh se afastou de mim.

"É melhor eu ir de qualquer maneira. Tenho que ir ao trabalho. Mas talvez eu possa vim amanhã?" Eu perguntei, esperançoso. "Você me diz, Tenleigh. Apenas me diga o que fazer e eu vou fazê-lo."

Ela assentiu com a cabeça, mordendo o lábio. "Por que você está trabalhando na mina?" ela deixou escapar.

Fiz uma pausa. "Por quê? Porque preciso de um emprego e esses são os únicos disponíveis." Mentiroso.

Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. "Eu não entendo. Você ia sair. Você ia e nunca olharia para trás. Se Joey realmente não é seu, se você mentiu sobre isso para me fazer sair, então por que ficar?"

Meu batimento cardíaco acelerou. Eu mal podia lembrar o meu nome direito, em seguida, e eu precisava formar respostas cognitivas? "Isso foi o melhor. Eu percebi que Dennville é a minha casa. Eu decidi ficar. Isso é tudo." Ela não parecia convencida, mas permaneceu em silêncio. "É melhor eu ir. Vou me atrasar", disse eu.

Ela assentiu com a cabeça. "Ok. Eu te vejo mais tarde então."



"Sim", eu disse, me sentindo esperançoso pela primeira vez em quase quatro anos.

"Tenha um bom dia."

Eu sorri. "Você, também, Tenleigh." Eu não a beijei novamente. Ela parecia tão conflituosa. Mas eu não estava muito pronto para tirar meus olhos dela também. Eu não queria sair. Como antes, eu nunca quis sair. Comecei me retirando. Quando cheguei à porta, abri-a dei a volta e sorri mais. Ela sorriu de volta para mim, mas ainda parecia desconfiada. A porta se fechou entre nós. Lá fora, Jamie estava sentado em seu carro enquanto falava em seu telefone celular. Eu dei-lhe um breve aceno, assim cheguei no meu caminhão e me afastei.

Enquanto eu dirigia, sentia a euforia expandir em meu peito de ter apenas tocado em Tenleigh, de ter estado dentro dela. Deus, eu ainda podia sentir seu doce, cheiro almiscarado em meus dedos. Eu esperava que tivesse dito o suficiente para convencê-la de que ainda a amava, que eu nunca tinha deixado de amá-la. As coisas ainda estavam no ar, mas finalmente tinha esperança, algo que eu não tinha nem um pingo há quatro anos.



Capítulo 26

Tenleigh

Eu fiquei ali imóvel após Kyland sair pela porta da biblioteca. Eu não sabia o que pensar... o que sentir. O que eu estava fazendo? O que estávamos fazendo? Eu estava realmente pensando na possibilidade de começar algo com Kyland de novo? Eu estava realmente disposta a me colocar em uma posição para começar a amá-lo novamente?

E se realmente eu nunca deixei de amá-lo? Eu realmente tinha apenas despojado minhas calças e feito sexo intenso com ele contra a parede da biblioteca? Eu gemi e trouxe uma mão na minha testa. Eu não sabia o que fazer.

A porta da biblioteca se abriu e Jamie entrou. "Ei, você está bem? Você está doente."

Eu gemia baixinho. "Eu acho que estou. Infelizmente, não há nenhuma medicação para a minha doença."

"Eu ouvi que heroína tira a dor."

"Calminha aí, viciado. Eu não estou na estrada para auto-medicação ilegal ainda. No entanto, a palavra operativa ainda é."

"Bem, me avise se mudar de ideia."

Eu ri baixinho.

Ele veio até onde eu estava e se encostou na prateleira. "Kyland? Eu o vi saindo."

"Sim", eu respirei, olhando para a frente. Depois de um minuto me virei para ele. "Eu não pude deixar escapar o que passei, depois que ele quebrou meu coração", eu disse. "E eu não sei se consigo afastá-lo de mim novamente. As coisas são," fiz uma careta e mordi meu lábio, "Eu nem sei exatamente. Sinto que ele não está me dizendo alguma coisa." Havia uma sombra sobre a sua expressão, a falta de suas respostas quando o questionei sobre a mina... Eu bati de volta para o presente, para o que eu estava dizendo. "E se esse é o caso, como posso começar qualquer coisa com ele de novo?"

"Sim, mas se você não tentar, nunca vai saber."

"Talvez seja o melhor."

"Pode ser." Ele deu de ombros. "Você é a única pessoa que pode fazer esse apelo."

"Eu estava meio que esperando que você me dissesse o que fazer."

Jamie riu. "Eu sou o último que você deve perguntar sobre conselhos. A menos que se trate de como lidar com pais que acreditam que você nasceu com uma embaraçosa, inoperável "*condição*". Então eu sou uma fonte de sabedoria".

Meu coração se feriu por ele. Eu coloquei minha mão em seu ombro. "Sua mãe ainda está lhe dando o tratamento de silêncio?"



"Sim." Ele parecia esmagado. "Eu esperava isso do meu pai. Nós nunca nos olhamos nos olhos um do outro — nunca teve muito de um relacionamento. Não é como se eu já tivesse a sua aprovação. Eu certamente não esperava que ele me abraçasse. Mas a minha mãe, nós sempre fomos grudados. Eu apenas pensei que talvez... Eu esperava..." Suas palavras morreram.

"Eu sei, Jamie. Eu sinto muito."

"Meu pai é um babaca e tal, de muitas maneiras, você só tem uma idéia." Ele olhou para mim rapidamente e, em seguida, de longe, seus lábios se tornaram uma linha fina. "A forma como ele tratava sua mãe, é como ele trata os seus trabalhadores, sua família, todos, um meio para um fim".

"Eu nunca pensei sobre isso antes de conhecer você", eu disse. "Eu acho que meio que sempre achei que ele nos tratava como lixo, porque isso é o que ele achava de nós — que estávamos em alguma categoria separada para ele."

Ele balançou a cabeça. "Não. Eu estava preocupado sobre como ele agiu, quando veio lhe dar a bolsa de estudos. Eu estava preocupado sobre como você deveria ter se sentido em tê-lo em sua casa... novamente." Seus olhos correram para mim e para longe, finalmente descansando na parede em frente a ele. Ele sentia a vergonha que seu pai nunca teve.

Jamie.

"Está tudo bem. Ele não veio para mim, pessoalmente. A escola inteira estava lá."



Ele parecia confuso por um segundo. "Oh. Ele costumava ir pessoalmente à casa do destinatário e dava para ele ou ela antes de fazer o anúncio na escola." Ele ficou pensativo por um segundo. "Talvez ele realmente tivesse uma pequena pitada de decoro, por não querer aparecer em seu trailer em pessoa."

"Huh. Talvez. De qualquer forma, isso é tudo história antiga." Inclinei a cabeça. "Posso te fazer uma pergunta?"

"Sim, é claro."

Eu mordi meu lábio inferior por um segundo. "Você já viu Kyland na mina? Quero dizer, ele faz parecer bem, como ele está bem embaixo da terra? Ele era tão evasivo sobre isso."

"Eu não passo muito tempo com os mineiros subterrâneos para ser honesto. Mas ouvi algumas coisas em torno da empresa que ele é bastante impressionante. Aparentemente, ele tem sido bem sucedido em colocar algo de novo, medidas de segurança no local, não que ele já tivesse obtido o crédito. Mas os caras falam. Ele é bem visto entre os outros mineiros."

"Você já esteve lá antes?"

"Deus, não." Ele estremeceu. "Eu não poderia fazer isso."

Eu balancei a cabeça, ainda franzindo a testa. *Como você faz isso, Kyland? Como você vai lá em seu próprio inferno pessoal, dia após dia, após dia?*

Eu faço, todos os dias. Por você.

Para mim...



Meus pensamentos foram interrompidos pelo som de caminhões que chegavam lá fora.

"Bem", Jamie disse, levantando-se. "Eu estou fora. Dê-me uma chamada mais tarde, ou passe por aqui e para me ver."

"Canto de sarjeta e feridas na peles?"

"Certo." Ele piscou.

Eu ri. "Obrigada pela visita."

Depois que Jamie saiu, eu levei mais um minuto para olhar ao redor do pequeno espaço, fechando os olhos e respirando o cheiro empoeirado uma última vez. Quando eu estava pronta, andei para fora, fechando a porta atrás de mim.



Sentei-me no bar ao lado de Marlo e ela olhou tristemente para mim. "Whoa. O que há com você?"

"Sam, isso é o que está acontecendo comigo."

"O que ele fez?"

"Me pediu em casamento de novo."

"Uau, que bastardo."

"O que vai ser, garotinha?" Al perguntou, gritando para mim a partir do final do bar quase vazio.



"Diet Coke com lima," eu disse em voz alta. Marlo havia me chamado uma hora antes e me pediu para vir vê-la no Al para *"afogar suas mágoas*" após seu turno diurno. Eu não sabia exatamente o que isso significava, na hora, mas agora que eu sabia.

"Então, Sam, esse filho da puta, pediu-lhe para se comprometer a deixar ele te lavar com amor por uma vida. Com que rapidez você acha que pode reunir um bando com foices para caçá-lo?"

Ela soltou um suspiro e sentou-se ao meu lado. "Ha ha. Que divertido. Mas eu disse a ele que nunca ia me casar com ele. Eu disse a ele, e ele não vai desistir. Ele está fazendo da minha vida um inferno".

Ir para o inferno. Eu faço. Todos os dias. Por você.

Eu me virei para ela no banco. "Você não está apaixonada por ele, Mar?"

Ela sentou-se ali apenas olhando para a frente. "Quer dizer, eu acho que o amo. Um pouco."

"Wow. O romance está oprimindo." Revirei os olhos. "Não me enrole com essa conversa sobre amor — conversa de Shakespeare."

Marlo riu suavemente. "Sério, Tenleigh, ouça. Eu só não quero que as coisas não fiquem bem. Eu finalmente me sinto confortável, segura e casamento muda as coisas. Eu só não tenho certeza se posso confiar nele. Eu não quero o amar, em seguida, tê-lo indo embora", disse ela, olhando para mim com tristeza. "E uma vez que eles sabem que você os ama, é quando todos se afastam. Você sabe que estou certa", ela terminou em voz baixa.



Eu tomei um gole da Coca-Cola que Al colocou na minha frente, balançando a cabeça agradecendo a ele. "Marlo, eu acho..." Mordi meu lábio imaginando o rosto de Sam, a maneira como ele olhava para Marlo como se ela desligasse a lua. "O que mais Sam tem que fazer? Quero dizer, ele está tentado por mais de quatro anos, e ele nunca desistiu. Francamente, você tem sorte que ele não desistiu. Você deve ser uma verdadeira dor na bunda em um relacionamento com ele."

Ela franziu as sobrancelhas, mas depois soltou uma risada suave. "Sim, você está certa. É só... Você não se lembra, porque você era apenas um bebê, mas eu me lembro quando nosso pai nos deixou. Eu o amava, Tenleigh. Ele foi o primeiro homem que amei, e ele acabou saindo daqui e nunca sequer se despediu de mim. Todos estes anos, ele nunca nos verificou uma vez. Nem uma vez. Isso é o que eu conheço do amor." Ela balançou a cabeça tristemente.

"E mesmo depois disso, eu ainda tinha esperança de que haveria alguém que me amasse do jeito certo. E bem, todos nós sabemos como isso funcionou."

"Yeah! Você acabou com um cara bom, decente, que lhe implora para se casar com ele." Eu suspirei. "Eu não acho que você pode julgar todos os homens por um ou dois que deixou você para baixo. E o pai, bem, isso não foi culpa sua. Mas Donald, talvez houvesse alguns indícios de que ele era indigno de confiança na sua maioria ou talvez você só não levou tempo suficiente para descobrir. E escute, você está certa. Eu sei. Você sabe que eu faço. Kyland... por tanto tempo eu simplesmente não consegui entender o que ele tinha feito. Mesmo agora, uma parte ainda dói. Tudo o que eu sabia dele, me



dizia que ele passou a vida fazendo coisas para outras pessoas, de forma altruísta. E, em seguida..." Eu balancei minha cabeça. "Mas Sam, Sam se mudou para Appalachia para corrigir os dentes das pessoas pela bondade de seu coração. O que Sam já fez exceto tratá-la como o ouro e pagando pelos cuidados hospitalares da nossa mamãe? Bom Deus, o que mais o cara pode fazer para provar a você que pode confiar nele, que ele é um cara bom, que te ama?"

Ela estudou as unhas. "Bem, na verdade, isso é outra coisa que estávamos brigando." Ela olhou para mim. "Aparentemente, ele não está pagando pelos cuidados de mamãe. A verdade é que ele não tem esse tipo de dinheiro. Ele usou todas as suas economias para se instalar aqui e abrir seu consultório e bem, você sabe o que ele recebe como pagamento. Ele é pago em pão de milho e metade rato almiscarado o tempo todo." Ela balançou a cabeça.

"O quê?" Eu respirei. "Então, quem... Quem está pagando por isso?" Confusão rodou pela minha mente.

Quem no mundo faria isso?

Ela balançou a cabeça. "Ele não quis dizer. Ele apenas disse que tinha trabalhado para fora com alguém que queria manter o anonimato. Ele mentiu. Então veja, ele é capaz de mentir, mesmo que seja por algo que foi principalmente para nós. O que mais ele é capaz de mentir sobre? E então ele tem a coragem de me pedir em casamento?"

Meu Deus. Meu coração caiu em meus pés.

"Eu tenho que ir", eu disse, levantando-se de repente. "Oh meu Deus, Marlo eu tenho que ir."



"Espere. O quê? Onde você está indo? Eu não terminei de afogar minhas mágoas! Sam só vem me pegar em uma hora. Sam, lembra? mentira, Sam ranzinza."

"Sam pode ajudá-la a chafurdar", eu disse com voz trêmula, tirando um par de dólares para fora da minha carteira e jogando no bar. Eu sabia que se ela estava deixando Sam buscá-la, não poderia estar completamente brava com ele. Ela tinha todas garantias necessárias.

"Seu dinheiro não é bem vindo aqui", disse Al, passando o meu dinheiro e colocando no copo das gorjetas de qualquer maneira.

Eu me virei para Marlo, levando os ombros em minhas mãos e balançando-a ligeiramente.

"O que você está fazendo?" perguntou ela, com a voz trêmula, juntamente com seu corpo.

"Eu estou dando algum sentido para você", eu disse.

"Espere, qual o nosso único lema..."

"Dane-se meu lema. Dane-se seu lema. Fale com ele, Marlo peça para ele explicar. Ouça-o e pare de ser tão malditamente teimosa. Ele pode te machucar. Mas ele não vai. Ele não vai nunca. Eu estou colocando as minhas apostas em Sam. E eu amo você mais do que ninguém neste mundo. Eu apenas poderia apostar em seu favor. Pare de deixar que o passado controle você — olhe o que está bem na sua frente." Eu deixei seus ombros, apertei-a com força, e beijei em sua bochecha enquanto ela se abriu para mim. "Olhe o que está bem na frente de você." Corri para o meu carro, arrancando do



estacionamento, e puxei para a estrada. Obriguei-me a tomar várias respirações profundas. Minhas mãos apertaram o volante enquanto eu tentava reunir os meus pensamentos em linha reta.

Oh, Kyland.

Lágrimas saltaram aos meus olhos quando a verdade bateu no meu peito, fazendo-me sentir fraca e sem fôlego.

Meu Deus. Meu Deus.

Kyland, estúpido, arrogante, homem bonito, altruísta.

Um pequeno soluço veio até minha garganta, mas engoli para baixo e de novo, me forcei a relaxar.

Eu estava certa. Eu sabia que estava certa. Tudo de repente se encaixou. Tudo — Quando me virei para subir a colina, meu carro engasgou e deu uma guinada antes de morrer. Eu soltei um grito frustrado enquanto manobrei para o lado da estrada. Virei a chave na ignição, mas o motor não ganhou vida. Eu deixei minha cabeça cair no volante, batendo levemente várias vezes. Bem, lá se foi a minha sorte. Minha coração estava batendo no meu peito enquanto eu pulei para fora e comecei a correr.

Este era aquele dia, o dia que eu ia correr nesta montanha, meu coração batendo triplamente, meu amor por Kyland batendo em meu peito.

Eu olhei para as pedras que eu tinha sentado, e fiz aquela estúpida, estúpida lista a quase quatro anos, deixando escapar um pequeno soluço enquanto eu corria.



Kyland, Kyland, Kyland.

O que você fez?

Deus, o que foi que você fez?

Ir para o inferno. Eu faço. Todos os dias. Por você.



Capítulo 27

Kyland

Eu sacudi quando uma batida forte soou na minha porta da frente. Que diabos? Eu achava que era um dos populares, mas por que eles estavam batendo assim, eu não sabia. Eu coloquei minha papelada de lado e parti para o meu quarto para pegar uma camisa. Eu só tinha vestido calças jeans depois do meu banho. Mas quando o barulho cresceu mais insistente, eu jurei sob a minha respiração e voltei para a porta. Quando eu abri a porta, surpresa surgiu em meu peito. Era Tenleigh e ela estava lá, obviamente, sem ar, vestindo jeans escuros e um top branco que se elevou para cima, mostrando um vislumbre de sua barriga. Ela deve ter mudado de roupa. Ela era tão linda. Meu corpo tomou vida em resposta. Mas quando eu olhei em seus os olhos, e eles de repente se encheram de lágrimas, meu sangue esfriou imediatamente e dei um passo para a frente. Ela levantou a mão e tomou uma grande, respiração trêmula.

"Você ganhou a bolsa de estudos." Ela balançou a cabeça. "Eu não ganhei, você fez."

Eu congelei, e minha respiração engatou. Nós simplesmente olhamos um para o outro durante o que pareceu um longo tempo.

Finalmente, consegui, "Como você sabe?"

Ela caiu contra o batente da porta, seu rosto se contorcendo como se ela fosse chorar. "Você só disse."

Olhei para ela, sem saber o que dizer. Negar isso agora parecia inútil.

Cristo. Ela nunca, jamais, deveria saber disso. Nunca.

Enfiei as mãos nos bolsos e fiquei olhando para ela quando ela se encostou ali. Quando ela finalmente falou, ela disse simplesmente: "Por quê?"

Dei de ombros, como se fosse simples, porque quando você chegou até isso, é somente assim. "Porque eu te amei tão desesperadamente. Eu ainda faço. Porque não poderia deixá-la aqui."



Quatro anos antes

"Kyland Barrett?" Esfreguei minhas palmas suadas pelas minhas coxas vestidas de jeans e me levantei.

"Sim", eu disse rápido demais.

A secretária, uma jovem de longos cabelos loiros, sorriu para mim enquanto seus olhos deslizavam pelo meu corpo.



Eu estava vestido terrivelmente para este escritório elegante, com um design impecável. Eu tinha medo de sentar no sofá cinza, preocupado que poderia deixar algum tipo de mancha nele. Não é como se eu pudesse fazer alguma coisa sobre isso, embora. As únicas roupas que eu tinha eram velhas e desgastadas e tinha sido usadas não só para freqüentar a escola, mas para coletar metal, armadilhas de texugos, recolher uvas selvagens...

"Senhor Kearney vai vê-lo agora", disse ela, enquanto eu lhe ofereci um sorriso pequeno, apertado.

"Obrigado."

Ela caminhou à frente de mim por um longo corredor, seus quadris balançando. Nossos passos eram silenciosos sobre o carpete cinza de pelúcia. Tudo limpo, as paredes brancas com antiquadas fotos em preto e branco do que devia ter sido os primeiros dias da mina de carvão — homens de macacão e rostos enegrecidos pelo pó de carvão em pé sem sorrir, na entrada, tendo, obviamente, apenas emergido da terra escura.

A secretária parou em uma porta no final do corredor e abriu-a, me apontando para dentro. Eu balancei a cabeça e passei por ela no escritório de Edward Kearney. A porta se fechou com um clique suave atrás de mim.

"Você se esqueceu de me perguntar algo sobre a bolsa de estudos na noite passada?" Edward Kearney disse antes que ele usasse o taco de golfe na mão para bater a bola no chão a seus pés. Eu assisti a bola de golfe viajar para baixo da parte verde do tapete e chegar suavemente no orifício na extremidade. Limpei a garganta.



"Eu fiz, Senhor." Ele virou para mim, apoiando-se em seu taco de golfe. "Eu, uh, sinto muito. Foi uma surpresa e não estava preparado. Eu não sabia que você viria até minha casa para me contar sobre a bolsa de estudos, e não estava pensando com clareza."

Ele franziu as sobrancelhas pretas grossas. "Não estava pensando claramente sobre o quê?"

"Sobre o fato de que não posso levá-la. Eu quero transferi-la para outra pessoa."

Ele riu, um som de surpresa afiada. "Por que você iria querer fazer isso?"

Passei a mão pelo meu cabelo. "Eu tenho minhas próprias razões para isso, senhor, mas percebi que se eu ganhasse isso, é meu então,eu poderia dar a outra pessoa que eu escolher."

Quando Edward Kearney tinha aparecido na minha casa na noite anterior, eu estava chocado, quase sem palavras. Eu não tinha idéia de que ele viesse para informar o destinatário de sua vitória em pessoa. Eu não estava pronto. Mas assim que ele deixou, logo que aquele carro preto extravagante tinha puxado longe da minha casa, eu me reuni e preparei para as palavras que precisava dizer. E assim, lá estava eu.

Edward Kearney riu e se virou para ir de volta para sua mesa. Inclinou-se contra ela, cruzando os braços sobre seu largo, peito de barril. Ele ficou em silêncio, nós dois nos olhando um para o outro. Seu cabelo preto, polvilhado liberalmente com cinza, tinha uma parte em linha reta para o lado. Seu terno era obviamente caro e sob



medida, seus sapatos polidos, brilhantes. Arrumei minha espinha e não desviei o olhar.

Seus olhos se estreitaram, mas houve algum tipo de reconhecimento em sua expressão quando ele me levou.

"Você não pode transferir a bolsa de estudos. Você foi admitido na Universidade de Columbia — e você aceitou. A bolsa que você ganhou está sendo processada para pagar essa escola."

Fechei os olhos por alguns instantes. Universidade de Columbia. Por um segundo, um desejo feroz apertou meu intestino. Mas então imaginei Tenleigh com o olho preto, a expressão derrotada em seus olhos. Eu pensei sobre Shelly e a expressão fracassada em seu rosto quando ela me disse que estava grávida de algum caminhoneiro sem nome que não aceitou um não como resposta. Esta cidade era dura com os homens, mas era ainda mais difícil para as mulheres, e que era uma verdade simples. Não havia nenhuma maneira que eu poderia levar Tenleigh comigo. Eu não tinha o dinheiro para um bilhete de avião, um apartamento para ela, o inferno, mesmo por mais de algumas refeições. E se eu saísse por quatro anos, me formasse, o que aconteceria com Tenleigh nesse tempo? Será que a derrota se tornaria parte dela como ele fez para tantos nessas cidades de minas de carvão? Será que a pobreza lentamente devastaria seu belo espírito? O belo espírito da mulher que eu amava com todo o meu coração? Como eu poderia deixá-la aqui quando não poderia protegê-la? Eu não podia. Isso iria me matar.

"Por favor, deve haver algo que possa ser feito? Algumas papeladas que só precisam ser transferidas? Ninguém sabe que eu



ganhei ainda. Pode ser feito. A pessoa que quero transferir está na lista de finalistas, Tenleigh Falyn."

Ele inclinou a cabeça para o lado, rolando seu lábio inferior entre os dentes. "Eu vi onde você mora. Eu vi a vida que você leva. Eu vim de circunstâncias como a sua. Aquele quadro ali," ele apontou para uma foto na parede de uma pequena e desintegrando-se moldura," essa é uma imagem de onde eu cresci. Eu tive garra para lutar por cada centímetro que recebi na vida. Eu sei que é o mesmo para você. Eu nunca desisti do que eu tive que lutar... por qualquer um. Você também não deveria. Especialmente uma maldita mulher."

Nós não somos os mesmos, você e eu não somos nada parecidos.

"Ela não é apenas uma mulher, Sr. Ela é mais do que isso. Para mim, ela é tudo."

Ele riu, mas soou frio. "Claramente." Ele me considerou por mais um minuto antes de continuar. "Ao contrário de você, não sou um homem que faz algo por nada. É por isso que estou de pé atrás desta mesa", ele caminhou ao redor do móvel grande de mogno e colocou as pontas dos dedos sobre as incrustadas linhas de couro, "e você está em pé do outro lado dele me pedindo ajuda em um par de sapatos que se desgastou há dois anos. Não é assim que eu consegui estar onde estou hoje. Eu nunca dei nada de graça. Estou sendo claro? Se eu fizer isso, vou esperar ser compensado."

"Mas você dar uma bolsa de estudos muito generosa a cada ano. Isso é..."



"Por favor, filho. Tyton Coal teve uma queda quando a mina de Dennville desmoronou. Coisas como esta incentivam as pessoas a esquecerem. As pessoas se esquecem, o estoque voltou a subir. Eu me tornei um homem muito rico."

Desgraçado. Como ninguém nunca conheceu este homem?

Eu respirei fundo, forçando a raiva de volta na minha garganta. "Por favor, senhor. Eu vou fazer de tudo. Se você me ajudar, vou fazer de tudo. Eu vou pagar de volta. Eu vou criar algum tipo de plano de pagamento. Qualquer coisa."

Ele considerou por algum tempo, eu comecei a pensar que ele não iria responder.

"Você vai trabalhar para mim. Eu tenho poucos mineiros lá em baixo. Estou sempre com poucos mineiros terrestres. Você assina um contrato para trabalhar para mim durante os quatro anos de Tenleigh na faculdade e eu vou dar a transferência da bolsa para ela, a habitação, tudo".

O medo bateu em meu peito e eu quase cai para trás. Mineiro abaixo do chão. Eu não poderia fazer isso. Isso era a única coisa que eu não podia fazer. A única coisa que não podia fazer. E então como é que eu, eventualmente, faria meu caminho para onde ela foi? Se eu estivesse aqui. . . preso. . . novamente.

Tenleigh.

Tenleigh.

"Eu vou fazer isso", resmungou. "Negócio fechado."



Seu rosto se espalhou em um sorriso lento. "Você entende, pelo menos, tenha o boquete da sua vida, por isto. Se ela é qualquer coisa parecida com a sua mãe louca, pode até valer a pena." Ele riu como se nós fossemos amigos. Ele riu como se houvesse qualquer coisa remotamente engraçado nisso.

Minha mandíbula se apertou e eu agarrei minhas mãos para baixo para os meus lados. Eu balancei minha cabeça. "Eu não vou dizer a ela. Ela não pode saber. Ela nunca vai me deixar fazer isso se ela souber. Ela não vai aceitar. Tenleigh, ela..." Parei de falar. Ela é feroz. Ela é leal. Ela é uma lutadora. Ela cheira a flores silvestres e mistura de conversas na montanha com palavras suaves. E ela é tão incrivelmente bela. Mas eu não ia dar a este porco nada de Tenleigh. "Ela não pode saber", eu terminei.

"Relaxe. Foi uma brincadeira, meu filho." Fiquei ali, sem sorrir, deixando-o saber que não tinha achado engraçado. "Eu prefiro que ela não saiba de qualquer maneira", continuou ele. "Ou alguém que importe. Eu não quero que eles pensem que a bolsa é transmissível, sob quaisquer circunstâncias. Então, vamos manter isso entre você e eu. Você mantê-lo quieto, você assina um contrato para trabalhar para mim, e a bolsa vai para ela. Você sai, você morre, a bolsa é rescindida. Está claro, meu filho?"

Pare de me chamar de meu filho, seu pedaço de merda. Eu sou o filho de um homem que trabalhou até o osso, o dia após dia por um salário miserável que você pagou a ele. Ele estava profundamente na terra escura todos os dias por sua família, pelo seu orgulho, porque ele faria qualquer coisa por aqueles que ele amava. Esse é o sangue que



percorria em minhas veias. Eu não sou seu filho. Eu sou o filho de Daniel Barrett.

"Nós temos um acordo. Eu vou trabalhar para você. Eu não vou dizer a ela."

"O que você vai fazer? Como é que você vai manter isso longe dela?" ele perguntou com interesse.

"Eu vou quebrar ambos os nossos corações." Minha voz soou morta mesmo para os meus próprios ouvidos.

Ele ficou me olhando por um segundo como se eu fosse algum tipo de alienígena que havia descido de um planeta distante. Finalmente, ele estendeu a mão. Eu andei para a frente e agarrei a sua mão. Apertamos. Isto estava feito. Eu me senti como se tivesse acabado de fazer um pacto com o diabo. E agora eu estava indo para o inferno.



Tenleigh ficou na minha porta, movendo a cabeça de um lado para o outro. Ela abriu a boca para falar uma vez, mas, em seguida, agarrou-a fechada. "Posso entrar?" perguntou ela. Eu hesitei.

"Tenleigh, minha casa, não parece tão bom."

"Nenhuma de nossas casas tem uma boa aparência."

"Eu sei, mas o que eu vou dizer..."



"Deixe-me entrar, Ky." Sua voz estava fraca.

Merda. Eu respirei só o necessário, eu me sentia envergonhado que ela iria ver o que meu lugar se tornara, ou melhor, o que não tinha se transformado. Mas era hora de deixar até que eu tinha feito. Mudei-me para o lado e ela passou em minha frente. Eu fechei a porta e me virei para ela enquanto ela olhava em volta. Eu nunca comprei móveis novos ou um fogão. O tubo ainda pendia do teto, como um lembrete diário da vida que nunca cheguei a viver. Eu nunca desempacotei as caixas que embalei há quase quatro anos. Eu ainda nem sequer tinha uma cama. Eu dormia no chão em uma pilha de cobertores, um par de aquecedores próximos me mantinha vivo no inverno. Havia recipientes em todos os lugares para pegar a água que vazava do telhado.

Mas por tudo o que eu não tenho, eu tinha muito livros empilhados em todos os lugares, todos com pequenos pedaços brancos de papel saindo deles.

Tenleigh levou as mãos ao longo de sua boca enquanto ela olhava em volta. "Por quê?" ela começou e, em seguida, parou, olhando em volta um pouco mais. "Por que você está vivendo assim?" Uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

"Não chore, Tenleigh." Eu subi e limpei as lágrimas com o polegar, escovando-a de lado. "Não há nada para chorar. Foi minha escolha. E não ia ser para sempre.. apenas até..."

"Até o quê?" ela sussurrou.

Corri meus olhos sobre suas características, sua expressão cheia de tristeza. "Só até que eu pudesse ir encontrar você. Só até que



eu saísse daqui para encontrá-la, e lhe pedir para me perdoar. Onde quer que fosse, é onde eu estava indo."

Ela chupou uma grande fôlego e levou as mãos sobre a boca novamente. "Oh meu Deus. Mas eu voltei." Ela começou a chorar. "Eu voltei".

Mudei-me para a frente e passei meus braços em torno dela. Eu senti a umidade das lágrimas contra a minha pele nua. "Shh, você voltou para ajudar as crianças que cresceram assim como nós. É uma coisa boa, Ten. É uma coisa heróica."

Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para mim. "Por que você não veio me encontrar, mais cedo, Ky. Por quê?"

Eu balancei a cabeça e olhei para fora da janela atrás dela. "Porque eu fiz um acordo e não podia quebrá-lo. A fim de transferir essa bolsa de estudos para você, assinei um acordo. Se eu o quebrasse o negócio, você perderia sua bolsa de estudos. Sinceramente, eu não sei se Edward realmente teria rescindido se eu saísse. Mas eu não podia arriscar."

"O quê? Não", ela engasgou. "Você fez um acordo para trabalhar na mina?"

Eu balancei a cabeça. "Eu tinha que fazer. Era a única maneira de Edward Kearney concordar em transferir a bolsa de estudos. Mas foi a minha escolha. Eu queria fazê-lo."

Seus olhos queimados e ela puxou os ombros para trás. "Eu não teria deixado você fazer isso se soubesse." Seu rosto me estudava com intensidade. Tenleigh. Menina feroz. "Eu nunca teria deixado você



descer naquela mina por mim se eu soubesse. Nem em um milhão de anos. Nunca."

"Eu sei, Ten", eu disse baixinho. "Você não acha que eu sabia disso? Mas também sabia que, se você me odiasse, você deixaria isso aqui e não olharia para trás. Você nem sequer tinha que saber."

Seus belos e expressivos olhos estavam cheios de lágrimas angustiadas. Esta menina. "É por isso que você mentiu. Então, eu não iria impedi-lo. Então, eu não iria desistir da bolsa de estudos e não o impediria de fazer o que você planejava fazer."

Eu soltei um silvo de respiração. "Talvez estivesse errado. Eu tentei considerar um milhão de maneiras diferentes, poderia ter feito algo diferente, conseguir o mesmo resultado sem que você se machucasse, mas... Eu fiz o melhor que pude sob pressão, sem muito tempo para considerar todas as possibilidades. Eu não conseguia descobrir uma maneira de lutar por nós, e assim foi a minha maneira de lutar por você. E, no final, você saiu daqui e ganhou sua graduação. E por isso não posso me debruçar sobre isso. Eu não posso mentir aqui, noite após noite, me torturava. Eu fiz a escolha que fiz e só espero... Espero que um dia você possa me perdoar. Vou fazer qualquer coisa, para você me perdoar, Tenleigh. Qualquer coisa."

"Oh, Kyland." Ela balançou a cabeça para trás e para frente. Ela estava chorando abertamente agora meu coração estava batendo o triplo no meu peito. Ela ainda não tinha me dito que ela tinha me perdoado, ou que ela ainda me amava. Mas eu estava disposto a esperar. Eu a puxei para mim novamente e beijei o topo de sua cabeça, sorrindo e repetindo seu nome.



Ficamos ali abraçados por um longo tempo. Eu respirei seu perfume e deixei meu coração se alegrar ao senti-la em meus braços, de boa vontade e completamente. Eu nunca me atrevi a sonhar que ela estaria em meus braços desta forma novamente.

"Esses pedaços de papel", disse ela depois de um tempo, "são para mim?"

Olhei para uma pilha de livros que descansavam na mesa de café. "Sim."

"Por quê?", Perguntou ela. "Por que você os escreveu?"

"Porque eu perdi você. Porque não tinha mais ninguém para conversar, e assim continuei falando com você, mesmo que você nunca respondesse." Eu derrubei o queixo para que ela me olhasse nos olhos. "Você, Tenleigh, você é a voz na minha cabeça quando me sinto inseguro. Eu ainda falo com você uma centena de vezes por dia. Te digo sobre coisas que acho que você gostaria. Eu..." Eu ri conscientemente. "Eu pareço um louco? "

Ela riu e fungou. "Não", ela sussurrou. "De modo nenhum." Ela fez uma pausa e acenou com a cabeça para um pilha de livros com notas saindo deles. "Posso lê-los?"

Eu balancei a cabeça e beijei sua testa. "Sim. Sempre que você quiser."

Ela olhou para mim. "Kyland, você está tendo um salário decente agora. Você não acha que poderia ter pelo menos arrumado seu telhado?"



"Uh..."eu olhei em volta para as panelas e frigideiras colocadas no chão em todos os lugares. Eu precisava de um novo telhado, há cinco anos. A coisa era provavelmente uma caverna — pelo que eu saiba. "Tenleigh," eu me afastei dela e esfreguei minha mão sobre a parte de trás do meu pescoço, "a coisa é, eu tipo estou gastando a maior parte do meu salário em algo. Espero..."

"Minha mãe", disse ela, parecendo quase derrotada. "Você está pagando pela internação da minha mãe."

"Como você sabe?"

"Você acabou de me dizer."

Deixei escapar uma pequena risada e, em seguida, fiz uma careta. "Oh inferno, hoje eu estou péssimo."

Tenleigh sorriu um sorriso pequeno, fraco. "Por que você pediu para Sam dizer a Marlo que ele estava pagando por isso?"

"Espero que Marlo não esteja com raiva de Sam. Ele teria pago por isso, se pudesse. Ele tenta me oferecer dinheiro sempre que pode, mas não vou pegar. Ele realmente..."

"Marlo vai superar isso, confie em mim."

"Ok. Eu apenas lhe pedi para levar o crédito porque sabia que nenhuma das duas teria aceitado se soubessem que era eu. E porque eu achei que você teria um tempo mais fácil mudando sua mãe e seu irmã para a Califórnia, se sua mãe estivesse indo bem. E porque eu sabia que você poderia voltar se sua mãe não estivesse indo bem. E porque eu tinha os meios para fazê-lo. O que mais eu poderia fazer com o meu dinheiro, Tenleigh?"



"Guarde-o para que você possa conseguir uma educação universitária, uma vez que você me deixou a sua? Guarde-o para que você possa começar em algum lugar novo?" Ela levantou as mãos no ar e os deixou cair em seus lados.

"Eu fiz. Eu estava economizando. Eu estava economizando cada centavo que ganhei. Outros que comprei meu caminhão usado, eu não passo mais nada disso. Mas, em seguida, sua mãe... Eu não tinha o suficiente para pagar a estadia mensal e então eu tive que completar com alguns dos que eu tinha guardado. O pouco que me resta, eu queria manter no banco para que pudesse ir para você o mais rapidamente possível, me mudar para onde você estava. Não havia nenhum ponto em consertar esta casa quando eu sabia que ia sair em breve".

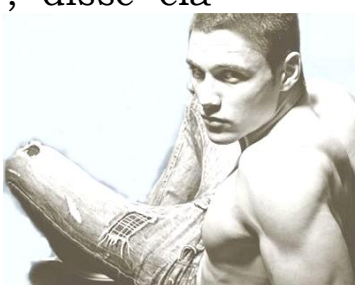
Seus ombros caíram. "Você colocou a sua própria felicidade de lado por mim, e, em seguida, pela minha mãe."

Fiz uma pausa, sentindo-me desconfortável. Eu nunca quis que ela soubesse nada disso. "Você me faz soar altruísta, Tenleigh. Mas você deve saber que eu estava tramando maneiras de conseguir você de volta. Alguns desses subornos envolvidos... rastejante. Eu não estou acima da culpa."

Ela deu uma risada triste e abanou a cabeça. "Você está acima de culpa."

Eu coloquei minhas mãos nos bolsos e olhei para baixo.

Ela ficou em silêncio por um momento. "Você estava tão irritado a primeira vez que me viu de volta na cidade", disse ela tristemente.



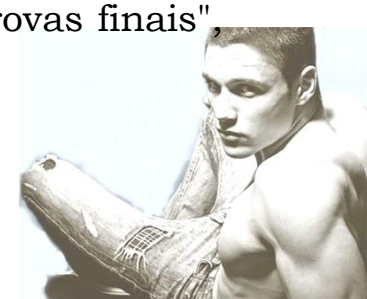
Eu vacilei, olhando para cima. "Eu sei. Eu sinto muito. Eu não estava preparado para ver você de volta aqui. Fiquei chocado e com raiva. Eu estava planejando ir para você, para finalmente sair daqui. E então você estava de volta, e mais uma vez, eu estava preso aqui. E pensei que você não só ia voltar, mas ia voltar por causa de Jamie. Eu achei que você ia voltar aqui para que pudesse estar com ele e que eu teria que ver isso, a cada dia. Eu tinha acabado de viver no inferno, e parecia que uma nova forma dele estava começando de novo".

"Kyland", disse ela tristemente. "Você poderia ter ido embora de qualquer maneira. Eu estando de volta aqui, mesmo agora, não significa que você tem que ficar." Seus olhos esvoaçavam longe e, em seguida, voltaram para mim.

"Sim, é verdade. Se você estivesse dentro do meu coração, saberia o que eu sinto."

Ela olhou para mim com um sorriso doce, confuso e eu não podia deixar de querer puxá-la em meus braços e pedir-lhe para nunca mais sair. "Tenleigh, quando digo que foi minha escolha fazer o que eu fiz, me sacrificar ficando aqui, para que você pudesse ir, eu queria dizer que o fiz feliz. Eu quero dizer isso. Sofri, sim, mas percebi que eu faria alegremente por você, porque isso é o que é amar alguém. Disposto a fazer qualquer coisa por eles, dispostos a fazer qualquer sacrifício, sofrer pelo que eles não têm. Eu amei você, e ainda amo você agora."

"Kyland", ela balançou a cabeça. "Eu não sei o que dizer. Isso é muito..." Ela caminhou ao meu sofá e afundou-se nele, as molas gemendo. Ela olhou para mim. "Eu bombardeei minhas provas finais",



disse ela. "Eu fui horrivelmente sobre eles para que você tivesse a bolsa de estudos."

"Funcionou", eu disse indo sentar-me ao lado dela. "Apenas, ambos tiveram a mesma idéia."

"Eu não sabia se ria ou chorava."

"Nem eu."

Ela olhou para mim. "Kyland, eu sei que estou de volta, mas é por opção. Eu posso sair, se quiser, conseguir um emprego em outro lugar e em qualquer lugar que eu queira. Você me deu isso. Você me deu essa liberdade, essa oportunidade. Você presenteou-me com isso. E agora, deixe-me dar o mesmo presente a você. A escola será construída em seis meses e vou fazer um bom dinheiro. Eu não preciso me mudar para uma casa. Eu vou viver no meu trailer e vou me sacrificar por você como você fez por mim. Eu posso não ser capaz de pagar por uma verdadeira faculdade, e você vai ter que trabalhar pelo o seu custo de vida, mas..."

"Ten", eu disse, trazendo meus dedos até seus lábios. "Se há alguma chance de nós resolvermos as coisas, é..." Passei a mão pelo meu cabelo, sentindo-se exposto e vulnerável, "se há alguma chance de que você possa me perdoar, que possamos reconstruir o que tínhamos, então eu quero ficar aqui. Vou trabalhar na mina, ou em outro lugar, talvez. Se você..."

Seus dedos estavam de repente em meus lábios da mesma maneira que os meus tinham estado nos dela um minuto antes.



"Eu já te perdoei. E eu nunca deixei de te amar." Ela balançou a cabeça. "Eu tentei. Eu tentei muito duro, mas não funcionou. Eu te amo, Kyland, eu sempre te amei."

Eu respirei fundo. Gratidão. Socorro. Amor. Ela me deixou sem fôlego. Ela me perdoou. Ela nunca tinha realmente esquecido. Minha lutadora. Esta menina. Minha linda menina.

Eu me levantei tão rápido que ela guinchou em voz alta. Eu a peguei em meus braços quando ela soltou uma curta risada surpresa.

"Vou levá-la para o meu quarto agora. E lamentavelmente tenho só o suficiente, eu nem sequer tenho uma cama. Há um cobertor no chão e uma pilha de cobertores em cima disso. E eu me sinto envergonhado e doente que estou a ponto de trazer você aí, mas Deus me ajude, eu não posso esperar mais um segundo para que consiga você nua."

Ela riu. "Kyland, ande logo", ela ordenou. "Vá rápido."

Ela não teve que me falar duas vezes.



Capítulo 28

Tenleigh

Eu estava nos braços de Kyland. Ele estava me levando para a cama — sua cama no chão. E eu não me importava. Nem mesmo um pouco. Embora o estado de sua casa estivesse triste e patética, e isso me fazia querer chorar de como ele viveu todo esse tempo, eu ficaria feliz em estar com ele em qualquer lugar. E ele tinha feito isso por mim. Kyland.

Ele me colocou no chão quando chegamos em seu quarto. Parecia o mesmo que eu me lembrava, exceto que no lugar onde a sua cama de solteiro tinha estado uma vez, assim como ele tinha dito, havia uma colcha sobre uma pilha dobrada de cobertores.

Nós começamos a nos despir lentamente, o ar cheio com uma delicioso antecipação. Ao contrário de ontem, vamos levar o nosso tempo — desfrutando de cada momento. Eu puxei minha camisa sobre a minha cabeça e deixei cair no chão. O peito nu de Kyland já estava em exposição — músculos firmes cobrindo a pele de macho — e eu levei um minuto para deixar meus olhos vagarem sobre ele. Lambi meus lábios, meus olhos se concentraram em um mamilo marrom escuro.

Deus, ele ainda estava mais bonito do que eu me lembrava, cada parte dele.

"Tenleigh, se você continuar me olhando desse jeito, isso não vai durar muito tempo."

Meus olhos dispararam para o seu e eu ri breve. "Você," Eu limpei minha garganta "não esteve com ninguém mais? Tudo bem se você fez", corri por diante. "Eu não culpo você, é claro, eu só... para mim, ontem foi a primeira vez desde que eu tinha passado a noite com você e eu quero que você saiba que, mesmo se..."

"Tenleigh", Kyland disse, com a voz rouca. A expressão em seu rosto era uma mistura de ternura e alívio. "Eu não estive com mais ninguém."

Alívio inundou meu próprio sistema. "Por quê?" Eu respirei.

"Porque, como eu faria com que você me perdoasse por te levar a acreditar que eu tinha dormido com alguém, se todo o tempo que você se foi eu realmente estivesse dormindo com outras pessoas? Porque tenho uma perfeitamente mão direita funcionando e porque não queria mais ninguém desde você."

Ternura encheu meu coração primeiro e depois disso, eu não poderia ajudar muito com a imagem que veio na minha mente de Kyland deitado aqui, sua ereção grossa na mão quando ele trouxe a si mesmo ao orgasmo. Eu estremeci com o desejo, a umidade escorrendo por entre minhas pernas.

"Eu não queria mais ninguém também", eu disse.

Kyland lançou um longo suspiro. Mudei-me para mais perto dele, meus dedos se movendo levemente sobre sua pele, até os ombros



e os braços para baixo. Ele estava totalmente imóvel e quando olhei em seu rosto, sua expressão era tensa, quase triste.

Eu não podia acreditar nisso. Eu não podia acreditar que estava aqui, com Kyland. Ele tinha me dado tudo. Ele me amou. Ele nunca me traiu — ele só procurou fazer minha vida melhor. E eu ainda o amava. Eu sempre o amei. Em algum lugar, em algum lugar lá dentro, a dor parecia tão inacreditável porque não fazia sentido. Eu conhecia esse homem. Eu conhecia o seu coração, sua alma. E ele era bom. Eu suguei na emoção que ameaçava me oprimir. Kyland levou a mão na meu rosto e acariciou seu polegar sobre minha bochecha, e eu me inclinei para seu toque. Casa.

Eu precisava estar o mais próximo possível dele. Eu precisava tocá-lo em todos os lugares. Eu precisava convencer a mim mesma que isso era real.

Abaixei-me e desabotoou minha calça jeans, deslizando-as pelas minhas pernas, juntamente com a minha roupa de baixo, e deixei-os cair no chão. Kyland fez o mesmo e ficamos diante um do outro nus.

Olhei para sua ereção e como no dia anterior, não poderia ajudar, descendo para acariciá-lo várias vezes da base à ponta. Kyland soltou um gemido gutural.

Quando ele se inclinou para mim, eu esperava que seu beijo fosse duro — preenchido com a luxúria eu estava sentindo tremor, mas em vez disso, foi suave... doce e lento. Ele inclinou a cabeça e mordiscou ternamente em meus lábios, finalmente deslizando sua língua contra a minha em uma dança hipnótica.



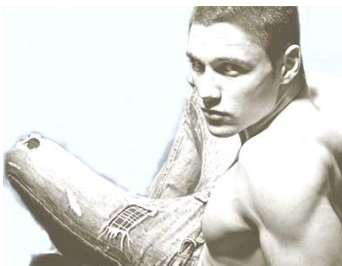
Nossos corpos nus pressionados um contra o outro, me acendendo, e quando puxei de volta me deitando nos cobertores no chão, ele veio comigo, pegando a minha boca em outro beijo lento, uma vez que estávamos deitados.

"Eu sempre amei a forma como nos encaixamos", Kyland murmurou, pressionando seu corpo mais perto do meu. E sentiu sua dureza, situado entre as minhas pernas e gemi com saudade. "Abra suas pernas um pouco, Ten", disse ele contra a minha boca. Luxuria atirou pelo meu corpo e eu fiz o que ele disse, alargando as minhas pernas para que ele pudesse guiar-se a minha abertura.

Ele aliviou apenas um pouco, centímetro por centímetro, a expressão em seu rosto focado. Deus, ele era bonito, seus maçãs do rosto altas tingidas de rosa, os lábios entreabertos, e um leve brilho na testa. "Eu te amo", eu disse.

Ele gemeu. "Eu também te amo. Sempre amei. Sempre vou amar." E, em seguida, com um impulso, ele estava completamente dentro de mim. Engoli em seco para fora no intenso sentimento de plenitude, meu corpo relaxou em torno de sua invasão quando envolvi minhas pernas em torno de seus quadris.

Por apenas um segundo me lembrei do jeito me senti da primeira vez que ele entrou em mim, rasgando minha carne e enchendo-me de uma forma que nunca tinha sido preenchida antes. Tinha doía um pouco, quase lhe disse para parar, mas eu não pedi. E depois de alguns minutos, o pior da dor havia começado a aliviar e eu tinha sido capaz de me concentrar na maravilha de Kyland acima de mim, movendo-se dentro de mim. Eu estava tão desesperadamente apaixonada por ele.



Eu ainda estava.

Ele trouxe sua boca para meu mamilo e atirou-o com a língua quando começou a se mover e eu estava de repente, muito para trás no presente. Eu gemia e tecia meus dedos em seu cabelo curto, minhas unhas arranhando seu couro cabeludo. Um gemido escapou de sua boca, quando ele soltou um de meus mamilos e mudou-se para o outro, ainda empurrando em mim. "Kyland, oh Deus", eu gemi. Eu trouxe minhas mãos para baixo em seus ombros. O barulho constante de excitação entre as minhas pernas estava aumentando. Eu levantei meus quadris ao encontro de suas estocadas.

"Você me faz sentir tão bem, Tenleigh."

Tentei falar, mas as minhas palavras dissolveram na minha língua quando o orgasmo mais intenso que eu já tive, detonou e enviou ondas de choque por todo o caminho até os dedos dos pés. Inclinei minha cabeça para trás com um gemido enquanto eu apertava e tinha espasmos em torno de Kyland.

Seus movimentos se tornaram bruscos e desiguais e, em seguida, ele entrou em mim uma última vez, derramando em mim enquanto gemia seu orgasmo em meu pescoço.

Ficamos ali por vários minutos, a nossa respiração forte, a nossa pele úmida com o esforço. Finalmente, Kyland trouxe a cabeça para cima e sorriu para mim. "Deus, eu senti sua falta pra caramba. Eu me perguntava se ontem seria a última vez." O sorriso dele era suave, mas havia tristeza em seus olhos.



Eu coloquei minha mão em seu rosto e corri meu polegar sobre a maçã do seu rosto. "Temos muito a fazer. Mas todo o tempo do mundo." Eu sorri, meu coração se encheu de esperança e alegria.

Kyland saiu de mim e eu estremeci ligeiramente. Ele rolou para o lado e sentou-se um pouco para puxar um cobertor sobre nós. Então ele me reuniu em seus braços e descansei minha cabeça em seu peito.

"Eu realmente sinto muito por esta situação da cama."

Eu me aconcheguei mais e virei meu nariz em sua pele, inalando, e depois beijando seu mamilo. "Que situação da cama?" eu perguntei, sorrindo contra seu peito.

Ele riu. "Eu não sei. Eu esqueci o que estava falando."

Eu ri baixinho também. Eu trouxe minhas mãos para cima, apoiando em seu peito, e descansei o queixo, para que eu pudesse olhar para ele.

"O que vamos fazer, Ky?"

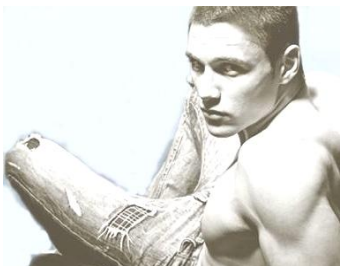
Ele alisou meu cabelo para trás da minha testa. "Sobre o que?"

"Sobre tudo. Sobre nós".

Sua mão parou. "O que você quer fazer?"

"Eu quero descobrir onde nós estamos indo."

Ele soltou um suspiro. "Oh. Nós vamos descobrir tudo. Uma vez que eu encontrar a força de vontade para sair dessa cama com você. O que poderia ser três meses a partir de agora."



Eu ri. Mas me levantei e sentei de joelhos de frente para ele e olhei muito a sério. "Eu tenho que ficar aqui e terminar esta escola. Fiz um compromisso e é importante para mim. E eu sei que você ainda está trabalhando para pagar os cuidados de minha mãe." O amor e gratidão encheu meu coração em tudo o que ele tinha feito para mim e eu agarrei sua mão. "Mas depois disso, Kyland, posso contratar alguém para administrar o financiamento para a escola e eu posso trabalhar em qualquer lugar. Como disse, eu tenho que dar esse presente de volta para você. E assim é a sua vez de ir para faculdade." Eu estava falando rapidamente, as idéias vinham rápidas e furiosas em meu cérebro. "Em vez de ficar aqui, eu poderia ir com você, onde quer que você queira ir, a qualquer lugar. E eu vou conseguir um emprego e ensinar, nós podemos conseguir a um pequeno e barato apartamento e podemos ter que tirar um pequeno empréstimo, mas..."

Kyland riu, uma proposta, mas o som alegre. Parei de falar e olhei para ele, percebendo que pela

primeira vez desde que eu o conheci, sua expressão estava preenchida apenas com a alegria. "Isso é tudo muito doce e nós pode falar sobre tudo isso mais tarde, mas, Ten, você está de nua agora e eu não tive qualquer sexo em quatro anos, então estou encontrando dificuldade para me concentrar aqui."

Eu ri, inclinei e beijei-o. Ele sorriu contra a minha boca, beijando-me de volta. Eu gritei quando ele me virou e olhou para mim sorrindo,com seu belo sorriso. "Temos opções agora, garota linda. Eu tenho mais alguns meses na mina e sua mãe vai ficar no hospital por mais alguns meses, também, mas depois disso, o mundo é nossa



ostra. Ou, pelo menos, parece que ele é." Paz. Isso é o que eu vi em seu belo rosto. Aquele sorriso falava de paz, paz e esperança.

A brisa soprou através da janela aberta ao lado da cama improvisada de Kyland, bagunçando as cortinas, e eu senti o cheiro inconfundível de lavanda. Engoli em seco e virei minha cabeça. "Há lavanda lá fora."

Ele assentiu com a cabeça. "É por isso que eu usei o computador na biblioteca de Evansly, para me informar sobre como plantá-la inicialmente. O cheiro dela me fez lembrar de você. Ajudou-me a lembrar por que o sofrimento valeu a pena. Isso ajudou a me concentrar no que eu estava fazendo e por quê. Ajudou-me a recordar o momento na borda do nosso campo de lavanda depois que fizemos amor, quando eu percebi que faria qualquer coisa para te tirar daqui, mesmo que significasse quebrar seu coração." A tristeza encheu sua expressão. "Eu trouxe um pouco para dentro no inverno. O Natal foi o momento mais difícil para mim."

"Oh, Kyland." Minha respiração engatou e desgosto subiu minha garganta. "Para mim, também", eu sussurrei, apertando os olhos fechados quando recordei aqueles feriados — os desolados que passei com a sobrinha da nossa velha diretora que tinha me acomodado quando eu me mudei para San Diego.

Ele balançou a cabeça. "Não vamos ficar triste. Você está aqui agora. Valeu a pena. E também, é assim que eu encontrei sobre a lavanda ser uma boa colheita de dinheiro. Isso ajudou algumas pessoas daqui. Algumas coisas boas vieram dela."



Eu balancei a cabeça. "Sim", eu sussurrei. Inclinei-me para cima e beijei seus lábios suavemente.

Ele fez amor comigo de novo, desta vez suave e lento, o nosso desespero inicial saciado. Depois, quando nos deitamos juntos na luz do dia cada vez perto, o sol inclinado através de sua janela, e enquanto olhava para o homem que eu amava, finalmente, ao lado dele o mundo parecia apenas cheio de luz e de esperança.



Capítulo 29

Kyland

Esse fim de semana foi o fim de semana mais alegre da minha vida. Passamos metade dela no chão do meu quarto, o brisa soprando o cheiro de lavanda através da janela aberta, fazendo amor até que nossos membros estavam doloridos, e eu não me lembro onde ela acabava e eu começava. Minha Tenleigh, a única mulher que acalmou a minha alma e excita meu corpo ambos ao mesmo tempo. Nada mudou a esse respeito.

Quando as costas ficaram doendo de estar deitado por muito tempo, nós fizemos uma caminhada em nossas montanhas. Uma vez eu tive só o desespero e a pobreza aqui, e não houve falta de dor e luta em Appalachia. Mas agora, andando de mãos dadas com Tenleigh, o que eu via era a beleza selvagem das florestas apenas chegando a vida depois de um longo inverno. As flores silvestres estavam floridas em todos os lugares, os prados inundados na cor, o riachos estavam brilhando à luz do sol, o ar estava quente e sabor da doçura da Primavera.

Estas foram as colinas do meu sangue, a terra, meu pai e todos os seus pais antes dele tinha trabalhado e amado, trabalhando nas minas de carvão, trabalhando o solo de sua terra, e se apaixonando por mulheres que lhes daria filhos e filhas orgulhosos de

Kentucky. Pela primeira vez desde que eu tinha sido um menino, me senti feroz com o amor de casa, destas montanhas, das pessoas que viveram aqui, tentando, na sua falta, tentando novamente, pendurados com as unhas ao seu orgulho dado por Deus e seu amor duradouro de Appalachia.

Havia alguns populares bem ferozes nas montanha por estas bandas. E nenhum deles iria dizer-lhe qualquer coisa diferente. Mas eles eram fortes, e eles eram corajosos. E na maior parte, eram pessoas de bom coração que faziam o melhor que podiam e se preocupavam com o outro. Como eu tinha esquecido disso, quando estava bem na minha frente todo esse tempo? E talvez eu fosse um deles, também. Talvez tenha ajudado alguns ao longo do caminho, por nenhuma outra razão há não ser porque eles eram o meu povo.

Tenleigh e eu trouxemos um piquenique e comemos na borda do prado onde nós fizemos amor pela primeira vez e onde eu percebi que iria sacrificar tudo o que tinha por ela: meus sonhos, meu coração, minha alma.

Era o lugar que tinha me mudado para sempre. E agora teremos um círculo completo.

Nós nos sentamos na grama na borda de um pequeno riacho, o rolamento de água espirrando perto, como fizemos planos para o futuro. Eu passaria a pequena quantidade de dinheiro que tinha guardado para consertar o telhado da minha casa e comprar alguns móveis. Nós viveríamos lá até que eu concluísse o trabalho na mina e a escola de Tenleigh fosse construída e estivesse funcionando. Vamos montar uma sala agradável para a mãe dela e eu vou passar pelo processo de aplicação para faculdades, pela segunda vez na minha



vida. Quando chegar a hora, e quando eu souber quais faculdades passei, vamos todos decidir o que queremos fazer. Eu sabia que não poderia trabalhar no subsolo para o resto da minha vida. Eu faço agora, e tinha ficado um pouco acostumado com isso, mas ainda era um desafio para mim. Todos os dias ia para baixo na montanha escura, mas eu ainda tinha que me esforçar para fazê-lo.

"Qual foi a sensação da primeira vez?" Tenleigh sussurrou, com a cabeça no meu colo, aqueles olhos verdes suaves olhando para mim. Com a luz brilhando sobre ela, eu podia ver o azul e ouro em torno da borda exterior, os cílios um quadro escuro.

"O quê?" Eu perguntei, minha mente calma enquanto apreciava a textura da pele da minha menina sob meus dedos, o brilho de seus cabelos espalhados nas minhas coxas quando ela olhou para mim.

"A mina", disse ela, como se ela tivesse lendo meus pensamentos de alguns momentos antes. "Como é que você faz isso, Ky? Como você vai até lá?" Ela estendeu a mão e segurou meu rosto na palma da mão. Eu me virei para ela e beijei a pele quente de sua mão.

Fechei os olhos por um instante, movendo minha mente de todas as coisas em aberto e cheio de felicidade, de volta aos pequenos espaços escuros me mudei através de cada dia. "Foi realmente como fazer uma viagem ao inferno pela primeira vez", eu disse. "Eu coloquei alguns ramos de lavanda no meu bolso e quando pensei que não poderia fazê-lo, quando senti que ia perder minha mente, eu os levava para fora e cheirava-os. Fechei os olhos e senti você comigo; eu em retratava nesses campos de lavanda soprando na brisa. Ele me fez



passar por esses momentos." Eu dei de ombros. "Eu fiz isso porque tinha que fazer. Eu fiz isso porque significaria sua liberdade. E, finalmente, como a maioria das coisas, até mesmo as coisas terríveis, você aprende a viver com ela."

Seus olhos estavam cheios de amor. "Como é lá?" perguntou ela. Houve um engate em sua voz.

"É escuro. Escuro como breu, deve haver uma palavra diferente para descrever esse tipo de escuro. E é quente — na primeira vez, eu mal podia recuperar o fôlego."

Ela virou-se ligeiramente para o meu estômago e colocou os braços em volta de mim em conforto. Eu me inclinei para baixo e beijei sua testa.

"E você pensaria que seria tranquilo, você sabe, sob a terra, mas não é. Você ouve isso mudar e gemer, como se estivesse infeliz com a nossa invasão. Como os seres humanos não têm lugar lá em baixo e está lembrando-nos que ele quer preencher os espaços que já foram esculpidos. Esses ruídos soam como algum tipo de advertência".

"Mas você se acostumou com isso?" Ela perguntou como se não pudesse acreditar.

Fiz uma pausa. "Sim... Principalmente. Eu odeio o escuro e odeio o ar espesso e quente. Eu odeio trabalhar debruçado durante todo o dia. Eu odeio me sentir fechado e à mercê de algo que é um milhão de vezes mais poderoso do que eu. Mas... há os caras — os outros mineiros que vão lá todos os dias para fazer um trabalho que as pessoas não têm idéia sobre isso. Eles fazem isso com orgulho e com honra. Eles saem com o rosto enegrecido e poeira em seus pulmões, e



eles fazem isso porque têm famílias, e porque seus pais antes deles fizeram isso. Eles fazem isso porque é um trabalho honesto. Eles fazem isso apesar do fato de que a maioria das pessoas não têm indício de que o carvão é a forma como eles obtêm a sua energia elétrica."

"Cada vez que você vira uma chave, é graças a um mineiro de carvão." Ela sorriu. "Estou tão orgulhosa de você."

Eu sorri de volta para ela. "Eu faço a mesma coisa que milhares de outros homens fazem, também. Mas, ir lá em baixo, me trouxe um orgulho pelo meu pai e meu irmão que eu não tinha antes. Isso me deu alguma paz sobre a maneira como eles morreram. De certa forma, é um inferno para mim, mas em outros, tem sido um presente".

"Eu te amo", ela sussurrou. Foi em sua expressão. Ela me entendeu. Ela entendeu o angústia que senti. Ela entendeu o sacrifício, e ela compreendeu o orgulho também. Eu não tinha pensado que era possível amá-la mais, mas eu fiz.

Esta menina.

Minha menina.

"Eu também te amo."

No domingo, fomos para o pequeno almoço em um pequeno restaurante até a rodovia. Ela me contou tudo sobre San Diego, sobre o mar, sobre as aulas, sobre a aplicação do subsídio do governo para a escola, sobre o café que ela ia quase todos os dias. Eu me embebi em



seu entusiasmo, sua beleza, seu orgulho, sua inteligência. E eu estava tão orgulhoso que ela era minha.

"Eu me preocupava o tempo todo", eu disse, sem fazer contato visual.

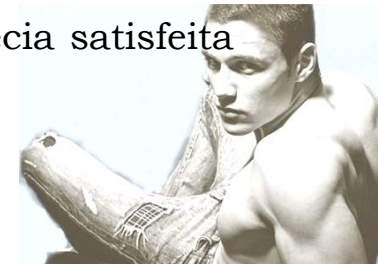
Ela pegou minha mão e concentrei meus olhos em nossos dedos ligados. "Sobre a minha segurança?" perguntou ela.

Eu balancei minha cabeça. "Isso, um pouco, mas muito mais me preocupava... Eu me preocupava que você conhecesse alguém. Se apaixonasse." Eu levantei meus olhos para os dela e podia sentir a vulnerabilidade que deve ter sido para ela. Seus lábios se separaram e sua expressão ficou triste. Ela balançou a cabeça.

"Sempre foi você. Ninguém mais. Eu não queria admitir para mim mesma que a construção da escola... bem, tanto quanto é para as crianças aqui, uma forma de dar a volta à minha cidade natal", ela olhou para baixo e, em seguida, voltou-se para os meus olhos, "Eu queria estar perto de você novamente. Mesmo que soubesse que ia doer. Eu não conseguia me deixar ir de você. Eu nunca fiz — todo esse tempo, eu nunca fiz. Mesmo quando pensava que você me traiu, talvez em algum lugar lá dentro, eu soubesse que você não poderia ter feito isso."

Debrucei-me sobre a mesa e beijei-a.

Nós nos dirigimos para uma feira de artesanato algumas horas de distância através de uma ponte coberta, onde Tenleigh tirou seu telefone celular e tirou umas fotos de mim, rindo quando eu ofereci um tenso, sorriso pouco natural, finalmente me fazendo rir, um verdadeiro riso com um rostos pateta e ridículo. Ela parecia satisfeita



com uma foto minha olhando para o lado, os meus dentes piscando em um sorriso, a ponte como um cenário pitoresco. Ela fez disso seu protetor de tela. "Você realmente quer olhar para isso cada vez que você ligar o telefone?" Eu perguntei, mesmo embora isso me fizesse feliz e eu esperava que ela o mantivesse lá.

"Sim", disse ela. "Eu gosto de olhar para o meu namorado bonito, especialmente quando ele não está por perto."

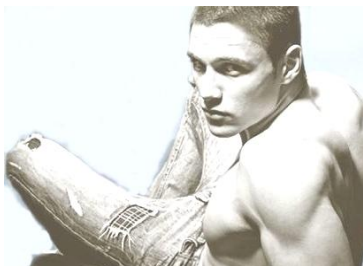
Puxei-a para dentro de mim e beijei o topo de seu cabelo perfumado. *Namorado*. A palavra não parecia grande o suficiente para descrever a medida em que eu pertencia a ela.

Comprei-lhe sorvete caseiro agitado por uma velha com bochechas rosadas, que usava uma saia brilhantemente colorida de chita. Ela olhou para nós e sorriu, um sorriso quente que se entendeu a algo que não lhe havíamos dito em palavras.

Nós andamos de mãos dadas quando Tenleigh olhou para as artes e ofícios feitos por artesãos locais, ouvindo a sua montanha-lírica falar uma língua misturada com simplicidade e poesia. Eu sabia que algumas das pessoas locais em nosso montanha crescente de lavanda tinha ido a um desses lugares, algumas semanas antes. Bastava ver os muitos empresários Apalaches, para encher meus pulmões com orgulho.

Nós sentamos sob uma árvore gigante Buckeye e ouvimos uma banda caipira, a música enchendo o ar, cada nota cantando nossa casa.

Inclinei-me para Tenleigh e sussurrei em seu ouvido: "Eu vou me casar com você."



Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para mim. "Eu quero bebês", disse ela. "Muitos e muitos deles".

Eu ri. "Todos quantos quiser. Eu vou fazer todos os seus sonhos se tornarem realidade. Toda a minha vida."

Seus olhos se encheram de ternura. "E eu vou fazer todos os seus sonhos se tornarem realidade. Toda a minha vida."

Eu sorri, e inclinei para beijá-la. *Você já fez. Você é o meu sonho.*

Quando o sol estava se pondo sobre as montanhas, voltamos para minha casa, de mãos dadas na cabine do meu caminhão.

Terminamos o dia fazendo amor debaixo da minha janela aberta, o piso familiarizado agora, o ajuste de nossos corpos trazendo a alegria que eu tinha vivido sem, por muito tempo. Eu adormeci, feliz, contente e cheio de paz.



Epílogo

Kyland

Seis anos mais tarde

Minha esposa estava na janela grande, admirando o dourado das montanhas — iluminadas pelo sol, vista que nunca deixaria de me tirar o fôlego. Era cedo, logo após o nascer do sol, mas o ar dentro de casa já estava parado e úmido, o ruído distante das cigarras que enchiam as árvores do lado de fora. Ia ser outro dia quente. Tenleigh ergueu o cabelo da parte de trás do seu pescoço e rolou para a frente, como se ela fosse trabalhar as dobras.

Eu caminhei até ela, passando os braços em volta de sua barriga meio inchada, colocando minhas mãos em sua barriga onde eu podia sentir o bebê se movendo dentro. "Ei, linda", eu disse, minha voz rouca de sono. Ela apertou minhas mãos em sua cintura quando coloquei meu queixo no ombro dela, respirando o cheiro dela. "O bebê está te mantendo acordada?" perguntei.

"Hmm," ela cantarolou. "Ele é um forte e pequeno teimoso." Ela massageou um local no lado inferior de sua barriga como se tivesse sido expulso. "Estou tentando lhe dizer para ir dormir desde as quatro horas, ele é tão teimoso quanto o pai."

Eu sorri contra sua pele, correndo meu nariz ao longo dela e deixando meus lábios permanecerem por lá. Ela estremeceu e me puxou para mais perto. "Ele?" Perguntei. "Soa como uma *ela*."

Ela virou a cabeça, rindo baixinho, acariciando sua bochecha contra a minha.

"Eu não queria te acordar... Ou Silas."

"Silas estará adormecido por um tempo. Aquele garoto jogou por horas no riacho ontem." Eu o tinha levado para pescar comigo, para sua primeira aula. Meu menino. Eu beijei o pescoço de Tenleigh novamente. "Coloque esse trapo para fora."

Ela sorriu. "Cuidado com esse tipo de conversa. É assim que o bebê chegou aqui." Ela esfregou o barriga novamente.

Eu fiz um som baixo e gutural. "Vamos para a cama, eu estou pronto para dar-lhe uma massagem nas costas."

Ela sorriu e, em seguida, cantarolava um som de contentamento. Depois de levantar, ela pegou minha mão e eu a liderei de volta para a cama queen-size no quarto.

Quatro anos atrás, havíamos nos mudado para esta velha casa na periferia de Dennville. Quando nós entramos nela, podemos ver claramente que precisava de muitos reparos, mas quando nós entramos na sala de estar com as altas vigas, tetos de cedro e a enorme janela com a vista mais deslumbrante das nossas montanhas, nós soubemos que era exatamente onde queríamos estar. Era simples, mas era bonita, e era nossa.



Era o lugar que trabalhamos incansavelmente para fazer nosso próprio lar. Era o lugar onde começamos a nossa vida em conjunto. Era o lugar onde eu toquei Tenleigh muitas vezes e com amor, sempre tendo por certo que ela estava em meus braços. Era o lugar onde eu trouxe os bolos da pequena mulher da mercearia, com perfeitas flores cor de rosa nas bordas em vez de buquês, porque eu sabia o que lhe traria alegria.

Esta foi a casa onde eu tinha levado minha noiva acima do limite depois que ela tinha tomado o meu nome em uma pequena, mas bela cerimônia de casamento à beira do nosso campo de lavanda, nossos amigos mais próximos e família estavam lá. Era onde tínhamos trazido nosso filho agora de três anos de idade, Silas, em casa, e onde ela havia me dito que ela estava grávida novamente. Era a casa onde Jamie visitou, sabendo que ele foi recebido com amizade e amor, onde Marlo e Sam juntos com seu garotinho, Elias e a mãe de Tenleigh, vieram para o jantar toda semana, onde todos nós nos sentamos à mesa impressionante esculpida à mão por Buster — ele nos deu como um presente do casamento — que precisava ser coberta com uma toalha de mesa quando as crianças estavam presentes.

Nós tínhamos falado sobre eu ir para a faculdade, talvez até mesmo apenas a comutação em algum lugar enquanto Tenleigh trabalhava, mas no final, eu decidi que a minha vida, meu coração, estava aqui. E assim que eu terminei o meu graduado em engenharia civil on-line da Universidade de Kentucky. Eu tinha trabalhado o meu caminho, literalmente, até a mina, movendo-se a uma posição de gerência acima do solo, logo após a mãe de Tenleigh chegar em casa, e

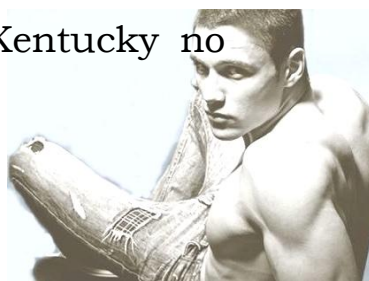


sendo depois promovido a engenheiro assim que ganhei minha graduação.

Eu não tinha sido capaz de salvar o meu pai e meu irmão, então, mas agora, eu estava no comando da segurança dos todos os homens que penduravam uma etiqueta de metal e corajosamente passavam por baixo do terreno dia após dia, arriscando sua vida para levar energia para a América. Ninguém levava esse trabalho mais a sério do que eu. E quando estávamos em Evansly e via aqueles trens cheios de carvão rolar para fora da cidade, eu agarrava a mão da minha esposa com força e dignidade.

Quanto Edward Kearney, faleceu de um ataque cardíaco pouco tempo antes de Tenleigh e eu nos casarmos. Ele nunca se reconciliou com seu filho, e sua esposa o havia deixado alguns meses antes. Eu não poderia dizer que estava muito triste ao ouvir a notícia de sua morte — ele nunca mostrou ser nada diferente, um homem egoísta frio, e isso me ajudou a tomar a minha decisão de ficar aqui. Edward Kearney morreu com todo o dinheiro e posse material que poderia comprar, e, no entanto, na minha opinião, ele morreu com absolutamente nada.

Tenleigh e eu tínhamos deixado Dennville algumas vezes, uma vez para ir a Nova York para uma de lua de mel de duas semanas, uma vez para participar da minha formatura, e uma vez para uma viagem de fim de semana para Louisville. Eu queria deixar Kentucky uma vez, eu tinha planejado nunca olhar para trás, mas agora eu sentia a atração de casa quando estávamos longe, a atração que me disse que eu tinha tido umas férias divertidas, mas estava pronto para voltar para onde eu pertencia. Eu era um menino de Kentucky no



coração, e sempre seria. Um dia, nossos filhos e filhas iriam conhecer e amar a beleza selvagem destes montes, tal como fizemos.

O povo da montanha, e alguns outros da cidade ainda estavam cultivando lavanda e tinham feito um bom negócio disso. Um ano depois de Tenleigh e eu nos casarmos, eles organizaram um grande festival da lavanda e um jornal de Kentucky escreveu um artigo sobre como uma pequena cidade de carvão, pobre e com um passado trágico, começou o cultivo de flores que trouxeram esperança. A notícia nacional pegou e as pessoas vieram de todos os lugares para aprender sobre a cultura de Appalachia, comprar mercadorias de artesãos locais, e apreciar a beleza da área. Isso trouxe negócios para a cidade e agora nós olhamos para a frente a cada verão. A pobreza nunca é um problema simples, mas para alguns, essas flores tinham fornecido esperança, e por isso, eu estava orgulhoso.

A mãe de Tenleigh vivia em Evansly com Marlo e Sam. Ela trabalhava em tempo parcial no consultório de Sam e ajudava com Elias. Ela estava indo muito bem, e estava melhor em reconhecer os sinais quando se sentia oprimida, e sabia quando estender a mão àqueles que poderiam ajudá-la. Ela ficou conosco no verão quando Tenleigh não estava ensinando na escola de Dennville, e tomaram longas caminhadas nas montanhas, finalmente conhecendo uma a outra, como mãe e filha.

"Confortável?" Eu perguntei quando Tenleigh deitou-se na nossa cama, colocando o travesseiro entre as pernas. O ventilador no final de nossa cama fazia um zumbido suave quando soltava o ar fresco em nossa direção. Algum dia nós poderemos guardar um pouco



de dinheiro e conectar esta casa antiga com sistema de ar condicionado.

"Tão confortável como posso ficar com essa barriga grande", disse ela. Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Eu mudei minhas mãos sobre a pele na base de sua espinha. Ela suspirou, seu corpo relaxou.

"Eu amo você", eu disse simplesmente.

"Eu também te amo", ela sussurrou de volta.

Enquanto eu massageava as costas da minha esposa, minha mente vagava, meu coração cheio. Eu tinha pensado uma vez, que tinha me perdido por causa do amor. Mas o oposto era verdade. Eu encontrei-me quando eu tinha dado o meu coração a Tenleigh, encontrei o que era importante para mim, o que realmente importava. E agora, passando minhas mãos sobre sua pele lisa, não havia nenhum lugar na terra que eu preferia estar do que aqui nesta cama, vivendo a vida que levávamos. O verdade é que nós não vivemos uma vida complicada, nem uma fantasia. Mas sabíamos que a simples alegria de uma noite quente em casa assistindo TV, o profundo agradecimento de uma geladeira cheia de comida, o amor da família e amigos, e a graça tranquila de vapor branco subindo sobre as montanhas fora de nossa janela em um local fresco, caindo na manhã.

E, de repente, encontrando-se ali mesmo, eu sabia que algo. Não, eu não sabia disso. Eu sentia-o, sentia em meu interior, correndo em meu sangue.

"Ten", eu disse, colocando a mão em sua barriga, "você sabe de uma coisa?"



"Que coisa?" ela perguntou sonolenta.

"Isso é uma coisa que eu senti que era para fazer."

Ela virou a cabeça e seus olhos encontraram os meus. Meu coração pulou uma batida. "Sim", ela disse suavemente.

"Eu estou fazendo isso."

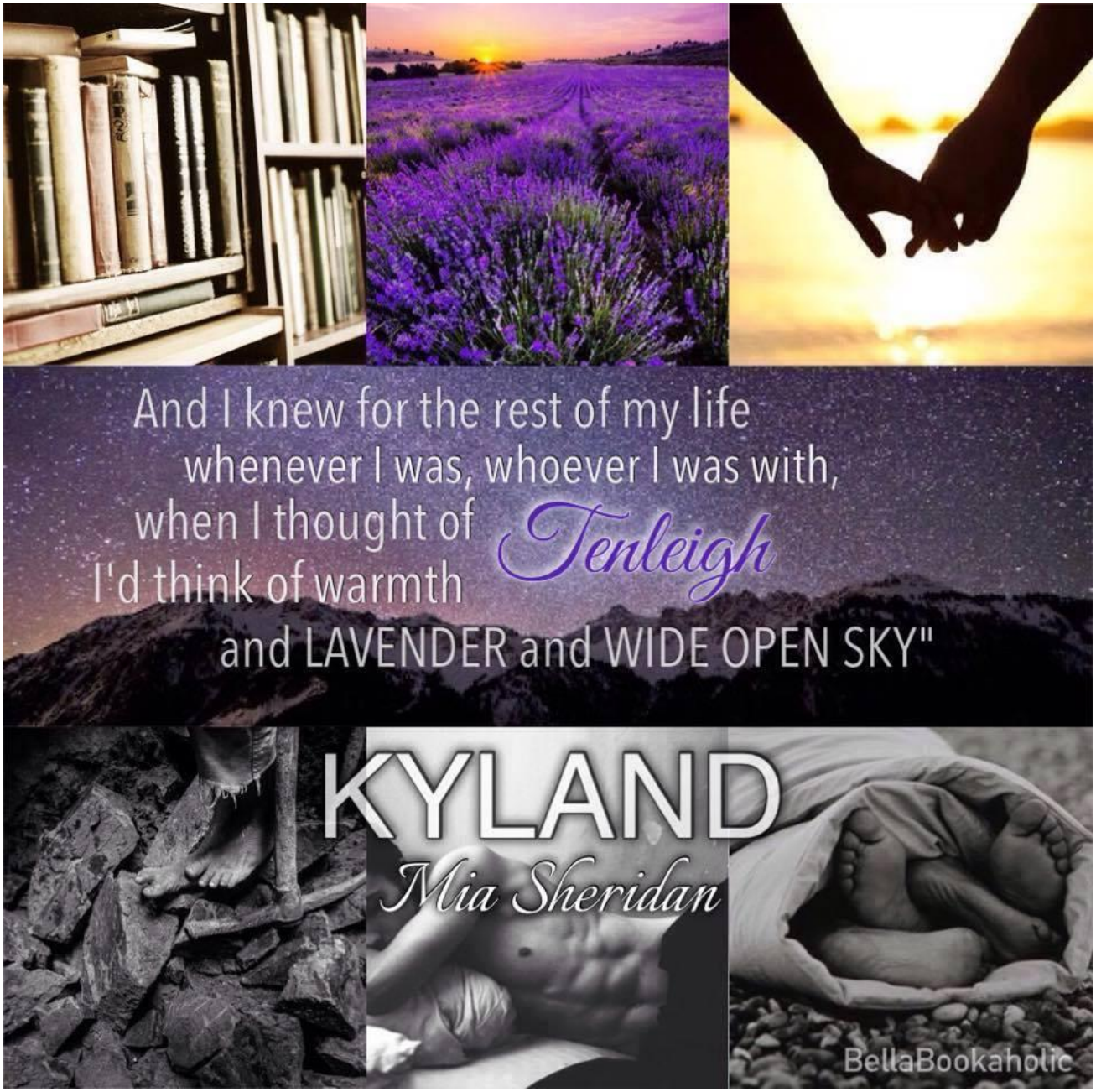
Ternura encheu sua expressão e ela levou a mão até a minha bochecha enquanto me inclinei para ela acariciar e correr o polegar sobre minha bochecha. "É o suficiente?" ela sussurrou.

Eu me inclinei para a frente e beijei-a, nunca na minha vida me senti mais certo de nada. Eu sussurrei contra seus lábios: "É mais do que suficiente... isso é muito mais do que eu sempre sonhei."

Tínhamos tudo que precisávamos. Nada disso era grande. A maior parte era simples. Mas o que eu sabia com certeza era que, o tamanho da sua casa, seu carro, sua carteira, não tem uma única coisa a ver com o tamanho de sua vida. E a minha vida... minha vida parecia grande, cheia de amor e de significado.



Fim!


And I knew for the rest of my life
whenever I was, whoever I was with,
when I thought of Tenleigh
I'd think of warmth
and LAVENDER and WIDE OPEN SKY"
KYLAND
Mia Sheridan
BellaBookaholic

Tradutora

Tempestade

Revisora

Sensatez

